

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PERFORMANCES CULTURAIS

CHRISTIANE GONÇALVES COSTA

**UM OLHAR PARA AS PERFORMANCES CULTURAIS NA MEDIATIZAÇÃO DO
RITUAL DA NOVENA A NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO DURANTE
A PANDEMIA DA COVID-19**

GOIÂNIA
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES
E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

Christiane Gonçalves Costa

3. Título do trabalho

Um olhar para as Performances Culturais na midiaticização do Ritual da Novena a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro durante a pandemia da Covid-19

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

- a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);
 - b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.
- O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por Daniel Christino, Professor do Magistério Superior, em 16/01/2023, às 11:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por CHRISTIANE GONÇALVES COSTA, Discente, em 17/01/2023, às 20:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orcao_acesso_externo=0, informando o código verificador 3457697 e o código CRC 7F7C9140.

CHRISTIANE GONÇALVES COSTA

**UM OLHAR PARA AS PERFORMANCES CULTURAIS NA MIDIATIZAÇÃO DO
RITUAL DA NOVENA A NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO DURANTE
A PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho apresentado à Banca de Defesa de Tese, como requisito para a obtenção do título de doutora, do Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais, na área de concentração em Performances Culturais, da Universidade Federal de Goiás.

Linha de Pesquisa: Teorias e Práticas da Performance

Orientador: Dr. Daniel Christino

GOIÂNIA
2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Costa, Christiane Gonçalves
UM OLHAR PARA AS PERFORMANCES CULTURAIS
NA MEDIATEZACÃO DO RITUAL DA NOVENA A NOSSA
SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19
[manuscrito] / Christiane Gonçalves Costa. - 2023.
205 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Christino.
Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Goiás,
Faculdade de Ciências Sociais (FCS), Programa de Pós-
Graduação em Performances Culturais, Goiânia, 2023.
Bibliografia.
Inclui lista de siglas, lista de figuras, lista de quadros.

1. Performances Culturais. 2. Mediatização da Religião. 3.
Ritual. 4. Novena. 5. Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. I.
Christino, Daniel, orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

ATA DE DEFESA DE TESE

Ata nº 01 da sessão de Defesa de Tese de Christiane Gonçalves Costa que confere o título de Doutora em Performances Culturais, na área de concentração em Performances Culturais

Aos treze dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte três, a partir das nove horas, através de webconferência, realizou-se a sessão pública de Defesa de Tese intitulada "Um olhar para as Performances Culturais na midiatização do Ritual da Novena a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro durante a pandemia da Covid-19". Os trabalhos foram instalados pelo Orientador, Professor Doutor Daniel Christino (UFG), com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professora Doutora Sainy Coelho Borges Veloso (UFG), aposentada, membro titular externo, Professora Doutora Margareth Pereira Arbués (UFG Câmpus Goiás), membro titular externo; Professor Doutor Lisandro Magalhães Nogueira (UFG), membro titular interno, Professor Doutor Wagner Bandeira da Silva (UFG), membro titular interno, cujas participações ocorreram através de videoconferência. Durante a arguição os membros da banca fizeram sugestão de ajustes no corpo do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Tese tendo sido a candidata aprovada pelos seus membros. Proclamados os resultados pelo Professor Doutor Daniel Christino, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por Daniel Christino, Professor do Magistério Superior, em 13/01/2023, às 11:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Lisandro Magalhães Nogueira, Professor do Magistério Superior, em 16/01/2023, às 10:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Wagner Bandeira Da Silva, Professor do Magistério Superior, em 16/01/2023, às 11:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Margareth Pereira Arbués, Professor do Magistério Superior, em 16/01/2023, às 11:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Sainy Coelho Borges Veloso, Usuário Externo, em 18/01/2023, às 09:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 3423815 e o código CRC 4FF93436.

Dedico esse trabalho à minha ancestralidade feminina, às devotas de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Ao meu pai, incentivador do estudo constante, grande sábio, de quem tive a honra de ser filha e tanto aprender. Onde estiver, sei que sente orgulho dessa conquista.

À minha mãe, amiga, companheira e que está marcada eternamente em minha alma. Por você, fiz questão de concluir essa jornada. Você vive em mim.

Uma pena não ter vocês ao meu lado fisicamente.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela infinita misericórdia em me fortalecer e amparar, para continuar na caminhada.

À incomparável Mãe, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, por me proteger e me amar.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Daniel Christino, pela oportunidade do aprendizado, por ter se interessado pelo meu tema, pela orientação e importante apoio, para concluir essa etapa.

Aos docentes desse Programa de Pós-graduação, a quem agradeço em nome da Profa. Dra. Sainy Coelho Borges Veloso que tanto contribuiu para o meu crescimento e confiança acadêmica. A Ana Maria, secretária do Programa de Pós-graduação sempre solícita e compreensiva com nossas angústias.

Aos meus irmãos, André Luis e Francisco José, e às minhas irmãs de alma, Alessandra e Joselena. Sem vocês, teria desistido de tudo.

Aos meus sobrinhos, João Lucas, Guilherme, Ana Luisa, Thiago e a todos os meus afilhados, por me inspirarem e me ensinarem a amar livremente.

A Nina e a Tite que materializaram um amor genuíno na minha alma, que eu nem sabia que existia.

Às minhas primas que cuidaram de mim como mães, nesses tempos difíceis, Zezé, Manu e Isinha. À minha mãe, às irmãs e sobrinha do coração Tia Helena, Ju, Josely e Julia. Aos primos/irmãos Cássia e Birinha.

Aos amigos que estiveram comigo todos os dias, em especial Roberta, Dani, Nat e Vini. O amor de vocês me fortaleceu.

Aos amigos que o doutorado me deu, Ivan e Genilda. Que honra ter vocês em minha vida.

À minha mãe, que me levou e me acompanhou à Novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, durante toda sua vida. Que me ajudou a definir o tema dessa pesquisa, incentivando-me, indo comigo a Roma, para conhecer o ícone original e juntas participarmos de uma novena lá. A Covid-19 alterou o percurso dessa pesquisa, alterou o percurso de tantas pessoas no mundo, alterou o percurso da minha vida. Não foi assim, Mãe, que planejamos a finalização dessa tese, não era admissível pensar que você não estaria aqui comigo agora, a Covid-19 também me tirou isso. Mas fiz questão de terminar, de seguir seu exemplo: de rezar, entregar e confiar.

Que Nossa Senhora do Perpétuo Socorro nos socorra! Amém!

COSTA, Christiane Gonçalves. **Um olhar para as Performances Culturais na midiatização do Ritual da Novena a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro durante a pandemia da Covid-19.** 203f. Tese (Doutorado em Performances Culturais) - Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal de Goiás, 2022.

RESUMO

Este trabalho apresenta um olhar sobre a midiatização do ritual da Novena em honra a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, durante a Pandemia da Covid-19, que perpassa os conceitos de midiatização da religião e de performances culturais, no que tange às teorias de ritual e drama. O objetivo é descrever o cenário da novena, sua origem desde o século XIV e sua continuidade no mundo todo, em específico, na Sacrossanta Basílica Menor de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Goiânia, Goiás e como esse cenário se alterou, durante a pandemia da Covid-19. Com isso, buscou-se perscrutar os traços das performances culturais, observando como se caracteriza esse ritual, bem como a relação que a população e os fiéis têm com o rito, suas crenças e como esse comportamento foi alterado, durante o período de isolamento físico, exigido pela pandemia. O conteúdo da pesquisa foi produzido à luz de estudos teóricos das performances culturais, da teologia, singularmente, da Mariologia e da midiatização da religião. A análise de dados realizou-se de maneira qualitativa, netnográfica, baseada em observações de comportamentos anotados, durante os rituais, antes da pandemia e nas mídias sociais, no período pandêmico.

Palavras-chave: Performances Culturais. Ritual. Novena. Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Midiatização da Religião.

ABSTRACT

COSTA, Christiane Gonçalves. **A Look at Cultural Performances in the Mediatization of the Novena Ritual to Our Lady of Perpetual Help during the COVID-19 pandemic.** 203f. Thesis (Doctorate in Cultural Performances) - Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal de Goiás, 2022.

ABSTRACT

This paper brings a look at the mediatization of the ritual of the Novena in honor of Our Lady of Perpetual Help during the Covid-19 Pandemic, which goes through the concepts of the mediatization of religion and cultural performances regarding the theories of ritual and drama. The objective is to describe the scenario of the novena, its origin since the 14th century, and its continuity worldwide, in specific, in the Sacrosanct Minor Basilica of Our Lady of Perpetual Help, in Goiânia, Goiás, and how this scenario changed during the COVID-19 pandemic. With this, was sought to scrutinize the traces of cultural performances, observing how this ritual is characterized, as well as the relationship that the population and the faithful have with the rite, their beliefs, and how this behavior was changed, during the period of physical isolation, required by the pandemic of COVID-19. The research content was produced in the light of theoretical studies of cultural performances, theology, particularly Mariology, and the mediatization of religion. The data analysis was done qualitatively, by online research methods, based on observations of noted behaviors, during rituals, before the pandemic, and in social media, during the pandemic period.

Keywords: Cultural Performances. Ritual. Novena. Our Lady of Perpetual Help. Mediatization of Religion.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- CNBB** – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.
COVID-19 ou **Covid-19** - Abreviação de COronaVirus Disease e ano de alerta.
Ir. – Irmão, título de certo sacerdote ou membros de algumas igrejas.
Mons. – Monsenhor, título de certo sacerdote da Igreja Católica.
OMS – Organização Mundial da Saúde.
Pe. – Padre, título de sacerdote da Igreja Católica.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Comunicado aos fiéis da interrupção física das atividades eucarísticas	17
Figura 2: Representação do Ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	20
Figura 3: Escadaria da entrada	29
Figura 4: Lateral esquerda	29
Figura 5: Pórticos de entrada no pátio	29
Figura 6: Detalhe das placas no pórtico	29
Figura 7: Interior da igreja	30
Figura 8: Destaque do ícone atrás do altar	30
Figura 9: Capa e contracapa do livro	33
Figura 10: Miolo do Livro da Novena Perpétuo Socorro	34
Figura 11: Ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Roma	72
Figura 12: Estátua Egípcia de Ísis amamentando Hórus	74
Figura 13: Fachada da Capela de São José	78
Figura 14: Fachada da Matriz de Campinas	80
Figura 15: Interior da Matriz de Campinas	80
Figura 16: Certidão de Admissão na Arquiconfraria de Goiânia	84
Figura 17: Contracapa e página do livro da novena	80
Figura 18: Altar da Matriz de Campinas	86
Figura 19: Símbolos Papais presentes na Basílica Menor de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	86
Figura 20: Destaque para o Crucifixo no Altar, acima do Ícone do Perpétuo Socorro.	87
Figura 21: O Gonfalone, Emblema Papal	87
Figura 22: O Tintinábulo acompanha as procissões	88
Figura 23: Cadeiras em Mármore, no destaque o Brasão Papal	88
Figura 24: Bandeiras do Brasil e do Vaticano	89
Figura 25: Fachada da entrada com os brasões	89
Figura 26: Detalhe do Brasão do Papa Francisco com a placa oficial	89
Figura 27: Brasão Episcopal de D. Whashington Cruz com a placa oficial	89
Figura 28: Brasão da Basílica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	91
Figura 29: Capa do livrinho atual da Novena Perpétua e primeira página	92
Figura 30: Grupo de cantores na Celebração	93
Figura 31: Cesto levado ao Altar e recebido pelo celebrante	94
Figura 32: Celebrante com a Bíblia	96
Figura 33: Recolhimento do Ofertório	98
Figura 34: Alguns objetos apresentados para receberem a bênção	99
Figura 35: Garrafas de água	100
Figura 36: Aspersão da água nos fiéis	100
Figura 37: Fiéis na Bênção e Aspersão da água	101
Figura 38: Fiéis na Bênção da Saúde	102

Figura 39: Momento da Eucaristia	102
Figura 40: Rito da Comunhão	102
Figura 41: Momento em que os fiéis recebem a comunhão	103
Figura 42: Adoração ao Santíssimo	104
Figura 43: Santíssimo Sacramento incensado	104
Figura 44: Reverência ao Santíssimo Sacramento	106
Figura 45: Bênção do Santíssimo	106
Figura 46: Consagração a Nossa Senhora	106
Figura 47: Fiéis se consagram a Nossa Senhora	107
Figura 48: Sequência dos rituais informais	108
Figura 49: Ação de intérprete de LIBRAS	109
Figura 50: Participação dos fiéis surdos	109
Figura 51: 1ª Postagem do Papa Francisco no Instagram	128
Figura 52: Papa Francisco	129
Figura 53: Papa Francisco em oração na Praça São Pedro	124
Figura 54: Posicionamento da Arquidiocese diante da pandemia	136
Figura 55: Comunicado aos fiéis	136
Figura 56: Mensagens no perfil do Instagram	137
Figura 57: Programação da Matriz de Campinas durante a pandemia	138
Figura 58: Missa no lar	139
Figura 59: Altar doméstico para a missa virtual	140
Figura 60: Transmissão da Santa Missa no lar	141
Figura 61: <i>Post</i> de preparação para a missa no lar	143
Figura 62: Primeira novena pelas redes sociais	145
Figura 63: Campanha virtual pelo dízimo	146
Figura 64: Comunicado de Peregrinação na pandemia	147
Figura 65: Peregrinação do Ícone de Nossa Senhora	148
Figura 66: Peregrinação pelas ruas de Goiânia	148
Figura 67: Posição das câmeras de filmagem	156
Figura 68: Posição do técnico nas gravações	157
Figura 69: <i>Print</i> das duas telas de transmissão da novena	157
Figura 70: Divulgação da novena <i>online</i>	159
Figura 71: Tela de espera no YouTube	159
Figura 72: Leitura das intenções	160
Figura 73: <i>Prints</i> dos <i>stories</i>	160
Figura 74: Exemplos de intenções	161
Figura 75: Participação dos fiéis	162
Figura 76: Incentivo às doações	162
Figura 77: Momento da bênção da água	163
Figura 78: Oração da Comunhão Espiritual	164
Figura 79: Bênção do Santíssimo	164
Figura 80: Consagração a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	165
Figura 81: ALTAR NA IGREJA DOMÉSTICA.....	172

LISTA DE QUADROS

Quadro1: Detalhes do ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	21
Quadro 2: Cronologia do ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	30
Quadro 3: Aspectos históricos da devoção a Maria	63

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1	
1 ÍCONE DO PERPÉTUO SOCORRO – HISTÓRICO	19
1.1 ÍCONE DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO	19
1.1.1 Cronologia do Ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	27
1.2 NOVENA A NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO NO MUNDO.....	32
CAPÍTULO 2	
2 PERCURSO METODOLÓGICO	35
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	36
2.2 O MÉTODO ETNOGRÁFICO, NA PESQUISA DE CAMPO	39
2.3 PLANEJAMENTO PARA COLETA DE DADOS	45
CAPÍTULO 3	
3 PERFORMANCES CULTURAIS	47
3.1 PERFORMANCES	47
3.1.1 Performances Culturais	48
3.2 DRAMA SOCIAL, ANTIESTRUTURA E <i>COMMUNITAS</i>	54
3.3 DRAMA DA DOCTRINA	56
CAPÍTULO 4	
4 MARIOLOGIA	59
4.1 MARIA NA BÍBLIA	60
4.2 MARIA NA HISTÓRIA	62
4.3 DEVOÇÃO A MARIA	66
4.4 ARTE MARIANA	67
4.5 NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO E O ARQUÉTIPO FEMININO ...	68
4.5.1 Uma análise do arquétipo feminino no ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.....	72

CAPÍTULO 5

5 RITUAL DA NOVENA DO PERPÉTUO SOCORRO NO SANTUÁRIO BASÍLICA NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO.....	77
5.1 HISTÓRIA DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	77
5.2 A HISTÓRIA DA NOVENA DO PERPÉTUO SOCORRO: NA MATRIZ DE CAMPINAS	81
5.3 SACROSSANTA BASÍLICA MENOR DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO	84
5.4 A NOVENA PERPÉTUA DO SANTUÁRIO BASÍLICA NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO	92

CAPÍTULO 6

6 MUDIATIZAÇÃO	110
6.1 MUDIATIZAÇÃO: CONCEITO	111
6.2 MUDIATIZAÇÃO DA RELIGIÃO	113
6.2.1 Mudiatização e sua práxis na Igreja Católica	117
6.2.2 Mudiatização da religião católica na pandemia da Covid-19	125

CAPÍTULO 7

7 PERFORMANCES CULTURAIS NA MUDIATIZAÇÃO DO RITUAL DA NOVENA DO PERPÉTUO SOCORRO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	134
7.1 A MUDIATIZAÇÃO DA NOVENA PERPÉTUA DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO	144
7.1.1 A técnica em torno das transmissões da novena	155
7.1.2 A Novena Perpétua do Santuário Basílica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro transmitida pelas Redes Sociais	158
CONSIDERAÇÕES FINAIS	166
REFERÊNCIAS	175
ANEXO I	184
ANEXO II	200

INTRODUÇÃO

Esta tese desenvolve uma análise da Novena a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro à luz do postulado das Performances Culturais e da Mídiação da Religião, durante o período de isolamento físico¹, como consequência da pandemia da Covid-19.

A observação das novenas permitiu identificar alguns pontos essenciais dessa tese, como, por exemplo: o que revelam os rituais que acontecem na Matriz de Campinas, em Goiânia²? Como se realizam as performances culturais nos ritos de veneração ao ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro? Quais transformações ocorreram no processo de mídiação do rito, durante o isolamento físico, decorrente da pandemia da Covid-19 e qual foi seu impacto, do ponto de vista da performance do rito?

O primeiro contato da autora com o rito da Novena foi, ainda criança, por influência de sua avó materna que, apesar de muito doente, ouvia a novena, semanalmente, em todas as terças-feiras, através de um aparelho de rádio, transmitida da Matriz de Campinas, hoje, denominada Santuário Basílica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. A audiência radiofônica da novena era uma prática comum e corriqueira, principalmente em comunidades distantes, visando atender os momentos em que o fiel não podia estar, presencialmente, na igreja. Percebe-se, portanto, que participar de ritos religiosos, através das mídias não é algo inédito e, ao contrário do que muita gente pensa, essa prática já existia e não se iniciou devido às circunstâncias do isolamento físico, exigido no período da Covid-19. Por essa razão, a experiência religiosa midiática experimentada pela autora, ainda na infância, permitiu evidenciar de forma contundente as diferenciações e peculiaridades dos rituais vivenciados, levando-se em conta a forma presencial do rito em comparação às apresentações virtuais, durante a pandemia.

Ao propor um estudo sobre as performances culturais estabelecidas no ritual da Novena a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no período de isolamento físico da pandemia de Covid-19, foi necessária, primeiramente, a identificação teórica de conceitos de performances, performances culturais e sua relação com os ritos

¹ Segue-se, nesse trabalho, a recomendação da OMS no uso do termo isolamento físico, no lugar de social.

² Campinas é um bairro na cidade de Goiânia – GO e o local específico do desenvolvimento da pesquisa.

estabelecidos na religião, especificamente em uma novena, além da mediação da religião e da mariologia.

Para significar o termo performance, verificou-se as várias áreas do conhecimento que o conceituaram. Segundo Victor Turner (1982 apud DAWSEY, 2005), performance deriva do francês antigo *parfournir*, que significa “completar” ou “realizar inteiramente”; a performance completa uma experiência. Do ponto de vista da sociolinguística mais contemporânea, a performance é um ato de tomada de posição (JAFFE, 2009 apud BAUMAN, 2014).

Langdon (2007) apresenta cinco qualidades inter-relacionadas que são compartilhadas pelas diversas abordagens de performances: primeiro, a experiência em relevo (evento que envolve o ator – *performer*, a forma-artística, a plateia e o contexto que cria a experiência); nesse caso, comparado à Novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a autora relacionou claramente essa experiência em relevo, quando se atenta ao evento (novena) que envolve os performers, destacados aqui como os religiosos, padres e irmãos e os ministros; a forma artística, como se pode considerar o roteiro litúrgico, encenado, vivenciado e experienciado pela plateia (todos os fiéis presentes).

A segunda qualidade, de acordo com Langdon (2007), é a participação e expectativa (a participação de todos os presentes no evento para criar a experiência). A essência da Novena do Perpétuo Socorro³ é a participação, de qualquer ator desse rito, visto que todos se envolvem nos atos litúrgicos e assumem seus respectivos papéis dentro da cerimônia.

Em terceiro, a pesquisadora em questão explora a experiência multissensorial, vista como recepção simultânea de vários recursos, como ritmos, luzes, cheiros, movimentos que criam uma experiência emotiva, expressiva e sensorial. Essa qualidade da experiência multissensorial, ressaltada pela autora, talvez seja a mais intensa e presente na Novena, destacando-se os gestos sagrados, tanto dos fiéis, quanto dos celebrantes, as velas e incensos acesos, a água benta aspergida sobre os fiéis, as músicas e orações que criam e recriam, a cada novena, uma experiência multissensorial em seus participantes.

³ Em prol do dinamismo da leitura, o termo Novena do Perpétuo Socorro, será utilizado no lugar de Novena a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

A quarta qualidade mencionada por essa estudiosa é o engajamento corporal, sensorial e emocional, visto que separa o racional do emocional e do corporal, em uma discussão que pretende entender a possibilidade de transformação no nível mais profundo do corpo. Por último, o significado emergente, relaciona o modo de se expressar, de se localizar no centro da performance, implicando na experiência imediata, emergente e estética.

Enquanto teoria, o autor que conceitua performances, de modo que mais se aproxima da realidade da prática da Novena do Perpétuo Socorro, é Schechner (2011). Esse autor denomina como performances os eventos em que os *performers* sofrem transformações modificadas, aquelas em que são levados de volta aos seus lugares de origem porque, durante a performance, esses são levados a algum lugar, mas, ao final, esquecidos, reentram na vida cotidiana.

O *performer* vai do 'mundo habitual' ao 'mundo performativo', de uma referência de tempo/espaço à outra, de uma personalidade à outra ou às outras. Ele interpreta um personagem, luta com demônios, entra em transe, viaja pelo céu, ou pelo oceano, ou pela terra: ele é transformado, capaz de fazer coisas 'em performance', que ele não é capaz de fazer normalmente. Mas quando a performance acaba, ou ainda em sua parte final, ele retorna ao ponto em que começou. Na verdade, as maneiras de concentração através da preparação e aquecimento e as maneiras de voltar através do esquecimento são liminares, estão entre o ordinário e o mundo da performance, servindo de transição entre um e outro. (SCHECHNER, 2011, p. 163).

A relação entre a performance e a experiência religiosa no ritual é muito estreita e, ao longo dessa, foi apresentada essa relação, bem como as experiências do performer que vai do "mundo habitual" ao "mundo performativo", de uma referência de tempo/espaço à outra. Embora nessa pesquisa não tenha sido analisado o rito do ponto de vista presencial, como havia sido planejado no princípio, ela revela um tempo/espaço diferenciado, a partir das análises da experiência religiosa, mediada pelas tecnologias da comunicação, em que não só o *performer* foi transformado, mas o lugar sagrado também foi alterado em sua espacialidade e temporalidade.

Outro demonstrativo, do estreitamento conceitual da performance e da experiência religiosa, são textos, como os do teólogo Pe. Joaquim Parron (2013), que descrevem especificamente a citação de Schechner (2011), em relação à Novena do Perpétuo Socorro:

[...] colocar-se diante do ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é abrir-se para algo que transcende a experiência humana de olhos e coração. É abrir-se para o divino que, em contato com nossa alma, transforma-nos e transporta-nos para algo maior que nós mesmos. (PARRON, 2013, p. 27).

Na experiência religiosa da novena, percebem-se claramente as transformações dos performers participantes do rito, sejam eles celebrantes, sejam ministros ou fiéis. As pessoas se transformam no transcorrer da cerimônia e voltam ao seu cotidiano e estado normal ao final de cada celebração, dentro do templo, ou por vias midiáticas. O fato é a entrega, concentração e transe, durante o ritual da novena, incluindo os momentos em que os fiéis se prostam e se consagram, frente ao ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Em muitos escritos de Schechner (2011) encontram-se descrições das práticas religiosas como performances, sendo afirmado que a missa é um excelente exemplo, visto que a relação, entre o padre e os fiéis, é semelhante à relação entre o *performer* e o público participante. A performance da missa vai além do texto lido ou recitado pelo padre: envolve um estilo particular e peculiar dos *performers*. De acordo com o autor, somente alguns são relevantes para os estudos das performances, quais sejam: ritual como ações, como performances; rituais como performances liminares, tomando posições intermediárias nas transições de estágios da vida e de identidades sociais; o processo ritual; dramas sociais; a relação entre ritual e teatro em termos da díade eficácia-entretenimento (SCHECHNER, 2011, p. 163).

Ainda, segundo esse autor, na religião, rituais dão forma ao Sagrado, pois comunicam doutrinas e moldam os indivíduos dentro das comunidades. Rituais religiosos são tão variados como as próprias religiões. No interior das religiões, existem os mesmos rituais praticados de formas diferentes, acompanhando aspectos e vivências regionais e culturais.

Clifford Geertz (2017) é outro autor a fazer a relação entre os rituais e as performances. Esse autor afirma que, em um ritual, o mundo vivido e o mundo imaginado fundem-se sob a mediação de um único conjunto de formas simbólicas. Nos rituais, acontecem os encontros coletivos, em que as pessoas, ou seja, o público participante vive e partilha da experiência ligada a uma ação performática, formada pelo dirigente (pastor, padre, celebrante, guia, entre outros) e seus seguidores. As religiões

estão repletas de símbolos, como os santos, as bênçãos, os ícones, por exemplo, e essas simbologias são muito significativas aos devotos.

Geertz (2017) acredita que as práxis, realizadas no contexto religioso, englobam as linguagens simbolicamente concebidas pelos diversos grupos sociais e, isso, repercute mesmo no meio cotidiano. A religião tem o poder de não somente mediar a comunicação entre o ser humano com o transcendente, mas também de fazer desse exercício a própria realidade vivida, criando dialetos, códigos, ritos, festas e outras situações. Isso representa o que é vivido e passa a fazer sentido na vida do indivíduo, participe daquele contexto religioso. Ademais, esse participante do ritual religioso experimenta fases liminares, conforme já mencionado por Schechner (2012), a saber: preparação, aquecimento, execução (performance em si) e desaquecimento.

Para Turner (2015), as entidades liminares não se encontram no centro, entre as posições assinadas e ordenadas pela lei, os costumes, as convenções e o cerimonial. Deve-se a esse momento da liminaridade o auge do ritual. É nesse momento que a estrutura social mantida pelas instituições está em suspenso. Assim, em um ritual, o tempo, o espaço e as pessoas nele envolvidas não são os mesmos na vida cotidiana, uma vez que estão sob a influência de um ambiente simbólico que os ressignifica, transformando seus atributos e status.

O autor concentra, no tempo liminar do ritual, a separação temporal da pessoa de seu cotidiano e sua posterior reintegração à sociedade. Para ele, esse momento revela o potencial dos indivíduos e/ou de grupos envolvidos no ritual, oferecendo possibilidades de transformação religiosa, bem como alterações nas camadas mais profundas da cultura.

A religião vive uma vez que é encenada, ou seja, uma vez que seus rituais são 'preocupações em andamento'. A religião não é um sistema cognitivo ou um conjunto de dogmas; ela é a experiência significativa e significado experimentado. No ritual, o sujeito vive através de eventos, ou através da alquimia de seus enquadramentos e simbolizações; e revive eventos semiogenéticos, os feitos e as palavras de profetas e santos, ou, na falta destes mitos e épicos sagrados. (TURNER, 2015, p. 122).

Assim, ritos estão envoltos em um contexto performático. Cada cerimônia é composta por um conjunto de ações que envolvem diversos tipos de expressões

artísticas, utilizando-se de artifícios, como fala, gestos, sons, cheiros. Esses artifícios geram sensações, tanto naqueles que apenas observam, quanto nos que participam ativamente dos rituais.

A Novena do Perpétuo Socorro está repleta dessas simbologias que têm forma material, como o próprio quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, venerado por todos os fiéis; a água benta, aspergida durante a novena; a hóstia consagrada⁴, partilhada durante a comunhão; as bênçãos do Padre, as bênçãos com o Santíssimo Sacramento⁵, a consagração a Nossa Senhora⁶; a liturgia, a doutrina, entre outros. O próprio rito em si e a relação dos fiéis com esse rito fazem parte de atos performáticos.

Até aqui foram desenhados indícios de como se estabeleceu a pesquisa sobre as práticas performáticas, enquanto ritual da Novena do Perpétuo Socorro. Contudo, com a surpresa pelo evento da pandemia da Covid-19, essa tese passou a conversar com a área acadêmica primária da autora, sendo a comunicação, mais especificamente a midiatização, que também fez parte de sua dissertação de mestrado. Optou-se, então, pela análise da Novena do Perpétuo Socorro, sob a perspectiva da midiatização da religião.

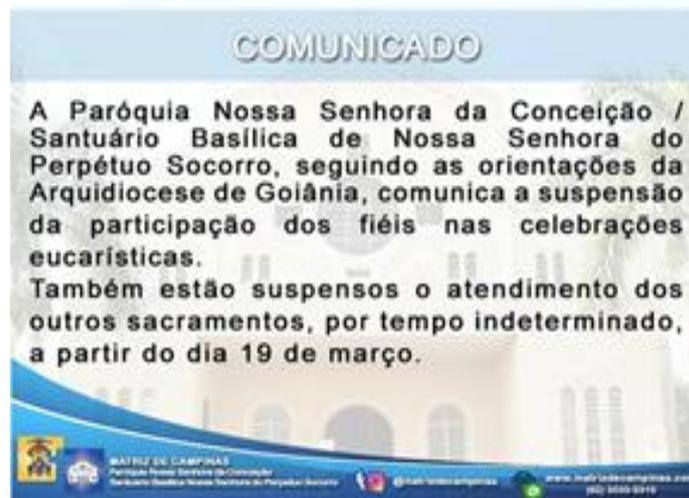
Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) já havia decretado a Pandemia da Covid-19 (doença causada pelo coronavírus Sars Cov-2) no mundo e no Brasil, em 19 de março, o caos já estava instalado. O então Governador do Estado de Goiás instaurou Decretos que exigiram o distanciamento físico e, nessa data, o Santuário Basílica de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro divulgou uma nota (Figura 1), informando que estavam suspensas a participação dos fiéis nas celebrações eucarísticas, bem como nas novenas.

FIGURA 1- Comunicado aos fiéis da interrupção física das atividades eucarísticas.

⁴ 'Hóstia consagrada', no catolicismo, é o pão partícula circular feita de farinha de trigo e água, entregue como oferta e durante a consagração no rito da missa, pelo sacerdote, ocorre a transubstanciação e o pão passa a ser o corpo de Cristo.

⁵ O Santíssimo Sacramento é a exposição para adoração da hóstia consagrada colocada dentro de um ostensório – formado por uma peça de vidro circular, onde se encaixa a hóstia consagrada, com raios em metal dourado em volta, apoiada por um pé também dourado. Este é um objeto litúrgico que só pode ser manipulado pelo sacerdote ou diácono.

⁶ Nossa Senhora é Maria, mãe de Jesus, descrita no Novo Testamento em: João 2, 1-12; Lucas 1, 27-32; Marcos 3,3. Essa é uma denominação dada por católicos e ortodoxos.



Fonte: Instagram e Facebook: @matrizdecampinas

Com a impossibilidade de receber os fiéis, a Matriz de Campinas, assim como o mundo, reinventou-se no universo do ciberespaço, fazendo-se presente no meio do povo. De uma hora para outra, os fiéis de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, da Matriz de Campinas, passaram a ter suas experiências religiosas unicamente mediadas pela internet.

O espaço sagrado se deslocou, a Igreja entrou nas casas das pessoas pelas redes sociais, televisão e rádio, ao vivo, e em tempos distintos, visto que as celebrações, embora transmitidas em tempo real, ficavam gravadas e as pessoas assistiam/participavam no momento em que quisessem. Para os fiéis, esses momentos religiosos não eram mera apresentação ou simulacro, eram rituais em que se tinha um contato intenso e real com o sagrado. Não há dúvida de que foi uma experiência para os fiéis, os celebrantes e para a própria Igreja, enquanto instituição, manter essa relação apenas por vias midiáticas.

O Santuário Basílica de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro pertence à Congregação Redentorista, de padres missionários e comunicadores natos, para quem o processo de midiatização faz parte do cotidiano, visto que a congregação detém diversos canais de rádio, televisão, jornais e redes sociais, como a TV e Rádio Aparecida, Portal A12, TV Divino Pai Eterno e Rádio Difusora Divino Pai Eterno, entre outras, contudo a Matriz de Campinas, não fazia parte desse intenso processo midiático, a não ser a transmissão pela Rádio Difusora, desde 1958.

A partir desse cenário, essa tese foi organizada com a seguinte estrutura composicional: no primeiro capítulo, apresentou-se o Ícone de Nossa Senhora do

Perpétuo Socorro, seus aspectos históricos, desde a descoberta do ícone, no século XIV, até a atualidade, na Basílica Menor Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Goiânia. No segundo capítulo, relatou-se sobre a metodologia, que teve como uma das características teóricas o levantamento bibliográfico, fundamentando os capítulos terceiro e quarto sobre Performances Culturais e Teologia, especificamente sobre Mariologia.

No quinto capítulo, foi descrita, na íntegra, a Novena do Perpétuo Socorro, que ocorre todas as terças-feiras, na Sacrossanta Basílica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Goiânia, bem como seus aspectos históricos, as relações performáticas dos fiéis e celebrantes, a forte devoção mariana e a entrega das pessoas à Mãe do Perpétuo Socorro.

O sexto capítulo foi contemplado com as teorias e mudanças ocasionadas pela midiatização, em específico a midiatização da religião, seus aspectos históricos, o direcionamento da midiatização na igreja católica e o impacto que a Pandemia ocasionou nesse processo midiático.

Enfim, por meio de uma investigação qualitativa, à maneira netnográfica, foram analisadas as performances culturais da Novena do Perpétuo Socorro, dentro de uma estrutura midiática, momento inusitado tanto para a igreja, quanto para os fiéis. A pesquisa foi toda realizada com os dados disponíveis nas redes sociais da paróquia-alvo, em sites e portais de notícias.

CAPÍTULO 1

1 ÍCONE DO PERPÉTUO SOCORRO - HISTÓRICO

A novena do Perpétuo Socorro chegou a Goiânia, capital do estado de Goiás, trazida pelos Missionários Redentoristas. Essa devoção surgiu a partir do ritual de veneração à imagem do quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. O quadro original foi encontrado no século XIV, na Grécia, de onde foi subtraído e trazido para o Ocidente. De acordo com a tradição, por meio da veneração e devoção a essa imagem, aconteciam muitos milagres. O ícone só foi entregue à Igreja Católica muitos anos depois e sua aparição pública se deu em 1499, em Roma, mas o quadro ficou esquecido e só foi redescoberto pela Congregação Redentorista, em 1866. O Papa Pio IX entregou o ícone ao Superior Redentorista e, segundo diz a tradição oral, ao conceder a imagem, ele disse: “façam-na conhecida no mundo inteiro”. Desde então, esse ícone é uma das mais conhecidas representações da Mãe de Deus em todo o mundo (LONDOÑO, 1997).

No final dos anos de 1950, a réplica dessa imagem chegou a Goiânia e foi instalada na Matriz de Campinas, hoje declarada oficialmente como Sacrossanta Basílica de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. As novenas nessa igreja acontecem aos domingos e terças-feiras e reúnem cerca de 20 mil fiéis, em 16 horários de celebração.

1.1 ÍCONE DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

A história de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro está ligada diretamente ao ícone em que Maria é representada, vista não somente como uma arte de estilo bizantino da Igreja Oriental, mas como expressão de profunda espiritualidade. Conforme explicação de Parron (2013), Nossa Senhora do Perpétuo Socorro não é exibida por meio de escultura em madeira ou gesso, como tantos santos do Catolicismo, mas consiste em um ícone religioso repleto de significados.

O ícone religioso é pintado em madeira, o qual normalmente representa a pessoa de Jesus Cristo e de Nossa Senhora. A madeira da árvore dá o sentido da crucificação e geralmente usa-se ouro (fundo dourado) representando o Espírito de Deus. Assim, as cores têm uma linguagem

própria, sendo pautadoras de uma mensagem mística. O pintor do ícone é imbuído de oração, contemplando os mistérios da salvação. A beleza inefável da sua simbologia está em contemplar cada detalhe do ícone religioso. Por isto, o processo de fazer um ícone é como uma viagem espiritual e uma reflexão sobre a vida cristã, levando a pessoa que aprecia e contempla o ícone a esta mesma experiência religiosa. (PARRON, 2013, p. 12).

A autoria do ícone é desconhecida. Quando o quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro foi encontrado, não havia nenhuma assinatura, o que era comum à época. As informações que existem sinalizam que pertence à escola cretense e, provavelmente, foi pintado por um monge da região de Creta. De acordo com a tradição cristã, o ícone coloca as pessoas em contato com uma mensagem de Deus, através da pintura, em uma linguagem que todos podem entender. O ícone do Perpétuo Socorro mede 54 x 41,5 centímetros e apresenta Maria com o Menino Jesus ladeados por Arcanjos, que carregam os instrumentos da Paixão, enquanto as mãos do Menino seguram as mãos de sua Mãe. O artista anônimo parece querer representar o mistério da Paixão, Morte e Ressureição de Cristo, conforme a explicação de cada detalhe apresentado em quadros a seguir (PARRON, 2013, p. 28):

FIGURA 2 – Representação do ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

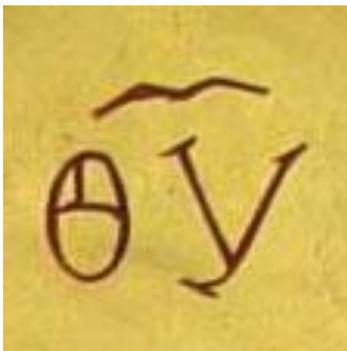


Fonte: Elaborada pela autora Christiane Costa (2018), com base em registros e imagens obtidos em publicações dos Redentoristas.

QUADRO 1 – Detalhamento do ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.



1. Abreviação grega de "Mãe de Deus", em grego transliterado: "Matéra tou Teoú".



2. Coroa de Ouro – o quadro original foi coroado em 1867, em agradecimento pelos muitos milagres feitos por Nossa Senhora em seu título preferido "Perpétuo Socorro".



3. Estrela no véu de Maria. Ela é a estrela-guia que nos conduz, como conduziu os Reis Magos ao encontro com o Menino Jesus, guia a todas e todos no mar da vida até o porto da Salvação.



4. Abreviatura de "Arcanjo São Miguel", em grego transliterado: "Arkangelos Mikaél".



5. São Miguel Arcanjo apresenta a lança, a vara com a esponja e o cálice da amargura.



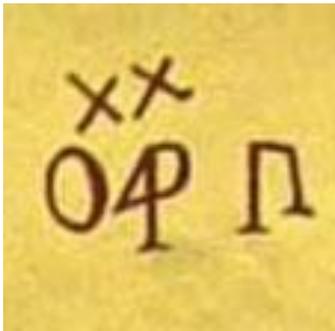
6. A boca de Maria é pequenina, para guardar silêncio, e evitar as palavras inúteis.



7. Túnica vermelha, distintivo das virgens no tempo de Nossa Senhora. Sinal de pureza, mas também de força da fé.



8. As mãos de Jesus apoiadas na mão de Maria, significando confiança total, através delas vêm todas as graças enviadas pelo Senhor.



9. Abreviatura de "Arcaño São Gabriel", em grego transliterado "Arkangelos Hagios Gabriel".



10. Os olhos de Maria, grandes, voltados sempre para a humanidade, a fim de ver todas as necessidades.



11. São Gabriel Arcaño com a cruz e os cravos, instrumentos da morte de Jesus.



12. Abreviação de "Jesus Cristo", em grego transliterado: "Iesus Kristós".



13. O fundo do Quadro é de ouro, e dele esplendem reflexos cambiantes, ressaltando as roupas e simbolizando a Glória do paraíso para onde todas e todos irão, levados pelo Perpétuo Socorro de Maria.



14. A mão esquerda de Maria, sustentando Jesus. A mão do consolo que apoia, acolhe e protege. A mão de Maria se estende a todas e todos que a ela recorrem nas lutas da vida.



15. A sandália desatada – Nos desesperos da vida, assustados pelas dificuldades e medos, o ser humano corre o risco de se perder. O fio seguro nos pés de Jesus mostra um fio que une todos os seres à Salvação.



16. Manto azul, emblema das mães naquela época. Maria é a Virgem – Mãe de Deus.

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2018), embasado em Parron (2013) e Grzywacz (2016).

Conforme Parron (2013), os devotos de Maria são comprometidos com a justiça, a honestidade e a verdade. Na contemplação silenciosa e profunda de Maria, aprende-se a se distinguir os valores fundamentais da existência, os valores da verdade, da justiça, da renúncia, das ilusões passageiras, valores pessoais e humanos que devem marcar a existência.

Nosso corpo, como morada de Deus e templo do Espírito Santo, merece todo o respeito. O próximo, como representação viva de Deus para nós e, 'quem não ama seu irmão a quem vê, não poderá amar a Deus, a quem não vê' (1Jo: 4, 20), merece nosso carinho, nosso perdão, nosso amor. Os devotos de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro aprenderam de Maria e vivem esta dimensão de sua fé. Os gestos de solidariedade, em cada novena, testemunham que nossa fé é viva, pois: 'a fé, sem obras é morta' (Tg 2, 17). (PARRON, 2013, p. 27).

O quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é a síntese da Mariologia⁷. Esse ícone, no passado, ensinava (catequizava) e, ainda hoje, quando os fiéis contemplam e meditam ou prestam cultos na Novena, sentem-se em transe, acolhidos e socorridos por Maria. A Mariologia é um termo grego destinado ao estudo sobre Maria. São estudos teológicos sobre o significado e a importância de Maria na história da Salvação, dentro do contexto cristão. São Tomás de Aquino⁸ afirma que, pelo fato de ser mãe de Deus, Maria tem uma dignidade de certo modo infinita, por causa do bem infinito que é Deus. Nesse aspecto, não se pode imaginar uma dignidade maior, como não se pode imaginar algo maior que Deus. Por essas afirmações, desde os primórdios da Igreja, é que seus fiéis prestam culto a Maria, mesmo indo contra a racionalidade e

⁷ A Mariologia é a parte da teologia que estuda a figura, o mistério, a missão e o significado de Maria na história da Salvação. É a disciplina teológica que investiga, esclarece e aprofunda a presença atuante de Nossa Senhora no mistério de Cristo e da Igreja (AUTRAN, 1998).

⁸ Tomás de Aquino, **Suma Teológica I**, q. 25, a. 6 (primeira parte, questão 25, artigo 6).

os protestos de outras denominações religiosas, que consideram heresia e julgam os fiéis católicos, sugerindo que esses cultuam Maria, acima do culto ao próprio Deus.

Maria é apresentada tanto nos evangelhos, na liturgia, como na arte cristã. Sua imagem é sempre retratada com traços de ternura e acolhimento. Nos evangelhos, relatos da vida de Jesus presentes na Bíblia Sagrada, Nossa Senhora é descrita como a Virgem da Anunciação.

Conforme Orosco (2016), a igreja, enquanto estrutura física, exprime, em diversas formas simbólicas, o lugar de Maria em seu ministério. Tais formas contribuem para que os fiéis venerem Nossa Senhora e se abram para perspectivas eclesiais⁹. Segundo a Igreja, Maria é considerada a Mãe de Deus, esse é um dos muitos mistérios para a compreensão humana. Nas palavras de Orosco (2016):

[...] Jesus a encarnação do verbo, pela qual a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade – o Verbo de Deus – assumiu uma natureza humana formada no seio da Virgem Maria. De modo que o homem assim concebido é homem verdadeiro, pois é verdadeiramente humana a natureza criada que sumiu e possui, sem deixar por isso de ser Deus. Ainda que não seja compreensível ou abarcável pela razão humana, esse mistério inteligível, isto é, não se opõe à luz da nossa inteligência mesmo superando-a infinitamente. (OROSCO, 2016, p. 17).

Sob a luz da fé, as Igrejas Católica e Ortodoxa ensinam que se deve prestar culto de veneração a Maria, denominado hiperdulia¹⁰. A veneração é diferente do culto de *latria* (adoração), que é destinado apenas a Deus, à humanidade de Jesus Cristo e à Santa Cruz. Entende-se que o culto é uma honra que se tributa a uma pessoa superior a nós. Na própria Bíblia (documento formal que é base da teologia), indica-se a superioridade de Maria, não acima do próprio Jesus, Deus ou Espírito Santo, mas sim a Sua superioridade perante a humanidade. Lucas (evangelista) relata que, durante um sermão de Jesus, uma mulher grita um louvor à Virgem Maria: “Enquanto Ele assim falava, uma mulher levantou a voz do meio do povo e lhe disse: bem-aventurado o ventre que Te trouxe, e os peitos que Te amamentaram!” (BÍBLIA, Lucas, 11, 27). O mesmo evangelista, ainda, relata um louvor feito pela própria Virgem Maria em honra e glória ao que carrega em seu ventre: “Minha alma glorifica o Senhor, meu espírito exulta

⁹ Eclesial: que se refere ao âmbito da igreja.

¹⁰ Termo teológico que significa a honra e o culto de veneração devotados a Maria.

de alegria em Deus, meu Salvador, porque olhou para sua pobre serva. Por isso, desde agora, me proclamam bem-aventurada todas as gerações” (BÍBLIA, Lucas, 1, 46-48).

Nos cultos destinados a Nossa Senhora, existe uma distinção especial ao aspecto cristológico¹¹. A própria Novena do Perpétuo Socorro se inicia com a proclamação do seguinte texto:

Estamos reunidos com Maria, Mãe de Jesus. Segundo o plano de Deus, em Maria tudo se refere a Cristo e tudo depende dele. Toda a sua existência é uma plena comunhão com seu Filho. Sua missão é trazer-nos o Cristo, facilitando nosso encontro com Ele, o único caminho para o Pai. Por isso, nós confiamos em Nossa Senhora e, como filhos e filhas, a amamos.¹²

Tudo o que envolve a Novena do Perpétuo Socorro está de acordo com o que a Igreja e sua Grande Tradição aprovam, destinam e estimulam, para que seus fiéis a sigam. É entendida como uma catequese vivenciada em comunidade.

1.1.1 Cronologia do Ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Consoante já dito, o ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro faz parte da escola cretense, da Ilha de Creta, na Grécia. Essa escola, de um grupo de monges que oravam e pintavam as figuras de Jesus e de Maria, acabou por desenvolver um novo estilo, denominado pós-bizantino. Segundo conta a tradição, no século XIV, um comerciante roubou a imagem e foi para Roma. Durante essa viagem houve uma forte tempestade e Nossa Senhora operou um milagre, salvando a vida tanto do comerciante quanto de todos do navio.

Em Roma, o comerciante arrependido pediu para um amigo ficar com o quadro roubado e levá-lo a uma igreja, mas a esposa desse amigo gostou muito da obra de arte e impediu que fosse retirado de sua casa. Sendo assim, Nossa Senhora apareceu em sonho à filha do casal, de apenas seis anos de idade, e pediu para que avisasse a sua mãe e avó que a imagem deveria ser entregue na igreja de São Mateus, o que aconteceu apenas em 1499.

¹¹ Cristologia é uma parte da teologia cristã que estuda a natureza e doutrina da pessoa de Jesus Cristo.

¹² Excerto extraído do livreto da *Novena do Perpétuo Socorro*. Basílica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Goiânia: Scala Editora, 2017.

De acordo com Schneider (1991), ocorreu um milagre quando o quadro foi transportado: um homem, parálítico do lado direito, recomendou-se humildemente a Deus e a sua Santíssima Mãe e foi subitamente curado. A partir dessa cura, muitas pessoas iam à igreja de São Mateus venerar o ícone sagrado. Os frades Agostinianos eram os responsáveis por essa igreja. Em 1796, as tropas de Napoleão invadem Roma e destroem várias igrejas, dentre elas, a de São Mateus. Nessa época, o ícone foi levado pelos agostinianos que se instalaram na igreja de Santo Eusébio. Nessa igreja, um coroinha, Miguel Marchi, que depois se tornaria missionário na Congregação Redentorista, conhece a história do ícone e os milagres atribuídos a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Em 1855, os Missionários Redentoristas, congregação fundada por Santo Afonso Maria de Ligório, adquiriram e construíram uma residência onde estavam as ruínas da igreja de São Mateus. Santo Afonso foi um dos grandes propagadores da devoção a Maria Santíssima. Dessa forma, ao saber da existência do ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, por meio do Ir. Miguel Marchi, o superior Pe. Nicolau Mauron solicitou ao Papa Pio IX que o ícone voltasse à igreja de Santo Afonso, em Roma.

De acordo com Londoño (1997),

[...] o Papa concedeu a licença para que o ícone fosse venerado nessa igreja e deu uma missão aos Redentoristas: façam-na conhecida no mundo inteiro. E assim os Redentoristas, em 26 de abril de 1866, numa procissão comovente, conduziu o ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro até a Igreja de Santo Afonso, em Roma. (LONDOÑO, 1997, p. 13).

A igreja de Santo Afonso Maria de Ligório, também denominada Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, está situada na Via Merulana, em Roma, na Itália (Figuras 3 e 4), vista da frente e lateral da igreja com a rosácea no alto.

Figura 3 – Escadaria da entrada

Fonte: acervo da autora (2019).

Figura 4- Lateral esquerda

Fonte: acervo da autora (2019).

A construção foi projeto do arquiteto escocês George Wigley. A fachada é de tijolos e travertino, com três portas. As Figuras 5 e 6 detalham o pórtico da entrada, reforçando sua origem.

FIGURA 5 – Pórticos de entrada no pátio.

Fonte: acervo da autora (2019).

FIGURA 6 -Detalhe das placas no pórtico.

Fonte: acervo da autora (2019).

O interior da igreja foi decorado em mármore. Ao fundo, atrás do altar há um mosaico, de 1964, do Cristo Redentor entronado entre a Virgem Maria e São José, seus pais terrenos (Figura 7). Abaixo está o ícone original de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Figura 8), de procedência cretense (séc. XIV).

FIGURA 7 – Interior da igreja.



FIGURA 8- Destaque do ícone atrás do altar.



Fonte: Acervo pessoal da autora Christiane Costa (2019).

Segue o Quadro 2 com a cronologia que exemplifica toda a trajetória seguida pelo ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, até sua instalação definitiva na igreja de Santo Afonso em Roma.

QUADRO 2 - CRONOLOGIA DO ÍCONE DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO	
Ano	Acontecimentos
Sec. I	De acordo com a tradição cristã, o primeiro ícone de nossa Senhora do Perpétuo Socorro foi pintado em madeira por São Lucas, no século I, na época em que a Virgem Maria morava em Jerusalém.
De 1422 a 1499	Entre os poucos artistas conhecidos que pintaram ícones da Virgem da Paixão, os historiadores da arte sacra, destaca-se André Rizo de Cândia, da escola cretense. De acordo com vários estudiosos, o quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro pertence a essa escola.
1498	Um grego subtraiu o ícone, saiu da ilha de Creta e desembarcou em Veneza. Trabalhou durante um ano na cidade, quando decidiu se mudar para Roma.

1499	Nossa Senhora, então, apareceu ao citado grego insistindo com ele para que colocasse o ícone para o culto público.
27/03/1499	O ícone é colocado na igreja São Mateus. Diz o relato que isso ocorreu no tempo do papa espanhol Alexandre VI.
1732	Fundação dos Missionários Redentoristas.
1780	O irmão Agostino Orsetti falou sobre o ícone para o coroinha Miguel Marchi.
Entre 1796 e 1797	Napoleão invadiu o território pontifício.
03/07/1798	Houve a demolição da igreja de São Mateus. Os agostinianos mudaram para o mosteiro Santo Eusébio.
1819	O papa Pio VII entregou o mosteiro Santo Eusébio aos Jesuítas. Os agostinianos foram para a igreja Santa Maria em Posterula (perto da ponte Humberto I que atravessa o rio Tibre) e levaram o ícone do Perpétuo Socorro. Contudo, já havia lá a imagem de Nossa Senhora das Graças, ficando o ícone esquecido e permanecendo em segundo plano.
1819	
1855	Chegada dos Redentoristas a Roma. Os missionários redentoristas compram, no monte Esquilino, a Villa Caserta da família Caetano, nas ruínas de São Mateus na rua Merulana. Miguel Marchi inicia nessa época o noviciado.
11/12/1865	O superior dos redentoristas, Pe. Nicolau Mara, solicita o ícone ao papa Pio IX, que o concede e pede para que esse ícone e essa devoção sejam conhecidos no mundo inteiro.
26/04/1866	O ícone foi exposto na igreja redentorista em Roma.
05/05/1866	O papa Pio IX visita pessoalmente a igreja de Santa Afonso e recebe uma cópia do ícone.
23/05/1871	Criação da Pia União (Confraria) de nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na igreja de Santo Afonso, em Roma.

1876	Instituição da festa litúrgica de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, para o dia 26 de junho. Elevação da Confraria à Arquiconfraria do Perpétuo Socorro e de Santo Afonso.
1893	Chegada dos missionários redentoristas alemães ao Brasil.
1950	No final dos anos 1950, em Goiânia, GO, a réplica do ícone é trazida para a Paróquia Nossa Senhora da Conceição, no bairro Campinas, hoje Santuário Basílica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e também Matriz de Campinas.

Fonte: Elaborado pela autora Christiane Costa (2018) e fundamentado em Grzywacz (2016).

Conforme a descrição cronológica, o conhecimento da autoria do ícone distanciou-se cada vez mais, seja pela característica de anonimato próprio de artistas menores, seja pela subtração que o retirou de seu lugar de origem e o fez passar de mão em mão. A única certeza é a prevalência da fé mariana.

1.2 NOVENA A NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO NO MUNDO

Em 1867, realizou-se em Roma a solene coroação da imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, sendo esse ato considerado o reconhecimento oficial do Vaticano a essa imagem. A partir dessa data, foram reproduzidas numerosas cópias da imagem e espalhadas por todo o mundo. Segundo Grzywacz (2016), a Novena Perpétua começou, oficialmente, em 1928, na igreja de Santo Afonso, em São Luís, nos Estados Unidos, mas, conforme a tradição, o ritual era celebrado, desde 1922, pelo redentorista André Brown.

A novena é um modo de rezar, contínua e comunitariamente, a Nossa Senhora em união com o mundo inteiro, pois cada região escolhe o seu dia da semana, e a cada hora, em alguma parte do mundo, haverá sempre uma igreja ou capela na qual se celebra essa novena. É uma forma de viver na paróquia uma vida de comunidade e de igreja, junto com os irmãos e irmãs, como discípulo missionário do Senhor. (GRZYWACZ, 2016, p. 14).

Londoño (1997) afirma que, em 1870, os Redentoristas começaram a construir a primeira igreja dedicada a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Boston (EUA). Na América Latina, o Suriname foi um dos primeiros países a receber uma réplica do quadro. Em 1878, foi fundada uma associação de devotos da Virgem do Perpétuo Socorro, em Santiago, no Chile, que, em pouco tempo, alcançou em torno de 1650 inscritos.

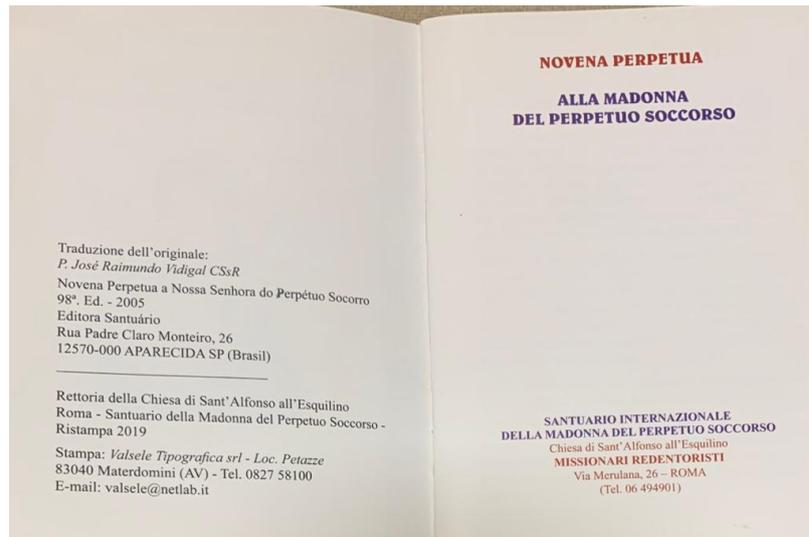
No Santuário do Perpétuo Socorro, em Limerick, na Irlanda, participam da novena cerca de 50 mil fiéis. Dessa cidade, a novena se espalhou por todas as cidades e povoados da ilha. No oriente da Europa, o quadro também é conhecido e venerado na Polônia, República Checa e Eslováquia. Em Singapura, mesmo sendo um país budista, na igreja de Santo Afonso, há a devoção à novena, atingindo em torno de 20 mil pessoas. O Haiti é um país consagrado ao Perpétuo Socorro. No México, Brasil, Paraguai, Argentina, Venezuela e Caribe, as réplicas do quadro da Virgem chegaram, antes mesmo dos Redentoristas. São diversas igrejas no mundo dedicadas a essa invocação mariana: França, Áustria, Alemanha, Bélgica, Holanda, Espanha, Portugal, enfim toda a Europa. Além das igrejas, as réplicas encontram-se também em escolas, hospitais, centros de assistência social, entre outros. O livro da Novena (Figuras 9 e 10) traz na capa a informação da época do ícone, reforçando sua origem. O livro completo encontra-se nesse trabalho no Anexo I.

FIGURA 9 – CAPA E CONTRACAPA DO LIVRO DA NOVENA PERPETUA ALLA MADONNA DEL PERPETUO SOCCORSO, CHIESA DI SNTÁ ALFONSO ALL'ESQUILINO, ROMA.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2019).

FIGURA 10 – MIOLO DO LIVRO DA NOVENA PERPÉTUA SOCORRO



Fonte: Acervo pessoal da autora (2019).

No Brasil, a devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro também está difundida em todo o país. Em Goiânia, GO, local específico dessa pesquisa, a novena foi estabelecida por volta do ano de 1940.

CAPÍTULO 2

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Levando-se em conta as produções acadêmicas existentes sobre a religião católica e seus rituais, observou-se análise insuficiente quanto aos aspectos performáticos existentes no ritual da Cerimônia da Novena, em especial como resultado de buscas pela Internet. Esse é um dos fatores que justificam a presente pesquisa, enquanto contribuição para fomentar o diálogo, bem como um olhar direcionado às performances culturais, pertencentes à realização desse rito, seus ícones, a vivência real em cada novena, a relação entre os fiéis e o sagrado, no contexto midiático, em específico no período de distanciamento físico da pandemia, em consequência da disseminação da Covid-19.

O fato da autora ser noveneira¹³, bem como frequentar por tantos anos a comunidade da Sacrossanta Basílica de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, contribuiu de forma significativa para esse estudo, pois a pesquisa pôde ser realizada, também, a partir da metodologia observador-participante, ressaltando o distanciamento necessário da pesquisadora na análise dos resultados dessa pesquisa.

A novena a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, alvo da pesquisa, é promovida pela Congregação Redentorista. Tradicionalmente, essa congregação é ligada ao ensino e à pesquisa, principalmente na Europa. Outra informação significativa é o fato de que os redentoristas são missionários, com o compromisso de divulgar o ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro ao mundo inteiro. Sendo assim, é uma congregação aberta ao fornecimento de informações e apoio à pesquisa.

Considerou-se que a contribuição na ampliação do conhecimento, do ponto de vista da performance cultural de um ritual tradicionalmente conhecido no mundo todo, faz-se relevante ao estudo das performances. Dessa forma, o objetivo geral dessa pesquisa, em princípio, buscou compreender as performances culturais existentes no processo de midiatização da Novena do Perpétuo Socorro, em específico esse acontecimento na Sacrossanta Basílica de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em

¹³ Noveneiro é o nome popular dado aos participantes de novenas.

Goiânia, capital do estado de Goiás, à luz do conhecimento teórico das Performances Culturais e da mediação da religião.

Quando essa pesquisa já estava em curso, em março de 2020, houve o alerta para a maior pandemia vivida nesse século, de uma doença respiratória causada pelo coronavírus (COVID-19) da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), com alto grau de transmissibilidade. Como medida de segurança, a OMS sugeriu aos países que decretassem protocolos de higiene e imediato distanciamento físico.

Diversos pesquisadores no mundo, nesse momento, voltaram seus olhares para um novo cenário social. Sem ter como analisar a novena em formato presencial, esse trabalho foi adequado a esse novo momento, vivido pela sociedade e atribuído a ele um estudo da mediação do rito.

A mediação da Novena do Perpétuo Socorro, portanto, foi acrescida aos objetivos da pesquisa, como também a investigação dos atos performáticos que ocorrem durante a novena, a partir da relação entre narrativa, ritual, performances culturais e mediação; além de identificar os ícones e rituais presentes e relatar o percurso histórico da Novena do Perpétuo Socorro, observando-se o seu surgimento, a vinda ao Brasil, o início em Goiânia, até sua influência na instauração de uma Basílica Menor, na capital do estado de Goiás.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Um dos tipos de pesquisa, utilizado nesse estudo, é a pesquisa teórico-bibliográfica. De acordo com Severino (2007), o que a caracteriza é a utilização de registros disponíveis, a partir de pesquisas anteriores, documentos, livros, artigos, teses, entre outros. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados.

Como já abordado, a Teologia, especificamente a Mariologia, é um dos temas centrais conjuntamente com o tema das performances dessa investigação (performance espetacular e cultural). A definição mais clássica sobre teologia é o estudo de Deus. Na Grécia Antiga, Sócrates referia-se à Teologia como uma das três disciplinas da filosofia teórica. Platão utilizou esse termo para explicar os deuses da mitologia e Aristóteles o usava, também, no sentido de fábulas mitológicas. A partir do

século VII, à luz de Santo Agostinho, desenvolveu-se a doutrina da Graça, da Trindade e da Cristologia. Foi a partir desse período que a teologia cristã se tornou a revelação de Deus, que tem a Bíblia como seu alicerce histórico, revelador e fundamentalista.

Na filosofia escolástica, o termo teologia passou a ser incorporado à doutrina cristã.

[...] Embora inicialmente o termo “teologia” significasse a “doutrina de Deus”, o termo adquiriu sutilmente um novo sentido, nos séculos XII e XIII, à medida que a Universidade de Paris começou a se desenvolver. Era necessário encontrar uma designação para o estudo sistemático de nível universitário, voltado à fé cristã. A expressão latina teologia, sob a influência de escritores parisienses, como Pedro Abelardo e Gilberto de la Porrée, passou a significar “a disciplina da ciência sagrada” que abrangia a totalidade da doutrina cristã, e não somente a doutrina de Deus. (MCGRATH, 2005, p. 176).

A Igreja Católica caracteriza a teologia como um saber racional, visto que, sendo ciência, seu objeto é a revelação de Deus (através da Bíblia Sagrada), transmitida e interpretada pela própria Igreja. São considerados aqui dois mistérios: a Trindade (um só Deus em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo) e a Cristologia (a vida de Jesus Cristo, seu nascimento, paixão, morte e ressurreição). Os principais autores que deram suporte ao estudo da Teologia / Mariologia são: Mcgrath (2005), Clodovis Boff (2006), Leonardo Boff (1993), Santo Agostinho (452-462), Ratzinger (2004), entre outros.

O culto a Maria tem profundo valor teológico, tanto na Palavra, revelada na Sagrada Escritura, a Bíblia, quanto na grande tradição da fé e da Igreja primitiva, além de sólidos fundamentos dogmáticos que nascem do testemunho da fé e das comunidades ao longo dos tempos. Segundo Lina Boff (2007, p. 139), os elementos da dogmática mariológica, que dizem respeito a Cristo e a Maria, constituem-se: na maternidade humana e divina de Maria, que a fez Mãe de Deus; na Imaculada Conceição de Maria, por ter sido isenta do pecado original, essa dogmática a tornou Santa; na mulher cheia de graça que foi *Assunta* ao céu em corpo e alma após morrer.

Este culto de hiperdulia é tributado a Maria formalmente porque ela é a Mãe de Deus, Mãe do Salvador; mas é por este título supremo que ela tem também o título de Mãe de todos os homens, de maneira universal e de co-redentora [...]. De uma maneira geral, na Igreja, este culto a Maria confirma os fundamentos da fé, porque deriva da fé na Encarnação redentora; afasta, portanto, as heresias; tal devoção conduz à santidade pela imitação das virtudes da Santíssima Virgem, e glorifica a Nosso Senhor ao honrar sua Mãe. (GARRIGOU-LAGRANGE, 2017, p. 240).

Percebe-se, dessa forma, que Maria se apresenta sob diversos prismas, desde a questão de gênero, da importância da mulher para a Igreja Católica, de piedade popular e dimensão social, à relevância sociopolítica, entre outros. Para aprofundar o estudo da Mariologia, foram pesquisados os seguintes autores: Autran (1998), Clodovis Boff (2006), Lina Boff (2007), Garrigou-Lagrange (2017), Londoño (1997), Orosco (2016), Parron (2013); Ligório, Santo Afonso (1696-1787), Vittorio Messari (2008), Rodrigo Portela (2016), Santo Tomás de Aquino (1225-1274), Santo Agostinho (354-430), Afonso Murad (2012), Joseph Ratzinger, Hans Urs Von Balthazar (2004) e outros.

No estudo das performances culturais, o foco foi sobre a perspectiva do ritual e de um ritual sagrado. A ideia de que rituais são performances foi proposta por Émile Durkheim¹⁴, insistindo que, embora os rituais pudessem comunicar ou expressar ideias religiosas, eles não eram ideias nem abstrações, mas performances que decretam padrões conhecidos de comportamentos e textos. Os rituais não expressam tanto ideias como as incorporam, sendo pensamento em/como. Essa é uma das qualidades que fazem o ritual se parecer com o teatro, uma similaridade que Durkheim já havia reconhecido.

Segundo Schechner (2012, p. 49),

[...] uma definição de performance pode ser: comportamento ritualizado [...]. Rituais são uma forma de as pessoas lembrarem. Rituais são memórias em ação, codificadas em ações. Rituais também ajudam pessoas a lidar com transições difíceis, relações ambivalentes, hierarquias e desejos que problematizam, excedem ou violam as normas da vida diária. [...] Os rituais levam as pessoas a uma 'segunda realidade', separada da vida cotidiana. Esta realidade é onde elas podem se tornar outros que não seus eus diários. Por isso rituais transformam pessoas, permanente ou temporariamente.

Turner (2015) recorreu à interdisciplinaridade, ao repensar sua teoria do rito, a partir da noção de Performance, apoiando-se no teatro, na filosofia, na linguística, na antropologia e nos estudos da comunicação não verbal. O autor criou um conceito de antropologia da performance e estabeleceu uma distinção entre performances sociais

¹⁴ Émile Durkheim (1858 – 1917): cientista social francês, um dos teóricos fundadores da antropologia, sociologia e psicologia, autor de *As Formas Elementares da Vida Religiosa* (1911). Disponível em: https://www.ebiografia.com/emile_durkheim/ acesso em: 11 nov. 2017.

(que são ritos religiosos ou dramas sociais) e as performances estéticas (que são os dramas estéticos teatrais). Nesse aspecto, tanto esse autor quanto Schechner (2012) compartilham do mesmo ponto de vista, o de que os rituais e os dramas sociais configuram, na prática, um tipo de metateatro, ou seja, o teatro dentro do teatro.

Para o estudo das performances foram destinados às Performances Culturais seu significado, teorias e estudos sobre os rituais, *performers* e performados, apoiados em autores, como Bauman (2006, 2014), Dawsey (2005), Ferreira (2013), Geertz (1989), Langdon (2007), Schechner (2011, 2012), Turner (1987, 2008, 2013, 2015), Ligiero (2012), entre outros. Para a história da novena, em específico da Matriz de Campinas, as considerações embasam-se em Moreira (2014), Silva (2017), Schneider (1991), Zaumer (2007), entre outros autores.

Para a mediação da religião foram abordadas teorias de autores como Chandler e Munday (2011), Martino (2003, 2017, 2019), Murad (2014), Papa Francisco, além de diversos textos e comunicados da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

2.2 O MÉTODO ETNOGRÁFICO E NETNOGRÁFICO NA PESQUISA DE CAMPO

Após entendimentos teóricos que cercam o ritual da Novena do Perpétuo Socorro, sob o olhar dos estudos das Performances Culturais, e para aprofundar discursivamente sobre o ritual em si, considerou-se o método etnográfico o mais adequado; entretanto, as restrições sanitárias da pandemia impediram a execução do trabalho de campo como planejado, forçando a tese a migrar seu problema de pesquisa para os impactos do processo de mediação desse rito mariano. Esse movimento refletiu nas opções metodológicas, forçando um deslocamento equivalente. A fim de preservar o máximo possível o uso da etnografia, como referência metodológica, optou-se pela netnografia. Para compreender a adequação da metodologia, é importante, antes, entender sua relação com a etnografia, discutida a seguir.

Entende-se a etnografia como a “arte e a ciência de descrever um grupo humano, suas instituições, seus comportamentos interpessoais, suas produções materiais e suas crenças” (ANGROSINO, 2009, p. 30). Para esse estudioso, a

etnografia, enquanto método etnográfico, é diferente de outros modos de fazer Etnografia, pois significa a descrição de um grupo humano, uma comunidade.

Geertz (2017) afirma que a etnografia não é apenas uma questão de método, visto que praticar a etnografia é estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário, e assim por diante. Segundo o autor, não são técnicas e procedimentos que definem um trabalho, e sim o esforço intelectual que ele representa, denominado um risco elaborado para uma “descrição densa”.

O que o etnógrafo enfrenta, de fato, é uma multiplicidade de estruturas conceituais complexas, muitas delas sobrepostas ou amarradas umas às outras, que são simultaneamente estranhas, irregulares e implícitas, e que ele tem de alguma forma, primeiro apreender e depois apresentar. E isso é verdade em todos os níveis de atividade do seu trabalho de campo, mesmo o mais rotineiro: entrevistar informantes, observar rituais, deduzir os termos de parentesco, traçar as linhas de propriedade, fazer o censo doméstico, escrever seu diário. (GEERTZ, 2017, p.7).

Um dos objetivos da etnografia é observar, monitorar, documentar, registrar e, a partir dessas informações e experiências de convivência com o outro, tentar encontrar significados. Isso só acontece quando o pesquisador se propõe a participar da realidade e do cotidiano da comunidade pesquisada, o que ocorre no desenrolar dessa investigação. O pesquisador, na etnografia, é o agente da pesquisa e seu centro está baseado na experiência física, sensitiva, emocional e perceptiva. A pesquisa etnográfica pode ser realizada em lugares onde existem pessoas interagindo, em cenários coletivos e que haja um pesquisador a observar, participar e interagir com essa comunidade em suas rotinas.

Conforme Boumard (1999), o olhar etnográfico define uma postura e não somente uma técnica, mas essa postura pressupõe, ela própria, uma concepção da realidade tal como a apresenta o interacionismo simbólico. À medida que o método etnográfico se espalhou pelas disciplinas, ficou associado a uma ampla variedade de orientações teóricas, dentre elas: funcionalismo, interacionismo simbólico, feminismo, marxismo, etnometodologia, teoria crítica, estudos culturais, pós-modernismo. A maneira etnográfica, fundamentada principalmente sobre o trabalho de campo e a teoria do interacionismo simbólico, dá a esse trabalho de campo sua dimensão teórica indispensável.

Há muitas variedades de interacionismo. Dentre essas variações, a que mais se aproxima para o estudo desse objeto é o interacionismo simbólico. De acordo com Angrosino (2009, p. 20), todas as variações compartilham alguns pressupostos: as pessoas vivem em um mundo de significados aprendidos que são codificados como símbolos e que são compartilhados, através de interações em grupo social específico. Símbolos são motivos que impedem as pessoas a desempenharem suas atividades; a própria mente humana cresce e muda em resposta à qualidade e à extensão das interações, nas quais os indivíduos se envolvem; o *self*¹⁵ é uma construção social, a noção de quem se é desenvolve-se apenas no curso da interação com os outros.

Ainda, baseada na teoria de Angrosino (2009), a pesquisa etnográfica de campo, na tradição interacionista, busca desvelar os significados que os atores sociais atribuem às suas ações. Na interação social, a implicação é que o pesquisador precisa fazer uma imersão no mundo dos seus sujeitos, ele não pode ser um observador neutro nas atividades; entretanto, precisa tornar-se um deles. Esse autor destaca que um dos mais influentes interacionistas é o sociólogo Erving Goffman. Goffman (2012) desenvolveu a abordagem dramaturgicista no estudo de interações sociais, que se preocupava com as maneiras das pessoas agirem e formarem relações.

A etnografia, na visão de Boumard (1999), pode ser considerada um método no sentido de técnica de trabalho. Centralizada sobre a noção de observação participativa, ela insiste sobre as técnicas de trabalho de campo, as práticas de conservação, o diálogo etnográfico como dispositivo, as técnicas de inquérito em geral, levando a recortes com as histórias de vida ou a algumas formas da pesquisa-ação. Enquanto técnica, a observação participante torna-se uma pesquisa interpretativa, compreendendo a observação por um longo período, no dia a dia do grupo pesquisado. O pesquisador tem que se envolver com a comunidade, buscar entender como ela se comporta, conversar com as pessoas, participar das atividades sociais, culturais e religiosas do grupo. Esse é o caso da novena aqui pesquisada.

Nessa investigação, a pesquisa sobre as Performances Culturais da Novena do Perpétuo Socorro se encaixa nesse método, pois seu ritual se realiza em um dado

¹⁵ Na tradução livre, *self* significa auto, em si mesmo. Existem diversas teorias que abordam a *self*, nesse trabalho utilizou-se o *self* no interacionismo de Angrosino (2009) e na perspectiva teatral de Goffman (2014).

período, por um grupo de pessoas que participam e “vivem” de forma costumeira, semanalmente, em uma novena que atravessou séculos e fronteiras.

A observação participante não é, por si mesma, um método de pesquisa. De acordo com Angrosino (2009), ela é um contexto comportamental, a partir do qual um etnógrafo usa técnicas específicas para coletar dados. A observação participante é um estilo pessoal, adotado por pesquisadores no campo de pesquisa, que utilizam técnicas de coletas de dados, para entender as pessoas e seu modo de vida.

Conforme Angrosino (2009), o melhor equipamento com que o pesquisador etnográfico pode contar é consigo mesmo. Mas, pode-se muito bem entrar em campo com câmeras, gravadores, notebooks, assim por diante; os quais servirão como registros e memória do e sobre o ocorrido.

O trabalho de campo pretendia privilegiar uma pesquisa junto à população estudada, a impregnação dos costumes e das práticas dos grupos, decidindo-se, com base nessas variáveis, o debruçar sobre o estranho e o seu significado. Entretanto, devido às circunstâncias do isolamento físico, essa investigação se deu, a partir do que pôde ser observado, através das redes sociais da própria paróquia, dos fiéis e dos líderes religiosos.

Angrosino (2009) salienta que as técnicas de campo só ganham sentido, a partir da descrição que dele se fizer. A noção de descrição amplia o conceito de etnografia, não mais como um simples método de observação, mas como uma metodologia global. A boa observação etnográfica implica um certo grau de estrutura. Os pesquisadores devem realizar anotações de campo que incluam: explicação do cenário; relação dos participantes; cronologia de eventos; descrição do cenário físico e de todos os objetos materiais dentro dele (detalhadamente, sem se pressupor coisa alguma); descrições de comportamentos e interações; registros de conversas ou de outras interações verbais. A etnografia inclui vários métodos de coletas de dados, uma combinação de observação, participação, entrevistas, mais ou menos formais, uso de documentos e outros traços de evento na etnografia (ANGROSINO, 2009, p. 59).

Na visão de Angrosino (idem), as discussões metodológicas na etnografia deslocaram-se cada vez mais das preocupações com a coleta de dados e com o fato de ter de se encontrar um papel no campo, no que concerne à escrita, à pesquisa, às experiências e aos relatórios, feitos a partir dele.

A análise de dados etnográficos é direcionada para o levantamento de modelos de comportamentos, interações e práticas. Há duas formas principais de análise de dados: uma análise descritiva, que perscruta o fluxo de dados e sua composição, bem como as regularidades ou temas que emergem dos dados; e uma análise teórica, que discorre sobre o processo de descoberta, constituição e encaixe das partes, ou seja, consiste em uma explicação para a existência de padrões, a partir das regularidades percebidas. Foram utilizadas ambas as formas, na crença de que a teoria sustenta a investigação prática e vice-versa.

Ainda à luz dos estudos de Angrosino (ibid), o relatório etnográfico precisa incluir vários pontos-chave. Se o objetivo for o cumprimento das metas tanto da ciência, como da literatura ou da arte, deve haver uma introdução, em que o pesquisador explica por que seu estudo tem valor analítico. Após isso, pode haver uma caracterização da cena, na qual o pesquisador descreve o campo onde fez a pesquisa e explica o que ele fez, para coletar os dados naquele cenário. Muitos autores usam descrição densa, para indicar a maneira, por meio da qual a cena é mostrada. “Descrição densa” é a apresentação de detalhes, contendo emoções e nuances de relacionamento social, a fim de se evocar o “sentimento” de uma cena, e não apenas seus atributos superficiais. Em seguida, apresenta-se uma análise, na qual o pesquisador descreve, em numerosos detalhes, um conjunto de padrões socioculturais coerentes, a fim de ajudar o leitor a entender as pessoas e sua comunidade. Isso relaciona o estudo etnográfico específico àqueles produzidos em outras comunidades, mais ou menos semelhantes, e desenvolve uma conclusão com o resumo dos principais pontos e sugestões, com contribuições para seu campo do conhecimento.

Segundo Geertz (2017), a exigência de atenção de um relatório etnográfico não repousa tanto na capacidade do autor, em captar os fatos primitivos em lugares distantes e levá-los para casa como uma máscara ou um entalho, mas no grau em que ele é capaz de esclarecer o que ocorre em tais lugares, para reduzir a perplexidade. Fazer a etnografia é como ler um manuscrito estranho, cheio de incoerências, comentários suspeitos e tendenciosos, escritos não convencionalmente, por meio de exemplos transitórios de comportamento modelado. Para Geertz (2017), o etnógrafo “inscreve” o discurso social: ele o anota. E, ao fazê-lo, transforma um acontecimento passado, que existe apenas em seu próprio momento de ocorrência, em um relato, que

existe em sua inscrição e que pode ser consultado novamente. Nesse sentido, a etnografia é um dos caminhos de grande peso para a pesquisa social.

Ao começar a desenvolver a técnica de observação participante, Angrosino (2009, p. 46) aponta várias questões a serem consideradas. Essas foram apresentadas aqui, já estabelecendo uma relação com a pesquisa realizada. Assim, foi relevante começar com uma sincera avaliação do próprio eu, especialmente, com os seguintes pontos: “estado emocional e atitudes”. A autora é uma noveneira, frequenta a novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro todas as terças-feiras. Seu estado emocional em relação a essa pesquisa é de expectativa e de uma paz abençoada pela Mãe, carinhosamente assim chamada pelos fiéis de Nossa Senhora. Quanto às atitudes, essas refletem o estado emocional de total entrega ao ritual e, após o esfriamento¹⁶, um estado de vigilância, pesquisa e estudo do próprio ritual. “Suas áreas de competência e incompetência” – sobre a incompetência, relevam-se algumas áreas teóricas que ainda são novas, como: a Teologia / a Mariologia e a teoria das Performances Culturais. Entretanto, para obter a compreensão de seus conceitos, antes de ir a campo, a autora precisou desenvolver um estudo sistêmico e dedicado a essas áreas. A intenção foi chegar à etapa da pesquisa de campo imbuída desses conhecimentos.

Quanto às competências, uma vez que a autora é da área da comunicação, caminhar pelo percurso da pesquisa de campo foi muito tranquilo e confortável, tanto pela motivação em analisar os comportamentos, quanto pelos registros das performances em vídeo e em fotografias. Outro ponto que favoreceu foi a familiaridade com a catequese católica, em especial, com o ritual da Novena do Perpétuo Socorro.

No que concerne a midiatização do rito, todos os envolvidos foram tomados de surpresa: celebrantes, fiéis e a pesquisadora. Por essa razão, foi dedicado um capítulo exclusivo sobre a midiatização da religião. A etnografia nesse âmbito, deslocou-se para a netnografia, sendo um método de pesquisa adaptado da etnografia, baseado na observação participante e no trabalho de campo *online* e que se utiliza dos ambientes digitais como fonte de dados.

¹⁶ Com base nas três fases do modelo de análise do "rito de passagem", sugeridas por Van Gennep: separação, transição e incorporação [ou reintegração], Schechner (1985) desenvolveu uma proposta de exame da sequência total da performance, que compreende sete fases distintas, quais sejam: treinamento; *workshops* (oficinas); ensaios; aquecimentos; performance propriamente dita; esfriamento; e, finalmente, desdobramento.

Esse método surgiu nos anos 90. A netnografia não trata de uma proposta metodológica nova, segundo Kozinets (2014), mas uma ampliação do método tradicional para contemplar o ambiente digital. Na opinião de Kozinets (2010), a netnografia se assemelha a etnografia em vários aspectos: possibilita a pesquisa de manifestações sociais que surgem no ambiente virtual, é multimétodos, pois utiliza de diversas técnicas e instrumentos como textos, elementos gráficos, sons, fotos, vídeos, entre outros.

Corrêa e Rozados (2017) alertam sobre os desafios do ponto de vista ético que o pesquisador pode enfrentar. A começar pelos dados publicados que não surgem de um estímulo do pesquisador, mas são publicados pelas pessoas em suas redes sociais. Mesmo que pareça ser um conteúdo público, não se tem o consentimento para utilização desse conteúdo, por isso é fundamental que o pesquisador resguarde a identidade dos usuários.

A netnografia é entendida por Rocha (2006) como uma das ferramentas metodológicas que dá apoio a etnografia, permitindo ao pesquisador ter acesso a caracterizações da contemporaneidade, virtualidade, desmaterialização e digitalização de conteúdos e relacionamentos.

2.3 PLANEJAMENTO PARA A COLETA DE DADOS

Entre os papéis interativos da maneira etnográfica, essa pesquisa se estabeleceu como participante completa, significando que o pesquisador esteve totalmente imerso na comunidade e não divulgou sua agenda de pesquisa.

Entende-se o registro dessa tese como resultado de uma experiência pessoal, segundo a qual, construiu-se uma análise acadêmica das performances de um ritual católico. A análise das experiências performáticas do ritual da novena do Perpétuo Socorro ligou-se à trajetória de vida da autora, que foi desde a infância, quando acompanhava a avó na participação da novena, ouvindo-a pelo rádio. Nos últimos anos, participou da novena semanal, presencial e virtualmente, durante todo o período da pandemia. Os anos permitiram que tivesse percepções diferentes das passagens e ritos das novenas, tanto como fiel noveneira quanto como pesquisadora, a partir de conhecimentos científicos de performances, mídiatização e afins.

A ordem estabelecida para a produção dessa pesquisa foi, primeiramente, a realização das leituras bibliográficas. Ao partir para a pesquisa de campo, netnográfica, foram pesquisados o comportamento dos fiéis, frente à mídiatização e às transmissões das novenas.

Hepp (2014) identifica duas correntes teóricas sobre a mídiatização. Uma institucionalista, que vem do estudo do jornalista e da comunicação política, identificando a mídiatização como uma adaptação de diferentes campos sociais às regras midiáticas institucionalizadas. A outra corrente teórica é da tradição social construtivista que entende a mídiatização como um processo de construção comunicativa, tanto da realidade social quanto cultural, lançando um olhar sobre a complexidade da mídia, enquanto instituição e tecnologia. Segundo esse autor, a diferença da teorização dessas duas tradições de pesquisa da mídiatização estão em que a institucionalista foca seus estudos na mídia tradicional de massa, a partir de uma lógica de mídia, a outra teoria socioconstrutivista foca na transformação da cultura e da sociedade nas práticas de comunicação cotidianas, muito ligadas a mídia digital e comunicação pessoal.

Braga (2006) que analisa a mídiatização, a partir da tradição socioconstrutivista, afirma que há uma transição no processo de interação com base tecnológica, que a mídiatização é relacionada a todos os fatores interligados entre si como mídia, política, cultura, entretenimento, social, dentre outros.

Nesse trabalho, fez-se a análise, a partir da tradição socioconstrutivista, focando na transformação da cultura e da sociedade, na prática mídiatizada cotidiana e notoriamente forçada no período de distanciamento físico. A mudança foi muito brusca, visto que os milhares de fiéis que, semanalmente, iam à “casa da Mãe do Perpétuo Socorro”, passaram a receber em suas casas, tanto Nossa Senhora como todos os outros aspectos simbólicos da novena, via redes sociais. Não houve momento para discussões ou negociações de como seria essa transição. Da noite para o dia, fecharam-se as portas da igreja para a presença dos fiéis e abriu-se a janela da internet, levando o sagrado para suas casas.

CAPÍTULO 3

3 PERFORMANCES CULTURAIS

As Performances Culturais são estudadas principalmente por Schechner (1974, 1985, 2002); Turner (2014, 2008, 2013); Goffman (1993, 2014); Geertz (2017); Bauman (2014), entre outros. Contudo, antes de se abordarem as performances culturais, foi necessário esclarecer o termo *performances*, nessa linha de pesquisa, bem como os conceitos nela utilizados, como experiência, estrutura e antiestrutura, liminaridade e liminoide, drama social e drama da doutrina.

3.1 PERFORMANCES

Performances, conforme já referido, origina-se do latim *formare* (formar, dar forma) e o prefixo *per* (executar, desenvolver uma tarefa). Em francês, *parformer* significa cumprir, concluir, fazer e, em inglês, *performance*, apresenta significados até mesmo dentro da área jurídica, ao definir a realização de uma cláusula de um contrato. Em português, existem mais de vinte significados para Performance: realizado, feito, desempenhado; no esporte apresenta o resultado alcançado, o mesmo acontecendo para a área automobilística e à informática. Nas artes, o significado de performance aproxima-se desse estudo, pois pode ser uma apresentação artística, com a presença ou não de público, como é o caso dos ensaios. Ainda se destacam as performances também nos negócios, no sexo, nos rituais sagrados e temporais.

Do ponto de vista conceitual, Goffman (1993) diz que performance pode ser definida como uma atividade de um participante dentro de uma ocasião e que serve para influenciar outros participantes. Por exemplo, quando uma pessoa ou ator executa o mesmo papel para o mesmo público em ocasiões diferentes, quase surge uma relação virtual.

Nessa perspectiva, Schechner (2002) estabelece que performances marcam identidades, dobram tempo, remodulam e adornam o corpo, e contam histórias. Performances, sejam da arte ou da vida cotidiana, são comportamentos restaurados, comportamentos duas vezes experienciados, ações que as pessoas treinam e ensaiam.

Mas, cada performance é diferente de qualquer outra, visto que a performance acontece enquanto ação, interação e relação. A performance não está 'em', mas 'entre'. Segundo o autor, performances, do ponto de vista teórico, são comportamentos marcados, enquadrados ou elevados, são comportamentos restaurados, quer dizer, comportamentos duas vezes vivenciados. Mas, do ponto de vista prático, cada performance é específica e diferente da anterior.

Os principais autores que representam a discussão e a criação das teorias das performances culturais, a partir da perspectiva de performances e drama no campo das ciências sociais, foram Vitor Tuner (2015, 2008, 2013), Clifford Geertz (2017) e Richard Schechner (1974, 1985, 2002).

3.1.1 Performances culturais

O termo performance cultural foi designado por alguns autores, como Goffman (1993), que atribuía à performance a referência de desempenho de papéis dentro do comportamento ritual dos atores sociais na vida cotidiana. Schechner (1974) ampliou o conceito de Goffman, embora tenha se apropriado de teorias sobre rituais. Turner (2008) estabeleceu a distinção entre as performances sociais (ritos religiosos ou dramas sociais) e as performances estéticas (dramas estéticos-teatrais). Já para Schechner (1974), não existia distinção entre rito e teatro, na sua concepção, essas duas categorias representam performances.

Para estabelecer a relação entre rito e teatro, Schechner (1985) criou duas categorias: transformados e transportados. A partir dessas categorias, apresentou pontos que demonstram a aproximação entre teatro e antropologia, quais sejam a intensidade da performance, interação entre performers e espectadores, sequência total da performance, transmissão do conhecimento performático e avaliação de performances. A realização de qualquer performance implica um processo permanente de aprendizagem, treinamentos, exercícios práticos e repetitivos, que culmina em um conceito criado pelo próprio autor de Comportamento Restaurado, sendo uma sequência de comportamento que pode ser reconstruída independente dos sistemas que a originaram (social, psicológico ou tecnológico) (SCHECHNER, 1985, p. 36).

Sobre comportamento restaurado, Schechner (1985) apresenta o performer como o centro e a restauração de eventos performáticos no contexto dos tempos atuais,

da pós-modernidade. Considera-se que o comportamento restaurado é simbólico e reflexivo, não um comportamento vazio, mas repleto de significados, permitindo que se possa agir como outra pessoa, compor diversos papéis. “É a transformação do teatro em processo social, religioso, estético, médico e educacional” (SCHECHNER, 1985, p. 36).

Goffman (2014) expandiu o termo performance, chegando ao conceito de performances culturais. Goffman é um dos grandes teóricos do Interacionismo Simbólico, e ficou conhecido, a partir dos seus estudos sobre o teatro, assemelhando a vida teatral com a vida cotidiana. O autor equiparou a vida cotidiana a um teatro no qual atores criam impressões de si mesmos e representam para plateias, enquanto, simultaneamente, servem de audiência para outros atores. Dentro da perspectiva teatral, Goffman (2014) utilizou como método a metáfora do palco, atores e plateia, para analisar a interação social. Todas as pessoas são ao mesmo tempo atores em relação às plateias e são plateias em relação aos atores. Seu método levou-o a estudar a representação de papéis, conflitos, fachadas, identidades pessoais, entre outros.

A opinião de Goffman (2014) é que não existem situações irreais nos roteiros e nos papéis desempenhados. Eles refletem aspectos reais de complexos *selves*. Os papéis representam o que cada um é e não máscaras, para esconder algum *self*. As expectativas em relação a cada tipo de interação social ditam e orientam o desempenho do ator. *Self* é um dos conceitos desenvolvidos na perspectiva teatral. O *self* é constituído pelos vários papéis que as pessoas representam nas interações. Os objetivos dos atores sociais consistem em apresentar seus vários *selves*, de maneira que criam e mantêm determinadas impressões, especialmente as favoráveis.

Esse sociólogo estudava o comportamento humano e dentre as teorias, criadas por ele, está a Teoria da Ação Social. O autor estudou o tema da criação da personalidade humana, a partir da sua interação social, as condutas humanas dependem da relação com os outros. A interação que as pessoas realizam no seu ambiente faz com que criem papéis, diante de seus “interlocutores”. Cada um tenta gerir as impressões causadas nas pessoas.

A Teoria da Ação Social explica os diferentes papéis interpretados de acordo com as interações, com os públicos e com o que se quer ou se quis projetar. Ao interagir, buscam-se criar impressões que formem interferências no público, ou seja, procuram-se criar apresentações próprias que refletem uma imagem positiva.

Goffman (2014) acredita que esse tipo de interação dá lugar a um conjunto de representações. A representação não transmite a identidade real, apenas a sonhada ou a desejada. No livro *Representação do Eu na Vida Cotidiana* (1959), o autor refere-se ao mundo como um palco, aos homens e às mulheres como artistas. A interação entre as pessoas determina em qual papel atuar, que transcende as fases da vida: papéis cotidianos. Os indivíduos são ligados a “guetos”, rituais, etiquetas, geralmente por terem expectativas recíprocas. Os limiares, as regiões fronteiriças e as situações de inversão de papéis permitem que se atue com outro eu. Quando se representa, o desejo é que o expectador acredite no papel apresentado. Não é claro perceber a divisão entre racionalidades científicas e cotidianas. Esse entendimento é a base Epistemológica de Goffman.

O autor afirma que toda atuação é para construir uma autopercepção coerente à sociedade. Conforme seus conceitos, cada papel tem seu cenário, o professor e seus alunos têm a sala de aula, os julgados têm a cadeia, os figurinos sociais também representam papéis, principalmente quando se caracterizam com um uniforme, um jaleco, uma batina, entre outros exemplos. As pessoas, em seus papéis, sabem “como” devem se comportar e como a sociedade espera que se comportem.

Nos momentos de interação, as pessoas procuram informações a respeito do outro. Com a finalidade de antecipar a expectativa de seu interlocutor, a pessoa busca saber qual a melhor forma de se portar, definindo qual o melhor personagem a utilizar e, com isso, antevendo como desenvolver a melhor performance. Isso faz com que as pessoas desenvolvam papéis dentro de uma sociedade. Na perspectiva do autor, quando alguém se depara com um desconhecido, analisa sua conduta e seu papel na sociedade, a partir daí, utiliza experiências anteriores que o apoiem, durante a interação. Quando a interação acontece com quem já se conhece, estabelecem-se os mesmos comportamentos e traços psicológicos, como forma de prever como o outro irá se comportar diante das situações.

Porém, existem aspectos do outro ligados às emoções, às crenças, que vão além da interação, do tempo ou da convivência e que só serão conhecidos se esse outro confessa ou involuntariamente comete algum comportamento expressivo. Goffman (1993) diz que existem dois tipos de impressões na expressividade do indivíduo: a expressão transmitida e a emitida. Entende-se por expressão transmitida aquela realizada através de símbolos verbais, gestuais e outros; sendo esse o tipo de

expressão ligada à comunicação do ponto de vista tradicional, visto que a expressão transmitida parte da forma como se lê o outro, da antecipação e de como se enxergam suas expectativas. É a partir dessa leitura que se escolhem a forma de agir com o outro, o tipo de comunicação que irá se estabelecer, os símbolos verbais e gestuais que farão parte do discurso que se irá compor. A expressão transmitida é intencional. Por outro lado, a expressão emitida é não intencional e contextual, é o momento em que as ações do ator ganham força, essa expressão integra os símbolos não verbais, a forma como se age, como se olha, e uma postura que, às vezes, nem a própria pessoa percebe.

Quando se está perante o outro, existem atitudes de caráter promissório, conforme a confiança que se tem em relação a essa pessoa, a partir do desejo de se estabelecer uma relação que resulta da antecipação e determinação da expectativa. Sendo assim, estabelece-se uma competição entre as pessoas que buscam fazer com que o outro perceba as impressões que ambos querem demonstrar e, assim, estabelecer um relacionamento harmônico, uma interação saudável.

Dessa maneira, existe um jogo de interesses em que se busca controlar a impressão das outras partes envolvidas e estabelecer a harmonia para a manutenção da interação. Nesse aspecto o autor afirma que por meio da performance individual obtém-se a resposta do outro. Por isso, a impressão se forma a partir da expressão transmitida (a que se controla) e da emitida (a que nem sempre se é capaz de controlar). Para alcançar a percepção desejada em um encontro social, tem-se a opção de se agir de forma planejada ou sem consciência do que gostaria de se representar. Quanto mais planejada a performance, maior a possibilidade de harmonia de interação ou mesmo de indução ao erro e manipulação do outro.

O indivíduo tende a tratar os outros presentes com base na impressão que dão agora a respeito do passado e do futuro. É aqui onde os atos comunicativos se traduzem em atos morais. As impressões que os outros dão tendem a ser tratadas como reivindicações e promessas que implicitamente fizeram e estas tendem a adquirir um caráter moral. O indivíduo diz consigo mesmo: 'estou usando essas impressões e a seu respeito como um meio de examiná-lo, a você e à sua atividade, e você não deveria me deixar desorientado'. O que há de peculiar neste fato é que o indivíduo tende a tomar esta atitude mesmo se espera que os outros não tenham consciência de muitos de seus comportamentos expressivos, e mesmo se espera aproveitar-se deles com base na informação que sobre eles colige. Como as fontes de impressões usadas pelo observador implicam múltiplos padrões concernentes à polidez e ao decoro, pertencentes tanto ao intercâmbio social quanto à

representação de uma tarefa, podemos apreciar, ainda uma vez, como a vida cotidiana está enredada em linhas morais de discriminação. (GOFFMAN, 2014, p. 268).

Essas linhas morais de discriminação fazem com que os personagens ou os papéis desempenhados sejam imbuídos de diversos tipos de personalidade. O papel do desempenho, segundo Goffman (2014), apresenta dois tipos de personagens no momento da interação: o sincero (que acredita no que atua) e o cínico (que não acredita em sua atuação e ignora saber em que ou em quem o público acredita). Em alguns casos, o público acredita na performance do ator cínico, e isso contribui para se criarem ciclos que vão da descrença à crença.

Outro aspecto destacado pelo autor é a fachada e sua preservação, “uma análise dos elementos rituais na interação social” (GOFFMAN, 2014, p. 13). A análise está focada no esforço, para se manter com uma conduta coerente, perante as outras pessoas. Para se sustentar esse tipo de comportamento, durante a interação, deve-se atentar aos atos verbais e não verbais.

O termo fachada pode ser definido como o valor social positivo que uma pessoa efetivamente reivindica para si mesma através da linha que os outros pressupõem que ela assumiu durante um contato particular. A fachada é uma imagem do eu delineada em termos de atributos sociais aprovados – mesmo que essa imagem possa ser compartilhada, como ocorre quando uma pessoa faz uma boa demonstração de sua profissão ou religião ao fazer uma boa demonstração de si mesma. (GOFFMAN, 2012, p. 14).

Goffman (2012) apresenta a fachada como a proporção da performance do indivíduo, diante da observação do outro. Ou seja, fachada é a técnica utilizada pela pessoa, intencionalmente ou não, durante sua representação. Para o autor, fachada pessoal possui dois estímulos: aparência e maneira. Entende-se por partes tradicionais da fachada: cenário (partes cênicas de equipamento expressivo); aparência (estímulos para revelar o status social do ator) e maneira (estímulos que funcionam, para informar sobre o papel de interação que o ator espera desempenhar na situação).

As fachadas não são criadas e sim selecionadas, ou seja, escolhe-se a fachada mais adequada à situação de interação. Mesmo que diferentes práticas possam adotar a mesma fachada, percebe-se que a fachada social tende a se institucionalizar. Segundo Goffman (2012), quando um ator assume um papel social, verifica se já existe uma determinada fachada social estabelecida para esse papel.

O mesmo acontece no dia a dia de uma igreja, por exemplo. A partir dos estudos sobre “o ritual da Novena do Perpétuo Socorro, um olhar para suas performances culturais”, não se podem deixar de analisar os conceitos e teorias de Goffman na pesquisa, a partir da perspectiva que esse autor traça sobre o comportamento, perante a sociedade ou as organizações. Os conceitos elaborados por Goffman (2012) descrevem as ações dos atores pertencentes a instituições sociais como a Igreja. A performance, destacada pelo autor, é considerada fundamental para a compreensão de como acontece a interação entre os vários sujeitos em uma igreja. No cenário religioso, são apresentados elementos cenográficos, como altar, bancos, tapetes, ornamentações, velas, imagens e diversos símbolos. O cenário, a princípio, é estático, o pano de fundo é a representação do sagrado. Nesse cenário a pessoa determina seu comportamento, sua fachada própria, conforme o significado sagrado do espaço, desde os fiéis que utilizam roupas comuns, mas que respeitam um código moral estabelecido pela tradição da igreja, a seus representantes que se destacam pelo terno com gravata, batina ou indumentária e símbolos específicos de quem comanda os rituais. Sendo um líder religioso, a sua performance, a sua fachada, seja dentro ou fora do ambiente religioso, é vista com autoridade, como um conselheiro espiritual, um apaziguador entre os fiéis, mesmo que esse, em seu ambiente familiar ou pessoal, não condiga com a realidade de seu comportamento.

No ritual, os personagens não são totalmente reais ou irreais, as fachadas, caracterizadas durante o período em que acontece o ritual, talvez fiquem somente dentro desse ambiente, talvez não. O fato é que, ao se terminar um determinado ritual, as pessoas voltam às suas vidas cotidianas, interagem com novos atores e, muito provavelmente, utilizam-se de novas fachadas.

Para Turner (2013), o ritual se realiza em um momento que é liminar. Durante um ritual, as pessoas que estão nele envolvidas não são as mesmas da vida cotidiana. Tudo o que envolve o ritual está envolto em uma atmosfera simbólica que ressignifica e transforma atributos e status. Por isso, o ritual é entendido pelo autor como um momento liminar, pois é precedido por um momento de separação, em que o indivíduo é separado de sua vida cotidiana e, ao final do ritual, volta para seu cotidiano.

São nos rituais, nesses momentos liminares, que os indivíduos têm maior tendência a desenvolverem um sentido de grupo. As pessoas passam a não ter diferenças entre si. O estado liminar provoca essa união e sentimento de igualdade, em

que os status da vida cotidiana deixam de existir. Esses momentos foram definidos por Turner como *communitas*.

O sentido de *communitas* foi de grande importância a essa pesquisa que estudou o ritual da Novena do Perpétuo Socorro, seus símbolos, os momentos liminares, os transformados e transportados. Logo, é em *communitas* que acontece o grande existir dessa Novena, visto que provoca o sentido de pertença, de deixar de lado o status, transformando toda aquela gente que participa das novenas em irmãos em Cristo, mesmo depois da volta à sua vida cotidiana, com seus status e papéis sociais.

3.2 DRAMA SOCIAL, ANTIESTRUTURA E COMMUNITAS

Outro aspecto das performances culturais inserido no contexto da Novena é o drama. Um dos pioneiros a tratar o drama social foi Turner, partindo das teorias desenvolvidas e analisadas por Van Gennep (1977), que desenvolveu um modelo de estudo dos ritos de transição, também reconhecidos como ritos de passagem.

Turner (2013) definiu os dramas sociais como sendo uma unidade constitutiva do processo social e os caracterizou em quatro fases: separação e ruptura; crise e intensificação da crise; ação remediadora e reintegração (desfecho final que pode ser trágico – levar à cisão social ou fortalecer a estrutura). Através de análise processual, o autor demonstrou que, nos momentos mais críticos da sociedade, os dramas sociais apresentavam-se com mais frequências. O autor demonstrou a relação inerente entre ritual e conflito: os dramas, na vida social, aparecem dentro de uma relação de estrutura (que representa a realidade da vida cotidiana) e antiestrutura (que são eventuais, momentos extraordinários, definidos pelos dramas sociais). A antiestrutura configura um espaço liminar e *communitas* do drama social, em que liminaridade está associada à margem ou à passagem, e *communitas* é a relação concreta entre indivíduos motivados por valores, crenças, ideias coletivas que representam uma antiestrutura.

Esse mesmo autor utiliza o exemplo das peregrinações a templos marianos para explicar as comunidades antiestruturais. Ou seja, as pessoas que se envolvem em uma peregrinação, unindo-se em um vínculo que está além e acima de qualquer vínculo social e formal. Turner (2008) conceitua essa realidade como *communitas* ou antiestrutura social. De certa forma, o conceito de drama social está “no âmbito das

afirmações estruturais positivas; ele se atém principalmente às relações entre as pessoas em suas qualidades de status, papel, e entre grupos e subgrupos enquanto segmentos estruturais” (TURNER, 2008, p. 40).

As organizações ou instituições religiosas só deixam de ser frias, com suas regras formais, quando passam a ser vistas como fases no processo social. Turner (2008) acredita que as pessoas que comungam de sistemas interligados podem ser conscientes ou não desse fato e estão dispostas ou não a influenciar outras pessoas, em prol do benefício mútuo. Esse comportamento une as pessoas em um vínculo social que está acima do vínculo social formal, surgindo assim comunidades. Geralmente, essas instituições religiosas são marginais e liminares, em relação à organização política ou eclesiástica e aos devotos que frequentam esses lugares, visto que falam ou se expressam apaixonadamente sobre experiências vividas em meio ao ritual. O autor descreve a relação dessas pessoas que frequentam esses espaços como *communitas* que se desenvolve entre os participantes que praticam a devoção.

Em sua origem e tendência central, a *communitas* é universalista. “As estruturas, como a maioria das espécies, especializam-se, a *communitas*, como o homem, permanece aberta e não especializada, bem como a realização imediata da libertação das necessidades e obrigatoriedades estruturais cotidianas” (TURNER, 2008, p. 188). As devoções e as peregrinações aos santuários de devoção podem ser encaradas pelos devotos autoconscientes, como a ida a uma fonte sagrada de *communitas*, vista também como fonte de cura e renovação. Dessa forma, a saúde e a paz do indivíduo estão totalmente ligadas à harmonia da comunidade, em que não se abre espaço para a solidão e a sociedade.

Embora as peregrinações estejam voltadas para *communitas* universal, ainda estão muito ligadas às estruturas dos sistemas religiosos. As estruturas sociais e culturais não são abolidas pela *communitas*. Turner (2008) sugere que o modo social adequado a todas as peregrinações representa um acordo mutuamente estimulante entre estrutura e *communitas*, “na linguagem teológica, uma expiação dos pecados, na qual as diferenças são aceitas ou toleradas e não agravadas nos termos de uma oposição agressiva” (TURNER, 2008, p. 194). Portanto, esse momento revela um tipo de sociabilidade, originada da comunhão com a entidade religiosa, gerando aceitação e/ou tolerância pelas diferenças.

3.3 DRAMA DA DOCTRINA

O conceito de performance é importante, para que se entendam os processos e as dinâmicas envolvidas em um ritual como o da novena a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. A performance em si não é um conceito teológico, mas ajuda a compreender questões teológicas, quando se observa a liturgia da novena pelo seu caráter dramático.

O autor Kevin J. Vanhoozer (2016) defende que as performances estudam esses tipos de rituais mariológicos, por meio do que ele denominou como o drama das doutrinas. Em função dessa concepção dramática da liturgia, o conceito de performance pode ser usado adequadamente, para iluminar problemas teológicos ou, nesse caso específico, mariológicos.

O drama da doutrina é uma teoria defendida por Vanhoozer (2016), professor de Teologia Sistemática na Trinity Evangelical Divinity School. Segundo esse teólogo, a doutrina cristã “é a recompensa que a fé recebe no final da busca pelo sentido do testemunho apostólico acerca do que Deus estava realizando no evento de Jesus Cristo” (VANHOOZER, 2016, p. 20). Segundo o autor, as doutrinas não surgem de teorias especulativas, mas das práticas fundamentais, como o batismo, a eucaristia, a oração, a adoração, que constituem a vida e a identidade da Igreja. A intenção da doutrina não é afirmar verdades teóricas, mas apresentar essa verdade em modos de vidas.

O autor afirma que o caminho do cristão é dramático e envolve atos e discursos em nome da verdade e da vida de Jesus.

[...] Pensar em doutrina de uma perspectiva de drama, e não de teoria, fornece um modelo maravilhosamente cativante e integrativo para a compreensão do que significa seguir – com toda mente, coração, alma e força – o caminho, a verdade e a vida corporificados e encenados em Jesus Cristo. Como tal, isso faz jus à virada linguístico-cultural e à concomitante ênfase na prática, ao mesmo tempo que abre novas e interessantes possibilidades para conceber a relação das Escrituras (o roteiro do evangelho) com a vida da igreja (performance do evangelho). (VANHOOZER, 2016, p. 33).

O drama da doutrina está arraigado na história de Israel, através das narrativas bíblicas. Nesse enredo, o leitor torna-se um ator do drama contínuo da criação e

redenção. A Bíblia é a versão autorizada do drama da redenção e o roteiro autorizado para a vida contínua da Igreja. Segundo Vanhoozer (2016), o roteiro a ser encenado pela Igreja é baseado no poder do Espírito Santo. Há duas maneiras de se entender a encenação das Escrituras pela igreja. Uma é a encenação das escrituras, no estilo literal, a outra é a interpretação dessa encenação.

O cristianismo é um teodrama¹⁷ que se baseia na encenação de sua própria história (Jesus Cristo). “O Filho ‘atua’ segundo o roteiro escrito por Deus, o Pai, tornando-o conhecido em forma humana. O Filho também está no centro da encenação do Espírito nas Escrituras, pois a obra do Espírito é ministrar Cristo” (VANHOOZER, 2016, p. 205). Jesus interpretou a si mesmo, pois a interpretação das escrituras e a história se confundem nEle.

O drama teológico não repete as encenações do passado descritas na Bíblia. A teologia tem como objetivo preservar a integridade do drama da redenção e equipar os santos corretamente para seus papéis, mas a transmissão da fé vai além das traduções dos evangelhos. “O drama pode, e deve, ser o mesmo, mas a ação ocorre agora com atores diferentes, em um palco também diferente e com um novo cenário” (VANHOOZER, 2016, p. 256). Tanto a linguagem quanto a cultura se desenvolveram ao longo dos anos. Cada nova situação demanda um juízo teológico correto, um falar e um agir de acordo com o drama da redenção, mesmo quando se repetem fórmulas prontas da Bíblia, as palavras não evitam novos significados.

Na igreja católica, a liturgia da Santa Missa é a forma encontrada para se perpetuar a encenação da doutrina. Jesus Cristo deu o “cerne essencial da celebração” que é a eucaristia, mas a igreja teve que construir um roteiro próprio em que contemplasse o enredo estabelecido nas sagradas escrituras. Segue o modelo da dramaturgia atual, celebrada em cada missa:

Quando o sacerdote menciona, uma depois das outras, as ações do Senhor, também ele mesmo as realiza em imitação dramática. Ele profere as palavras na mesa onde estão preparados pão e vinho. Ele toma o pão em suas mãos, e igualmente o cálice; um gesto de oferecimento que parece estar escondido nisso era e, às vezes ainda é esclarecido através dos atos. Ele eleva os olhos ao céu, em oração, ‘a Ti ó Pai onipotente’. No *gratias agens*, ele se inclina, do mesmo modo

¹⁷ De acordo com Balthasar (2007), teodrama é uma ação de Deus que relaciona o divino e o homem, centrado na cruz, confrontando no drama a liberdade humana e a divina.

como no *graias agamus homenageante* e no *gratias agamus* que ele mesmo proferiu, no *benedixit*, ele faz o sinal da cruz, seguindo a interpretação mais nova da palavra bíblica. [...] o pão da hóstia é partido no meio, mas de tal modo que as duas partes não ficam separadas. Esta imitação dos atos, que mostra da maneira mais clara possível que o sacerdote quer agora cumprir a ordem do Senhor de fazer o que Ele fez. [...] O próprio Cristo está no altar, na pessoa do sacerdote, toma o pão e o glorioso cálice. Esse modo de falar expressa com especial clareza que agora começa a agir o próprio Cristo e que nas palavras seguintes se realiza a consagração, pela força que vem Dele. [...] O relato daquilo que era passa para a ação atual. (JUGMANN, 2008, p. 663).

Como se pôde constatar na teoria do drama da doutrina, na concepção dramática da liturgia, a performance ganha a capacidade de ajudar a entender os conceitos teológicos, e mariológicos, da figura divina de Maria. E é nesse entroncamento: performance (drama) - mídia - religião que se julga a relevância do estudo desse tema.

CAPÍTULO 4

4 MARIOLOGIA

Falar sobre Maria ultrapassa questões científicas, históricas, antropológicas, teológicas, místicas. Para um devoto, Maria é simplesmente mãe, a Mãezinha do Céu, a que ampara, socorre, intercede a Deus pelos pedidos de seu filho, afaga, dá carinho e aconchego nesse mundo tão sofrido. Mas, mesmo para seus fiéis devotos, todos têm plena consciência que Maria não é o Deus (o Criador) nem ocupa o lugar de uma deusa. Mas, é Mãe de Deus que, por meio da fé, coloca-a numa posição trinitária, que vem da trindade santa: Pai, Filho e Espírito Santo.

A partir dos cultos marianos, a Igreja Católica teve que se posicionar e teorizar a existência de Maria. Desenvolveu-se então a Mariologia, tendo seu início nos cultos a Maria, na piedade popular, no olhar para sua história, até iniciar uma reflexão teológica.

A Mariologia consiste em diversos estudos interdisciplinares sobre Maria, como o dogmático, que estuda a maternidade, a concepção de Maria; o eclesial que é relativo à igreja e a Maria; o teológico; o cristológico; a piedade popular, que trata das festas, títulos, aparições; o antropológico; o histórico; o ético; o sócio-político e outros.

Krieger (2017) afirma que o estudo da Mariologia não é uma reflexão isolada.

É preciso evitar apresentações unilaterais da figura e da missão de Maria. Há necessidade de ligá-la aos estudos de cristologia, eclesiologia, pneumatologia, antropologia, escatologia etc. Entretanto, a Sagrada Escritura deve ser a alma da mariologia. O estudo da mariologia tende à aquisição de uma sólida espiritualidade mariana. Nossa formação mariológica deve ser integral, abraçar o estudo, o culto e a vida. Por isso é necessário: adquirir um conhecimento completo e exato da doutrina da Igreja sobre a Virgem Maria; alimentar um amor autêntico à Mãe do Salvador; desenvolver a capacidade de comunicar esse amor. (KRIEGER, p. 11, 2017).

Dentre os estudos teológicos sobre Maria, um dos que mais se destacam e orientam a Mariologia é o “sim” que Maria deu ao Anjo Gabriel, quando esse lhe propôs, ainda adolescente, que se tornasse a mãe do Messias, do Salvador e que isso aconteceria por obra do Espírito Santo. Essa passagem bíblica, descrita pelo evangelista Lucas, abriu o entendimento de vários aspectos sobre Maria, entre eles a

coragem, a aceitação, a entrega, a fé. O “sim” de Maria norteia várias formulações teóricas, às vezes, até mesmo antagônicas, como, por exemplo, o feminismo, a submissão, a obediência a Deus, entre outras. Sendo assim, Maria recebeu vários títulos, como a Virgem do Silêncio, Mulher, Mãe de Deus e Mãe da Igreja, toda santa, cheia de graça, a bendita entre todas as mulheres, rainha e muito mais.

Para o papa Paulo VI, a devoção a Nossa Senhora é um elemento da essência da piedade da Igreja com o povo de Deus e do culto cristão. Quanto às questões teológicas, o culto mariano tem suas raízes na Bíblia, na tradição da fé e na Igreja. Os dogmas fundamentam o que diz respeito a Cristo e a Maria, estando relacionados à virgindade, à Imaculada Conceição e à Assunção de Maria.

4.1 MARIA NA BÍBLIA

Na Bíblia, não existe um capítulo exclusivo sobre Maria, nem relatos seguidos sobre sua história: nascimento, vida adulta, morte (adormecimento) e assunção. O que existe são relatos e, quando aparecem, sempre estão atrelados aos de Cristo Jesus que é o centro do Novo Testamento. A importância de Maria está na intimidade e na sua ligação com Jesus. Krieger (2017) destaca alguns pontos importantes sobre Maria, na Bíblia: Maria é santa, virgem, Mãe do Salvador, é ela que está junto a Cristo em todos os momentos fundamentais da história da Salvação.

Algumas passagens bíblicas sobre Maria podem ser aqui destacadas. Em Lucas (BÍBLIA, 1959, Lucas, 1, 26-38), Maria diz seu “sim” ao Anjo Gabriel, abrindo mão de sua vida pessoal e aceitando ser mãe do Salvador. Conforme Balthasar (2004), a cena da anunciação não é apenas cristológica, mas também trinitária, sua construção é a primeira revelação de Deus-trindade. A primeira fala do anjo designa Maria como a cheia de graça, traz a saudação do Senhor, Javé, o Pai, que ela conhece, pois é judia. O anjo ainda lhe diz que sua gestação será por obra da intervenção da terceira pessoa na Trindade, o Espírito Santo, que a cobrirá com a sua sombra e que seu filho será chamado Santo, o Filho de Deus.

Ainda em Lucas (BÍBLIA, 1959, Lucas, 1, 39-46), descreve-se a passagem da visita de Maria a sua prima Isabel. Como milagre, Isabel já idosa, ficou grávida, concebendo um outro personagem bíblico muito importante, João Batista. Ao chegar à

casa de sua prima, o filho desta pulou em seu ventre, ao ver Maria. Isabel, após essa sensação, proclama: “42. Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. 43. Donde me vem esta honra de vir a mim a mãe do meu Senhor? 44. Pois assim que ouviu a voz de tua saudação que chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu no meu seio” (loc. cit.).

Desse encontro surge uma das orações mais importantes para a Mariologia e devoção a Maria. A oração do *Magnificat* (BÍBLIA, 1959, Lucas, 1. 46-55) que foi proclamada por Maria.

46. E Maria disse: Minha alma glorifica ao Senhor, 47. meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador, 48. porque olhou para sua pobre serva. Por isso, desde agora, me proclamarão bem-aventurada todas as gerações, 49. porque realizou em mim maravilhas aquele que é poderoso e cujo nome é Santo. 50. Sua misericórdia se estende, de geração em geração, sobre os que o temem. 51. Manifestou o poder do seu braço: desconcertou os corações dos soberbos. 52. Derrubou do trono os poderosos e exaltou os humildes. 53. Saciou de bens os indigentes e despediu de mãos vazias os ricos. 54. Acolheu a Israel, seu servo, lembrando da sua misericórdia, 55. conforme prometera a nossos pais, em favor de Abraão e sua posteridade, para sempre.

Esse louvor é um hino de júbilo em que Maria reconhece Deus como Santo, seu Salvador. Está imbuído de citações e alusões ao Antigo Testamento, Maria se inspira no canto de Ana, mãe de Samuel (BÍBLIA, 1959, 1 Samuel, 2, 1-10), que transmite a fé que é professada por ela. Segundo o Papa Francisco (2019, p.106), o “*Magnificat* vem do desejo de louvar, de rezar louvando a Deus, como os filhos que amam tanto o pai e a mãe que não se cansam de falar sobre eles, dão elogios”.

No evangelho de Mateus é relatado o nascimento de Jesus, iniciando com um panorama que antecede Jesus, desde Abraão até Davi, de Davi até o exílio e do exílio até Jesus. De acordo com Paredes (2011), o evangelho de Mateus resume a história de Jesus que vai do seu nascimento, passando por todos os seus dramas até uma narrativa apocalíptica.

[...] Nela se vão descobrindo os primeiros traços de Jesus e de seu contexto histórico. A narração continua centrando-se na casa de Belém. Ali se revela um sério conflito entre José e Maria. O conflito se resolve. Os dois se aceitam. Nasce o Menino. Porém, assim que nasce, magos vêm adorá-lo, e desatam sem querer outro terrível conflito que se resolve com a matança das crianças inocentes e a obrigatória fuga para o exílio no Egito. Depois de morrer o rei, voltam para a terra, mas não para Belém, e sim para a Galileia, e nela para Nazaré. Jesus não será

chamado de “Jesus de Belém”, e sim “Jesus de Nazaré”. (PAREDES, 2011, p. 47).

Esse estudioso conclui seu relato sobre o evangelho de Mateus afirmando que, para o evangelista, Maria é a gênese e o símbolo da filiação divina de Jesus e ao mesmo tempo de sua condição humana.

No evangelho de João, Maria faz com que Jesus realize seu primeiro milagre nas Bodas de Caná. E, aos pés da cruz, acompanha o sofrimento de Jesus. Segundo Ratzinger (2004), o centro de qualquer meditação mariológica se encontra no evangelho de João, quando Jesus crucificado diz a Maria e a João, respectivamente: “Mulher, eis aí o teu filho” e “Eis aí a tua mãe”. A partir daí, culmina-se uma interpretação bíblica profunda sobre a missão de Maria na Igreja e para a Igreja, entende-se como um testamento de Cristo na cruz, Maria é dada como mãe aos humanos.

No livro dos Atos dos Apóstolos (BÍBLIA, 1959, Atos, 1, 12-14), Maria está presente quando o Espírito Santo pousa sobre eles e inaugura a igreja de Jesus Cristo, isso acontece no Pentecoste.

No nascimento da Igreja, graças ao Espírito Santo, isto torna-se concreto: Maria está no centro da comunidade orante, que graças à descida do Espírito se torna Igreja. A correspondência entre a encarnação de Jesus de Nazaré pelo poder do Espírito Santo e o nascimento da Igreja no Pentecoste é iniludível. A pessoa que une estes dois momentos é Maria. (RATZINGER, 2004, p. 54).

Os textos na Bíblia que falam diretamente sobre Maria são os evangelhos, embora no livro do Apocalipse existam alguns relatos que se atribuem a Nossa Senhora ou a uma interpretação Mariana.

4.2 MARIA NA HISTÓRIA

Ao longo dos anos, diversos papas, teólogos, filósofos, historiadores e demais teóricos se ocuparam em traçar uma perspectiva histórica de Maria. De acordo com Coyle (2012), é possível traçar um quadro (conforme Quadro 3), resumindo esses aspectos históricos.

QUADRO 3 - ASPECTOS HISTÓRICOS DA DEVOÇÃO DE MARIA

Período	Fato
Século II	Os documentos do segundo século são poucos: os tempos eram de expansão da Igreja, de perseguição e martírio. Santo Inácio de Antioquia, segundo sucessor de São Pedro (entre 107 e 110), em suas cartas, afirmou que Cristo é da estirpe de Davi e de Maria, verdadeiramente nasceu, comeu e bebeu, foi crucificado e morreu. O evento salvífico de Cristo apoia-se na real maternidade de Maria. A concepção virginal de Jesus, seu nascimento verdadeiro e a morte na cruz são três mistérios que se realizaram no silêncio de Deus.
Século III	No século terceiro, Orígenes (253 ou 255) foi um dos primeiros a chamar Maria de <i>Theotókos</i> (Mãe de Deus).
Século IV	No início do século IV, o imperador Constantino deu liberdade de culto aos cristãos, cessando assim as perseguições que sofriam. Os concílios (Niceia: 325; Constantinopla I: 381; Éfeso: 431 e Calcedônia: 451) definiram que em Cristo há uma pessoa e duas naturezas, a divina e a humana. Ele é Deus e homem. Maria, como Mãe de Jesus, é Mãe do Filho de Deus. É Mãe de Deus. Nesse século, aumentou-se a devoção popular de Maria. Ela tornou-se o ideal da virgem consagrada, caseira e que rezava, em contraste com a Maria descrita nos evangelhos, corajosa e forte. Porém, o estímulo ao culto mariano começou quando o Concílio de Éfeso, em 431, definiu o papel de Maria como <i>Theotókos</i> .
Período de Constantino 272 - 337	A religião cristã tornou-se oficial do Estado, Maria era padroeira dos ascetas e celibatários. Era descrita

	como solitária, convivendo com anjos e levando uma vida de exemplar austeridade.
Século V	Até o tempo de Santo Agostinho (354-430) não há nenhuma menção de hinos, orações ou festas marianas no Ocidente. Santo Agostinho (430) afirma que Maria é a Mãe de Cristo, e a Igreja é a mãe dos membros de Cristo. No século V, temos o primeiro hino saudando Maria diretamente. Em Roma, no ano 432, o Papa Sisto III começou a construção da Basílica de Santa Maria Maior, a mais antiga igreja do Ocidente dedicada à Santíssima Virgem.
Século VI	O nome de Maria foi inserido no Cânon Romano no século VI, quando os títulos Mãe da Misericórdia e Mater Dolorosa foram aplicados a ela.
Século VII	Foram devotadas a Maria as festas da anunciação, dormição e purificação.
Século VIII	Devido ao fato de monges gregos terem se estabelecido na Sicília, para escapar da perseguição dos imperadores, encontra-se no Ocidente, a partir desse século, a influência dos gregos na Mariologia latina.
1000-1299	A cultura europeia renasceu e o culto a Maria começou a aumentar
Século VII ao XI	Do século VII ao XI desenvolveu-se, no Oriente, uma grande síntese doutrinal, bem expressa na devoção, na poesia e na arte, prejudicada pela perseguição iconoclasta (720 – 843), que destruiu quase todas as obras artísticas então existentes. As obras que se conservaram testemunham a teologia e a mística da beleza que inspiraram a arte bizantina. São João Damasceno (749) destacou-se na defesa do uso de imagens. Sustentava que é lícito venerar ícones, uma

	vez que a veneração se dirige à pessoa representada e Deus é honrado em suas obras.
Século XII	Esse século ficou conhecido como a idade áurea da Mariologia. No século XII, começou a ser rezada a oração da “Ave-Maria”, embora as duas partes que a compõem só apareçam unidas no final do século XV (1496).
Entre os séculos XIV e XV	A doutrina e a devoção mariana desenvolveram-se no Ocidente, mas permaneceram mais estacionárias no Oriente. Isso se deve à ausência das influências da doutrina agostiniana sobre o pecado original e da teologia escolástica. Durante esse período, a piedade popular passou a representar a Virgem com o Menino, acentuando sempre mais seu aspecto humano: Jesus era apresentado nos braços de sua mãe, ou sendo amamentado por ela. A partir do século XIV, começaram a aparecer representações de Cristo crucificado com a Mãe das Dores aos pés da Cruz (<i>Pietà</i>).
Séculos XIX e XX	Os séculos XIX e XX conheceram duas definições dogmáticas marianas: Imaculada Conceição (Papa Pio IX, 1854) e Assunção (Papa Pio XII, 1950). Os papas incentivaram a devoção a Maria, insistiram no valor do Rosário, no poder intercessor de Maria e na conveniência de se celebrarem suas festas. A partir do século XIX, multiplicaram-se as congregações religiosas masculinas e femininas com o nome e a espiritualidade mariana.

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2018), embasado em Coyle (2012).

Nesses dois mil anos de história, Maria se tornou conhecida por centenas de nomes diferentes, dentre eles: Mãe, Virgem, Rainha, Imaculada Conceição, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Nossa Senhora de Fátima. Coyle (2012) diz que cada época tende a moldar Maria de

acordo com suas necessidades. Essas ocorrências estão ligadas ao fato de cada país ou lar católico invocarem a Virgem Maria de diversas formas, a partir de sua fé, devoção ou mesmo lugares onde houve aparições de Nossa Senhora.

4.3 DEVOÇÃO A MARIA

Vários Papas apontaram, ao longo da história, diversas características que estimulam a devoção a Maria. Segundo Krieger (2017), foi o Papa Paulo VI quem descreveu as características da verdadeira devoção a Maria: a trinitária, sendo o culto mariano parte do culto cristão e esse, por consequência, culto ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo; a cristológica, ou seja, tudo é em função de Cristo e Maria é sua mãe; a pneumatologia¹⁸, que mostra a importância da obra do Espírito Santo em Maria, como, por exemplo, na sua visita à prima Isabel; a eclesial, dentro da Igreja, que considera que, depois de Cristo, é Maria que ocupa o lugar mais importante e próximo aos fiéis.

A devoção a Maria tornou-se fundamental na espiritualidade das igrejas católica e ortodoxa. Maria é uma figura importante na iconografia oriental e nas obras de grandes artistas. Segundo Coyle (2012), ela é presença e símbolo universal e seu culto alenta a imaginação religiosa popular dos cristãos, invocando a seguir os ensinamentos da vida cristã. Ainda de acordo com esse autor, sempre houve influência mútua entre oração e crença e o desenvolvimento da devoção popular refletiu a crença tradicional do povo na poderosa intercessão de Maria. Enquanto estudiosos pesquisavam as questões, ligadas à doutrina na evolução e no desenvolvimento do pensamento teológico sobre Maria, a população fiel a Maria continuava a venerar Nossa Senhora, tanto em oração quanto em devoção.

Balthasar (2004) afirma que a veneração a Maria é o caminho mais seguro para se adquirir intimidade com Cristo. Na meditação sobre sua vida, aprende-se o que significa viver para Cristo e com Cristo. De acordo com Orosco (2016), a igreja ensina que se deve tributar à Santíssima Virgem um culto de veneração (*dulia*), mas chamado *hiperdulia*, por causa da sua eminente dignidade de Mãe de Deus. É diferente do culto

¹⁸ Que se refere ao estudo do Espírito Santo.

de *latria* (adoração) reservado a Deus, à Humanidade de Cristo e à Santa Cruz, bem como do simples culto de *dulia* próprio dos santos.

[...] O culto é uma honra que se tributa a uma pessoa superior a nós. O culto rendido aos servidores de Deus honra o próprio Deus, que se manifesta por eles e que nos atrai para si. O concílio de Trento assim o definiu contra os que veem no culto dos santos uma forma de superstição. Por tantos motivos, é justo que Nossa Senhora seja objeto de uma veneração singularíssima. Deus ao constituir sua Mãe no cume da santidade, enchendo-a de graças, expressa-nos a sua vontade de que a honremos em tudo o que nos for possível. Louvar Maria é louvar o Filho e, por Ele, a Trindade Santíssima: qual é o filho que não se alegra quando honram sua mãe? Quanto mais Jesus Cristo, que sendo Deus, ama a sua Mãe mais do que todos os filhos do mundo! Compreende-se bem aquele grito de louvor à Virgem Maria que sai dos lábios de uma mulher anônima [...]. “Enquanto ele assim falava, uma mulher levantou a voz do meio do povo e lhe disse: bem-aventurado o ventre que te trouxe, e os peitos que te amamentaram!” (Lc 11, 27). É o início de uma sequência de louvores ininterrupta que continuará pelos séculos e chegará à eternidade, como a própria Virgem anuncia: (Lc 1, 46-48) “minha alma glorifica ao Senhor, meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador, porque olhou para sua pobre serva. Por isto, desde agora, me proclamam bem-aventurada todas as gerações”. (OROSCO, 2016, p. 189).

A iconografia oriental e grandes artistas do ocidente, como Fra Angelico, Leonardo da Vinci, Botticelli, representaram essa devoção em suas obras de arte. A arte cristã deu testemunho do amor do povo e dos artistas à Mãe de Deus.

4.4 ARTE MARIANA

A história da arte cristã revela que Maria é o ícone mais adaptável e amado que os cristãos possuem e expressa como a fé mariana evoluiu, através dos séculos.

Como já referido, o ícone teve um importante papel na teologia, principalmente no Oriente. Através do ícone, Deus tornou-se visível. Segundo Krieger (2017), o ícone procura representar Deus divino e humano, não exerce uma função didática, como acontece na pintura ocidental de muitas igrejas ou de seus vitrais, que serviam como catecismo aos analfabetos e aos pobres. Também não representa um sentimento do artista que o pintou, mas o ícone é o fruto de uma tradição que expressa uma teologia, um dogma, um ensinamento de fé. O iconógrafo geralmente pinta em madeira e segue modelos tradicionais bem orientados, antes, ele medita, jejua e reza. Ao ser abençoado,

o ícone torna-se um sacramental, um sinal de graça, auxílio para a vida espiritual do cristão. Diante dos ícones são prestados cultos, acendidas velas, realizadas orações e isso acontece não somente nas igrejas, mas também nas casas, visto que diversas famílias têm pequenos altares e rezam, diante deles. Segundo a tradição, há pessoas que afirmam que São Lucas, o evangelista, foi um iconógrafo. Essa história surgiu devido às descrições que existem sobre Maria e Jesus em seu evangelho e foi a partir dessas descrições que muitos iconógrafos e pintores tiraram inspiração para compor suas artes.

4.5 NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO E O ARQUÉTIPO FEMININO

A Igreja Católica tem diversos símbolos, na arte sacra, como imagens e ícones que representam sua religiosidade e seus dogmas, entre eles, estão os vários títulos e tipos de imagens representando Maria. Nesse estudo, em particular, apresenta-se o ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e sua relação direta com as imagens arquetípicas.

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é um dos títulos dados a Maria, mãe de Jesus Cristo. Na igreja ortodoxa e na igreja católica, Maria é representada por ícones e imagens que ficam expostos nas igrejas dessas religiões e é venerada por seus fiéis. A palavra “ícone” tem etimologia grega (εἰκών) e significa “imagem”, o que na tradição cristã oriental assumiu o significado de “imagem sagrada” (PASSARELLI, 1996, p. 22).

O ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro provavelmente pertencia à Igreja Ortodoxa, conforme assinala sua semelhança com os diversos ícones dessa igreja (PASSARELLI, 1996).

Para o Cristianismo, as imagens eram a representação da história sagrada, do próprio Cristo, da Virgem Maria, dos santos e dos anjos. Tommaso (2017) afirma que, na Igreja Ortodoxa, o ícone é uma imagem cristã destinada a ser venerada. Ele nasceu em um espaço de tempo que vai desde Constantino (306-337) até Justiniano (527-565).

Na Igreja Ortodoxa, o ícone é sinônimo de Arte Sacra Bizantina. Para os ortodoxos, ele é uma experiência pessoal de contemplação do divino através da pintura, e venera-se a representação dessa pintura e não o objeto em si. Quando o artista

pintava um ícone, ele era um anônimo, apenas um instrumento guiado pelo Espírito Santo. As recomendações espirituais para se pintar um ícone eram orações, jejum, leitura e meditação bíblica. “Os artistas que pintavam os ícones compunham seus quadros num ambiente de penitência e oração. Enquanto trabalhavam e oravam, pensavam naqueles que um dia rezariam diante daquele quadro” (LONDOÑO, 1997, p. 18).

Ao se apresentar o ícone como uma expressão do imaginário do artista, em momento de contemplação, oração e jejum, prevê-se que esse artista representava, em traços, a imagem que vinha ao seu consciente, o que torna esses ícones bizantinos símbolos. Para Jung (1964), um símbolo não é um simples signo ou apenas uma imagem, mas uma forma de representação quase perfeita, na qual se mostra o inconsciente, que só pode ser reconhecido indiretamente. Os símbolos são mediadores entre o inconsciente, o consciente e as tendências, cuja mensagem ainda permanece encoberta para o eu. O mesmo autor (2003) diz que os dogmas e símbolos religiosos são correspondências empiricamente demonstráveis dos arquétipos do inconsciente coletivo.

Esse lado imaterial e invisível consiste em disposições estruturais, criadas pela função psíquica que produz imagens e pensamentos, formando assim padrões simbólicos das pessoas. Os pensamentos ligados à religião fazem parte do cotidiano e são expressos por símbolos. A percepção desses símbolos se faz no inconsciente e, ao se fazer racional, perde a função simbólica.

O inconsciente coletivo apresenta as imagens arquetípicas para o consciente. A demonstração dessas imagens só se dá a partir do momento em que o consciente consegue reconhecê-las. Essa expressão do inconsciente não se dá de forma clara e óbvia, vem através de sonhos, projeções e mitos, imagens de fantasias, e pode ser representada por um arquétipo ou pode estar inscrita em um arquétipo. Por exemplo, o arquétipo da Grande Mãe está no homem desde o princípio, vem da natureza coletiva, faz parte do inconsciente de todo ser humano, por isso mesmo constitui, junto a outros arquétipos, o inconsciente coletivo.

Jung (2014) diz que uma imagem arquetípica é também uma experiência emocional do indivíduo. Essa imagem arquetípica só terá vida e significação se houver um valor emocional e afetivo. As pessoas, além do seu corpo, dos seus instintos, da

sua matéria, sentem que há dentro de si “uma presença invisível” que alguns chamam de espírito.

[...] Este desenvolvimento especial da visão acerca do espírito baseia-se no conhecimento de que a presença invisível do espírito é um fenômeno típico, isto é, consiste no *próprio espírito* e que este não é constituído apenas do borbulhar da vida, mas também de formações de conteúdo. (JUNG, 2014, p. 211).

Os arquétipos se apresentam como experiências que se repetem e como fatos dos mais ordinários que se repetem eternamente, como homem, mulher, pai, mãe, criança, que também se manifestam nos dogmas cristãos da Trindade (Deus Pai, Filho e Espírito) ou na veneração mariana (elemento feminino) (JUNG, 2000). Essa teologia dogmática católica, como exemplificação temática da doutrina da fé, permite ao cristão católico vivenciar uma parte considerável do seu inconsciente coletivo em uma realidade palpável.

Os fatos mais comuns da vida quotidiana, que se repetem eternamente, produzem os arquétipos mais poderosos, cuja atividade incessante é imediatamente reconhecível em toda parte, mesmo em nossa época racionalista. Tomemos como exemplos os dogmas cristãos: a Trindade é constituída por Deus Pai, Filho e Espírito Santo que era representado pela ave de Astarte, a pomba, e também se chamava Sofia e possuía natureza feminina nos primeiros tempos do Cristianismo. O culto a Maria na Igreja posterior é um sucedâneo evidente dessa prática. Temos aqui o arquétipo da família "num lugar celeste". (JUNG, 2000, p. 336).

Em uma análise sobre a devoção mariana, Boff (2012) afirma que o símbolo e o mito constituem uma maneira legítima de se expressar o significado transcendente de Nossa Senhora. A ideia de Maria, virgem, mãe de Deus, entre outras, atrai para si mitos e a coloca próxima à profundidade humana “que encontra seu veículo de expressão no símbolo e nas imagens que emergem dos estratos arqueológicos de nossa psique” (BOFF, 2012, p. 283).

De acordo com Jung (2014), o inconsciente coletivo é um solo fértil para a produção de dogmas. Consequentemente, eles abarcam conteúdos paradoxais (por exemplo, Maria, como mãe virginal de Deus), visto que também não eram compreensíveis àquele que os recebeu pela primeira vez, que jamais experimentou as imagens sagradas como propriedade pessoal e nunca teve conhecimento de seu

parentesco com sua própria estrutura psíquica. O autor acredita que os dogmas são experiências imediatas, por transmitirem uma verdade profunda (como, por exemplo, a Trindade ou as naturezas humana e divina na pessoa de Jesus). Por exemplo, as imagens cristãs, como a cruz ou o nascimento virginal, não são propriedades exclusivas do Cristianismo, mesmo que nele tenham encontrado uma expressão e uma realização de sentido que dificilmente podem ser comparadas a outras religiões. Depreende-se daí que são ideias que vieram a existir, quando a humanidade ainda não havia aprendido a usar o espírito como atividade oportuna. O dogma é como um sonho que reflete a atividade autônoma da psique objetiva, do inconsciente (JUNG, 2014).

Para Campbell (1990), as realidades contadas nos mitos são comuns a todos, porque acontecem no campo emocional. O nascimento virginal representa o nascimento da compaixão do homem espiritual. Jesus assumiu o que é, na verdade, o papel de uma deusa, ao descer até o plano material encarnando a compaixão. Conforme esse autor, quando a Virgem aquiesce em ser o receptáculo da encarnação, ela própria já está tocada pela redenção. Foi se tornando cada vez mais evidente que o sofrimento da Virgem é equivalente ao sofrimento do filho. Pode-se crer que, hoje, na Igreja Católica, ela é chamada de “co-salvadora” (CAMPBELL, 1990, p. 196).

A doutrina católica estabelece a crença na virgindade de Maria. O nascimento de Jesus Cristo através de uma virgem tem um significado espiritual, é uma referência simbólica que se assemelha aos heróis e semideuses que nascem não pela vontade própria do genitor, através da sexualidade, mas motivados pela compaixão. Campbell (1990, p. 192) conclui que “este é o sentido do segundo nascimento, quando você começa a viver a partir do centro do coração”.

O arquétipo representado por Maria carrega a tradição das divindades antigas, pois ela é a expressão feminina do cristianismo. Existiam inúmeros cultos a deusas-mães, deusas-mulheres, sagrados femininos, como é o caso do culto à Cibele (mãe dos deuses) e à Diana (a toda mãe virginal), que alcançou seu zênite no século III d.C., na parte oriental do Império Romano. Maria pode ser identificada também em imagens arquetípicas representadas por Eva, Ísis, Ishtar, Cibele, Hera e outras.

4.5.1 Uma análise do arquétipo feminino no ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

O ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (também chamada Virgem da Paixão) está repleto de simbolismos e significados arquetípicos. Esse quadro recebeu dois títulos: “Virgem da Paixão” e “Nossa Senhora do Perpétuo Socorro”.

FIGURA 11: ÍCONE DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO (IGREJA SANTO AFONSO, ROMA)



Fonte: Redentoristas, 1997, p. 2.

Segundo os Redentoristas (1997), esse ícone apresenta quatro figuras sacras: a Virgem Mãe de Deus, o Menino Jesus e os Arcanjos São Miguel e São Gabriel.

Segue o relato dos Redentoristas (1997), sobre cada uma dessas figuras:

[...] a “Virgem”, embora se apresente em meio corpo, percebe-se que está de pé, sua túnica é vermelha, manto azul marinho, com forro verde, véu azul cobalto cobrindo os cabelos e a fronte. No meio da fronte há uma estrela dourada com oito raios retílineos. Ao lado se vê uma cruz com raios imitando estrela. A auréola é circular. Maria está com o rosto inclinado para Jesus, que ela segura com a mão esquerda, na mão direita recebe as mãos do Menino-Deus. Seus dedos são finos e compridos, o que simboliza a indicação do caminho. “Seus olhos refletem ternura misturada com tristeza e parecem estar dialogando com quem a contempla (perspectiva universal)” (REDENTORISTAS, 1997, p. 20).

Ainda, na descrição dos Redentoristas (1997), a criança é a única imagem no ícone que aparece de corpo inteiro. Ela veste uma túnica verde, um manto marrom claro

e um cinto vermelho. Uma de suas sandálias está solta, o que deixa a planta dos pés à vista, essa retratação apresenta, assim, um Deus que também é ser humano. Como não podia deixar de ser, o seu rosto é infantil, seus cabelos são castanhos e descansa sobre o braço esquerdo de sua mãe, da mesma forma que se apoia em sua mão direita. Os pés e as mãos aparentam um movimento brusco, assustado, o significado disso é que Jesus já antevê sua Paixão, que é representada pela cruz e pelos cravos que o Arcanjo Gabriel segura. Igualmente, do lado esquerdo, está o arcanjo São Miguel, com instrumentos que marcam a Paixão de Cristo, como a lança, a cana com a esponja e o vaso de vinagre. O quadro representa a dor, por isso o rosto triste de Maria que, mesmo diante de todo esse cenário, socorre a criança, segura firme em sua mão, fica ao lado dele em todos os momentos, até a cruz. A demonstração de que Cristo triunfa é o relevo da cor dourada ao fundo e a forma como os anjos sustentam os instrumentos da “Paixão”.

O ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro apresenta importantes atributos do arquétipo materno: sabedoria, elevação espiritual, bondade que cuida e sustenta, que proporciona o crescimento e também o secreto, o oculto, o obscuro, o apavorante e fatal. Jung (2014) enumera os traços do arquétipo materno:

[...] seus atributos são o "maternal": simplesmente a mágica autoridade do feminino; a sabedoria e a elevação espiritual além da razão; o bondoso, o que cuida, o que sustenta, o que proporciona as condições de crescimento, fertilidade e alimento; o lugar da transformação mágica, do renascimento; o instinto e o impulso favoráveis; o secreto, o oculto, o obscuro, o abissal, o mundo dos mortos, o devorador, sedutor e venenoso, o apavorante e fatal. Estes atributos do arquétipo materno [...] correspondem à mãe amorosa e à mãe terrível. O paralelo histórico que nos é mais familiar é, com certeza, Maria, que na alegoria medieval é simultaneamente a cruz de Cristo. Na Índia, seria a Kali contraditória. A filosofia samkhya elaborou o arquétipo materno no conceito de Prakrti, atribuindo-lhe os três gunas como propriedades fundamentais, isto é, bondade, paixão e escuridão – sattwa, rajas, tamas. Trata-se de três aspectos essenciais da mãe, isto é, sua bondade nutritiva e dispensadora de cuidados, sua emocionalidade orgiástica e a sua obscuridade subterrânea. (JUNG, 2014, p. 88).

São inúmeras as semelhanças no ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que remetem ao arquétipo feminino. Como descritas por Jung (2014), as imagens de Maria seriam uma dessas roupagens históricas que as deusas antigas assumiram no contexto do cristianismo, sendo uma tradução das imagens das antigas divindades femininas, ao construir uma identidade coletiva que apresenta suas características.

Podem-se identificar diversas deusas que correspondem à imagem do arquétipo feminino, como Deméter dos gregos (a deusa da colheita), Gaia, a doadora da sabedoria aos homens, a que criou Urano (à sua imagem) e que ao se unirem povoaram a Terra, sugerindo, assim, que o universo foi criado por uma divindade feminina. Ísis (a mais antiga do Egito) deu à luz o Sol.

Boff (2012) afirma que a difusão do cristianismo fez com que as antigas deusas fossem substituídas no imaginário popular, nas figuras associadas a Maria, como é o caso da deusa Ísis, cultuada no Egito.

Vários pagãos que veneravam suas deusas e virgens lhes puseram o nome de Maria e continuaram assim sua devoção. Ela era venerada como a grande deusa criadora do céu e da terra, dos deuses e dos homens. Talvez tenha sido Ísis a deusa mais venerada no mundo. Seu reinado perdurou até para dentro da cultura romana e grega e mesmo penetrando na cultura cristã. Sabe-se que, na cultura cristã antiga, muitas estátuas negras de Ísis com Hórus, seu filho, no colo, foram veneradas como sendo a Virgem Maria com o divino Menino. (BOFF, 2012, p. 308).

A partir dessas semelhanças, destacam-se, ao lado do ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, as imagens de deusas da antiguidade que também se apresentam com o menino deus em seu colo.

A deusa Ísis era venerada no antigo Egito, conforme atesta Figueiredo (2010). Sua veneração acontecia nos templos onde havia culto a Osíris, seu marido, e a Hórus, seu filho, aproximadamente entre 2479 e 2322 a.C.

**FIGURA 12 - ESTÁTUA EGÍPCIA DE ÍSIS AMAMENTANDO HÓRUS
XXVI DINASTIA. C. 664-525 A.C.**



Fonte: Coleção de Charles Pankow

Ísis representava o feminino, era esposa dedicada, além de mãe zelosa, sacerdotisa, rainha, grande deusa-mãe, rainha dos deuses e do universo. Sua veneração popular abrangeu o mundo greco-romano e também o mundo pós-romano. O culto a essa deusa se estendeu, no Egito, até 535 d.C., quando o imperador romano Justiniano promulgou a proibição dos cultos pagãos e o Egito abraçou o Cristianismo. Em muitas imagens, Ísis, se assemelha a Maria, mãe de Jesus. Na imagem da estátua, apresentada aqui, Ísis aparece amamentando seu filho Hórus, que deu origem a diversas iconografias na representação da Virgem Maria e do Menino Jesus. No Egito, havia uma identificação de Cristo com Hórus. Com o início do cristianismo na região e sua mensagem de transcendência da vida na terra. Essa identificação foi assimilada pela população ao se associar à ideia de ressurreição e de vida eterna ao culto tradicional a Hórus.

Segundo Figueiredo (2010), a religião foi um dos domínios, no mundo e na cultura helenística de Alexandria, em que a impregnação egípcia foi surpreendente. Antes da era cristã existia uma união entre os deuses gregos e os egípcios formando, inclusivamente, uma tríade representada por Deus-Pai (Serápis), Deusa-Mãe (Ísis) e Deus-Filho (Harpócrates). Serápis, antigo deus Osíris ou Osírapis, era caracterizado como um velho barbudo, assim como Zeus. Ísis, no entanto, era representada com uma túnica grega e carregava nos braços seu filho Harpócrates (nome grego de Hórus). Ísis, como Maria (na atualidade), era venerada em todo o mundo greco-romano. Essas semelhanças entre as duas religiões fizeram com que o cristianismo fosse disseminado com maior intensidade. A própria imagem de Ísis foi transformada em identificação da própria Mãe de Deus do mundo cristão.

Ao se destacarem as divindades femininas, em especial Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, entende-se que Maria é a expressão dos mitos e arquétipos femininos e é venerada desde a antiguidade. Segundo Jung (2014), para o homem da antiguidade, o feminino aparece sob a forma de deusa ou bruxa; por outro lado, o homem medieval substituiu a deusa pela Rainha do Céu e pela Mãe Igreja. Jung chega a dizer que Maria possui status de deusa, tal é sua aproximação com Deus. O autor considera Maria sob quatro ângulos: o primeiro, como imagem do arquétipo anima; o segundo, como expressão do arquétipo da mãe; o terceiro, em seu relacionamento entre trindade e quaternidade e, finalmente, o quarto, a relevância do dogma da assunção de Maria ao céu em corpo e alma. Maria é constituída em Rainha do universo, em Mediadora (à deriva de Cristo e dependente dele) universal, Senhora do céu e da

terra. Tais atribuições satisfazem, em essência, às exigências reais da psique. Assim, o feminino logra sua máxima identidade (JUNG, 2014).

Em Maria, agrupam-se diversas marcas que caracterizam as mais arcaicas mitologias, “na interpretação cristã surge destarte como a escatologização da verdade do mito e dos arquétipos femininos” (BOFF, 2012, p. 317). Nossa Senhora é apresentada, a partir de duas perspectivas: a histórica / teológica e a mitológica e arquetípica. Segundo Boff (2012), a primeira é a virgem – mãe de Deus – e foi assunta ao céu em corpo e alma, a segunda compreenderá que esses eventos histórico-salvíficos foram antecipados na psique humana, através dos diferentes mitos.

É isso que apresenta o ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que, ao se venerar, não se cultua apenas a história de Maria de Nazaré, mãe de Jesus Cristo, mas veneram-se também as deusas do passado, o feminino na história. “A realidade de Maria é tão fecunda e axial que atrai para si quase todos os mitos luminosos de nossa arqueologia interior” (BOFF, 2012, p. 334).

Analisar os arquétipos femininos, o arquétipo materno, as diversas deusas da História, suas simbologias e significados, enriqueceu a pesquisa sobre as Performances Culturais que envolvem a Novena do Perpétuo Socorro e elevam a importância e justificativa de um estudo sobre Maria.

CAPÍTULO 5

5 RITUAL DA NOVENA DO PERPÉTUO SOCORRO NO SANTUÁRIO BASÍLICA NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

O Santuário Basílica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro está situado no bairro de Campinas, em Goiânia, capital do estado de Goiás. Essa é uma igreja multissecular de grande importância para a história do catolicismo em Goiás. Nos primórdios foi a Paróquia Nossa Senhora da Conceição e, por ter sido criada antes mesmo da capital Goiânia, ficou conhecida como Matriz de Campinas.

5.1 HISTÓRIA DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

O surgimento de Campinas se deu em 1810, com a chegada dos primeiros fazendeiros à região; um deles, Joaquim Gomes da Silva Geraes, natural de Meia Ponte, onde hoje se localiza o município de Pirenópolis, veio em busca de ouro e não encontrando se estabeleceu, cultivando lavouras, atraindo outros. Segundo Moreira (2014):

[...] no Itinerário¹⁹, Cunha Matos noticia: O Arraial de Campinas foi fundado na margem direita do Rio Meia Ponte, junto à Capella de N. S. da Conceição, casa de oração de vários lavradores e creadores de gado que habitão naqueles sertões que pela maior parte constão de vastíssimas campinas e pequenas matas à borda dos Rios Dourados e Meia Ponte. [...] Pertence ao Termo de Goiaz, e a Capella he filial da Paroquia de Santa Anna da Cidade, e há sempre aqui hum Capellão Cura para administrar Sacramentos aos seus applicados. (MOREIRA, 2014, p. 14)

Quanto à inauguração da capela, Moreira (2014) aponta que deve ter sido construída entre 1813 e 1814, de acordo com o livro Matrícula de Sacerdotes²⁰, com registros de 1805 a 1817. Silva (2017) afirma que foi em 1836 que essa capela foi

¹⁹ MATOS, Raymundo José da Cunha. Itinerário do Rio de Janeiro ao Pará e Maranhão, pelas províncias de Minas Gerais e Goiás, seguido de uma descrição corográfica de Goiás e dos roteiros desta província às do Mato Grosso e São Paulo. Belo Horizonte: Instituto Cultural Almicar Martins, 2004, p. 15,

²⁰ Livro nº 20 Matrícula de Sacerdotes. Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central / PUC Goiás. Goiânia.

elevada, oficialmente, à condição de Curato²¹, pelo Governador da Província de Goiás, José Rodrigues Jardim e, em 1843, foi elevada à categoria de Paróquia.

Fazia parte da Paróquia de Campinas, a capela do Arraial do Barro Preto, onde acontecia a Romaria do Divino Padre Eterno, o que representava muito trabalho para um único vigário, visto que essa romaria crescia dia após dia. Dessa forma, o Mons. Francisco (primeiro diretor da Romaria) sentiu a necessidade de estabelecer uma congregação religiosa e apresentou a ideia ao Bispo da época. Segundo Silva (2017) o Mons. Francisco e Dom Eduardo viajaram a Roma, em busca de um grupo que assumisse a Romaria do Divino Padre Eterno. A Congregação que aceitou o convite foi a dos Redentoristas, vindos da Baviera, no sudeste alemão.

Em 1894, o Governo Geral da Congregação Redentorista encaminhou missionários ao Brasil, para o estado de Goiás e de São Paulo. Em Goiás, esses missionários se estabeleceram na Paróquia de Campinas. De acordo com Moreira (2014), entre os anos de 1895 a 1901, foi construído um Convento Redentorista e, nele, uma nova capela. A capela São José existe até hoje, na Vila São José e é o templo religioso mais antigo de Goiânia.

FIGURA 13 – FACHADA DA CAPELA DE SÃO JOSÉ.



Fonte: www.facebook.com/capelasaojoseph.

²¹ Curato consiste numa determinada região geográfica com uma Capela provida de um sacerdote residente para cuidar das atividades religiosas.

A vinda dos padres redentoristas foi um marco, tanto para Campinas quanto para Trindade, município que recebe a romaria ao Divino Padre Eterno, pois trouxeram grandes benefícios:

A casa dos padres era parada obrigatória a todos aqueles que demandavam à capital ou ao sul do Estado; construíram a nova matriz, uma das mais majestosas do Estado em 1900 e o segundo cemitério; instalaram a primeira usina elétrica em Campinas, em 1921; editaram o primeiro jornal, também em 1921; promoveram a fundação do Colégio Santa Clara, pelas Irmãs Franciscanas alemãs, em 1922; introduziram a primeira motocicleta em Campinas, em 1922; instalaram o primeiro telefone do estado entre Campinas e Trindade, em 1924; introduziram a segunda bicicleta em Campinas e instalaram o primeiro relógio na torre da igreja. (MOREIRA, 2014 P. 27).

Essa capela foi o primeiro templo dedicado a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na região. Segundo Silva (2017), na capela foi entronizado um fac-símile do ícone original de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Com a chegada, em 1921, das Irmãs Franciscanas da Ordem Terceira da Penitência e a fundação, em 1922, do Colégio Santa Clara, a antiga Igreja Matriz passou a centralizar as cerimônias religiosas, para mais facilidade da participação das freiras e alunas. Conforme Silva (2017), esses fatores aliados à construção do novo convento próximo à Matriz, a capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro passou a ser capela do Seminário Redentorista São José, que funcionou por vários anos no antigo convento.

A partir de 1950, iniciou-se o projeto da construção da nova Igreja de Nossa Senhora da Conceição. A inauguração da nova matriz de Campinas foi em 13 de setembro de 1959, que é a igreja que existe até hoje.

Silva (2017) descreve a estrutura da atual igreja (Figuras 14 e 15).

São 95 metros de comprimento, por 33 metros de altura. O presbitério, lugar que o padre celebra a missa possui 135 metros quadrados. A altura interna, do piso ao forro, é de 12 metros. Externamente a altura é de 22 metros. A Igreja conta com nave única, construída com a frente para Avenida Rio Grande do Sul. A Igreja possui 150 bancos de madeira com capacidade para 750 pessoas por banco, somando-se assim 750 pessoas sentadas e 1200 pessoas de pé. À esquerda ergue-se a Praça da Matriz, que já se chamou Praça da Bandeira e atualmente leva o nome de Praça Santo Afonso. [...] Anexa a Igreja existe ainda uma Capela do Santíssimo Sacramento (área total de 131 metros quadrados) com entrada para a Avenida Marechal Deodoro. Nela são rezadas pequenas celebrações como habituais missas do meio-dia,

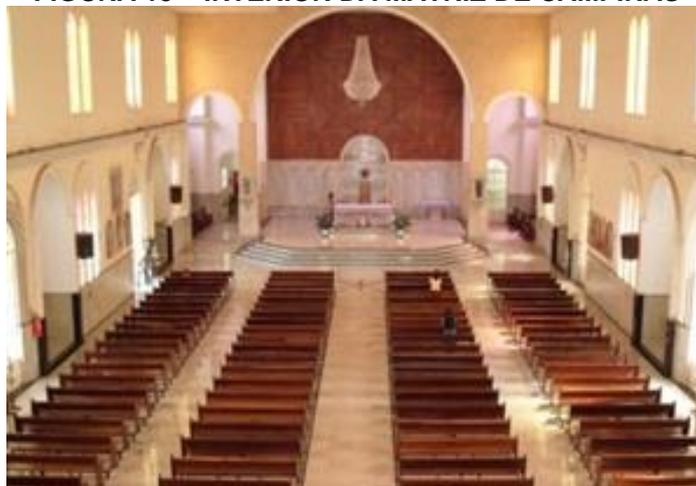
durante a semana. [...] Há 14 quadros artísticos da Via-Sacra e 92 vitrais de cristais coloridos, incluindo três vitrais circulares os quais são chamados “rosáceas” duas no transepto e uma na fachada principal. No presbitério, a mesa do altar-mor é de mármore de Carrara com detalhes em mármore rosa e capitel em mão francesa de bronze. Ao fundo do presbitério, encontram-se nove nichos de mármore de Carrara moldurados por mármore Travertino, sendo que no arco central encontra-se um rico ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro folheado a ouro, de origem polonesa. Há oito altares laterais, todos de mármore Travertino com tampo de granito verde Ubatuba, com decoração em mármore Carrara, sendo quatro à direita (Nosso Senhor Morto, Nossa Senhora de Lourdes e Nossa Senhora do Rosário e São João Batista) e quatro à esquerda (Venerável Pelágio Sauter, Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora Aparecida e Divino Pai Eterno). (SILVA, 2017 os. 184 e 185).

FIGURA 14 – FACHADA DA MATRIZ DE CAMPINAS.



Fonte: www.matrizdecampinas.com.br

FIGURA 15 – INTERIOR DA MATRIZ DE CAMPINAS



Fonte: www.matrizdecampinas.com.br

5.2 A HISTÓRIA DA NOVENA DO PERPÉTUO SOCORRO: MATRIZ DE CAMPINAS

Antes da conhecida novena em honra a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que só foi acontecer em Goiânia, a partir de 1950, os Redentoristas realizavam diversas outras manifestações religiosas, para difundir a mensagem da Virgem do Perpétuo Socorro.

Em 1871, em Roma, foi iniciada a Confraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e foi elevada a Arquiconfraria, em 1876, pelo Papa Pio IX que foi o primeiro inscrito. Esse foi o início da devoção à Virgem do Perpétuo Socorro e sua difusão pelo mundo. Segundo Schneider (1991), na Arquiconfraria, os devotos realizavam leitura de pedidos e agradecimentos, colocados previamente sobre o altar, bem como pregação, oração a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e benção dos doentes.

Em acervo pessoal, (Figura 16) a autora encontrou uma Certidão de Admissão na Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e de Santo Afonso Maria de Ligório, de Goiânia, datada de 16 de setembro de 1945, como parte integrante do Livro dos Estatutos da Confraria (no Anexo I desse trabalho).

FIGURA 16 – CERTIDÃO DE ADMISSÃO NA ARQUICONFRARIA DE GOIÂNIA.

V. — Ó zelosíssimo Doutor Santo Afonso, alcançai-me uma grande dor dos meus pecados, tal que me faça chorar incesantemente os agravos feitos a meu Deus.
Glória Patri.

VI. — Ó zelosíssimo Doutor Santo Afonso, alcançai-me uma sincera caridade para com o próximo, que me mova a fazer bem até aos que me tenham ofendido.
Glória Patri.

VII. — Ó zelosíssimo Doutor Santo Afonso, alcançai-me a santa pureza, e a graça de resistir às tentações impuras, invocando os santíssimos nomes de Jesus e Maria.
Glória Patri.

VIII. — Ó zelosíssimo Doutor Santo Afonso, alcançai-me uma terna devoção à Paixão de Jesus Cristo, ao Santíssimo Sacramento e à minha muito querida Mãe Maria Santíssima. — Glória Patri.

IX. — Ó zelosíssimo Doutor Santo Afonso, alcançai-me sobretudo a perseverança final e a graça de a pedir sempre, especialmente na hora da tentação e da morte.
Glória Patri.

Y. — Rogai por nós, Santo Afonso Maria.

R. — Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

ORAÇÃO

Ó Deus, que pelo bem-aventurado Afonso Maria, vosso confessor e pontífice, inflamado em zelo pelas almas, fecundastes vossa Igreja com uma nova Ordem religiosa, rogamo-vos que, ilustrados por seus conselhos salutares e confortados com seus exemplos, possamos felizmente chegar a gozar-vos. Por Cristo, N. Senhor. Amém.

CERTIDÃO DE ADMISSÃO
na Arquiconfraria de
Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
e de Santo Afonso Maria de Ligório

Nome: *Manoel B. Gonçalves*
residente em *Goiânia*

foi inscrito no registro da Arquiconfraria
com sede em *Goiânia*
aos *16* de *Setembro* de *1945*

Livro N. de Registro *56*

O Diretor: *Pe. J. Alves*
Quilp

NOTA — Depois do falecimento do associado pede-se enviar esta certidão, para a supra indicada sede da Arquiconfraria, para constar no livro de Registro e serem aplicados os sufrágios por alma do falecido.

Morreu a de de *19*
em

Fonte: Acervo pessoal da autora.

A novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro teve início em 11 de julho de 1922, na Igreja de Santo Afonso, em Saint Louis, nos Estados Unidos e foi criado pelo padre André Browne, inspirado pela oração de súplica perpétua, realizada pelos devotos. Diferente da missa, a novena é mais curta e se assemelha muito com o esquema que as Arquiconfrarias realizavam, com orações, bençãos e súplicas.

Na Matriz de Campinas, a novena iniciou somente em 15 de novembro de 1952. Silva (2017) registra o que Padre Antônio Penteado de Oliveira escreveu no tomo paroquial (Vol. II, p. 165) sobre esse fato:

No dia 15 de novembro introduziu-se em nossa Paróquia e Matriz a belíssima devoção da Novena Perpétuo em honra de N. Sra. do Perpétuo Socorro pelos doentes e aflitos, a qual consta de orações e cântico apropriados, leitura dos pedidos e ação de graças, benção dos doentes e da água de Nossa Senhora. Do lado da epistola está o altazinho com o quadro de N. Sra. do Perpétuo Socorro aos cuidados da Confraria do mesmo numa assistência todos os sábados é numerosa. Graças extraordinárias e até verdadeiros milagres já se alcançaram por meio dessa devoção tão simbólica. (SILVA, 2017, p. 197).

As novenas aconteciam aos sábados, às 18h30min. A alteração do dia da celebração para as terças-feiras, às 19h, aconteceu no ano de 1959. A partir de 1960, a novena começou a ter um crescimento expressivo e foram criados novos quatro horários: 6h45min, 16h, 19h e 20h, sendo todos eles lotados de fiéis.

No final da década de 1960, a igreja católica começava um movimento de renovação e os textos da novena do Perpétuo Socorro já estavam defasados, frente a essa nova realidade. Em 1975, o Papa Paulo VI lançou a Carta Encíclica *Evangelii Nuntiandi*²². Segundo Silva (2017), à luz dessas orientações, Padre Antônio José Zauner coordenou uma equipe para reescrever o texto da novena perpétua, baseando-se na novena que acontecia na cidade de Aparecida/SP, bem como em outros lugares, e motivados pelo espírito do Concílio Vaticano II²³. Segue a ideia relatada por Padre Zamuner:

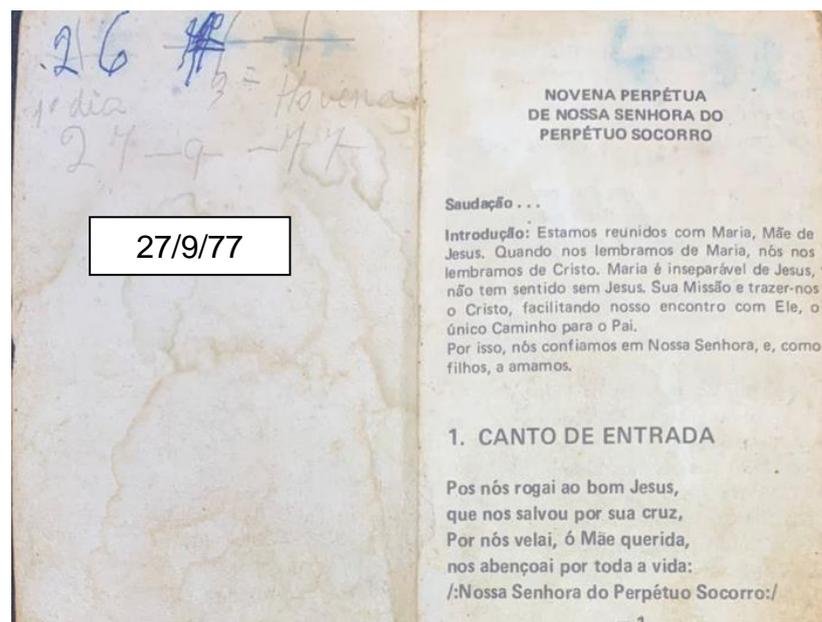
²² Trata-se da exortação apostólica "Evangelii Nuntiandi" do Papa Paulo VI, de 1975, documento que conferiu um notável dinamismo à ação evangelizadora da Igreja nas décadas seguintes. Fonte: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2018-05/evangelii-nuntiandi-paulo-vi-cristo-igreja-evangelizadora.html>. Acesso em: 30 abr. 2020.

²³ O Concílio Vaticano II foi convocado pelo Papa João XXIII em dezembro de 1961, durou três anos e trouxe mudanças que ecoam na rotina da igreja católica até os dias atuais. Dentre essas mudanças se destacam alguns documentos conciliares famosos sobre: a identidade e missão da Igreja, Igreja no mundo, liturgia, ecumenismo e diálogo cristão e sobre os meios de comunicação social. Outros pontos

Depois de meses de experiência e correções, caindo no agrado dos devotos, a Gráfica Weber (Setor Campinas) imprimiu, com uma estampa dourada, o livrinho com 24 páginas, mais as capas. Foram noites e noites de trabalho da equipe que produziu a redação do texto: Pe. Henrique Strehl (pároco), Pe. Zamuner (coordenando os trabalhos), Pe. Ubenai Fleury, Pe. Flávio de Castro e alguns leigos. Em sua essência o texto permanece até hoje. Olhou-se não só o texto teológico-mariológico, mas também a sonoridade, clareza e até a piedade das frases. Como dissemos, toda a novena tem um cunho, um traço didático. Não a eclesiologia nos termos, mas também nos gestos, nos símbolos e posições corporais realçam o lugar de Maria, a Mãe, no mistério Pascal, levando-nos a descobrir nossa participação. Doze anos após o término do Vaticano II, em 1977, era necessário frisar o aspecto comunitário da Igreja. Os diálogos são muitos e vivos, tirando as pessoas do intimismo. As posições corporais: de joelhos – em pé – assentados são meios de se mostrar como que somos Comunidade. Distingue-se a presença do mesmo Cristo na pessoa que preside (naqueles tempos ‘celebrante’) e na assembleia. Quis-se resgatar a laicidade da novena, não insistindo na presença clerical. Insistiu-se no ministério dos leitores. Há algo básico que não mudou. Foram feitas algumas adaptações. (ZAMUNER, 2017, p. 5)

Abaixo está a imagem da contra-capa de uma réplica das primeiras publicações do livrinho da novena, impresso em 1977 e datado a mão pela devota, em 27 de setembro de 1977. O livro completo se encontra no Anexo I desse trabalho.

FIGURA 17 – CONTRACAPA E PAGINA DO LIVRO DA NOVENA



Fonte: Acervo pessoal da autora.

em destaque são a maior participação dos leigos na ação eclesial e maior presença nas questões sociais.
Fonte: <https://www.a12.com/jornalsantuاريو/noticias/concilio-vaticano-ii-transformou-igreja-catolica>.

Na década de 1980, nos momentos em que aconteciam as novenas, a igreja passou a ter reforço de atendimentos de padres para a confissão dos fiéis. Em 1985, foi necessário mais um horário para realização da novena. Em 1999, o número de novenas subiu para quatorze horários, tendo, na Matriz de Campinas, a presença em torno de 15 mil devotos por terça-feira. O movimento intenso impactou todo o bairro, do ponto de vista comercial, do trânsito e dos transportes públicos.

5.3 SACROSSANTA BASÍLICA MENOR DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

Por sua importância e por atrair fiéis de todas as paróquias de Goiânia. No ano de 2000, Dom Antônio (arcebispo de Goiânia) anunciou a criação do Santuário Arquidiocesano de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. No extinto Jornal *Matriz*, 11/2000, foram descritas as palavras de Dom Antônio, ao declarar a Matriz de Campinas como Santuário Arquidiocesano.

Ao proclamar e instalar hoje o Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, eu, como bispo, desta Igreja, estou atendendo à piedade mariana do povo, desses milhares de fiéis que passam por aqui cada terça-feira buscando socorro, louvando Maria e adorando a Deus. É o bispo, não de cima para baixo, decretando, mas é o bispo escutando o seu povo que pede: proclame Maria nossa Mãe. (MATRIZ, 11/2000, p. 12).

Do período em que foi decretada a Santuário, até se tornar Basílica, passaram-se dezesseis anos. Em 22 de maio de 2016, o santuário recebeu da Santa Sé o título de Sacrossanta Basílica Menor de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, concedido pelo Papa Francisco, a pedido do Arcebispo de Goiânia, à época, Dom Washington Cruz.

É outorgado o título de Basílica, pelo Papa da Igreja Apostólica Romana, às igrejas que sejam sagradas com o rito do Pontifical Romano e que seu altar seja consagrado e com relíquias de mártires. O templo deve ter notoriedade na diocese²⁴ e a população deve reconhecê-lo por seu aspecto devocional, além de ter que ser um santuário de peregrinação, contendo sempre fiéis. Reconhece-se uma basílica pelo pavilhão nas cores papais (vermelho e amarelo) e pela presença de alguns símbolos,

²⁴ Unidade territorial administrada por um bispo da igreja católica.

como um Tintinábulo²⁵, o Gonfalone, o Brasão Próprio, o selo pontifício (chaves cruzadas) e a bandeira do Vaticano. Todos esses símbolos identificam que esse é um território papal.

Basílica é o título dado pelo Papa às igrejas consideradas “importantes pela veneração devotada pelos cristãos, importância que foram adquirindo ao longo do tempo e a beleza artística de sua arquitetura e decoração” (ÍCONE DE AMOR, p. 5). José (2022) apresenta uma descrição sobre o que é necessário para se tornar uma Basílica Menor:

Segundo o documento *Domus Ecclesiae* (Casa da Igreja) da Congregação para o Culto divino e a Disciplina dos Sacramentos, as basílicas são igrejas dotadas de especial importância para a vida litúrgica e pastoral de uma diocese e, por isso, possuem “um particular vínculo com a Igreja de Roma e com o Sumo Pontífice”. E segundo o mesmo documento, para obter o título de Basílica Menor, devem existir algumas condições, como segue: A igreja, para a qual se pede o título de Basílica, deve ser dedicada a Deus com o rito Litúrgico e tornar-se, na Diocese, um centro de atividade litúrgica e pastoral, sobretudo para as celebrações da Santíssima Eucaristia, da Penitência e dos outros sacramentos [...]; - Para que seja possível realizar celebrações dignas e exemplares, a igreja deve ser convenientemente grande e com o presbitério suficientemente amplo. Os vários elementos pedidos para a celebração litúrgica – altar, ambão, sede do celebrante – sejam colocados segundo as exigências da liturgia renovada; - A Igreja goza de certa fama em toda a Diocese, por exemplo porque foi construída e dedicada a Deus em ocasião de um particular evento histórico ou religioso; ou porque nesta é custodiado o corpo ou uma relíquia insigne de um santo; ou ainda porque se venera em modo particular alguma imagem sacra. Se considerem também o valor da igreja, ou seja, a importância histórica e a sua beleza artística; - Para que as celebrações dos vários tempos, segundo o progresso do Ano Litúrgico, possam ser conduzidas sempre favorecendo a oração, é necessário um número adequado de sacerdotes. JOSÉ (2022).

O Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro tinha todos os predicados, para se tornar uma Basílica Menor. Entretanto alguns símbolos foram necessários ser acrescentados na igreja para portar seu novo título, expondo “de alguma forma as insígnias papais, denominadas Tintinábulo e o Gonfalone”.

Seguem as Figuras 18 e 19, com imagens do altar da igreja, antes de se tornar Basílica Menor, depois paramentada adequadamente ao título. Na sequência, foram mostrados os elementos-marca dos símbolos papais na basílica.

²⁵ Tintinábulo consiste em um pequeno sino.

FIGURA 18 – ALTAR DA MATRIZ DE CAMPINAS



Foto publicada em: 7/02/2015 por Sandra.K.

FIGURA 19 - SÍMBOLOS PAPAIS PRESENTES NA BASÍLICA MENOR DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO.



Fonte: www.facebook.com/MatrizDeCampinas.

Detalhe importante a ser observado é a presença do crucifixo (Figura 20), e não somente a cruz (símbolo do Cristianismo) ao centro da igreja. O centro da ação litúrgica está em Cristo e seu mistério pascal.

FIGURA 20 – DESTAQUE PARA O CRUCIFIXO NO ALTAR, ACIMA DO ÍCONE DO PERPÉTUO SOCORRO.



Fonte: www.facebook.com/MatrizDeCampinas.

Segundo Macedo (2019), o Gonfalone (Figura 21) é uma insígnia papal que, geralmente, possui as cores do Vaticano e o Brasão do Papa. Antigamente, era usado para fazer sombra ao papa e está presente em todas as basílicas papais no mundo.

FIGURA 21 – O GONFALONE, EMBLEMA PAPAL.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

O Tintinábulo, de acordo com Macedo (2019), é um estandarte com um pequeno sino, que na Idade Média, anunciava ao povo de Roma, durante as procissões, que o Papa se aproximava.

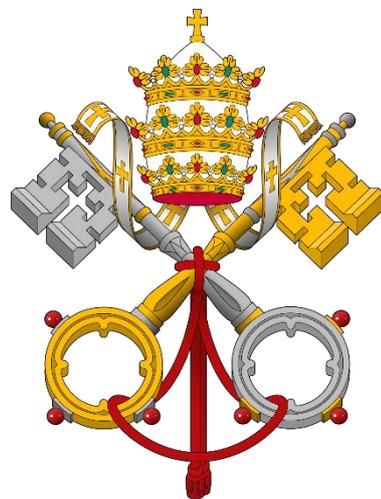
FIGURA 22 – O TINTINÁBULO ACOMPANHA AS PROCISSÕES.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

A Cadeira Presidencial (do padre) é ladeada por duas cadeiras (Figura 23), todas em mármore. Na Cadeira Presidencial há o brasão do Vaticano, com as chaves simbolizando as chaves do reino dos céus, prometidas a São Pedro; as chaves entrelaçadas representam o poder do Papa sobre o Vaticano e sobre a religião; a tripla coroa representa os três poderes do Sumo Pontífice: Sagradas Ordens, Jurisdição e Magistério; a cruz acima da coroa simboliza a crucificação.

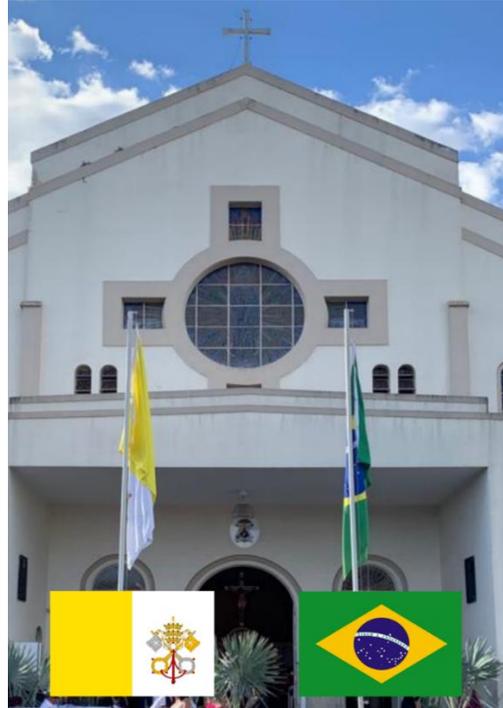
FIGURA 23 – CADEIRAS EM MÁRMORE, NO DESTAQUE O BRASÃO PAPAL.



Fonte: acervo da autora.

No exterior (Figura 24), logo à entrada, está hasteada a bandeira do Brasil, junto com a bandeira do Vaticano.

FIGURA 24 – BANDEIRAS DO BRASIL E DO VATICANO.



Fonte: acervo da autora.

Ficam à vista, também na fachada da entrada, o Brasão do Papa Francisco, o Brasão Episcopal de D. Whashington Cruz - Arcebispo de Goiânia, em 2016 e o Brasão da Basílica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. (Figuras 25, 26 e 27).

FIGURA 25 – FACHADA DA ENTRADA COM OS BRASÕES.



Fonte: Acervo da autora.

FIGURA 26 - DETALHE DO BRASÃO DO PAPA FRANCISCO COM A PLACA OFICIAL



Fonte: acervo da autora.

FIGURA 27 - BRASÃO EPISCOPAL DE D. WASHINGTON CRUZ - ARCEBISPO DE GOIÂNIA EM 2016, COM A PLACA OFICIAL.



Fonte: Acervo da autora.

Segundo o dicionário Houaiss, da língua portuguesa, o termo *basílica* trata de uma “igreja católica que goza, conforme o direito canônico, de certos privilégios: dispor de altar reservado ao papa, ao cardeal ou ao patriarca, e não estar submetida à jurisdição eclesiástica

local, o que lhe confere status internacional”. O brasão (Figura 28) tem o papel de identificar como Basílica Menor, segundo descrição a seguir.

FIGURA 28 - BRASÃO DA BASÍLICA NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO



Fonte: Acervo da autora.

A 22 de maio de 2016, a Igreja Matriz, em Campinas, Goiânia, GO, dedicada a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro recebeu o título de Basílica Menor, concedido pelo Vaticano.

No Brasão da Basílica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro há os seguintes elementos: a umbrela, nas cores vermelha e amarela, que é um símbolo próprio das basílicas, com as chaves do Apóstolo Pedro; no escudo está um breve resumo da história da paróquia: no campo amarelo, o monograma mariano, que recorda Nossa Senhora da Conceição; ao centro, no campo azul, detalhes do Ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro; no campo branco, a cruz redentorista; na parte de baixo está escrito o lema que resume a missão da paróquia: *Ad Iesum Per Mariam*, "A Jesus por Maria". (ÍCONE DE AMOR, p. 5)

Hoje, no estado de Goiás, existem três Basílicas Menores: o Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, no município de Trindade, o Santuário Basílica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Goiânia e o Santuário Basílica Sagrada Família, Goiânia.

5.4 A NOVENA PERPÉTUA DO SANTUÁRIO BASÍLICA NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

É importante destacar que o roteiro seguido no ritual da novena é diferente em cada paróquia. Não existe uma regra definida para esse roteiro. Mas, acontecem semanal e perpetuamente, desde 1922.

Os horários da novena no Santuário Basílica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro são: 6h, 7h, 8h, 9h, 10h, 11h, 12h, 13h, 14h, 15h, 16h, 17h, 18h, 19h, 20h, 21h. Ao todo são 16 novenas, as terças-feiras e lotadas em todos os horários.

A novena é repleta de simbolismos, imagens, gestos, cânticos, performances, sentimentos, posturas, sociabilidade. Movimenta o comércio da região, tumultua o trânsito, mistura raças, classes sociais, idade, sexo. Por uma hora, todos são noveneiros, devotos de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

É quase unânime que os devotos entrem na paróquia, portando um livrinho da novena e uma garrafinha de água para ser abençoada ao final da cerimônia. Foram descritas, abaixo, cada etapa dessa novena, ilustrada com seus simbolismos, gestos e significados. A capa do livro (Figura 29), trazendo os passos da novena, continua apresentando uma pequena réplica do ícone original.

FIGURA 29 - CAPA DO LIVRINHO ATUAL DA NOVENA PERPÉTUA E PRIMEIRA PÁGINA.



Fonte: facebook: @matrizdecampinas

Faz parte da rotina da novena, na saída e na entrada da igreja, uma intensa movimentação dos participantes. Como acontece de hora em hora esta transição é dinâmica e muito rápida. A novena é toda seguida pelo livrinho. Os textos são intercalados por cânticos e leituras. As leituras são divididas entre um leitor/animador, o padre ou ministro e assembleia. O livro completo encontra-se reproduzido no Anexo I desse trabalho.

O celebrante inicia a novena com uma mensagem de boas-vindas e, logo, o coral já entoa o canto de abertura. Tudo é muito dinâmico, alternando-se em uma coreografia de sentar, levantar, ajoelhar e gesticular.

Os gestos e posições do corpo tanto do sacerdote, do diácono e dos ministros, como do povo devem contribuir para que toda a celebração resplandeça pelo decoro e nobre simplicidade, se compreenda a verdadeira e plena significação de suas diversas partes e se favoreça a participação de todos. Deve-se, pois, atender às diretrizes desta Instrução geral e da prática tradicional do Rito romano e a tudo que possa contribuir para o bem comum espiritual do povo de Deus, de preferência ao próprio gosto ou arbítrio. (MISSAL ROMANO, CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO).

Após o canto de entrada, inicia-se, a comando do celebrante, a canção “Em Nome do Pai”. Ao cantar as pessoas realizam um sinal que traça a cruz sobre seus corpos. Em Nome do Pai, a mão vai à testa, em Nome do Filho, a mão desce reto, perpendicular ao peito, em nome do Espírito Santo, a mão vai ao ombro direito e depois esquerdo, completando o sinal da cruz.

Os cantos são igualmente importantes nas novenas. Existem grupos (Figura 30) que se revezam, durante todos os horários da novena.

FIGURA 30 – GRUPO DE CANTORES NA CELEBRAÇÃO.



Fonte: facebook: @matrizdecampinas

Logo no início, segundo o livro da Novena, é deixado claro que, embora a novena seja em honra a Nossa Senhora, ela só existe para glorificar seu filho Jesus Cristo, de acordo com um Plano de Deus.

A grande popularidade e as inúmeras idas das pessoas às novenas, todas as terças-feiras, é muito pela crença de que é uma novena milagrosa e porque as pessoas têm a oportunidade de rezar em intenção a algum pedido ou agradecimento ao que foi alcançado. Os pedidos são diversos: aos pobres e marginalizados, aos injustiçados, oprimidos, doentes, agonizantes, pelas famílias, pelas pessoas que perderam um ente querido, pela paz e por todas as intenções.

No centro da igreja há um cesto, em que as pessoas colocam papeizinhos onde estão escritas as suas intenções. Há um momento solene e muito importante aos devotos, em que o cesto é levado até o altar (Figura 31), as pessoas, geralmente, ficam de olhos fechados, com as mãos levantadas em direção ao altar e todos cantam com muita devoção, uma adaptação de uma música do cancioneiro católico popular: “as intenções são para Ti Senhor (4 vezes), porque Tu me deste a vida, porque Tu me deste o existir, porque Tu me deste o carinho, me deste amor”.

FIGURA 31- CESTO LEVADO AO ALTAR E RECEBIDO PELO CELEBRANTE.



Fonte: facebook: @matrizdecampinas.

O celebrante recebe essas intenções e apresenta em direção ao altar e ao Cristo crucificado, faz uma oração, todos respondem Amém e se sentam.

Após esse momento de súplicas e pedidos, começa a catequese sobre Maria na vida das pessoas e na história bíblica.

Na etapa sobre “Maria em Nossa Vida”, são invocados vários títulos dados a Santa Maria: Mãe de Deus; Mãe do Cristo Libertador; Mãe do Salvador; Mãe da Divina Graça, Mãe da Misericórdia; Mãe do Perpétuo Socorro. A seção é concluída com a canção mais popular, no Brasil, em honra a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro: “Ó Virgem Maria, Rainha de amor, Tu és a Mãe Santa do Cristo Senhor. Nas dores e angústias, nas lutas da vida, tu és a Mãe nossa por Deus concedida. Perpétuo Socorro, tu és, Mãe querida, teus filhos suplicam, socorro na vida.”

Na seção Maria na História da Salvação, é a catequese em si, com mensagens sobre Maria que estão presentes nos evangelhos, na bíblia “No dia da Anunciação, Maria ouviu a mensagem de Deus que modificou sua vida.” (NOVENA, p.7, Anexo I); “A partir daquele momento, ela viveu para corresponder ao chamado de Deus, sendo Mãe do Cristo e da Igreja” (idem). Esses dois trechos simbolizam os versículos 26 a 38, do capítulo 1, de São Lucas, da Bíblia.

25.“Eis a graça que o Senhor me fez, quando lançou os olhos sobre mim para tirar o meu opróbrio dentre os homens”. 26.No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, 27.a uma virgem desposada com um homem que se chamava José, da casa de Davi e o nome da virgem era Maria. 28.Entrando, o anjo disse-lhe: “Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo”. 29.Perturbou-se ela com essas palavras e pôs-se a pensar no que significaria semelhante saudação. 30.O anjo disse-lhe: “Não temas, Maria, pois encontraste graça diante de Deus. 31.Eis que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. 32.Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi; e reinará eternamente na casa de Jacó,* 33.e o seu reino não terá fim”. 34.Maria perguntou ao anjo: “Como se fará isso, pois não conheço homem?” 35. Respondeu-lhe o anjo: “O Espírito Santo descera sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso, o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus. 36.Também Isabel, tua parenta, até ela concebeu um filho na sua velhice; e já está no sexto mês aquela que é tida por estéril, 37. Porque a Deus nenhuma coisa é impossível”. 38.Então disse Maria: “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra”. E o anjo afastou-se dela. (Lc.1,26-38)

Ainda no trecho catequético, sobre Maria, é descrito: “Esse compromisso de amor conduziu Maria ao Calvário, onde seu Filho entregava a vida por todos nós.” (ibidem); que faz alusão ao evangelista João, capítulo 19, versículos 25 a 27.

²⁵Junto à cruz de Jesus estavam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena.²⁶Quando Jesus viu sua mãe e perto dela o discípulo que amava, disse à sua mãe: Mulher, eis aí teu filho.²⁷Depois disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E dessa hora em diante o discípulo a levou para a sua casa. (Jo. 19, 25-27).

Inicia um momento da novena em que as pessoas abrem espaço para homenagear o Venerável Pe. Pelágio Sauter²⁶ e cantam “Ave Maria”, que é a oração da Ave Maria com uma melodia composta por Padre Pelágio. A catequese Mariana continua e afirma que Maria estava presente no momento em que nasceu a Igreja: “Após sua morte e ressurreição, Jesus enviou o Espírito Santo que se manifestou no dia de Pentecoste, e Maria estava em oração com os Apóstolos naquele momento que nascia a Igreja.” (NOVENA, p.7, Anexo I). Essa interpretação da igreja católica é baseada em textos dos Atos dos Apóstolos.

Tendo entrado no cenáculo, subiram ao quarto de cima, onde costumavam permanecer. Eram eles: Pedro e João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelador, e Judas, irmão de Tiago. Todos eles perseveravam unanimemente na oração, juntamente com as mulheres, entre elas Maria, mãe de Jesus, e os irmãos (primos) dele. (At1,13-14)

Chegando o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um ruído, como se soprasse um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados. Apareceram-lhes então uma espécie de línguas de fogo, que se repartiram e repousaram sobre cada um deles. Ficaram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem. (At 2, 1-4).

Segundo a catequese da igreja católica, no Pentecoste comemora-se a vinda do Espírito Santo e o Nascimento da Igreja Católica. O Pentecoste cristão acontece em

²⁶ Padre Pelágio foi um padre alemão, redentorista, que viveu em Goiás por 47 anos, até sua morte em 1963. Diante de sua popularidade e fama de santidade, foi solicitado em 1997, à Sagrada Congregação das Causas dos Santos que se instalasse seu processo de canonização e beatificação. Em 2014, Papa Francisco proclamou venerável o Pe. Pelágio Sauter. O título representa uma das etapas mais trabalhosas e exigentes da causa de canonização e abre os caminhos para continuar o estudo sobre sua santidade. (<https://www.paieterno.com.br/home-basilica/redentorista/pe-pelagio/>, acesso em 23/06/21).

cumprimento à promessa de Jesus, após sua ascensão aos céus, quando enviou o Espírito Santo sobre Maria e os apóstolos, conforme descrito em Atos dos Apóstolos.

E comendo com eles, ordenou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem o cumprimento da promessa de seu Pai, que ouvistes, disse ele, da minha boca; porque João batizou na água, mas vós sereis batizados no Espírito Santo daqui há poucos dias. Assim reunidos, eles o interrogavam: Senhor, é porventura agora que ides instaurar o reino de Israel? Respondeu-lhes ele: Não vos pertence a vós saber os tempos nem os momentos que o Pai fixou em seu poder, mas descerá sobre vós o Espírito Santo e vos dará força; e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria e até os confins do mundo. (At 1, 4-8).

A seção catequética mariana encerra-se, dando início à parte Nossa Vida na História da Salvação. Seguida da Proclamação do Evangelho e da Homilia.

Antes da Proclamação do Evangelho, são cantados dois cânticos tradicionais, invocando o Espírito Santo e a Luz Divina. Em sinal de respeito e obedecendo à performance dos rituais católicos, todos se levantam, para ouvir a leitura do evangelho que segue a Liturgia Diária. A Igreja católica, no Brasil, segue o Rito Romano Latino, que estabelece uma sequência de leituras bíblicas que se repetem a cada três anos. As leituras são previstas de acordo com o ano litúrgico em que se vive: Ano A (Evangelho de São Mateus), Ano B (Evangelho de São Marcos) e Ano C (Evangelho de São Lucas).

A leitura do Evangelho é um momento solene. Por isso todos se levantam em sinal de respeito. Em algumas missas ou rituais solenes há a benção da palavra (Figura 32), em que o padre abençoa os fiéis com a Bíblia, fazendo, no ar, um sinal da cruz.

FIGURA 32 – CELEBRANTE NA BENÇÃO COM A BÍBLIA.



Fonte: facebook: @matrizdecampinas.

Após a leitura do evangelho, todos se sentam novamente para ouvir a homilia, proferida pelo padre. Na Instrução Geral do Missal Romano (2002), homilia é definida como uma palestra explicativa sobre as leituras realizadas da Sagrada Escritura, durante a cerimônia religiosa.

Inicia o momento dedicado às preces comunitárias. Todos se levantam e, ao final de cada prece, respondem “Senhor, escutai a nossa prece” (NOVENA, P.10, Anexo I). As preces são direcionadas: aos que escolheram a vida religiosa; aos casais; ao papa; ao bispo; aos sacerdotes; aos missionários; aos apóstolos leigos; aos jovens, pela oportunidade de estudo e trabalho, para que vivam sua vocação e possam colaborar para uma sociedade justa e fraterna.

Um novo cântico a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é entoado e todos se sentam novamente. De uma maneira apenas ritualística (Figura 33), sem que ninguém anuncie, durante o cântico, os Ministros da Eucaristia²⁷ passam entre as pessoas, recolhendo o ofertório.

FIGURA 33 – RECOLHIMENTO DO OFERTÓRIO



Fonte: facebook: @matrizdecampinas.

Após o ofertório, todos permanecem sentados, para ouvir os avisos que são diversos, desde cursos gratuitos à comunidade, orientação vocacional, oportunidades de atendimento popular à saúde, jurídico, psicológico, até divulgação de rifas, festas paroquiais, dentre outras.

A hora de um dos momentos impactantes, e que gera grande comoção entre os devotos, acontece logo depois: são as Bênçãos Especiais. Todos se levantam

²⁷ Ministros da eucaristia são pessoas da comunidade que têm a permissão temporária ou permanente para distribuir a comunhão entre os fiéis, além de outras funções na paróquia.

novamente, poucas pessoas se ajoelham, logo no início. A primeira bênção é a Bênção Geral, em que se abençoam os objetos levados pela comunidade. Após todas bênções proferidas, conclui-se com uma bênção do padre que realiza gestos dirigidos aos fiéis: “Em nome do Pai”; “Em nome do filho” e “Em nome do Espírito Santo”.

As pessoas levam objetos para serem abençoados, como chaves, carteira de trabalho, carteira de motorista, além de objetos sacros, como santos, terços etc.

FIGURA 34 -ALGUNS OBJETOS APRESENTADOS PARA RECEBEREM A BENÇÃO.



Fonte: facebook: @matrizdecampinas

A Bênção da Água é um dos símbolos com que as pessoas mais se apegam, pois podem levar, para suas casas, a bênção materializada em água, que aspergem em objetos, bebem, dividem entre familiares e amigos, para que todos possam também ser abençoados.

A água simboliza “o sinal da Vida que recebemos em nosso Batismo”, destaca o livrinho da novena. A oração reforça a creança do milagre da água abençoada:

... fazei com que todos os que dela tomarem ou por ela forem aspergidos obtenham saúde e a salvação. Seja também motivo de alegria e confiança para as mães que esperam o nascimento de seus filhinhos. Que elas alcancem a graça de levá-los sãos e salvos às águas do santo Batismo. (NOVENA, p,12, Anexo I).

Na porta da paróquia (Figura 35), é possível comprar uma garrafinha de água com um rótulo, da imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

FIGURA 35 – GARRAFA DE ÁGUA

Fonte: facebook: @matrizdecampinas

O padre abençoa a água, divide-a entre os Ministros da Eucaristia e asperge a água nos fiéis, o que também é feito pelos ministros (Figura 36).

FIGURA 36 – ASPERSÃO DA ÁGUA NOS FIÉIS.

Fonte: facebook: @matrizdecampinas.

As pessoas creem no poder milagroso da água, tanto para passar em suas enfermidades, quanto para beber, levar para suas casas e distribuir entre familiares e amigos.

FIGURA 37 – FIÉIS NA BÊNÇÃO E ASPERSÃO DA ÁGUA.



Fonte: facebook: @matrizdecampinas.

Outro momento muito significativo aos fiéis é a Benção da Saúde (Figura 38). Muitas pessoas se ajoelham para receber essa benção especial. Outras levam fotos, para serem abençoadas. É um momento de muita entrega, respeito e confiança. As orações giram em torno do consolo das dores dos que padecem, do sofrimento, da solidão e pelos que estão doentes.

FIGURA 38 – FIÉIS NA BENÇÃO DA SAÚDE



Fonte: facebook: @matrizdecampinas

A novena é um ritual que não está, necessariamente, introduzido em uma missa. Nas novenas realizadas, no Santuário Basílica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, apenas nos horários das 6h e das 19h acontece, concomitantemente, a missa e a novena. Em todos os outros horários, realizam-se apenas a novena.

As principais diferenças, entre novena com missa ou apenas a novena, são duas. Nas novenas em que não há missa, não é obrigatório que o celebrante seja o padre, embora esse seja um hábito na Matriz de Campinas, visto que a maioria das novenas são celebradas pelos Missionários Redentoristas. Outro aspecto fundamental é que, quando há missa, obrigatoriamente deve haver a Oração Eucarística que é dividida em aclamação, invocação do Espírito Santo sobre o Pão e Vinho, para que se transforme em Corpo e Sangue de Cristo, que é o momento da Consagração: o sacerdote repete as palavras de Jesus na Última Ceia.

FIGURA 39 – MOMENTO DA EUCARISTIA



Fonte: facebook: @matrizdecampinas

As novenas que não acontecem, durante a Missa, não têm a seção da Oração Eucarística, mas, têm o Rito da Comunhão (Figura 40) que é conduzido com as hóstias já consagradas, durante uma missa. No Rito da Comunhão, reza-se o Pai Nosso, e é elevada uma hóstia consagrada com a célebre oração rezada pelo celebrante: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.” E todos respondem: “Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas, dizei uma palavra e serei salvo.”

FIGURA 40 – RITO DA COMUNHÃO



Fonte: facebook: @matrizdecampinas

A equipe de músicos começa um cântico da comunhão. As pessoas entram em filas para que possam receber a comunhão das mãos do Padre ou de um Ministro da Eucaristia.

FIGURA 41 – MOMENTO EM QUE OS FIÉIS RECEBEM A COMUNHÃO.



Fonte: facebook: @matrizdecampinas.

Após a comunhão acontece o momento mais solene da Novena, a Exposição do Santíssimo Sacramento.

O Santíssimo Sacramento é a própria Eucaristia, o corpo e sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, a partícula de pão, consagrada no sacrifício da Santa Missa. A Eucaristia é guardada dentro das igrejas católicas no Sacrário ou Tabernáculo, que é um pequeno cofre que fica sobre o altar ou em capelas próprias para o Santíssimo. Dentro do Sacrário há um véu, denominado conopeu, ao lado uma luz acesa. Sempre que houver uma hóstia consagrada dentro do sacrário a luz deve estar acesa.

A Adoração do Santíssimo é um momento de profunda intimidade, seriedade e devoção para o catolicismo. É necessária uma postura de respeito, submissão, profunda reverência e, se possível, de joelho. Cada pessoa faz sua oração particular e em silêncio. Essa adoração não é um ato litúrgico, mas pode ser inserido dentro de um ato litúrgico, como acontece na Novena.

A hóstia consagrada é colocada dentro do ostensório (Figura 42) (peça dourada, com o vidro circular ao meio e raios de metal dourado em volta). O roteiro a ser seguido para adoração do Santíssimo, segundo o Ritual Romano é: exposição, adoração, bênção e reposição.

FIGURA 42 – ADORAÇÃO DO SANTÍSSIMO

Fonte: facebook: @matrizdecampinas

Na exposição, o Ministro, de alva e estola abre o sacrário com a reverência exigida. Todos se ajoelham, enquanto o Ministro coloca a Eucaristia no Ostensório e o Santíssimo Sacramento é incensado.

FIGURA 43 – SANTÍSSIMO SACRAMENTO INCENSADO.

Fonte facebook: @matrizdecampinas

As sinetas tocam e os fiéis começam a cantar: “Bendito! Louvado Seja! O Santíssimo Sacramento!” (NOVENA, p.16, Anexo I). O padre com o véu umeral²⁸ pega

²⁸ O véu umeral é um manto colocado sobre os ombros e na frente do padre, com bolsos na parte de traz para que se encaixe as mãos do usuário, para pegar objetos tão sagrados que não podem ser tocados com as mãos.

o Santíssimo Sacramento e coloca-o sobre a mesa do altar. Faz uma reverência, dá a volta no altar e fica de frente ao Santíssimo, de costa para os fiéis e se ajoelha no genuflexório.

FIGURA 44 – REVERÊNCIA AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO.



Fonte: facebook: @matrizdecampinas.

O padre faz uma oração espontânea e inicia uma outra canção católica popular e tradicional:

Tão sublime sacramento. Adoremos neste altar. Pois o Antigo Testamento. Deu ao Novo seu lugar. Venha a fé, por suplemento. Os sentidos completar. Ao eterno Pai cantemos. E a Jesus, o Salvador. Ao Espírito exaltemos. Na Trindade eterno amor. Ao Deus uno e trino demos. A alegria do louvor. Amém! Amém! (NOVENA, p. 17, Anexo I).

As orações seguintes, acompanhando o livrinho da novena, não são lidas, e sim cantadas, tanto pelo celebrante quanto as respostas dadas pelos fiéis. Há, nesse momento, um perfeito silêncio, para contemplação de Deus. Depois desse silêncio, as pessoas fazem uma oração prevista no livrinho (Anexo I). O padre se levanta e retorna à mesa do altar. Novamente, com o véu umeral, o celebrante pega o Santíssimo Sacramento e realiza a benção do santíssimo, à frente, fazendo um sinal da cruz com o ostensório em mãos. Dirige-se aos fiéis do lado esquerdo do altar e realiza novamente a benção do Santíssimo Sacramento; enquanto acontece essa benção, os ministros da eucaristia tocam os sinos, o celebrante se dirige aos fiéis que estão ao lado direito e também realiza a benção. Por fim, todos batem palmas e o Padre leva o Santíssimo Sacramento até o sacrário, faz uma reverência e retorna ao altar.

FIGURA 45 – BÊNÇÃO DO SANTÍSSIMO.

Fonte: facebook: @matrizdecampinas.

Após a benção do Santíssimo, as atenções retornam a Nossa Senhora, momento em que é feita a Consagração a Nossa Senhora (Figura 46). Esse é um momento de oração, de saudação e súplica pela intercessão da Virgem Maria, devoção muito antiga, remontando aos primeiros séculos da Igreja. Ao longo do tempo, a consagração passou a ganhar novos elementos, como a criação de canções e orações à Santíssima Virgem. As pessoas presentes se viram para o quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e cantam uma música de Consagração a Nossa Senhora.

FIGURA 46 – CONSAGRAÇÃO A NOSSA SENHORA

Fonte: facebook: @matrizdecampinas.

A música é acompanhada por gestos (Figura 47) que indicam a consagração de todo o corpo a Nossa Senhora.

Ó, Minha Senhora e também minha Mãe. Eu me ofereço, inteiramente, todo a Vós. E em prova da minha devoção, eu hoje Vos dou meu coração. Consagro a Vós meus olhos, meus ouvidos, minha boca. Tudo o que sou, desejo que a Vós pertença. Incomparável Mãe, guardai-me e defendei-me. Como coisa e propriedade Vossa, amém. Como coisa e propriedade Vossa, amém. (Canto da Consagração).

FIGURA 47 – FIÉIS SE CONSAGRAM A NOSSA SENHORA.



Fonte: facebook: @matrizdecampinas.

A Novena é encerrada formalmente com a despedida e o envio (momento em que o celebrante abençoa a partida dos fiéis). A equipe de músicos toca um último cântico. Inicia-se a troca de fiéis, de ministros, de padres, de músicos, para dar início ao próximo horário, recomeçando mais uma novena.

Após o encerramento formal da novena e, em meio à troca de papéis, existem alguns rituais informais que as pessoas realizam. Dentre eles, (Figura 48) tocar no ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e fazer uma oração; pedir a benção diretamente ao padre; ir de joelho ao altar pagar uma promessa; rezar um terço ou mesmo acender uma vela na Capela das Velas.

FIGURA 48 – SEQUÊNCIA DOS RITUAIS INFORMAIS



Fonte: acervo pessoal da autora.



Fonte: facebook: @matrizdecampinas.



Fonte: facebook: @matrizdecampinas.



Fonte: facebook: @matrizdecampinas.

No Santuário Basílica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro há uma Pastoral²⁹ específica ao surdo (Figuras 49 e 50), com missas e novenas em transmissão simultânea.

FIGURA 49 – AÇÃO DE INTÉRPRETE DE LIBRAS



Fonte: facebook: @matrizdecampinas.

FIGURA 50 – PARTICIPAÇÃO DOS FIÉIS SURDOS



Fonte: facebook: @matrizdecampinas.

Assim, registrou-se, mesmo que de forma sucinta, a preocupação social dos responsáveis por esse rito em envolver todas as camadas de fiéis.

²⁹ Pastoral vem da palavra pastor, refere-se as atividades subdivididas em grupos e assuntos onde se realizam diversas atividades da igreja católica, em cada paróquia.

CAPÍTULO 6

6 MEDIATIZAÇÃO

Para desenvolver um estudo sobre a midiatização do rito, primeiramente foi necessário compreender os conceitos da midiatização no campo da comunicação e da religião.

6.1 MEDIATIZAÇÃO: CONCEITO

Midiatização é um termo que apresenta diversos conceitos, não havendo consenso em sua definição. Por essa razão, aqui, foram considerados os conceitos que conversam com a religião. Chandler e Munday (2011) definem midiatização como a influência do formato dos meios de comunicação sobre o desenvolvimento e transformações da sociedade contemporânea. Ou seja, as mídias não são apenas veículos transmissores de mensagens, mas parte intrínseca da vida contemporânea. Martino (2017, p.22) afirma que esse termo vem sendo utilizado desde 1970 e que pode ser entendido como o movimento de articulação das mídias nos processos sociais, com a consequente alteração de práticas e significados ‘mediados’ que ocorrem na mídia.

Sodré (2006) pensa a midiatização como a virtualização das relações humanas, uma nova forma de compreender os indivíduos, os grupos e os espaços sociais. Couldry; Hepp (2013) comungam de pensamentos semelhantes, em que a midiatização é um conceito utilizado, para analisar criticamente a mudança tanto na mídia e comunicações quanto na cultura e sociedade.

Os processos de midiatização resultam das relações entre a mídia, campos e sujeitos, mas não ocorrem de forma linear, são consequências de diversos fatores complexos e correlacionados entre si. A midiatização contribuiu com os processos de mudanças nas experiências das relações sociais. A técnica é parte integradora do processo de mudança, não se podendo considerá-la apenas como um instrumento. Segundo Silverstone (2002, p.13) “a mídia fornece uma estrutura para a experiência, mas também a própria mídia é transformada pela experiência”. Ou seja, a mídia

apresenta uma experiência social, mas, também passa por mudanças, a partir de outras práticas sociais, que não são necessariamente midiáticas.

Martín-Barbero (2004) identifica novas maneiras de se estar juntos na sociedade, que não provém, necessariamente de um território fixo, nem pautado em consenso racional e duradouro, perpassa pelos caminhos das identidades culturais, raciais e religiosas. Na sociedade midiaticizada, compartilha-se da mesma experiência, sem necessariamente estar no mesmo espaço ou no mesmo tempo.

Ainda de acordo com o autor, a midiaticização possibilita novas formas de sociabilidade de aproximar pessoas e é a técnica que proporciona essas possibilidades de aproximação e interação. A lógica da midiaticização funda uma nova organização social, em que retrata o imediatismo, a instantaneidade e uma conectividade constante. Gomes (2006) retrata a midiaticização mais do que uma tecno-interação, e sim como um “novo modo de ser no mundo” (GOMES, 2006, p. 113). Em sua obra anterior, Gomes (2004) afirma que os processos midiáticos não são formados pela sua estrutura, mas pelas conexões que constroem com a sociedade. Martino (2017, p.23) identifica que os aparelhos e suas linguagens estão misturados com o cotidiano a ponto de a pessoa não se dar conta de sua existência, tornando difícil estabelecer uma divisão entre os momentos conectados e desconectados.

Analisando a midiaticização, a partir desses prismas, percebe-se que também houve uma alteração simbólica das formas de interação, em que se pode estar junto virtualmente, sem que isso aconteça fisicamente. Sodré (2006) descreve a midiaticização como uma “tendência à virtualização das relações humanas, presente na articulação do múltiplo funcionamento institucional e de determinadas pautas individuais de conduta com as tecnologias da comunicação” (SODRÉ, 2006 p. 21)

A midiaticização tornou-se fundamental e essencial no contexto social. Não há como olhar a realidade atual sem direcionar o olhar para a midiaticização. Ela vai além dos meios técnicos, visto que se faz necessário considerar também as interrelações.

McLuhan (1996, p.21) já pensava nos meios de comunicação como extensões de cada indivíduo, como consequências sociais e pessoais dos novos modos de vida, a partir das novas tecnologias de comunicação. O autor afirma que a sociedade foi impactada pelos efeitos que as máquinas geram na vida das pessoas, não a técnica

em si, mas como os indivíduos se relacionam com os equipamentos, foi assim com o rádio, com o cinema, televisão e, hoje, com a internet.

A midiatização aparece com uma nova teoria explicativa de questões que influenciam a mídia, a cultura, sociedade, a política, a religião e outros. Os pesquisadores de mídia, por muito tempo, concentravam seus esforços nos efeitos que as mensagens (notícias, anúncios) tinham sobre as pessoas. Entretanto, não há como limitar essa análise somente à mensagem, visto que a sociedade contemporânea não pode ser despreendida da onipresença da mídia. Hoje, as instituições se submetem à lógica das mídias; segundo Hjarvard (2012) elas são, ao mesmo tempo, “parte do tecido da sociedade e da cultura e uma instituição independente que se interpõe entre outras instituições culturais e sociais e coordena sua interação mútua” (HJARVARD, 2012, p.55).

A midiatização é um fenômeno que teve início com a invenção da imprensa, permitindo a circulação das informações, sabendo que a prensa foi um invento tecnológico que revolucionou os meios de comunicação com as criações de livros, jornais, revistas, entre outros. Esse evento permitiu que houvesse acúmulo e armazenamento de informação, além do longo alcance entre o maior número de pessoas. O desenvolvimento de outros meios de comunicação eletrônicos, como rádio, televisão e internet acentuou ainda mais o processo de modernização da sociedade.

Dentre as modernidades e impactos destacados, a comunicação mediada interferiu profundamente nas consequências da comunicação de massa, em que os emissores detinham o controle das mensagens. No caso da comunicação interativa, tanto o emissor quanto o receptor podem deter o controle das mensagens e influenciar sem, mesmo, checagem de fatos ou compromisso com a veracidade das informações.

Com a popularização dos meios de comunicação, principalmente as redes sociais, a orientação passou a atender os gostos dos seus próprios públicos e usuários, e não apenas notícia, política, arte e cultura, como eram características do jornal, rádio e televisão. Nas mídias tradicionais, quem definia o conteúdo eram os emissores.

Os meios de comunicação, hoje, exercem um importante poder na interação social, seja no intercâmbio de informações verdadeiras ou não, seja na influência de opiniões, educação, cultura, trabalhos, compras, vendas, organização de grupos,

cancelamentos de pessoas ou lugares, influência nas decisões eleitorais ou mesmo na organização de movimentos sociais.

6.2 MUDIATIZAÇÃO DA RELIGIÃO

A religião é constituída, desde sua origem, por elementos da comunicação. Nos primórdios, a oralidade e iconografia eram partes das cerimônias religiosas, mas foi a prensa tipográfica de Gutenberg, após a impressão da Bíblia, entre os séculos XV e XVI, que deu origem aos primeiros sinais de mídia de massa no campo da religião. Briggs e Burke (2006) afirmam que, desde então, tanto a mídia quanto a religião se afetam mutuamente. Assim como os impressos impactaram na propagação da Reforma Protestante, a impressão dos panfletos, das bíblias contribuíram para o sucesso econômico aos donos das prensas. (BRIGGS e BURKE, 2006, p. 88).

Foi no século XX que a midiatização da religião tomou forma, embora já houvesse no rádio uma grande propagação de programas e rituais religiosos. Gomes (2006) identifica o início das relações entre mídia e religião, em 1940, nos Estados Unidos, quando católicos e protestantes utilizaram do rádio, imprensa e cinema para divulgar mensagens religiosas.

Segundo Thomas; Lee (2012) foi a televisão, entre as décadas de 1960 e 1970, que consolidou um dos mais populares formatos de pregação religiosa: o televangelismo. A transmissão de ritos pela televisão atingiu um público maior, tanto em quantidade de fiéis quanto em regiões. Essas transmissões impactaram as religiões e suas cerimônias, principalmente relacionadas às questões como tempo, disposição dos símbolos religiosos, posturas dos dirigentes dos ritos.

No Brasil, de acordo com Martino (2017), os estudos de mídia e religião começaram na década de 1960, a partir dos estudos e pesquisas sobre religião, nas Ciências Sociais, mas seu destaque veio a partir dos anos 2000.

Os primeiros religiosos a adequar cultos e rituais à linguagem das mídias eletrônicas, de acordo com Martino (2012), foram o bispo católico Fulton Sheen e o pastor Billy Graham, em seguida veio a geração de “televangelistas” que inclui Rex

Humbert e Jummy Swaggart, caracterizadores de fato da religião midiaticizada, criando o movimento denominado televangelismo.

Martino (2017) divide as pesquisas de mídia e religião em três fases. A primeira, ainda em 1960, aborda a relação mídia e religião, a partir da perspectiva sociológica, em que os meios de comunicação são elementos e técnicas secundários nas investigações. Na segunda fase, por volta de 1980, o estudo sobre mídia e religião se aproximou da comunicação, entretanto sua abordagem foi a comunicação eclesial/religiosa. Foi a partir de 1990 que se consolidou o estudo entre midiaticização da religião, sob o olhar da área de comunicação.

No início da midiaticização da religião no Brasil, o rádio era um dos principais veículos de comunicação religiosa, principalmente pelas igrejas evangélicas, isso se deu pela facilidade de aquisição de concessões ou de compras de espaços nas grades de programações. Limitava-se à transmissão de cultos, missas, pregações e até exorcismos (por parte das igrejas evangélicas).

Foi nos anos 90 que o grande império financeiro e midiático da Igreja *Universal do Reino de Deus* explodiu no Brasil e, depois, em alguns outros países da África. Figueiredo (2005) afirma que, na década de 90, a *Universal do Reino de Deus* estava entre os 11 grupos proprietários de toda mídia no Brasil e ocupava o segundo lugar em audiência, na TV Record, que produzia programas variados, com conteúdos não religiosos também. Considerando as mídias religiosas, a ordem que se seguia era a Igreja *Internacional da Graça de Deus*, a Igreja *Renascer em Cristo* e a Igreja Católica.

Também no final dos anos 90, os programas católicos de TV começaram a se propagar no Brasil, dentre eles, a *Canção Nova*, *Rede Vida* e TV Aparecida. Antes disso, canais de televisão exibiam a transmissão da santa missa, aos domingos, pela manhã. Essas redes de televisão propagaram alguns padres cantores e “pregadores” (nomes dados aos leigos que pregavam dentro da religião católica), seguindo o modelo dos programas das TVs neopentecostais. Um dos fenômenos da igreja católica, no Brasil, foi a comunidade *Canção Nova*, a partir de 1970. Fundada pelo Mons. Jonas Abib, a *Canção Nova* foi o berço da *Renovação Carismática* no país e tornou-se um “conglomerado de produção religioso-midiática, atuando com força no mercado de bens simbólicos” (MARTINO, 2017, P.26), contribuindo fortemente com a produção e lançamentos de CDs, DVDs, livros de orações e auto ajuda, produtos de cunho

religioso, como terços, santos, camisetas, roupas, tendo, atualmente, canais de rádio e de televisão.

Nos anos 90, Pe. Marcelo Rossi redesenhou o ritual das missas e grupos de oração, um modelo baseado nas mídias, com a presença de multidões e transmitida por diversos tipos de meios eletrônicos. A imprensa denominou suas celebrações religiosas como *show-missas*. A partir dos anos 2000, Pe. Marcelo Rossi lançou dois filmes religiosos, com atores globais e sua própria atuação: “Irmãos de Fé” e “Maria, a Mãe do Filho de Deus”.

Entretanto, a partir dos anos 2000, houve uma mudança nesse perfil e inseriu-se programação musical gospel, programas de entretenimento, educação, debates e jogos. Na TV, também surgiram programas de entretenimento, *talkshows*, programas de auditório, apresentações de cantores, novelas, *show-missas*, programas de aconselhamento, culto, descarrego, entre outros.

A partir de 2005, outros padres passaram também a configurar no cenário midiático, como Pe. Fábio de Melo, não apenas no meio católico, mas permeando grandes redes de televisão como Globo e SBT. Esses dois padres citados fazem parte de um movimento da igreja católica, denominado Renovação Carismática Católica³⁰. Um movimento que cresceu no Brasil e montou diversas estações de rádio e televisão, espalhadas por todo o Brasil.

Desde o início das redes sociais, o processo de midiatização da religião se intensificou. As pessoas sentem-se como pertencentes às comunidades reais, basta lançar um olhar para o comportamento do fiel, perante as igrejas presentes no universo midiático, pois ao passo de um telefone ou aplicativo de mensagem expõem suas dúvidas, angústias e problemas, levados às cerimônias religiosas, exatamente igual, quando se colocava uma oração ou intenção sobre altar.

Sbardelotto (2018) destaca dois marcos da midiatização da religião católica. O primeiro foi a criação, em 2012, do Twitter do Papa Bento XVI: @Pontifex. O segundo, em 2016, a criação do Instagram do Papa Francisco: @Franciscus. As duas contas não são comunicações oficiais do Vaticano (via porta-voz, imprensa, site institucional e

³⁰ Renovação Carismática Católica é um movimento da Igreja Apostólica Romana que mantém os dogmas do Catolicismo Romano, com influências do movimento episcopal protestante. Surgiu na década de 1960, nos Estados Unidos.

outros), mas sim a comunicação direta da hierarquia maior do catolicismo romano. Sbardelotto (2018) ainda afirma que a personalização pontifícia aponta para um papado pessoalmente midiático, aproximando e conectando a secular igreja à cultura contemporânea e às pessoas. O autor revela os depoimentos de Bento XVI e do Papa Francisco: segundo Bento XVI (2011, apud Sbardelotto, 2018 p.76), ao entrar no Twitter quis se colocar como “parte do próprio tecido da sociedade”, as redes sociais geram uma “nova ágora de uma praça pública e aberta”. Papa Francisco (2014, apud Sbardelotto, 2018 p.76) refere-se ao fato de que “as redes da comunicação humana atingiram progressos sem precedentes. Particularmente, a internet pode oferecer maiores possibilidades de encontro e de solidariedade entre todos; e isso “é uma coisa boa, é um dom de Deus”.

Outro passo importante, dado pelo Papa Francisco, no cenário da midiatização da religião, foi a criação, em 2016, da Secretaria para a Comunicação, no Vaticano. Esse novo órgão da Cúria Romana reorganizou e criou diversos meios de comunicação vaticanos, dentre eles, o Centro Televisivo Vaticano; a Livraria Editora Vaticana; o jornal L'Osservatore Romano; o ex-Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais; a Rádio Vaticano; a Sala de Imprensa da Santa Sé; o Serviço Fotográfico; o Serviço Internet do Vaticano; a Tipografia Vaticana (Sbardelotto, 2018, p. 76) e a criação da nova marca *Vatican News*, atuante no Facebook, Instagram, Twitter e YouTube.

Sbardelotto (2016) relata sobre as aparições midiáticas dos papas, ao longo da história. O primeiro papa filmado foi Leão XIII (1896); a primeira emissão radiofônica foi feita pelo Papa Pio XI, em 1931; o primeiro papa a falar na televisão foi Pio XII, em 1949; João Paulo II enviou o primeiro e-mail, em 1995, Bento XVI utilizou o Twitter, em 2012 e o Papa Francisco criou a conta do Instagram, em 2016.

A primeira postagem do Papa Francisco, no Instagram, replicou a mensagem que proferiu em sua solenidade de posse papal “Rezem por mim”, escrito em 9 idiomas. Também publicou, no mesmo dia, um vídeo do momento em que fez a primeira publicação, com uma entonação de proximidade, peculiar a esse papa, informando o motivo de se inserir nessa rede social: “Inicio um novo caminho, no Instagram, para percorrer com vocês a estrada da Misericórdia e da ternura de Deus”.

FIGURA 51 - 1ª POSTAGEM DO PAPA FRANCISCO NO INSTAGRAM.



Fonte: [instagram.com/Franciscus](https://www.instagram.com/Franciscus).

Afirma Sbardelotto (2016) que a inovação do Papa Francisco foi intra-eclesial, inculturando-se a um movimento sociocultural crescente, de que a Igreja não poderia ficar alheia. O Papa Bento XVI, em suas mensagens no Dia Mundial das Comunicações Sociais, sempre abordou a importância do que ele chamava de “Reforma Digital” e o Papa Francisco, em sua gestão, constituiu um comitê, voltado à reforma das mídias do Vaticano. Uma das mudanças foi a presença digital, não apenas através da disseminação de informação, mas em busca de um diálogo com a comunidade.

6.2.1 Miatização e sua práxis na Igreja Católica

As práticas sociais no ambiente digital tornaram o fenômeno religioso ainda mais complexo. Sbardelotto (2018) refere-se a novas modalidades de percepção e de expressão do sagrado. O religioso passa a circular no meio virtual não apenas, a partir da produção eclesial, nem só industrial-midiática, mas a partir de ações de pessoas conectadas. Nas diversas redes sociais novas possibilidades. “Dentre outras, instituições religiosas e sociedade em geral encontram-se agora marcadas por novas possibilidades de relação e de construção de sentido.” (SBARDELOTTO, 2018, p. 76)

Murad (2014) descreve que o cristianismo se articula em algumas dimensões, dentre elas, a mística, ritual, ética, hermenêutica sapiencial (intelectual), comunitária e

missionária. E a evangelização consiste em vivenciar essas dimensões e transmiti-las para as próximas gerações.

Para evangelizar, em um mundo tão absorvido pelas novas tecnologias da comunicação, era necessário a inserção da igreja católica, massivamente, no universo digital. Essa medida, no Brasil, não partiu da hierarquia católica, ou seja, da CNBB, mas sim dos movimentos da Renovação Carismática. Segundo Murad (2014), os grupos dessa renovação - empresários cristãos e congregações religiosas – organizaram-se, para adquirir veículos de comunicação e horários em veículos já existentes, para propagar suas crenças e evangelizar.

A mídia, antes um instrumento tecnológico, hoje faz parte da extensão do ser humano, tornou-se impossível se perceber um mundo sem a mídia. Grosso modo, a mídia divide-se em impressa (jornal, revistas, livros, entre outros), auditiva (rádio), audiovisual (televisão e cinema), virtual (advinda da internet). Os veículos de comunicação tradicionais tinham características privadas, de associações e governamentais. Já a internet, em princípio, é o espaço da interação e livre expressão (não foram explorados aqui os impactos e regulamentações dos algoritmos que norteiam a internet). A linguagem de cada veículo de comunicação é muito específica, pois, enquanto os meios tradicionais respondem mais severamente ao que é publicado, a internet dá uma falsa expectativa de que se pode dizer tudo o que se quer. Não há uma comunicação oficial, quando a voz não é institucional.

Dessa forma, ainda conforme a descrição de Murad (2014), distintos grupos assumiram a evangelização na mídia. Diferente de seu começo, tomado pela renovação carismática e grupos neopentecostais, e ao perceber a importância da internet na sociedade, as paróquias e pastorais se organizaram e muitas delas criaram uma pastoral específica para a comunicação. E passaram a configurar suas atividades, tanto presenciais quanto virtuais. O olhar lançado ao comportamento, nesses dois campos, não era de competição, e sim de soma, de fortalecimento do objetivo final de evangelização.

Existe uma infinita diversidade de motivações e pensamentos à frente das mídias tradicionais e virtuais. A princípio, pôde dividir algumas dioceses e congregações religiosas com seus próprios veículos de comunicação, sobretudo o rádio. Durante muitos anos elas se articulavam em torno da RCR (Rede Católica de Rádio) e de algumas menores que compartilhavam programas, especialmente durante as noites e

madrugadas, a maioria voltada para o público adulto, acima de quarenta anos e de classes sociais mais populares.

Essas emissoras mesclavam nas suas programações religiosas, a música, principalmente sertaneja, bem como o jornalismo e futebol. Durante a programação religiosa, percebe-se o aspecto ritualístico das devoções: rezas de terços, consagrações, novenas, missas, bençãos, direções espirituais, orações específicas para Maria, diversos santos, Divina Misericórdia, uma lista interminável de momentos de fé, sempre acompanhados da divulgação das programações nos santuários por todo o mundo, além da venda de objetos religiosos. Em alguns momentos destacam-se as missas ao vivo, presidida por padres midiáticos.

Murad (2014) reflete que essas opções de programação, em linguagem religiosa, tentam evidenciar a identidade tradicional católica e, em linguagem mercadológica, são destinadas a desenvolver o diferencial competitivo, escapando da condição de *commodity* religiosa.

Ora, porque o diferencial do catolicismo midiático não se amplia, com a ética social e uma leitura dos “sinais dos tempos” à luz da fé? Porque este exclusivismo devocional? Um analista de mercado responderia: esse é o caminho mais fácil para garantir os recursos de subsistência da instituição. Ela mantém seu posicionamento conservador no mercado religioso, com um tipo de produto-serviço-imagem já definido, e não arrisca um trade-off (mudança de posicionamento). (MURAD, 2014, p. 423)

Do ponto de vista da religiosidade e da religião, as pessoas se comportam, nas redes sociais, exatamente como fariam em suas comunidades presenciais. Elas se manifestam e vivenciam suas práticas religiosas virtuais, voltadas ao sagrado.

A organização da religião católica apostólica romana sempre foi centralizada no poder hierárquico do clero. Os católicos eram divididos em duas categorias: praticantes e não praticantes. Para se estar na categoria dos católicos praticantes era necessário guardar domingos e feriados santos, o que significa ir à missa e aos rituais religiosos, além de realizar os sacramentos, impostos pela Igreja, como batismo, primeira comunhão, crisma, confissão, dentre outros.

Em 2012, no texto preparatório para o Sínodo dos Bispos Católicos de todo o mundo, os próprios bispos reconheceram a importância das mídias digitais,

denominando como a oportunidade para uma nova evangelização, capaz de influenciar a percepção do mundo, da sociedade.

Em 2019, Papa Francisco afirmou a importância das redes sociais em mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais

A rede é um recurso do nosso tempo: uma fonte de conhecimentos e relações outrora impensáveis (...) É necessário reconhecer que se, por um lado, as redes sociais servem para nos conectarmos melhor, fazendo-nos encontrar e ajudar uns aos outros, por outro, prestam-se também a um uso manipulador dos dados pessoais, visando obter vantagens no plano político ou econômico, sem o devido respeito pela pessoa e seus direitos. Se a rede é uma oportunidade para me aproximar de casos e experiências de bondade ou de sofrimento distantes fisicamente de mim, para rezar juntos e, juntos, buscar o bem na descoberta daquilo que nos une, então é um recurso. Assim, podemos passar do diagnóstico à terapia: abrir o caminho ao diálogo, ao encontro, ao sorriso, ao carinho... Esta é a rede que queremos: uma rede feita, não para capturar, mas para libertar, para preservar uma comunhão de pessoas livres. A própria Igreja é uma rede tecida pela Comunhão Eucarística, onde a união não se baseia nos gostos [«like»], mas na verdade, no «*amen*» com que cada um adere ao Corpo de Cristo, acolhendo os outros. (FRANCISCO, 2019, p.1 e 2)

A midiatização da religião deve ser entendida, não somente a partir do prisma da midiatização da sociedade, pois vai além da interação técnica e virtualidade, visto que interfere diretamente na realidade compartilhada entre as pessoas e suas práticas sociais.

As instituições religiosas vêm se preparando ao longo dos anos, para adotar novos códigos semiótico, aproximando-se das realidades sociais, linguagens, percepções e sensibilidades de seus fiéis que, independentemente de suas orientações e práticas religiosas, já estão acostumados à vivência na sociedade midiatizada.

Sendo assim, não basta pesquisar a midiatização da religião, somente a partir dos meios de comunicação e suas mediações, e sim como ela interfere diretamente no meio religioso, em suas práticas, celebrações, rituais, experiências dos fiéis e de suas relações com o sagrado e o profano, dos símbolos no ambiente religioso que se estende à realidade virtual.

A religião como mídia é levantada em muitos aspectos, na sua natureza, desde os primórdios, sendo meio e mensagem, oral e escrita, que foi se transformando com a sociedade moderna, tornando-se digital, virtual, tecnológica.

O uso das mídias altera as experiências das pessoas com a religião e seus rituais. Outra alteração destacada é como o religioso emprega suas condutas frente aos processos estabelecidos pelos meios de comunicação.

No processo de midiatização o fiel passa a ter papel duplo, pois é o sujeito seguidor de uma crença e, ao mesmo tempo, o receptor de uma mensagem midiática. Na midiatização da religião, a recepção é uma categoria complexa e está rodeada de sentidos simbólicos da própria crença, linguagens e processos. Entretanto, há que se considerar o receptor, a mensagem da mídia, mesmo sendo da religião é como outra mensagem qualquer, a compreensão do receptor é que a difere do aspecto ritualístico, de crença e de toda dimensão religiosa.

Ao se analisar a lógica da religião midiatizada não se pode deixar de levar em consideração que o receptor da mensagem é um fiel, que está familiarizado com o universo simbólico, no qual a mensagem está sendo propagada. Segundo Martino (2003), esse é um dos fatores que explica a diferença das mensagens direcionadas aos fiéis (jornais, rádios, redes sociais e sites das igrejas) e as mensagens veiculadas em programas de rádio e tv, da mídia em geral, direcionada para um público indefinido.

A experiência de mediação do religioso também se adequa ao contexto social e histórico dos fiéis. Bauman (2001) aponta que os trabalhos das instituições religiosas são direcionados, conforme o ambiente *online*, com ênfase nos sites e redes sociais, para se adaptar tecnologicamente às suas comunidades que convivem com essas tecnologias, no seu cotidiano.

Embora essa adequação exista, a midiatização da religião não se desfez do seu universo simbólico, mesmo que os ritos e cerimônias sejam via mídia, o repertório de símbolos, práticas e expectativas dos fiéis apontam na mesma direção das manifestações presenciais. É uma cultura híbrida que junta, em ambientes diferentes, o presencial e o virtual: fiéis que compartilham da mesma prática religiosa, simultaneamente ou em tempos diferentes, dada a praticidade de participar virtualmente do culto religioso, no momento que se deseja.

Pensando por essa perspectiva, os rituais virtuais podem ser vivenciados no tempo e na hora em que o fiel desejar, por exemplo, a missa de domingo ser assistida na segunda, em casa, no trabalho, no trânsito ou onde lhe convier.

A midiatização do rito trouxe a experiência de vivenciar cultos mundiais como, por exemplo, participar, de qualquer lugar, da celebração do Papa, na Praça de São Pedro, em Roma ou um ritual do santo de devoção diretamente das suas basílicas ou santuários, como no caso das cerimônias no Santuário de Nossa Senhora Aparecida, no interior de São Paulo, na Basílica do Divino Pai Eterno, no interior de Goiás, na Basílica Santuário de Nossa Senhora de Nazaré, no Pará, na Basílica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Goiânia.

Nesse processo, os rituais aumentam o vínculo com seus fiéis em intensidade individual e em quantidade de pessoas. O espaço dos templos sofre um deslocamento da esfera tradicional e passa por uma reprogramação, a partir de dispositivos eletrônicos, para atender as esferas virtuais.

Esse modelo de midiatização dos ritos não é exclusivo, a partir do surgimento da internet. A primeira mídia foram os impressos ao se registrarem os trechos bíblicos, depois os livretos, evoluindo aos panfletos. Mas, o marco da midiatização no universo religioso, sem dúvida, foram as transmissões radiofônicas ao vivo dos cultos, rituais e celebrações.

Inicialmente, os rádios alcançaram pessoas que estavam isoladas, espacialmente, de alguma comunidade religiosa. Foi o primeiro passo para o pertencimento virtual a uma cerimônia religiosa. As famílias reuniam-se em torno do rádio para o noticiário, radionovelas e, também, para participar de missas ou cultos, visto a distância de um templo de suas moradias. Interessante ressaltar que, durante os momentos religiosos, um altar era construído em cada casa, composto dos seus próprios símbolos religiosos, no caso do catolicismo, por exemplo, uma mesa forrada, a imagem de Nossa Senhora, crucifixo, um terço, um copo de água e a vela acesa, além do acompanhamento corporal de sentar, levantar e ajoelhar nas horas exigidas nas solenidades, cantar e responder as orações junto com a comunidade.

Os fiéis que participavam presencialmente das missas, novenas ou outros rituais também transmitidos pelo rádio, já estavam acostumados que, durante as cerimônias, os celebrantes cumprimentassem os fiéis das ondas do rádio, transmitindo recado e dando bençãos especiais a esses fiéis que, pelos seus motivos, não podiam estar presentes na igreja.

Os alto-falantes também configuram uma mídia da religião. Ainda nos dias de hoje, muitas cidades do interior continuam utilizando esse meio de comunicação, tocando músicas religiosas diárias, em horários específicos, como 6h, 12h e 18h (a hora do *Ângelus*, que relembra aos fiéis o momento da Anunciação), dando recados a comunidade, incluindo obituário.

A virtualização das cerimônias afeta a temporalidade dos ritos, visto que devem seguir adequações, para se adaptarem às grades dos programas de rádios e televisão, com horas exatas de início e término.

Quem participa da missa não são apenas as pessoas dentro da igreja, mas também as pessoas que estão em suas casas e constituem a comunidade midiática. A midiatização da religião é complexa, visto que resulta de uma operação que utiliza de um conjunto de dispositivos tecno-simbólicos e interações dos receptores, gerando novas práticas e condutas do fazer ritual.

Martino (2017, p. 23) afirma que a “midiatização da religião pode ser entendida como a articulação de características dos meios de comunicação, com sua linguagem, seus códigos, seus limites e possibilidades de construção de mensagens nas práticas, formações e instituições religiosas.”

Uma prática muito difundida no mundo virtual são os pedidos de oração, sejam através das caixinhas de respostas abertas no Instagram, sejam nos comentários dos posts no Facebook, Instagram e YouTube, sejam nos espaços destinados para esse fim, nos diversos sites religiosos ou mesmo nos chats das transmissões ao vivo, por redes sociais.

Não há dúvida de que o crescimento da utilização dos smartphones, principalmente pelas pessoas acima de 60 anos, contribuiu para um novo formato das interações entre os fiéis e as comunidades religiosas.

As pessoas participam de atos de fé, oração e cerimônias em momentos de trânsito, reclusão ou mesmo quando estão impossibilitadas de comparecerem, presencialmente, em um templo. Isso acaba tendo reflexo na forma de se praticar a religião.

Logo que se intensificaram as transmissões de atos religiosos, bem como a midiatização de diversas denominações religiosas, muitas paróquias e templos começaram a investir, para adequar seus espaços e adquirir estruturas tecnológicas

para sua inserção, de maneira satisfatória no universo midiático. Segundo Martino (2017), o objetivo dessa mudança e adequação tecnológica é transmitir cerimônias religiosas, que se define como um processo de midiaticização da religião.

Essas novas configurações apresentam uma reconstrução de algumas instâncias como, por exemplo, o sentido de autoridade (que se relaciona ao tempo) e o sentido de comunidade (que se relaciona ao espaço). Sbardelotto (2010) afirma que:

Quando a vida do fiel (seus tempos, suas regularidades) não é mais organizada pela Igreja, há uma diminuição da autoridade da instituição sobre ele. Quando ele pode organizar sua vida espiritual e sua fé de acordo com suas próprias escolhas, selecionando o que faz parte e o que não lhe interessa, há uma quebra do contrato entre esses dois âmbitos da forma como era vivido anteriormente. Por outro lado, quando o fiel se exime de ir ao encontro comum dos fiéis da Igreja, como na missa celebrada em sua paróquia, para assisti-la ao vivo pela Internet, há um deslocamento da noção de comunidade. Ou quando o fiel da Amazônia se sente ligado espiritual e concretamente aos fiéis da Basílica, em São Paulo, por meio de sua participação online, sem nunca ter posto seus pés naquela igreja, há uma nova configuração comunitária. (SBARDELOTTO, 2010, p.11)

Quem participa virtualmente dos cultos não se sente menos presente ou menos participante, por não estar presencialmente no ambiente religioso. Nesse aspecto, Sbardelotto (2010 p. 11) ainda destaca a compreensão dos deslocamentos da interação dos rituais pela internet, os rituais *online* se estendem às realidades *offline*, como nos casos dos pedidos de oração colocados no altar de alguma igreja e também os rituais *offline* que têm sua continuidade no ambiente *online* (com as missas transmitidas ao vivo, pelas diversas mídias).

Do ponto de vista jornalístico, a igreja católica tem grande destaque nos meios de comunicação, principalmente em datas religiosas. As igrejas inseridas na realidade midiática estão caracterizadas pelo universo tecnológico. Nos templos onde ocorrem as celebrações, os objetos sacros e de devoção disputam lugar com aparelhos de projeção, telões, câmeras de captação de imagem, microfones, dependendo do tamanho do templo, durante as celebrações, guias de câmeras de tv se movimentam, dividindo a atenção do fiel.

Martín-Barbero (1995) utilizou do termo igreja eletrônica, que denominava as igrejas que converteram os meios do rádio e da TV a um elemento fundamental da experiência e do contato religioso e não apenas ao amplificador das mensagens

religiosas. “Não se trata simplesmente de expandir o culto, trata-se de acrescentar, dar continuidade, intensificar a própria experiência religiosa. (MARTÍN-BARBERO, 1995, p.75)

A popularização da internet tornou a interação real e provocou uma mudança na dinâmica da midiatização da religião; agora, os receptores transformaram-se também em emissores. As igrejas, mesmo que pequenas, puderam se conectar midiaticamente com suas comunidades, com seus fiéis.

Impossível mapear a quantidade de websites e redes sociais religiosas presentes em todo mundo. Destacam-se tanto os endereços institucionais e oficiais quanto páginas criadas por indivíduos ou grupos, para dar visibilidade a sua igreja ou crença. Apresenta-se uma nova forma de evangelização, em que as mídias digitais permitem divulgação de eventos, disseminação de informação, encontros, debates tornando-se um intercâmbio dentre grupos internos e externos às igrejas. Hoover (2014) aborda os incômodos que essa nova realidade trouxe, como, por exemplo, com as novas interações, os líderes religiosos não podem mais controlar a doutrina e os símbolos sagrados como fizeram ao longo da história. Outro destaque são os novos líderes midiáticos que se afastam da hierarquia religiosa, como padres e cantores gospel, blogueiros, personalidades da internet, que se tornaram influenciadores e referência de conteúdos e comportamento.

6.2.2 Midiatização da religião católica na pandemia da Covid-19

A midiatização da religião, em 2020, já estava consolidada; mas, apenas as paróquias e templos com melhores condições financeiras tinham equipamentos, estrutura e organização para a transmissão de seus eventos. Nesse contexto, muitos católicos, religiosos e leigos já estavam inseridos no ambiente digital. As missas e demais cerimônias religiosas já vinham se adequando à lógica midiática.

Contudo, no caso da pandemia, houve uma alteração drástica no processo social de experiência da fé, pois o afastamento físico e presencial dos templos fez com que o fiel se sentisse pertencente aos rituais, por meio das plataformas digitais.

A Covid-19 teve início no final de 2019, na China, uma doença nova, grave e de alta transmissibilidade. Em 2020, a OMS decretou pandemia mundial e, frente a um cenário sem conhecimento medicamentoso ou de prevenção para a doença, orientou

a todos os países do mundo que se praticasse o isolamento físico. A calamidade mundial e as diferenças sociais foram exorbitantes e se destacaram nas consequências da proliferação da doença, seja por desinformação, seja por impossibilidades de isolamento social, além do aumento da fome, desemprego e população em vulnerabilidade. O caos se instalou.

Tudo fechou, só era permitido abrir os serviços essenciais. No Brasil, houve uma grande polarização sobre o isolamento físico, visto que o governo federal não teve um posicionamento de enfrentamento da doença, baseado nas orientações da OMS. Assim, defender o isolamento físico era ser contra o governo federal. Na religião, não foi diferente, diversos grupos se posicionaram contra a obrigatoriedade do fechamento de templos e igrejas. Apesar das contestações, as igrejas ficaram fechadas de março a setembro de 2020, suspendendo todos os atos comunitários, as missas, a comunhão eucarística, batizados, matrimônios, confissão, unção dos enfermos e até mesmo os rituais fúnebres. Foi o universo *online* que salvou igrejas e fiéis. Mesmo as paróquias e grupos religiosos que não tinham estrutura tecnológica se organizaram e se inseriram, rapidamente, no formato das transmissões digitais.

As práticas nas religiões sofreram uma reconfiguração no ambiente digital, fazendo circular o sagrado que, antes, era específico de espaços físicos e temporalidades definidas. Não podendo frequentar templos, tanto os fiéis, quanto os religiosos se reinventaram e fizeram da virtualidade o novo espaço e alteraram a fixação do espaço do sagrado.

A pandemia quebrou todas as exigências tradicionais dos funcionamentos e ritualidades do catolicismo. De uma hora para outra, o poder descentralizou da hierarquia do clero, os leigos passaram a interferir e intermediar os acontecimentos paroquiais e religiosos. Houve um resgate do que se chama Igreja doméstica,

trata-se de realidade iluminada e impulsionada pela fé que se torna seguimento de Jesus, cultivada no seio da dinâmica interna da vida familiar, com seus múltiplos desdobramentos para a vizinhança, o bairro, a comunidade, o trabalho, a participação nos movimentos populares, nas pastorais, na política, enfim, em todos os âmbitos da vida eclesial e em sociedade. (GUIMARÃES, SBARDELOTTO, 2020, p. 14).

O discurso resgatado, no início da pandemia, sobre a Igreja doméstica não era algo novo, nem uma saída emergencial. Segundo (Sbardelotto, 2020, p.14), a Igreja

doméstica se “coloca no lugar da internalização afetiva e efetiva do aprofundamento da fé cristã”, repetindo os mesmos atos da “primeira igreja”³¹ formada pelo Cristo, em meio aos seus discípulos e apóstolos no ambiente da casa e não do templo, como a experiência de Pentecostes (At. 2:1-4) e tantos outros exemplos bíblicos.

Entretanto, durante o distanciamento social, devido à Covid-19, as Igrejas Domésticas não se limitaram às suas residências. “O fenômeno digital escancarou as casas ao mundo, fazendo com que as pessoas se sentissem “reconvocadas para fora”, para o “céu aberto” da comunicação.” (Sbardelotto, 2020, p.16).

O próprio Papa Francisco conceitua a rede, quando trabalhada em prol de um bem comunitário, como um recurso à comunhão.

A imagem do corpo e dos membros recorda-nos que o uso da *social web* é complementar do encontro em carne e osso, vivido através do corpo, do coração, dos olhos, da contemplação, da respiração do outro. Se a rede for usada como prolongamento ou expectativa de tal encontro, então não se traição a si mesma e permanece um recurso para a comunhão. Se uma família utiliza a rede para estar mais conectada, para depois se encontrar à mesa e olhar-se olhos nos olhos, então é um recurso. Se uma comunidade eclesial coordena a sua atividade através da rede, para depois celebrar juntos a Eucaristia, então é um recurso. (FRANCISCO, 2019)

Esse período de pandemia ultrapassou as barreiras apenas da transmissibilidade dos programas e ritos religiosos. O próprio Papa, não podendo realizar suas aparições públicas na praça São Pedro, nem realizar suas audições, passou a transmitir ao vivo, para todo o mundo, as audiências das quartas-feiras e a oração do Ângelus aos domingos. Isso permitiu que fiéis de todos os lugares pudessem se aproximar do Papa e dos momentos de oração.

31 Atos dos Apóstolos (2, 1 -2)"1. Chegando o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. 2.De repente, veio do céu um ruído, como se soprasse um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados." Atos dos Apóstolos, 2 - Bíblia Católica Online <https://www.bibliacatolica.com.br/biblia-ave-maria/atos-dos-apostolos/2/>

FIGURA 52 – PAPA FRANCISCO



Fonte: <https://www.vaticannews.va/es/papa/news/2021-03/angelus-del-papa-sembrar-semillas-con-ejemplos-y-no-con-palabras.html>

Em 27 de março de 2020, o Papa Francisco, estava sozinho na Praça São Pedro, um gesto único, nunca visto na história de Roma anteriormente. A maior hierarquia da igreja Católica Apostólica Romana, caminhava, debaixo de uma chuva fina, sozinho em oração. A cerimônia de Páscoa foi transmitida para o mundo e, com certeza, a mais acompanhada que em qualquer outra época da história do cristianismo. De fato, o presencial não existia, entretanto as pessoas se fizeram presentes de suas casas, em oração e comunhão junto ao Papa.

No dia 22 de março anterior, na hora da oração do Ângelos, o Papa informou que, devido à pandemia, a cerimônia da Páscoa seria celebrada na praça vazia e disse:

Presidirei um momento de oração no átrio da Basílica de São Pedro. Com a Praça vazia. Desde já, convido todos a participarem espiritualmente através dos meios de comunicação. Ouviremos a Palavra de Deus, elevaremos a nossa súplica, adoraremos o Santíssimo Sacramento, com o qual, ao término, darei a Bênção *Urbi et Orbi*³² à qual será unida a possibilidade de receber indulgência plenária³³ (CUNHA, 2020).

Como afirma Sbardelotto (2020), embora as pessoas não estivessem pessoalmente na cerimônia, todos se sentiam pertencentes e autorizados a

³² A “*Urbi et Orbi*” é uma bênção solene, a expressão latina significa “à cidade [de Roma] e ao mundo”. (Cunha, 2020)

³³ «A indulgência é parcial ou plenária, consoante liberta parcialmente ou na totalidade da pena temporal devida ao pecado» (80). «O fiel pode lucrar para si mesmo as indulgências [...], ou aplicá-las aos defuntos» (81). (A Celebração do Mistério Cristão, Segunda Parte. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p2s2cap1_1420-1532_po.html. Acesso em 20 de junho 2021).

participarem, como se lá estivessem, através dos meios de comunicação. Se fosse em uma situação cotidiana, estariam presentes cerca de 300 mil pessoas. Mas, naquela sexta-feira, durante a homilia transmitida pela redes de comunicação do Vaticano, estavam reunidas, na transmissão do *Vatican News*, no YouTube, mais de 84 mil pessoas na conta em Italiano, 170 mil na conta em português, 270 mil na conta em inglês, 520 mil na conta em espanhol, contabilizando mais de um milhão de pessoas, via rede social do YouTube, sem contar os diversos sites, outras redes sociais, canais de rádio e televisão em todo o mundo.

A solidão do Papa nas transmissões da missa, e demais cerimônias religiosas, teve impacto direto na ideia de igreja, na comunidade com o Cristo que é central na Igreja. Essa comunidade se tornou muito mais espiritual (coisa que sempre foi), mas a midiatização trouxe uma intimidade e aproximação entre clero, leigos e fiéis. Embora houvesse a solidão dos religiosos em celebrar para equipamentos, havia, por outro lado, uma ansia virtual coletiva para o consumo daquelas palavras, gestos, consolo e comunhão entre a igreja e o povo de Deus.

FIGURA 53 – PAPA FRANCISCO EM ORAÇÃO NA PRAÇA SÃO PEDRO



Fonte: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-07/papa-francisco-kasper-coronavirus-livro.html>

A CNBB se manifestou logo no início da pandemia, em 14 de março de 2020, na mensagem “Tempos de Esperança e Solidariedade”. Nesse documento, a entidade afirma a importância das medidas sanitárias e o respeito pela característica de cada diocese no Brasil, considerando, principalmente, a realidade vivida em cada lugar e a indicação das autoridades de saúde. “Os cuidados com higienização pessoal e do ambiente, bem como evitar aglomerações são regras que precisam ser seguidas por

todos, com irrestrita atenção e cuidados, a partir da própria consciência, regida pelo bom sendo e pela fraternidade”. A mensagem ressalta que reconhece que algumas restrições mexem com o jeito de ser católico, tanto na convivência em comunidade, quanto nas celebrações ritualísticas, entretanto o mais importante é a oração, o acolhimento à Palavra de Deus.

O início da Pandemia coincidiu com o período Campanha da Fraternidade que, em 2020, tinha por tema “Fraternidade e vida: dom e compromisso” e, aproveitando o gancho da campanha da fraternidade, a presidência da CNBB ressaltou a importância da disciplina e obediência às orientações sanitárias, como fundamentais para o bem coletivo e preservação da vida.

Nesse momento, a CNBB não emitiu uma norma geral, deixou que cada diocese conduzisse seus caminhos, conforme suas autoridades locais, mas incentivou que as comunidades se abrissem aos recursos tecnológicos, para resolver as privações do distanciamento físico.

O Brasil católico virtualizou-se. As grandes redes católicas já tinham estruturas tecnológicas e continuavam na transmissão de missas e diversos outros rituais, como terços, novenas e programas pela TV, rádio e internet, mas as pequenas comunidades se reinventaram e também passaram a realizar transmissões via redes sociais, principalmente Instagram, Facebook e YouTube. A CNBB foi grande incentivadora para que os fiéis acompanhassem as transmissões virtuais das celebrações. (CNBB, 2020b).

Embora houvesse limitação tecnológica e um certo estranhamento por parte de alguns religiosos, para se ambientar ao mundo virtual, todos se esforçaram para minimizar a distância e superar as dores do isolamento.

A princípio um celular de um lado e um celular do outro foram suficientes, para permitir que os fiéis acompanhassem as celebrações das missas, orações e novenas. No mundo virtual, as pessoas ampliaram suas participações em comunidades religiosas, não apenas de suas paróquias, mas em todo o mundo.

A conectividade com as redes e a necessidade da vida com internet derrubaram a separação que existia entre o virtual e o real. Hoje se vive na realidade virtual e, muito provavelmente, as pessoas não conseguirão se separar dela, tornando-se uma extensão humana.

Na pandemia, cresceram novas formações comunitárias, bem como novos pertencimentos a comunidades distintas, de qualquer lugar do mundo. Não há dúvida de que a Pandemia levou as igrejas a discutirem e assumirem, de uma vez por todas, seu espaço no ambiente virtual.

Durante a pandemia, a afirmação de Jesus “onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, Eu estou aí no meio deles” (Mateus 18, 20), nunca foi tão real e necessária de se lembrar. O “onde” se estendeu e deixou de representar apenas o espaço geográfico dos templos, as redes conectadas pela internet assumiram a comunidade e a reunião do povo de Deus. Formaram-se verdadeiras comunidades eclesiais digitais.

Outro fenômeno decorrente da pandemia foram as missas sem a presença física dos fiéis, e sim a participação virtual, como espectadores das missas transmitidas. A Comissão Episcopal Pastoral da CNBB passou a disponibilizar, na internet, roteiros para as celebrações em família, nos lares.

Estamos vivendo o Tempo litúrgico da Quaresma. É um forte tempo de oração, escuta da Palavra de Deus e práticas de caridade em vista da celebração da Páscoa do Senhor. Porém este ano o estamos vivendo de forma bastante diferente por conta do combate à disseminação do COVID – 19. Acolhendo a orientação das autoridades civis e sanitárias, nossos bispos no Brasil orientam os fiéis a permanecerem em suas casas, evitando aglomeração de pessoas e, conseqüentemente não participando das celebrações eucarísticas. Desta forma, somos convidados a CELEBRAR o Dia do Senhor como Igreja doméstica, com nossos familiares, em nossas casas. (<https://www.cnbb.org.br/quarentena/>)

A CNBB disponibilizou roteiros, como o apresentado, até fevereiro de 2021. Além dos roteiros litúrgicos foram indicados também a forma como deveriam ser as celebrações domésticas. Segundo o Pe. Leonardo José Pinheiro, Assessor da Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia da CNBB, “ há na orientação dos bispos, ao acolher as indicações das autoridades e profissionais da saúde, a dispensa da obrigatoriedade de participar fisicamente das celebrações dominicais nas comunidades”(CNBB-e). Assim, validam as missas, transmitidas virtualmente, como oficiais.

Em maio de 2020, no *Vatican News* foi publicado um texto, reconhecendo a importância da comunicação social para os tempos pandêmicos.

Este tempo grave de Pandemia fechou as portas de nossas igrejas, mas a Igreja não está fechada, ela continua alimentando seus filhos e filhas através da oração, da Palavra, das celebrações transmitidas pelas TVs Católicas, rádios e mídias sociais, continua assistindo aos pobres e mais necessitados pela caridade e criando redes de solidariedade. Este tempo de Pandemia nos fez estar presentes nas casas e na vida das pessoas de uma forma nova: por meio das mídias sociais. Já as usávamos como meio de comunicação, de evangelização, de missão e de solidariedade. Este tempo acelerou o processo de uso das mídias sociais para reuniões, trabalhos, aulas, missas etc., tudo on-line. Descobrimos uma nova forma de nos fazermos presentes nas casas, nas famílias e na vida das pessoas. E as pessoas descobriram este novo modo de presença, de participação na vida da comunidade. Este caminho deve continuar a ser trilhado: quantas lives, inclusive com transmissão de celebrações, terços, orações, etc. A PASCOM (Pastoral da Comunicação) tornou-se uma pastoral fundamental na vida das Dioceses, Paróquias e Comunidades. É um passo que foi dado e que não poderá retroceder. (COSTA, 2020 p.1)

A CNBB foi uma instituição que, desde o início, respeitou a ciência e seguiu à risca as orientações da OMS; além de diversos comunicados, artigos e documentos, estimulou o debate entre os representantes da Igreja sobre os desafios que a pandemia apresentava. Em uma das primeiras mensagens da Presidência da CNBB: “Tempos de Esperança e Solidariedade” (14 de março de 2020) foi apresentado:

Diante do complexo quadro gerado pela pandemia do coronavírus, a CNBB manifesta sua palavra de esperança e de solidariedade. As indicações práticas estão sendo emitidas em cada diocese, considerando e respeitando a realidade. Recomendamos atenção e consideração irrestrita às orientações dos especialistas de saúde e autoridades competentes. As indicações sobre o modo como celebrar a fé cabem aos bispos em cada diocese. Todas as normas visam à proteção das pessoas, buscando evitar a contaminação e preservar a vida. Por fim, fazendo cada um a sua parte nessa grande empreitada, que é de todos, não deixemos de rezar pelo mundo inteiro, em especial pelas vítimas e pelos profissionais que incansavelmente trabalham por uma solução. Sejam disciplinados, obedeçamos às orientações e decisões para nosso bem, e não nos falte o discernimento sábio para cancelamentos e orientações que preservem a vida como compromisso com nosso dom mais precioso. (Mensagem da Presidência CNBB, 14 de março de 2020)³⁴

Entretanto, é importante destacar que as publicações da CNBB ou do Vaticano, em nenhum momento, levantaram os confrontos, como os de cunho político, sobre

³⁴ Mensagem da Presidência da CNBB: Tempos de Esperança e Solidariedade. 14 de março de 2020. Disponível em <https://www.cnbb.org.br/cnbb-emite-mensagem-na-qual-pede-observacao-irrestrita-as-orientacoes-medico-sanitarias/>

cerimônias presenciais ou virtuais. O momento era de foco no respeito e cuidado com a vida. Da mesma forma, o contrário acontece, a partir do momento que foram liberadas as aberturas dos templos religiosos, a tendência ao presencial será sempre em primeiro lugar, mas o uso das mídias sociais não se puderam mais cessar. “O uso das mídias sociais deverá continuar a ser um grande elemento da presença da Igreja, de evangelização, de missão, de oração com o nosso povo, de promoção da caridade e solidariedade”(COSTA, 2020).

Esses comunicados oficializaram e institucionalizaram um novo modo de se fazer Igreja. A comunhão, que sempre foi caracterizada como a partilha com os irmãos, a fraternidade em Cristo, passou a ser mediada. Esse é um dos aspectos do rito católico que sempre exigiu presencialidade: tanto a consagração da hóstia, quanto a comunhão do povo. Entretanto, a força da situação pandêmica, relativizou e estendeu ao povo a autorização para realizá-la de forma espiritual, à distância, mediada por vídeo ou áudio.

Disso resulta que a eclesia não mais pôde ser pensada apenas nas rotinas presenciais da Igreja, mas que a Igreja, a comunhão espiritual, ganhou outro sentido. Essa comunhão passou também a ocorrer no espaço virtual. É importante notar que "estar presente" significa estar conectado, estar ligado, mesmo que de modo mediado. Em certo sentido, é uma radicalização dos processos que já ocorriam no contexto das TVs e rádios religiosas, mas que sempre foram considerados secundários ou vicários.

Assim, assistir à missa ou à novena pela internet deixa de ser uma solução possível, se não houver "outro jeito", para se tornar o centro da relação entre fiel e religião em meio à pandemia.

CAPÍTULO 7

7 PERFORMANCES CULTURAIS NA MIDIATIZAÇÃO DO RITUAL DA NOVENA DO PERPÉTUO SOCORRO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

A comunicação faz parte do cotidiano dos missionários redentoristas, responsáveis pela Basílica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. O fundador da congregação redentorista, Santo Afonso Maria de Ligório (1699 – 1787), foi um grande comunicador, deixando mais de 120 livros publicados, tendo como título Doutor da Igreja, por sua contribuição teológica.

No Brasil, os redentoristas fizeram história com grandes veículos de comunicação de TV, rádio, jornais, impressos em geral e redes sociais, destacando-se a TV Pai Eterno, TV Aparecida, Portal Pai Eterno, Portal A12, Jornal Santuário, Rádio Aparecida, Rádio Difusora Pai Eterno, dentre outros.

A midiatização da Novena a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na Matriz de Campinas, não é recente. Há mais de 60 anos esse rito é transmitido pelo rádio. A primeira transmissão radiofônica ocorreu em 15 de novembro de 1958, através de uma pequena emissora que funcionava no território da paróquia da Matriz de Campinas. Segundo Silva (2017), essa transmissão acontecia aos sábados, às 18h30min. Ainda hoje, a Rádio Difusora de Goiânia continua as transmissões das novenas, às terças, em dois horários: 14h e 20h.

A maioria dos missionários redentoristas tem aptidões e desenvoltura comunicacionais, tendo estudos específicos a esse fim, ainda no seminário. Dessa forma, quando ocorreu a pandemia e as cerimônias religiosas se fizeram totalmente de forma digital, os missionários não tiveram dificuldades em lidar com o universo virtual.

A pandemia virou realidade em Goiânia, em março de 2020. O primeiro Comunicado da Arquidiocese de Goiânia, sobre o comportamento da Igreja e dos fiéis, perante esse momento, diante do novo coronavírus, publicado nas redes sociais da Matriz de Campinas, foi em 13 de março de 2020.

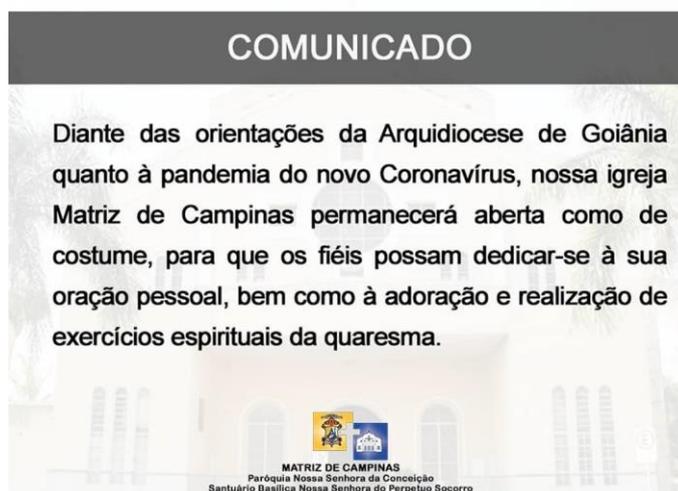
Comunicado Oficial: Coronavírus. Recomendações aos fiéis da Arquidiocese de Goiânia. Aos fiéis católicos da Arquidiocese de Goiânia: Dentro deste tempo quaresmal, de penitência, de sacrifício, de vivência do deserto, o Senhor nos chama como Igreja a estarmos

atentos aos sinais dos tempos e buscarmos um comprometimento verdadeiro e total com a preservação da vida. Como todos sabem, estamos vivendo uma SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA NA SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DE GOIÁS, decretada pelo poder público. Os Vigários Episcopais e Bispos Auxiliares, consoante ao cânon 381 & 2º, após refletirem sobre esta situação, tendo ouvido profissionais da área da saúde e jurídica e, diante da vigência do decreto promulgado pelo senhor Governador do Estado, para o bem dos fiéis e de toda população, recomendam vivamente: Que os padres e ministros não abandonem os seus enfermos, mas lhes deem a assistência necessária, atendendo as orientações dos órgãos de saúde. Que as igrejas permaneçam abertas, limpas e arejadas para que os fiéis possam dedicar-se à sua oração pessoal, bem como à adoração e realização de exercícios espirituais relativos ao tempo quaresmal. Sejam suspensos todos os eventos envolvendo aglomeração de fiéis, tais como reuniões, encontros, retiros, formações etc. Não sejam realizadas celebrações em lugares fechados com grande número de fiéis. Cabe aos párocos, neste momento, utilizarem do bom senso e seguirem as recomendações da Secretaria de Saúde (espaço de distanciamento entre pessoas, cuidados de higiene, ventilação, uso de álcool em geral). É possível a realização de celebrações ao ar livre, respeitando a distância entre as pessoas (recomendação de 1 a 2 metros) e os cuidados de higiene. Sejam desativadas as pias de água benta que, por ventura, houver nas igrejas, e não se promova a aspensão sobre os fiéis. Os fiéis com mais de 60 anos e aqueles que têm doenças crônicas, cirurgias recentes de grande e médio porte, com baixa imunidade, em tratamento de quimioterapia evitem participar de celebrações nos templos, permanecendo em oração em suas casas, ficando dispensados do cumprimento do preceito dominical neste período (cânon 1246 até 1248 & 2º), bem como aqueles que em consciência percebam que possam colocar outros em risco de saúde por sua presença numa celebração. QUE TODOS OFEREÇAM ESTA AUSÊNCIA TEMPORÁRIA COMO UM SACRIFÍCIO AO SENHOR! Na próxima semana, tendo em vista a evolução da situação, a Arquidiocese de Goiânia poderá emanar novas medidas com base no acompanhamento cuidadoso das notícias oficiais das autoridades competentes. Recomendamos a todos os fiéis que continuem adotando as medidas básicas emitidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para conter a propagação do vírus e que todos elevem ao Senhor as suas preces em favor da superação desta provação que põe em risco a saúde do nosso povo. Goiânia, 13 de março de 2020. Conselho dos Vigários Episcopais da Arquidiocese de Goiânia. (ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA, disponível em: <https://www.arquidiocesedegoiania.org.br/comunicacao/noticias/1179-comunicado-oficial-coronavirus>).

Esse comunicado da Arquidiocese liberou os fiéis com comorbidades (mais de 60 anos, doenças crônicas, cirurgias recentes de grande e médio porte, com baixa imunidade e em tratamento de quimioterapia e para quem possa colocar essas pessoas em risco) do cumprimento do preceito dominical, nesse período (cânon 1246 até 1248 & 2o), para que façam suas orações em casa.

No dia 14 de março, a Matriz de Campinas continuava aberta, para que os fiéis pudessem realizar suas orações, conforme comunicado (Figura 54).

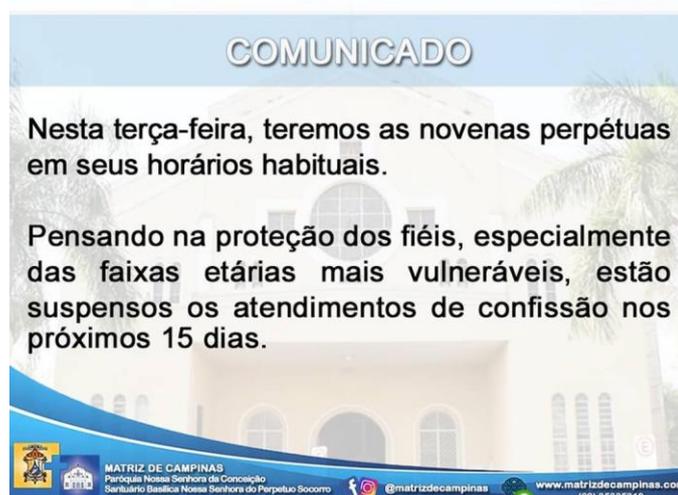
FIGURA 54 – POSICIONAMENTO DA ARQUIDIOCESE DIANTE DA PANDEMIA.



Fonte: facebook: @matrizdecampinas

No dia 16 de março, a Matriz de Campinas liberou um comunicado, informando que as novenas de terça-feira continuariam acontecendo em todos os horários (Figura 55). Ao lado da informação sobre a continuidade das novenas presenciais, também foram emitidos cuidados que os fiéis deveriam observar, ao participar das cerimônias, como usar o álcool em gel, receber a comunhão nas mãos e não na boca, cumprimentar as pessoas apenas com sorriso e manter o distanciamento entre as pessoas.

FIGURA 55 – COMUNICADO AOS FIÉIS



Fonte: facebook: @matrizdecampinas

Após esse comunicado, iniciou a polarização sobre a postura da Igreja em continuar com as celebrações. Esse comportamento se repetiu em todo o Brasil, não somente nas igrejas, mas na sociedade em geral, principalmente na área econômica. Nas redes sociais, muitos fiéis cobravam uma outra postura das paróquias, solicitando que seguissem o exemplo do Papa, em transmitir as celebrações, ao vivo, pelas redes sociais (Figura 56). É importante lembrar que os momentos críticos da pandemia, na Europa e no Brasil, foram diferentes, em razão da diferença nas mudanças das estações do ano. Na Europa, o fechamento dos locais e a obrigatoriedade do distanciamento físico aconteceu bem antes do que no Brasil.

FIGURA 56 – MENSAGENS NO PERFIL DO INSTAGRAM



Fonte: Instagram: @matrizdecampinas

No dia 19 de março, do mesmo ano, foi publicado o comunicado sobre o fechamento da Matriz de Campinas.

Comunicado: A Paróquia Nossa Senhora da Conceição / Santuário Basílica de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, seguindo as orientações da Arquidiocese de Goiânia, comunica a suspensão da participação nas celebrações eucarísticas. Também estão suspensos o atendimento dos outros sacramentos, por tempo indeterminado, a partir do dia 19 de março. No entanto, o Santuário estará aberto todos os dias, das 7 da manhã, às 19 horas, para que os fiéis possam realizar de forma individual seus momentos de oração. Pedimos que os fiéis guardem uma distância presencial uns dos outros, conforme orientação das autoridades sanitárias. Os Missionários Redentoristas convidam para

que estejam todos unidos em oração com suas famílias, e com toda a comunidade através do rádio e das mídias sociais. Serão realizados, com transmissão ao vivo diretamente do Santuário, as seguintes celebrações, sem a participação dos fiéis: Segunda, quarta, quinta, sexta e sábado. 11h - Adoração ao Santíssimo e Santa Missa (transmissão pela Rádio Difusora Pai Eterno e redes sociais da paróquia). 18h - Santo Terço (transmissão pela Rádio Difusora Pai Eterno e redes sociais da paróquia, com a participação dos devotos por telefone). 19h Santa Missa (transmissão pelas redes sociais da paróquia). Terça-feira. Novenas perpétuas de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. 7h (transmissão pelas redes sociais da paróquia). 11h, 15h e 20h. (transmissão pela Rádio Difusora Pai Eterno e redes sociais da paróquia). Domingo. 10h Santa Missa (transmissão pelas redes sociais da paróquia). 19h30 (transmissão pela Rádio Difusora Pai Eterno e redes sociais da paróquia). Atendimento da Secretaria Paroquial. As intenções de missa poderão ser anotadas nas redes sociais durante as transmissões, e também pelo telefone (62) 3533-5310. O horário de atendimento da secretaria fica assim: 8h às 12h e das 13 às 18h, de domingo a sábado. Neste contexto difícil em que vivemos, é a família que retoma todo o seu valor. Exortamos para que permaneçam em casa o maior tempo possível. Estejam atentos também às medidas para evitar a proliferação do aedes aegypti, transmissor da dengue. E sigamos unidos na oração nesta quaresma prolongada, confiando na intercessão de Maria, a Mãe do Perpétuo Socorro. (MATRIZ DE CAMPINAS, disponível em:

<https://www.instagram.com/p/B96-hnjJ6tm/>)

Nesse mesmo dia, houve a primeira publicação (Figura 57), divulgando os horários das cerimônias religiosas que seriam transmitidas ao vivo, pelas redes sociais e pela rádio Difusora.

FIGURA 57 – PROGRAMAÇÃO DA MATRIZ DE CAMPINAS DURANTE A PANDEMIA.



Fonte: Instagram e Facebook: @matrizdecampinas

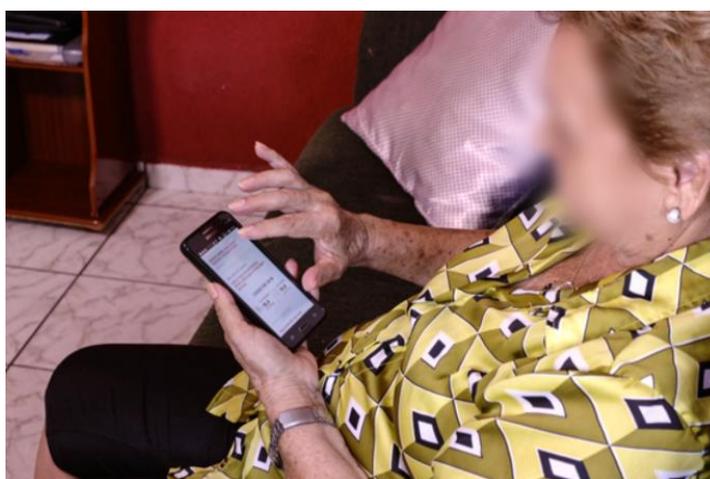
Após a divulgação dos horários das transmissões das missas e novenas, a Matriz de Campinas divulgou um manual de Preparação, para participar das Missas transmitidas pelos Meios de Comunicação Social. Esse manual foi inspirado no Santuário de Schoenstatt de Belmonte – Roma e várias paróquias em todo o Brasil o utilizaram.

No manual, estavam estabelecidas as diferenças entre as cerimônias religiosas presenciais e as transmitidas pelas redes sociais e mídias digitais. O primeiro item desse manual é: “Prepara a tua mente: não é uma transmissão qualquer. É a Missa, toma consciência do que será transmitido.” (FACEBOOK @MATRIZDECAMPINAS, 2020). Uma grande preocupação dos eventos *online* é a diversidade de programação e atividades que se podem realizar, simultaneamente, à transmissão da missa. Por isso, foram intensas as explicações dos sacerdotes, paróquias, e clero em geral, sobre o comportamento que se deve ter, durante as transmissões das cerimônias e rituais.

A segunda indicação é “Prepara o teu espírito: entra no clima como se estivesse entrando na igreja. Convida o Senhor para visitar a tua casa” (FACEBOOK @MATRIZDECAMPINAS, 2020), muitas pessoas se preparavam realmente para esse momento, reunindo a família em torno da televisão ou computador.

“Prepara o teu corpo!” Essa foi a terceira indicação. “Que o exterior corresponda ao interior. Tira o pijama! Levanta-te da cama! Arruma-te” (FACEBOOK @MATRIZDECAMPINAS, 2020). (Figura 58) As pessoas se arrumavam, para assistir à missa. Trocavam roupas, colocavam sapatos e adornos, mesmo dentro de casa.

FIGURA 58 – MISSA NO LAR



Fonte: disponível em <https://www.paieterno.com.br/2022/04/05/acompanhe-as-celebracoes-ao-vivo-pelas-redes-sociais/>

O quarto indicativo é sobre a preparação do espaço, onde se efetiva a participação da missa, transmitida pelos meios de comunicação. “Prepara tua casa. Cria um ambiente celebrativo: toalha na mesa, uma vela, o crucifixo, a Bíblia aberta. Tua casa é a Igreja doméstica.” (FACEBOOK @MATRIZDECAMPINAS, 2020).

Segundo Freitas (2020), a igreja cristã teve início, a partir de pequenos grupos denominados *domus ecclesias*, podendo ser traduzido por igrejas domésticas. As famílias se reuniam em suas casas, pois, nesse tempo, os cristãos não podiam realizar seus cultos em templos. Cada objeto sugerido tem uma importância litúrgica. A toalha na mesa representa a mesa do Banquete Eucarístico, o ideal é que a toalha seja branca, podendo, também, acompanhar o tempo litúrgico, em que as outras cores utilizadas são o vermelho, verde, roxo e rosa. O branco é utilizado nas Missas do Tempo Pascal e do Natal. O vermelho simboliza as línguas de fogo em Pentecostes e o sangue derramado por Cristo e pelos Mártires, é utilizado para o Domingo de Ramos, Sexta-feira Santa, domingo de Pentecostes, nas celebrações da Paixão do Senhor, nas festas dos Apóstolos e Evangelistas e nas celebrações dos Santos Mártires. O verde simboliza a esperança da vida eterna e é utilizado nos Ofícios e Missas do Tempo Comum. O roxo é usado no Tempo do Advento e no Tempo Quaresmal.

A vela representa a luz e é um costume antigo da Igreja, simboliza o Cristo Ressuscitado, a Luz do Mundo (João 8,12). O crucifixo é o símbolo dos cristãos, por ser o sinal do Deus vivo. A Bíblia é “a Palavra de Deus”, é a base da Igreja Católica, e todos os ritos são baseados em seus escritos.

FIGURA 59 – ALTAR DOMÉSTICO PARA A MISSA VIRTUAL



Fonte: <https://diocese-sjc.org.br/como-se-preparar-para-a-missa-em-casa-durante-a-quarentena-imposta-pelo-coronavirus/#gallery>

A quinta instrução é sobre o incentivo de reunir a família em torno da Igreja doméstica: “Evangelize! Reúne a tua família para rezarem juntos: nada de barulho, distrações e conversas paralelas.” A sexta indicação é “Participe Ativa e Efetivamente! Respondam e cantem juntos à transmissão.”

FIGURA 60 – TRANSMISSÃO DA SANTA MISSA NO LAR



Fonte: paieterno.com disponível em

www.paieterno.com.br/2020/03/17/confira-os-horarios-das-missas-transmitidas-na-tv-pai-eterno/

Em relação às liturgias, as orientações são as seguintes: “Liturgia da Palavra. Escuta a Palavra de Deus com o coração aberto: ouve ou acompanha as leituras na Bíblia, nos subsídios ou mesmo nos aplicativos de celular.” E a “Liturgia Eucarística. Cristo se faz presente com seu corpo, sangue, alma e divindade. Na consagração, coloquem-se de joelhos, adorando piedosamente o Senhor.” (FACEBOOK @MATRIZDECAMPINAS, 2020).

A penúltima indicação é a “Comunhão Espiritual. Reza a oração, enquanto o Padre comunga por si e pela Comunidade paroquial”. A comunhão espiritual é a oração atribuída a Santo Afonso Maria de Ligório.

Meu Jesus, eu creio que estais presente no Santíssimo Sacramento. Amo-Vos sobre todas as coisas e minha alma suspira por Vós, mas, como não posso receber-Vos agora, no Santíssimo Sacramento, vinde ao menos, espiritualmente, ao meu coração. Abraço-me convosco, como se já estivésseis comigo; uno-me convosco inteiramente. Não permitais que eu algum dia me separe de Vós. Ó Jesus, sumo bem e doce amor meu, inflamai meu coração, a fim de que esteja para sempre abrasado em Vosso amor. Amém!" (Oração atribuída a Santo Afonso Maria de Ligório)

Essa oração de Santo Afonso Maria de Ligório foi recitada frequentemente pelo Papa Francisco, nas cerimônias que realizava, durante a pandemia, na casa Santa Marta, momento em que as pessoas não poderiam estar presencialmente em suas paróquias, participando da missa e recebendo a eucaristia. Receber a eucaristia, para o católico, é receber o corpo de Cristo é estar em comunhão com o seu corpo e sangue, alma e divindade. Na pandemia, um momento de angústia mundial, perdas incomparáveis, distanciamento de todos, não poder receber a Eucaristia não podia significar se separar de Jesus no próprio coração. Amedeo e Silvonei (2020) relataram que Papa Francisco recordou por diversas vezes a prática da Comunhão Espiritual que já existia na história da Igreja, e pode ser confirmada pelo Concílio de Trento. Em:

oração exprime-se o desejo ardente, já que não é possível receber a comunhão sacramental, de acolher Jesus Cristo pelo menos espiritualmente. Convidando à Comunhão espiritual, o Papa Francisco recita frequentemente esta oração de Santo Afonso Maria de Liguori durante a Missa na capela da Casa Santa Marta: Nesta situação de pandemia, em que nos encontramos a viver mais ou menos isolados - disse o Papa no Angelus de 15 de março passado -, somos convidados a redescobrir e aprofundar o valor da comunhão que une todos os membros da Igreja. Unidos a Cristo não estamos mais sós, mas formamos um único Corpo, do qual Ele é a Cabeça. É uma união que se alimenta com a oração, e também com a comunhão espiritual à Eucaristia, uma prática muito recomendada quando não é possível receber o Sacramento (AMEDEO e SILVONEI, 2020, s/p).

A oração de Santo Afonso Maria de Ligório não substitui a eucaristia, mas permite que as pessoas sintam que estão em comunhão espiritual com Jesus.

As palavras desta oração entraram na piedade popular³⁵. Não se trata de uma prática substituta da Comunhão eucarística. Mas é complementar e preparatória à Comunhão Eucarística. Evidentemente, em momentos em que não é possível receber a comunhão eucarística, a comunhão espiritual tem todo o seu valor (AMEDEO e SILVONEI, 2020, s/p).

O *post* utilizado pela paróquia (Figura 61), para ensinar os fiéis a se comportarem nessa realidade inusitada que todos passaram a vivenciar, revela a preocupação no

³⁵ A Piedade Popular é algo que surge a partir da experiência de fé das pessoas e se torna válido para o encontro com Deus, tanto quanto, a liturgia, que é o culto da igreja a esse encontro com Deus.

apoio espiritual tão caro aos fiéis. A midiáticação dos ritos do Santuário Basílica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro tornou-se uma experiência de fé renovada, a partir da comunhão espiritual retomada pelo Papa Francisco e colocada em prática em um momento de necessidade material e espiritual.

FIGURA 61 – POST DE PREPARAÇÃO PARA A MISSA NO LAR

Preparação para participar das Missas transmitidas pelos Meios de Comunicação Social

- 1 PREPARA A TUA MENTE**
Não é uma transmissão qualquer. É a Missa. Toma consciência do que será transmitido;
- 2 PREPARA O TEU ESPÍRITO**
Entra no clima como se estivesse entrando na igreja. Convida o Senhor pra visitar a tua casa;
- 3 PREPARA O TEU CORPO**
Entra no clima como se estivesse entrando na igreja. Convida o Senhor pra visitar a tua casa;
- 4 PREPARA A TUA CASA**
Cria um ambiente celebrativo: toalha na mesa, uma vela, o crucifixo, a Bíblia aberta. Tua casa é a igreja doméstica;
- 5 EVANGELIZE**
Reúna a tua família para rezarem juntos: nada de barulho, distrações ou conversas paralelas;
- 6 PARTICIPE ATIVA E EFETIVAMENTE**
Respondam e cantem juntos a transmissão;
- 7 LITURGIA DA PALAVRA**
Escute a palavra de Deus com o coração aberto: curta ou acompanhe as leituras na Bíblia, nos subsídios ou mesmo nos aplicativos de celular;
- 8 LITURGIA EUCARÍSTICA**
Cristo se faz presente com seu corpo, sangue, alma e divindade! Na consagração coloquem-se de joelhos, adorando piedosamente o Senhor;
- 9 A COMUNHÃO ESPIRITUAL**
Reze a seguinte oração, enquanto o Padre comunga por si e pela comunidade paroquial:
"Meu Jesus, eu creio que estás presente no Santíssimo Sacramento.
Amo-vos sobre todas as coisas e minha alma suspira por Vós, mas, como não posso receber-Vós agora, no Santíssimo Sacramento, vinde ao menos espiritualmente a meu coração.
Abraço-me convosco como se já estivesseis comigo; uno-me convosco inteiramente. Não permitas que eu algum dia me separe de Vós.
O Jesus, sumo bem e doce amor meu, inflama! meu coração, a fim de que esteja para sempre abrasado em Vosso amor. Amém!"
Oração atribuída a Santo Afonso Maria de Ligório.
- 10 COMEÇA A NOSSA MISSÃO**
Encaminha o link da transmissão da Missa para outras pessoas que não puderam acompanhar ao vivo. Anuncie o Quaresma, compartilhando uma palavra de ânimo, de acordo com a Liturgia da Palavra, nos grupos que você faz parte;

SANTUÁRIO BASÍLICA NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO
Matriz de Campinas

Fonte: Inspirado no Santuário de Schoenstatt de Belmonte - Roma.

Fonte: Instagram e Facebook: @matrizdecampinas

As indicações para participar das missas e cerimônias, mediadas pelas tecnologias da comunicação, em muitos momentos conversam e transpassam as teorias descritas por Schechner (2012), para conceituar performances no que tange aos rituais. O exercício de preparação do ambiente da casa, do corpo e do espírito, para participar da missa “virtual” é uma forma de separar a missa de qualquer outro tipo de entretenimento e isso é indicação de comportamentos restaurados e apontados por esse estudioso.

O participante desses rituais midiaticados experimenta também as fases liminares, apontadas por Schechner (2012): preparação, aquecimento, execução (performance em si) e desaquecimento. A ideia de a pessoa entrar em um estado de

oração é central na modificação do rito. É uma tentativa de substituir a ambiência que a igreja (o espaço físico do templo) por si só já contém. A performance do fiel transforma a casa em igreja, santifica o seu quarto ou sala com a televisão, computador, tablet ou celular, dando às pessoas um lugar de adoração que a pandemia subtraiu.

7.1 A MIDIATIZAÇÃO DA NOVENA PERPÉTUA DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

Por mais que os redentoristas sejam comunicadores natos e tenham intimidade com os meios de comunicação social, o Santuário Basílica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro não fazia parte da realidade midiática, como o Santuário Basílica Divino Pai Eterno (no município de Trindade - GO) ou o Santuário Nacional Nossa Senhora Aparecida (na cidade de Aparecida do Norte - SP), ambos pertencentes à Congregação Redentorista.

Por esse motivo não foi tão simples, de uma hora para outra, fazer com que as cerimônias, como missas, novenas e terços passassem a ser transmitidos ao vivo. Como mencionado, a dificuldade não estava na desenvoltura dos sacerdotes e missionários redentoristas, visto que todos tinham experiências com as missas dos referidos santuários, transmitidas, ao vivo, para todo o Brasil pela TV Aparecida, TV Divino Pai Eterno, além de diversas rádios e redes sociais. A própria Novena do Perpétuo Socorro já era transmitida ao vivo há mais de 60 anos, pela Rádio Difusora. O grande problema da transmissão ao vivo, pelas redes sociais, durante a pandemia, encontrou-se na falta de equipamentos, bem como de equipe técnica.

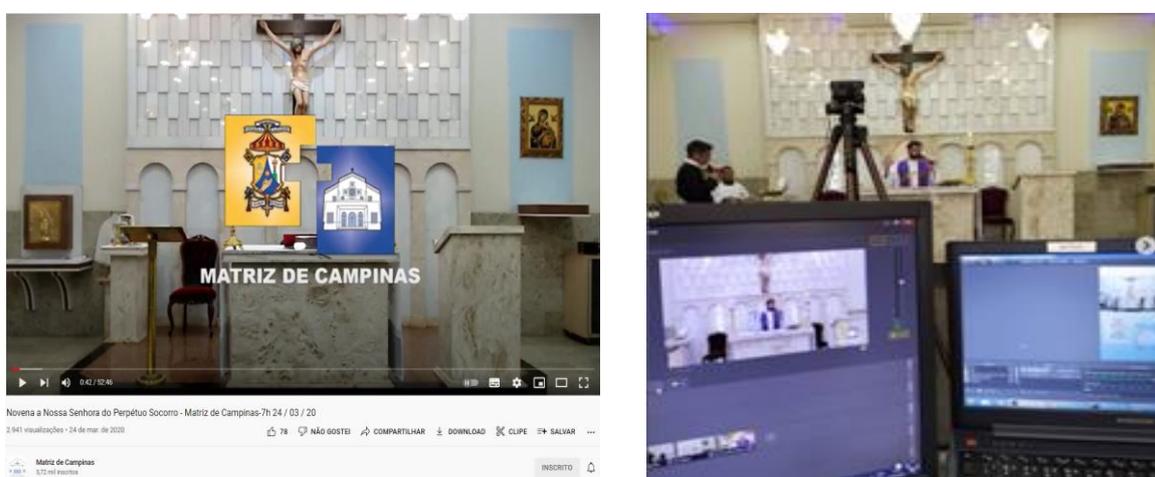
Nas transmissões ao vivo para a Rádio Difusora, o método utilizado era simples, visto que a transmissão acontecia com a ligação direta da Rádio à mesa de som da própria paróquia. A missa acontecia normalmente e era, automaticamente, transmitida para os sinais da Rádio Difusora.

Com a pandemia e os decretos governamentais, proibindo a realização de eventos com aglomeração de pessoas, a Matriz de Campinas, assim como o mundo todo, teve que improvisar.

A primeira novena transmitida pelas redes sociais foi no dia 24 de março de 2020, às 7 horas da manhã, com quase três mil visualizações ao vivo, no Youtube, mil e duzentas visualizações no Facebook e pelo Instagram (Figura 62).

Uma das primeiras falas do sacristão foi “um bom dia a você que se une a nós que estamos, aqui, dentro do Santuário Basílica, hoje, você não pode estar aqui fisicamente, mas agora, nós vamos até sua casa, que agora, também é a extensão da casa da mãe.” Essa fala reforça a ideia do deslocamento do espaço sagrado, pois não podendo estar presencialmente no espaço do templo, as casas se tornam sagradas, quando se une à Igreja por meios virtuais. Essa foi uma fala recorrente em diversos programas e celebrações religiosas.

FIGURA 62 – PRIMEIRA NOVENA PELAS REDES SOCIAIS



Fonte: Facebook e Instagram @matrizdecampinas.

A novena foi transmitida da Capela do Santíssimo Sacramento, anexa à Basílica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, logo atrás do altar. A capela é bem menor que a igreja e tem uma acústica melhor. Como não havia equipamentos de transmissão *online* profissional, a solução foi a utilização de dois celulares, dois computadores, a mesa de som da paróquia e programas gratuitos de transmissão *online*. Participaram, dessa primeira transmissão, o sacerdote, o sacristão que fez o papel de comentarista, um irmão missionário, que fez o papel do leitor, o técnico e o músico.

Nessa mesma semana, pela primeira vez, nas redes sociais da Matriz de Campinas, foi publicada uma mensagem específica sobre o dízimo. O dízimo é uma

prática milenar e tradicionalmente na Igreja Católica, uma vez ao mês, durante as missas, destina-se um momento especial para uma mensagem ao dizimista que, geralmente, termina com a oração do dizimista. Essa é uma das diversas estratégias, para lembrar que os fiéis paguem a mensalidade do dízimo. Na maioria das paróquias, não fazem parte, do dia a dia, as estratégias agressivas para o pagamento do dízimo, a não ser as igrejas que “flertam” com a teologia da prosperidade³⁶, das igrejas neopentecostais.

Iniciar uma campanha nas redes sociais foi uma novidade para a Matriz de Campinas (Figura 63), um passo para realidade negocial do mundo. Nessa época, em março de 2020, ainda não se utilizava Pix; dessa forma, a paróquia aderiu ao QR code³⁷, com os dados bancários da paróquia. Esse recurso foi utilizado por um bom tempo e, em todas as plataformas, principalmente antes do início das cerimônias. A divulgação do Pix da Paróquia iniciou quase um ano depois, em março de 2021.

FIGURA 63 – CAMPANHA VIRTUAL PELO DÍZIMO



Fonte: Facebook e Instagram @matrizdecampinas.

Essa foi uma forma prática, para driblar a falta presencial dos fiéis, tanto no dízimo, quanto no ofertório das missas e novenas. Entretanto, era necessário aumentar

³⁶ A teologia da prosperidade é uma doutrina que defende a benção financeira como desejo de Deus, com discurso de quanto mais doações houver, mais chances de receber benções, interpreta a Bíblia como um contrato entre Deus e os humanos.

³⁷ O Código QR é um código de barras dimensional que ao ser escaneado pela câmera de um celular, direciona para uma página específica da internet. Hoje a maioria dos aplicativos de bancos utilizam do QR Code para direcionar pagamentos.

a quantidade de seguidores e a comunidade estava carente do contato presencial com o sagrado.

Em 20 de abril foi lançada, nas redes sociais, uma ação de Peregrinação do Ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, por toda a cidade. Essa atividade foi divulgada e apoiada pela Arquidiocese de Goiânia (Figura 64).

FIGURA 64 – COMUNICADO DE PEREGRINAÇÃO NA PANDEMIA



Fonte: Facebook e Instagram @matrizdecampinas.

Uma estrutura foi montada para essa peregrinação e incluía um caminhão do Corpo de Bombeiros, onde os Padres Missionários Redentoristas estavam com o Ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e um carro de som logo atrás (Figura 65).

A peregrinação ocorreu em três terças-feiras seguidas. No dia 21 de abril, foi destinada a Benção aos Profissionais de Saúde e autoridades do estado. A peregrinação passou pelo Hemocentro e Hospital Materno Infantil, Hospital Geral de Goiânia, Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, Palácio das Esmeraldas (Figura 65), Hospital de Campanha, Hospital de Doenças Tropicais e Hospital de Urgências de Goiânia. No dia 28 de abril, aconteceu a Benção aos comerciantes e suas famílias. A peregrinação passou por avenidas comerciais, Câmara Municipal de Goiânia, Hospital das Clínicas, da Universidade Federal de Goiás, Prefeitura de Goiânia, Terminais de Ônibus e Maternidade, no Conjunto Vera Cruz. No dia 5 de maio, foi a vez dos Profissionais de Segurança Pública, Justiça e Educação. Foram contemplados a Sede

da Secretaria de Segurança Pública, Comando Geral da Polícia Civil e Comando Geral da Polícia Militar, Guarda Civil Metropolitana, Tribunal de Justiça de Goiás, Secretaria Estadual de Educação e CRER – Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação.

FIGURA 65 – PEREGRINAÇÃO DO ÍCONE DE NOSSA SENHORA



Fonte: Facebook e Instagram @matrizdecampinas.

Embora esta tenha sido uma ação presencial, refletiu diretamente na internet, pois foi transmitida ao vivo pelas redes sociais e ficou gravado no Facebook, Instagram e Youtube.

Foi um momento importante para os católicos e devotos de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, (Figura 66) diante da impossibilidade de ir até a casa da mãe de Deus e, de repente, receber o ícone na porta de suas casas, trabalhos ou no leito do hospital era o mesmo que receber Nossa Senhora ou estar dentro do templo podendo tocá-la.

FIGURA 66 – PEREGRINAÇÃO PELAS RUAS DE GOIÂNIA



Fonte: Facebook e Instagram @matrizdecampinas.

Além do consolo espiritual dos fiéis, foi a primeira vez que a Matriz de Campinas teve uma interação digital dessa proporção, observando-se que, no dia 21 de abril, teve em torno de sete mil e oitocentas visualizações no Facebook, cento e quarenta e seis no Youtube e dois mil trezentas e vinte e quatro visualizações no Instagram, com mais de 350 comentários, em todas as redes sociais.

As pessoas estavam emocionadas, aflitas, esperançosas e entregues ao contato digital com o sagrado. Os comentários, em sua maioria, eram orações, pedidos de socorro e cura para os doentes; oração pelo fim da pandemia; pelo Brasil; pelos governantes, entre outros. Seguem-se mensagens deixadas no chat do Facebook, durante a transmissão da peregrinação:

Lançai, Mãezinha querida, vosso olhar e vossa bênção sobre todos nós para que tenhamos força, saúde, esperança e fé, acreditando e profetizando que esta pandemia passará bem depressa! amém! (N.F.)³⁸

Mãe da divina misericórdia tende misericórdia de nós e do mundo inteiro amém. (M.S.A)

Peço saúde para minha avó J. da S. e pra toda minha família. (J.P.)

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro protegei minha família, meus amigos! Derramai bênçãos sobre o Brasil em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo! Induz a descoberta da cura! Amém (J. M.)

Obrigado por vir nos visitar mãezinha querida, rogai por todos nós (C.C.S.)

Jardim Goiás pertinho da minha casa meu sonho que a senhora um dia viesse me visitar amém 🙏 (C.C.S.)

Amém mãezinha do Perpétuo Socorro!!!! Provei e intercedei pelo nosso povo, tão sofrido!!!! Que assim seja 🙏🙏🙏🙏🙏🙏🙏🙏 (M.E.)

Também saudades hoje iria à sua casa mais não foi necessário ela veio até nós que Felicidade 😊 (A.F.)

Saudades de ir até à sua Casa Mãezinha 🙏🙏🙏🙏 (A.F.)

³⁸ O nome dos fiéis estão em iniciais para proteger seus dados pessoais.

Emocionante!! Que tenhamos muitas bênçãos da Mãe do Perpétuo Socorro. Amem!! (L.S.)

Fiquei muito emocionada ela passou aqui na porta da minha casa. (M.S.)

Abençoe e proteja a minha irmã que trabalha na área da saúde e na segurança 🙏🙏🙏 (L.S.)

Cubra que seu manto Sagrado Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. 🙏 (L.M.)

Estava sentindo falta desta iniciativa, por parte da nossa paróquia!! Deus abençoe a todos. Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, rogai por nós!! 🙏🙏 (C.G.)

A Mãe abençoando nossas ruas, casas, trabalho e famílias! (M.A.)

Mãe do Perpétuo Socorro, olhai com seus olhos de amor por todos nós que estamos passando por este momento de aflição. Socorrei- nos, Mãe do Belo Amor. (P. A.)

Olhai por nosso Brasil, mãezinha!! (C.C.)

Deus cuide de todos nós 🙏 estou na Itália. Sou devota da mãe do perpétuo Socorro (A. C.)

Que nossa senhora abençoe o nosso Governador e família. (C.S.)

Socorrei-nos mamãe neste momento difícil. Amém (F.N.)

Que bonito ver a igreja em saída. (A.A.)

Que Nossa Senhora do Perpétuo Socorro abençoe nosso Brasil!!! (M.S.)

Mãe do Perpétuo Socorro vem nus valer 🎵 (M.R.)

Mãe do Perpétuo Socorro abençoe nossa cidade, nossas famílias, os desempregados, os doentes. (R.R.)

Obrigada Senhora do Perpétuo Socorro. (M.C.)

Para essa pesquisa, foi realizado um levantamento das principais redes sociais do Santuário Basílica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, o YouTube, Facebook e Instagram @matrizdecampinas, durante a transmissão da Novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, nos dois primeiros anos da pandemia, de 24 de março de 2020 a 23 de março de 2022.

Na sequência, foi apresentado um levantamento de transmissões no Facebook e Youtube, no primeiro ano da pandemia, de 24 de março de 2020 a 23 de março de 2021. As transmissões, ocorridas no Instagram, não ficaram gravadas; por isso, não foram contabilizadas.

No primeiro ano da pandemia, houve um total de duzentas e quarenta e uma novenas transmitidas, divididas em sessenta terças-feiras. No primeiro dia, houve um total de 4.152 visualizações, entre Facebook e Youtube.

No ano de 2020, a Novena ficou sem a participação presencial das pessoas na paróquia, entre os dias 24 de março a 30 de junho, sendo apenas transmitidas pelas redes sociais. Nesse período, houve a participação de uma média de 1.000 visualizações, por novena, em torno de 86 mensagens em cada transmissão, totalizando em torno de 2.830 por terça-feira.

Muitas mensagens interagiram no exato momento, em que aconteciam trechos do ritual da novena, dando respostas ou cantando junto com o padre, o comentarista e o cantor. Uma espécie de simbiose que integrava o celebrante - o *performer* - com o fiel - o performado. Outros fiéis printaram³⁹ esse momento e publicaram em seu perfil com comentários sobre a novena. Naquele momento, em que o presencial físico era impossível de acontecer, o virtual assumiu o lugar do sagrado e do real. As pessoas se transportaram, no imaginário, para a casa da mãe do Perpétuo Socorro e, junto com o celebrante, sentiam-se abençoadas e pertencentes à celebração. Seguem algumas mensagens e *prints* que retratam essa afirmação.

³⁹ Printar: de *print*, neologismo para foto tirada da tela de computador ou celular.

Graças a Deus, podemos rezar nossa novena. (S.L.B.S)

Que maravilha participar desta santa Novena a nossa Mãe do Perpétuo Socorro.... (F.M.)

Consagro a vós Mãe do Perpétuo Socorro a minha família... (D.M.)

Para que sejamos dignos das promessas de Cristo. (P.J.A.)

Ajuda-nos oh querida Mãe do Perpétuo Socorro 🙏🙏🙏 (D.F.)

Jesus, nosso grande amor eucarístico. Luz em nossa vida.(P.A.)

Graças e Louvores sejam dadas em todo momento ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento 🙏🙏 (D.F.)

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, socorrei-nos e protejei-nos. (N.S)

Peço orações por toda nossa família e pelo o mundo inteiro obrigado por tudo Amém. (Z.S.)

Nós vos pedimos senhor (V.B.)

🙏🙏🙏 (C.O.N.)

Ajuda-nos oh querida Mãe do Perpétuo Socorro 🙏🙏🙏 (D.F.)

Mãezinha do perpétuo Socorro, protege minha família, meus filhos, meu pai meu irmão com a família a com a família, o senhor o mundo inteiro (V.A.)

Estou com saudades da matriz (M.M.)

Que linda celebração! Senti a presença viva de Deus...Amém somos lapidados por Deus onde nós estivermos...(A.F.)

Cordeiro d Deus tende Piedade de nos .(K.C.)

O amor de Cristo nos uniu (G.C.)

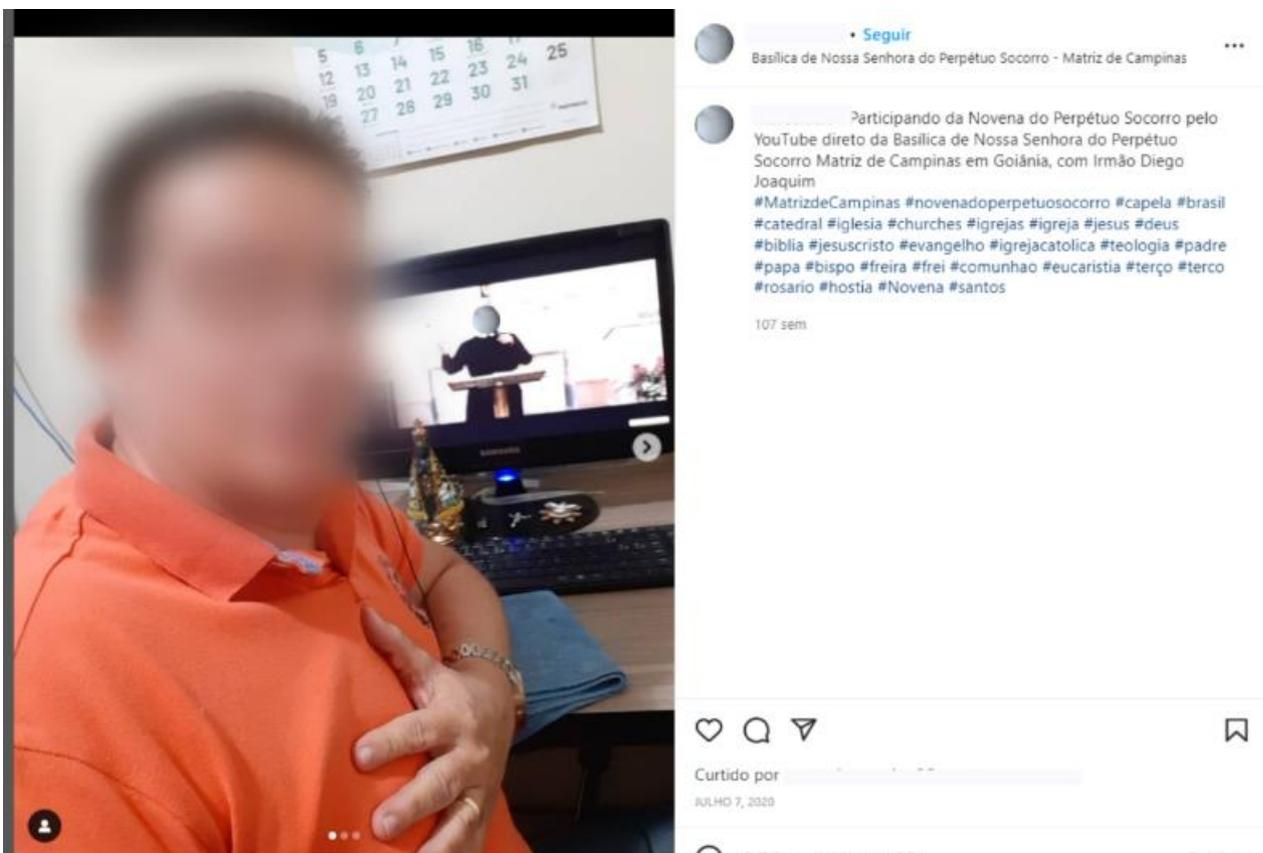
Jesus misericordioso vem pra perto de mim senhor JESUS, AMÉM.
(M.D.S.A.)

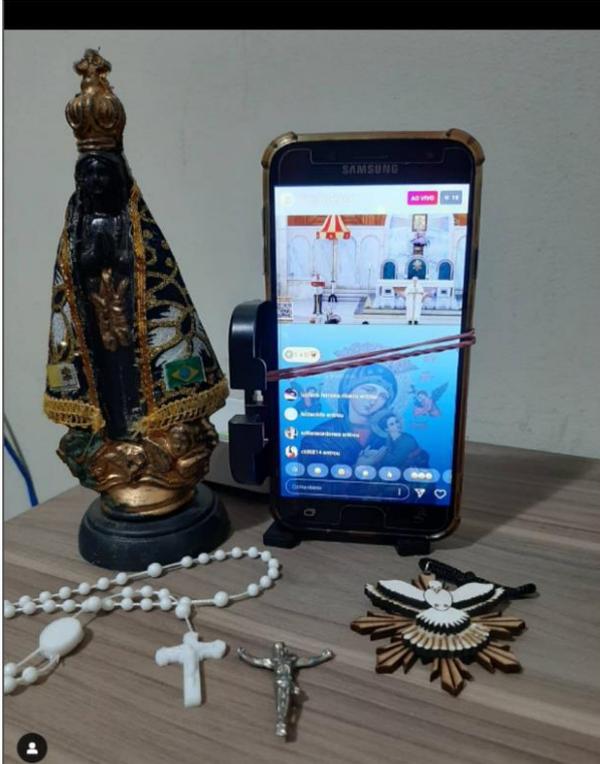
Pai nosso... (S.G.O.)

Senhor escutai a nossa prece (D.M.P.)

🙏❤️🙏 (A.T.)

Nossa senhora perpétuo Socorro nos ajuda passar momentos difícil
(R.A.)





Seguir
Goiânia, Goiás, Brasil

Hoje participei da Novena Perpétua das 14h, assistindo pela página da Matriz de Campinas em Goiânia, pelo Instagram com Padre Everson.

#paroquia #comunidade #matrizdecampinas #capela #missa #eucaristia #comunhao #celebração #santuário #basilica #novena #triduo #catolico #jesus #igreja catolica #deus #nossasenhora #catolicismo #papafrancisco #jesuscristo #biblia #santidade #jesus #eucaristia #igreja #virgemmaria #terço #rosario #tercodasfamiliasnascasas #tercodasfamiliasnascasas

100 sem

Curtido por [redacted] e outras pessoas
AGOSTO 25, 2020



Goiânia

Bom dia! Hoje é dia de nos lembrarmos de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Lembrando que as celebrações estão sendo transmitidas via site, facebook e instagram da Matriz de Campinas. A Rádio Difusora Pai Eterno também transmite as celebrações. Vou deixar os links aqui pra quem quiser assistir e ouvir.
Site: <https://www.matrizdecampinas.com/>
Facebook: <https://www.facebook.com/MatrizDeCampinas/>
Instagram: @matrizdecampinas
Rádio Difusora Pai Eterno: AM 640

#BomDia
#MatrizdeCampinas
#NossaSenhoradoPerpétuoSocorro
#Fiqueemcasa

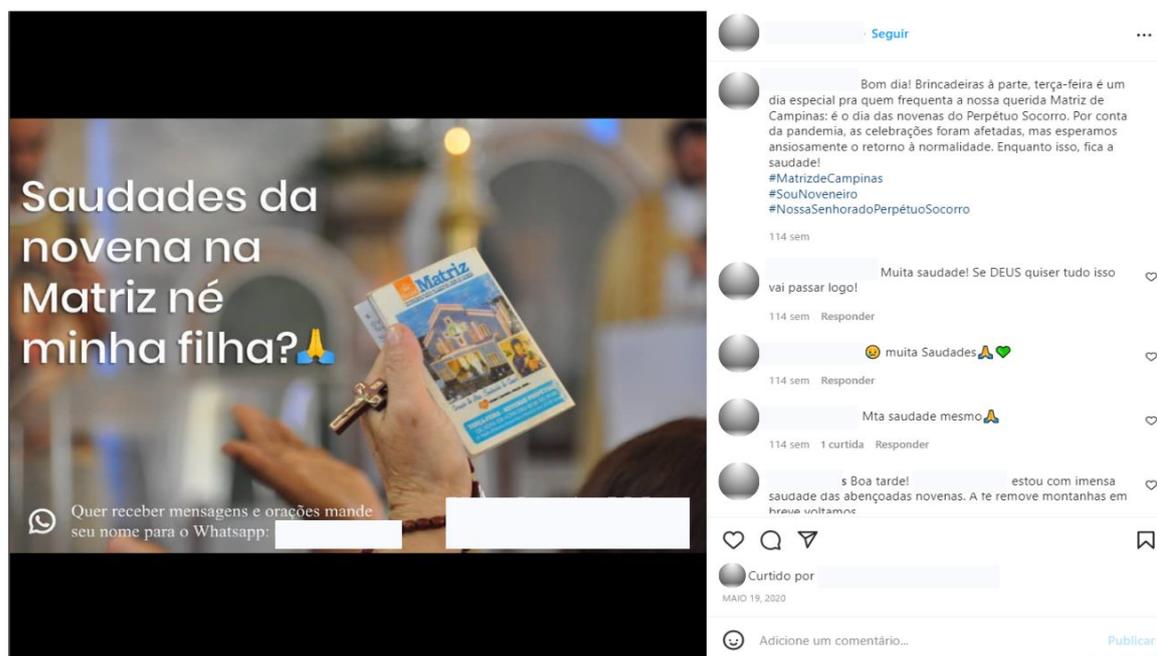
119 sem

Amém
119 sem 1 curtida Responder

Amém
119 sem Responder

joanacsantos A

Curtido por [redacted]
ABRIL 14, 2020



(Retirado de Facebook e Instagram @matrizdecampinas)

Em 14 de julho a Matriz de Campinas retornou à celebração da novena com a participação das pessoas, respeitando os protocolos de distanciamento, com aferição da temperatura de todos que entravam na igreja e permissão de apenas de 50% da capacidade total de pessoas no templo. Por isso, as celebrações continuaram a ser transmitidas pelas redes sociais. A diferença de visualizações das transmissões caiu pela metade, tendo, em média, 460 visualizações por novena e 30 mensagens por transmissão.

Das 240 transmissões ocorridas no primeiro ano da pandemia, a maioria de visualizações foi, sem dúvida, no Facebook. Foram 127.000 visualizações no total, divididas em 45.000 no YouTube e 82.200 no Facebook, totalizando em torno de 2.492 visualizações, por terça-feira.

7.1.1 A técnica em torno das transmissões da novena

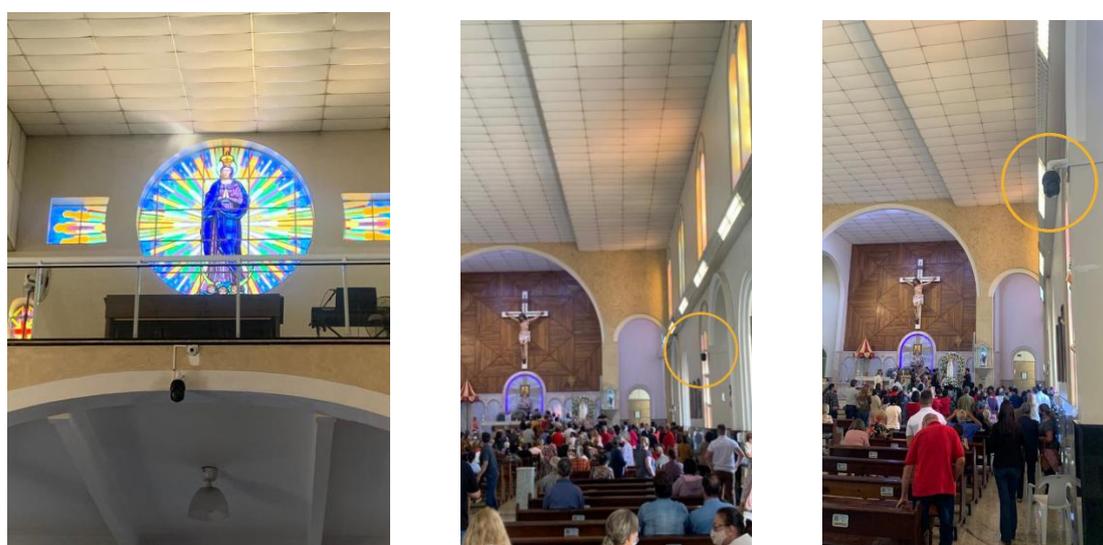
Diferente de diversos programas religiosos midiáticos, principalmente nas redes de rádio e televisão, a Novena não teve um planejamento e roteiros específicos, para ser transmitida ou para envolver as pessoas no acompanhamento das transmissões.

Com a tumultuada e brusca mudança do presencial para o digital, não houve outra saída a não ser inverter os papéis; por isso, no lugar de realizar um evento programado e roteirizado, para uma transmissão, passaram a transmitir o que já existia.

Nos primeiros meses, como os equipamentos eram modestos, com transmissão realizada através de dois celulares, a solução foi deixar um celular no tripé, com ângulo aberto e o outro com foco nas pessoas que conduziam a novena: Padre e Comentarista. Na paróquia, os músicos não têm lugar de destaque, não ficam localizados, como em um palco, pois não é uma apresentação. Por essa razão, durante as transmissões ouviam-se a voz e o violão, mas os músicos não eram mostrados. A novena continuou sendo transmitida da Capela do Santíssimo Sacramento, até julho, quando retornou a presença física dos fiéis na celebração da Novena.

Para a transmissão do espaço da Igreja, (Figura 67) foram compradas duas câmeras robóticas full hd, semelhante a câmeras de segurança. Com esses equipamentos foi possível realizar as transmissões de dentro da Igreja, com uma câmera instalada no fundo da igreja, exatamente frente ao altar, enquanto a segunda câmera foi instalada na lateral direita, no centro da igreja.

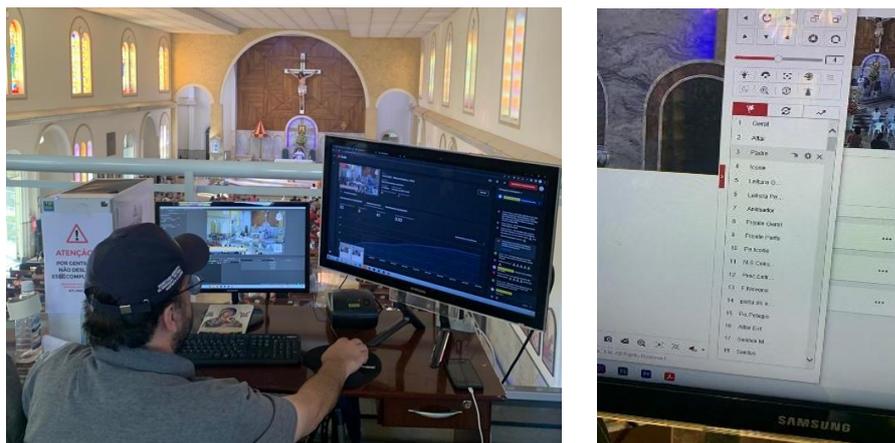
FIGURA 67 – POSIÇÃO DAS CÂMERAS DE FILMAGEM



Fonte: Acervo pessoal da autora.

A ilha de edição (Figura 68), dentro da paróquia, ficou localizada ao fundo da igreja, na parte superior, no mesmo espaço onde fica o técnico da mesa de som e o ministério de música.

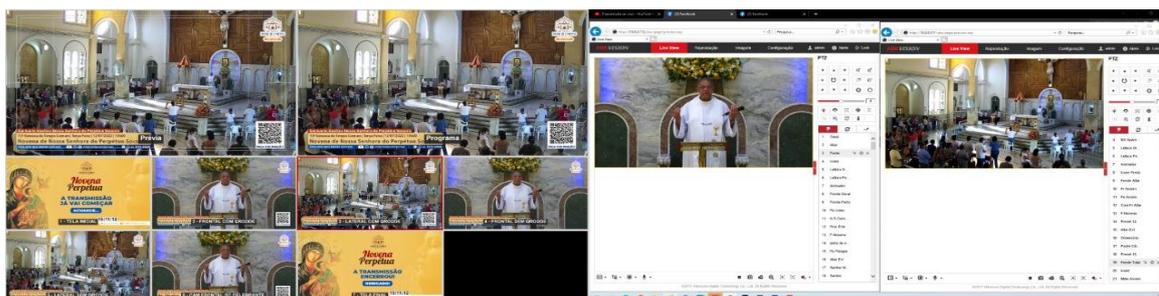
FIGURA 68 – POSIÇÃO DO TÉCNICO NAS GRAVAÇÕES.



Fonte: Facebook e Instagram @matrizdecampinas.

No programa de edição e transmissão, já ficam gravados diversos posicionamentos de zoom das duas câmeras (Figura 69). Assim, durante o percurso da Novena é muito tranquilo proceder à mudança das cenas.

**FIGURA 69 - PRINT DAS DUAS TELAS DE TRANSMISSÃO DA NOVENA.
FOTO TIRADA NA ILHA DE EDIÇÃO, NA MATRIZ DE CAMPINAS.**



Fonte: Acervo pessoal da autora.

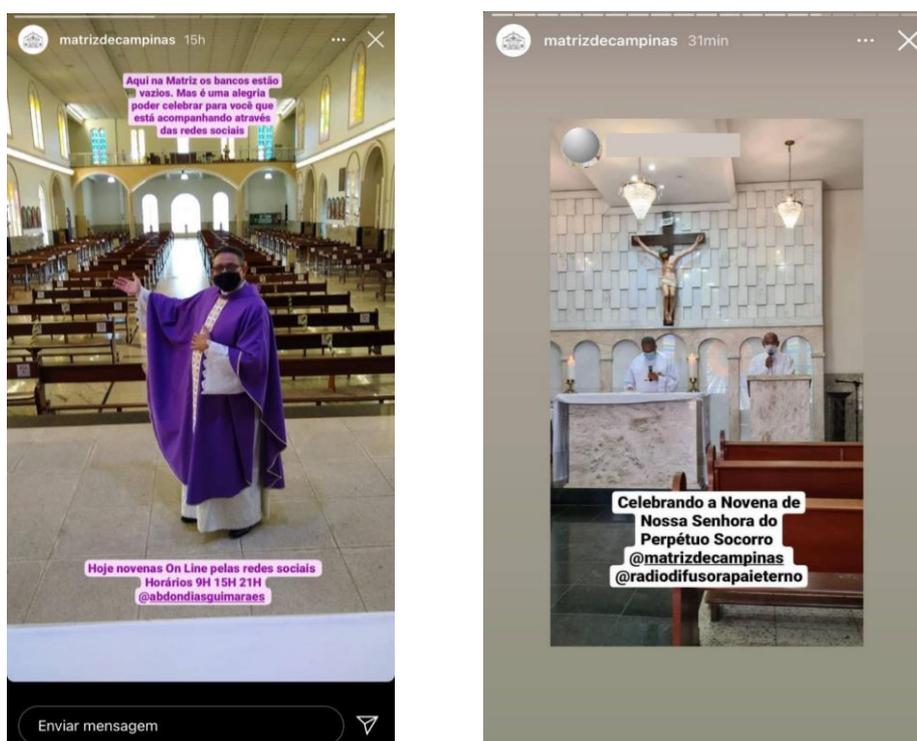
Aqui caberia um questionamento se a novena não teve que ser roteirizada, com marcações para que desse certo as transmissões, com recursos limitados de duas câmeras. A resposta é não. Porque a roteirização da novena e marcação dos espaços na novena é nato, desde que ela existe na paróquia. Toda a coreografia das leituras, bênçãos, homilia, adorações, bênção do santíssimo, acontece de uma forma ritualística e repetitiva a cada novena.

As programações das movimentações das câmeras são divididas em: geral; altar; ícone; leitura comentarista; animador; frente geral; frente perto; padre e ícone; procissão de entrada; ofertório entre outros.

7.1.2 A Novena Perpétua do Santuário Basílica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro transmitida pelas Redes Sociais

A paróquia fez diversas divulgações (Figura 70), para envolver os fiéis no acompanhamento da novena pelas redes sociais. Nesse momento, foi importante observar a institucionalização da validação da participação virtual nos rituais e celebrações, quando os padres lamentam a impossibilidade da presença das pessoas e reforçam a participação pelas mídias sociais.

FIGURA 70 – DIVULGAÇÃO DA NOVENA ONLINE.



Fonte: Facebook e Instagram @matrizdecampinas

Antes do início da novena é exibida uma tela de espera (Figura 71) e fica disponível o chat de mensagens ao vivo, do YouTube, bem como do Facebook. Até começar a novena, pelas redes sociais, tocam-se músicas religiosas, uma forma de envolver e fazer com que as pessoas entrem no clima de oração. Nas novenas presenciais, esses momentos iniciais são de silêncio, para as pessoas se aquecerem e entrarem no âmbito sagrado do ritual, para as preces pessoais ou mesmo meditação.

A contradição do silêncio no ritual presencial e da música no virtual se deve aos milhões de estímulos que concorrem com o ritual midiaticizado, para se dizer que está iniciando o momento sagrado é preciso informar ao espectador que vai começar o culto. A música envolve, traz memória afetiva e faz com que a pessoa entre no processo de aquecimento para o início da novena.

FIGURA 71– TELA DE ESPERA NO YOUTUBE.



Fonte: Youtube @matrizdecampinas

Como já mencionado, o roteiro é o mesmo, a partir do livrinho da novena. As pessoas e seus papéis, durante o ritual também são os mesmos. Quem dá início é a animadora ou o animador, cumprimentando os fiéis, diz: “Estamos reunidos também por meio de nossas redes sociais e pela Rádio Difusora Pai Eterno”. Nesse momento, percebe-se a extensão da presencialidade aos que não estão ali de forma física, mais uma vez a institucionalização do deslocamento do sagrado. Em seguida é lida a relação de intenções da missa com a Novena Perpétua (Figura 72).

As pessoas interagem pelo chat do YouTube e, ao mesmo tempo, em que a animadora lê as intenções da Santa Missa, as pessoas também escrevem suas intenções para a missa.

FIGURA 72 – LEITURA DAS INTENÇÕES.

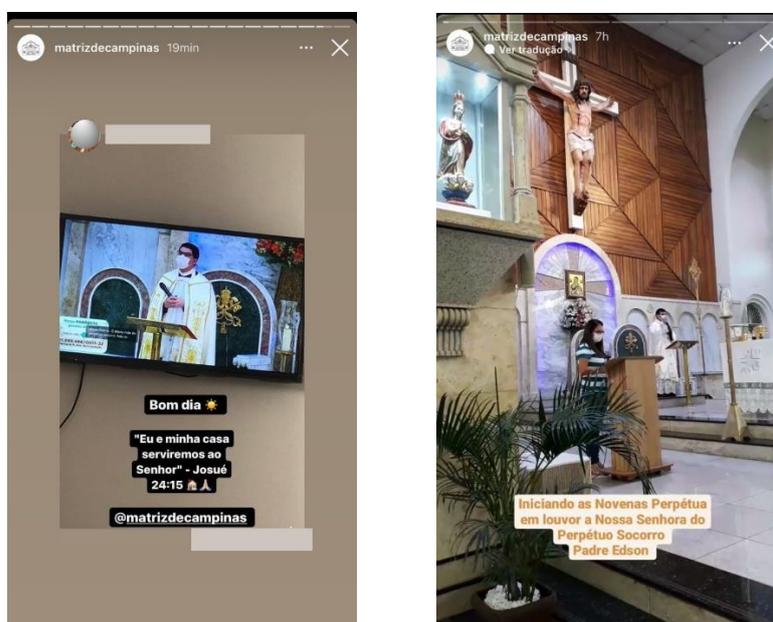


Fonte: Youtube @matrizdecampinas

Nesse momento, no âmbito da igreja, as pessoas colocam suas intenções unicamente através do pensamento, a oportunidade de externalizar pessoalmente, nesse instante, é privilégio dos que acompanham via rede social.

Outras pessoas interagem, através dos seus *stories* (Figura 73, com mais exemplos no Anexo II), marcam o perfil @matrizdecampinas que reposta as intenções, pedidos, agradecimentos ou mesmo uma oração que pudesse ser levada por *wi-fi* até os pés de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, dentro da igreja.

FIGURA 73 – PRINTS DOS STORIES

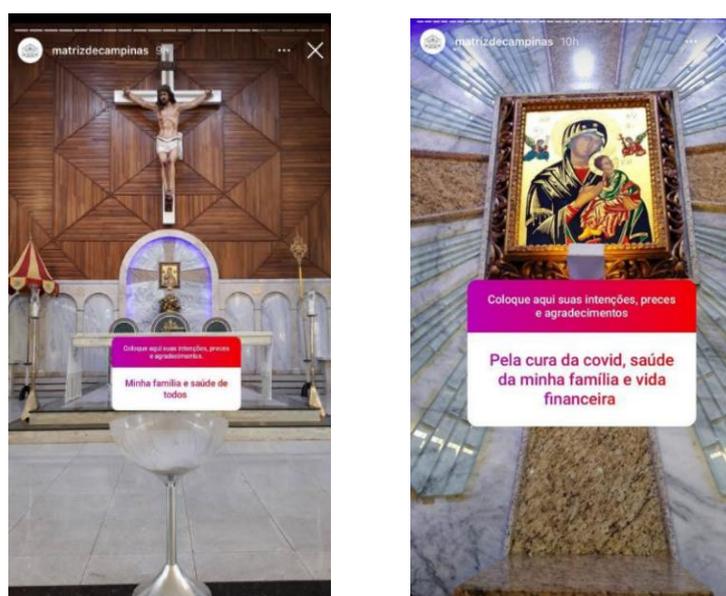


Fonte: Instagram @matrizdecampinas

Durante a Novena, são levadas ao altar as intenções que as pessoas postam nas redes sociais. Esse processo também acontece, em forma de interação, via *stories* do Instagram. A paróquia estimula com “caixinhas de interações”, inseridas nos *stories* (Figura 74, mais exemplos em Anexo II), junto às imagens de frente ao altar ou abaixo do ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, para que as pessoas coloquem suas intenções que serão conduzidas ao altar, durante a novena midiaticizada.

Os pedidos são diversos, desde oração pela cura da Covid-19, pela família, vida financeira, relacionamentos e outros.

FIGURA 74 – EXEMPLOS DE INTENÇÕES.



Fonte: Instagram @matrizdecampinas

Depois das intenções ocorrem as leituras, o evangelho, as diversas preces, bem como os cânticos. Do outro lado, no universo midiático, (Figura 75, mais exemplos em Anexo II) as pessoas compartilham pelos *stories* do Facebook e Instagram, trechos das músicas das novenas e das orações, além de escreverem, nos chats e mensagens, as respostas das preces.

FIGURA 75 – PARTICIPAÇÃO DOS FIÉIS.



Fonte: Instagram @matrizdecampinas

Após as preces, é o momento do ofertório. Nas novenas presenciais, os Ministros da Eucaristia passam entre os fiéis, recolhendo as ofertas. A sacolinha, no mundo midiático (Figura 76), tornou-se QR-Code. Durante todo o momento do ofertório, estão fixados nas telas, tanto o QR-Code quanto mensagens, incentivando doações financeiras e, posteriormente, surge também a Chave Pix.

FIGURA 76 – INCENTIVO ÀS DOAÇÕES.



Fonte: Youtube @matrizdecampinas

Depois do ofertório, inicia o momento das bênçãos especiais: bênção da água, da saúde e bênçãos gerais.

Uma das características das novenas e rituais católicos, em geral, é a materialidade do sagrado, como as bênçãos e a comunhão eucarística. Essa materialidade foi conduzida ao universo midiático. A bênção da água (Figura 77), tão característica da Novena do Perpétuo Socorro, é um exemplo genuíno. O celebrante incentiva que as pessoas separem, em suas casas, um copo com água para ser abençoado.

A água é abençoada pelo sacerdote e a bênção chega na casa das pessoas pela tela do celular, computador, televisão ou pelas ondas do rádio. Os fiéis colocam seus copos de água em frente ao aparelho utilizado e, após a bênção, bebem a água benta, aspergem-na nos familiares, em si próprio e passam nas enfermidades. A mesma fé e crença da água abençoada, durante as novenas presenciais, é transportada para a realidade virtual.

FIGURA 77 – MOMENTO DA BÊNÇÃO DA ÁGUA



Fonte: Youtube @matrizdecampinas

A comunhão é um outro momento da materialidade do virtual. A permissão do Papa, para a Comunhão Espiritual, e a linda oração de Santo Afonso da Comunhão Espiritual confortaram milhares de almas e corações aflitos: “...como não posso receber-Vos agora no Santíssimo Sacramento, vinde, ao menos espiritualmente, a um coração. Abraço-me convosco como se já estivésseis comigo.”

Como em outros momentos da novena, as pessoas escreviam suas orações nos chats e mensagens, bem como compartilhavam em seus *stories* a comunhão espiritual.

FIGURA 78 – ORAÇÃO DA COMUNHÃO ESPIRITUAL



Fonte: Youtube @matrizdecampinas

Aproximando-se o final da novena, dois momentos intensos e importantes também se repetem no universo digital. O primeiro deles é a Benção do Santíssimo (Figura 79, mais exemplos em Anexo II), bastante compartilhado pelas redes sociais.

FIGURA 79 - BENÇÃO DO SANTÍSSIMO

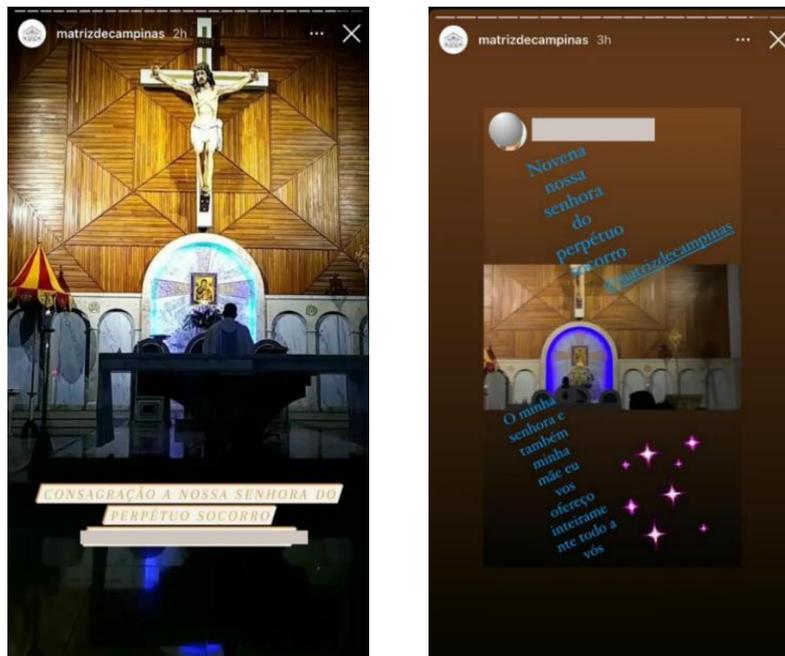


Fonte: Instagram @matrizdecampinas

E o segundo, ponto culminante e bastante esperado pelos fiéis é a Consagração a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Figura 80) também amplamente compartilhado.

Mesmo de forma virtual, é possível perceber uma energia de otimismo e esperança muito forte, nas mensagens deixadas, seja no *chat*, seja nos *stories*.

FIGURA 80 - CONSAGRAÇÃO A NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO



Fonte: Instagram @matrizdecampinas

A Novena finaliza, as transmissões são interrompidas. É como houvesse o esvaziamento da paróquia e o fechamento das portas da igreja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz parte da conclusão de uma tese um olhar para trás, um resgate aos objetivos iniciais. Os problemas e hipóteses levantados no pré-projeto nem sempre são os mesmos, quando se inicia a pesquisa. Nos últimos anos, com a pandemia da Covid-19, pesquisas no mundo todo tiveram alterações em suas metodologias e resultados. Principal prova disso foram as vacinas produzidas em tempo recorde e sem o período de testagem, antes exigidos pelos principais comitês científicos.

Não foi diferente com essa tese, inicialmente a metodologia foi traçada, planejando um estudo aprofundado, por meio da pesquisa de campo, com os principais atores das performances dessa novena: os irmãos missionários, os padres, fiéis, padres redentoristas mariólogos. Mas, o isolamento físico, imposto pela pandemia da Covid-19, levou essa pesquisa por outros caminhos metodológicos, chegando a um novo objeto de estudo: a midiática da novena.

Um fato curioso é que, no início do pré-projeto dessa pesquisa, estava a informação que o primeiro contato da autora com a novena foi midiático, através de um rádio amarelo, dentro do quarto que dividia com a avó idosa e adoentada e que não tinha condições físicas para ir à igreja. Essa experiência de participação, no presencial e no virtual, foi um ponto facilitador para o entendimento das performances da novena, dentro dos diversos ambientes.

O distanciamento físico obrigatório resgatou a prática da Igreja doméstica, estendendo o espaço sagrado dos templos, para dentro das casas. A Igreja doméstica não é nenhuma novidade, levando-se em conta que a igreja cristã teve seu início dentro das casas, em pequenas reuniões, à época em que os cristãos eram perseguidos. No próprio livrinho da novena, há um trecho que diz: “após sua morte e ressurreição, Jesus enviou o Espírito Santo que se manifestou no dia de Pentecostes, e Maria estava em oração com os Apóstolos, naquele momento em que nascia a Igreja.” (NOVENA, p.7, Anexo I). Esse trecho foi extraído de Atos dos Apóstolos, capítulos 11 e 12, em que descreve que eles estavam no cenáculo e subiram para o quarto de cima. Provavelmente estavam trancados e escondidos, Jesus tinha acabado de morrer, todos estavam com medo.

Enfim, a pandemia se instalou, quem não fazia parte do universo dos serviços essenciais, teve que ficar em casa e as interações no mundo giraram no universo paralelo virtual.

Assim, essa pesquisa se deslocou para duas questões centrais: a primeira, sobre as performances culturais existentes na novena a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na Matriz de Campinas, Sacrossanta Basílica Menor de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e o que revelam esses rituais. A segunda, sobre a midiatização da novena, o que mudou no rito; o que foi feito na midiatização da novena, que não se fazia nas celebrações presenciais, antes da pandemia.

Para responder essas questões, primeiramente levantaram-se aspectos teóricos, baseados em três eixos: a mariologia; as performances, no que tange os rituais e o drama; e a midiatização. Com base nessas teorias, foi possível confrontar a práxis religiosa das performances vivenciadas na novena na paróquia, e as mediadas pelas tecnologias da comunicação.

A mariologia, enquanto um conjunto de estudos teológicos, acerca de Maria, foi fundamental para entender esse comportamento de devoção, entrega e transe, diante de um ícone de uma mulher, com seu filho nos braços. Segundo Jung (2014), as imagens de Maria são verdadeiros mitos, com roupagens históricas das deusas antigas, que assumiram no contexto do Cristianismo a tradução das antigas divindades femininas, ao construir uma identidade coletiva. Boff (2012) traz uma leitura dessa mesma abordagem, em que afirma que a difusão do Cristianismo fez com que as antigas deusas fossem substituídas, no imaginário popular, pelas figuras associadas a Maria. Ao longo de dois mil anos, a simbologia e significado de Maria tornou-se digna de veneração e devoção da fé popular.

Venerar Maria é como resgatar o amor materno, o amor mais sublime. Os devotos católicos praticam diversos rituais, para honrar e se aproximar de Maria. O mais conhecido deles é a reza do santo terço (a terça parte do rosário), em que a repetição da oração da Ave Maria, por 53 vezes, torna-se um mantra que faz com que as pessoas entrem em transe e se desloquem facilmente ao colo de Maria. Esse colo esquentava a alma, aquece o coração, traz tranquilidade. Os outros rituais geralmente são as coroações, procissões e as novenas.

No caso da Novena do Perpétuo Socorro pôde-se perceber que envolve todo um cenário catequético da piedade popular, que vai desde a anunciação da gravidez de Maria, pelo Anjo Gabriel, passando pela morte e ressurreição de seu filho Jesus Cristo, ao nascimento da Igreja, pelo Espírito Santo, todos exaltando a importância de Maria para a vida do Cristo, da Igreja e dos devotos.

Ser devoto de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é ter a certeza de que será socorrido nas súplicas e agonias. Isso pode ser observado tanto nas novenas de cada terça-feira, em que as pessoas se apresentam com fotos de pessoas queridas, para serem abençoadas; acendem velas (com fogo ou virtual); levam garrafinhas de água, para serem abençoadas e, depois repartem essa água com os amigos e parentes que não estiveram presentes na novena; quanto nos testemunhos escritos nos *posts* das redes sociais ou nos comentários, durante as transmissões das celebrações; ao final de cada novena (na igreja ou através das tecnologias da comunicação) o fiel entrega a Maria tudo que ele é (o falar, o ver, o sentir, o pensar e o agir), na confiança de que, por ser consagrado, será guardado e protegido. Com essa certeza, ao terminar a novena, as pessoas voltam ao seu cotidiano.

Através das teorias das performances foram identificadas uma série de evidências performáticas no cenário e acontecimentos da novena. Schechner (2012) afirma que rituais ajudam pessoas a lidar com transições difíceis, relações ambivalentes, provoca transformações permanente ou temporariamente. Muitos fiéis, da novena do Perpétuo Socorro, não perdem por nenhuma semana a celebração, a obrigatoriedade da participação é a garantia do consolo, do socorro materno; por isso, saem de cada ritual, transformados, renovados de esperança e bençãos, prontos para o início de uma nova semana.

Em diversas citações de Schechner (2011), é fácil identificar aspectos das performances da novena.

o performer vai do “mundo habitual” ao “mundo performativo”, de uma referência de tempo/espço à outra, de uma personalidade à outra ou às outras. Ele interpreta um personagem (...) entra em transe, (...) ele é transformado, capaz de fazer coisas “em performance”, que ele não é capaz de fazer normalmente. Mas, quando a performance acaba, ou ainda em sua parte final, ele retorna ao ponto em que começou. Na verdade, as maneiras de concentração através da preparação e aquecimento e as maneiras de voltar através do desaquecimento são

liminares, estão entre o ordinário e o mundo da performance, servindo de transição entre um e outro. (Schechner, 2011, p. 162 – 163).

Na novena, foram considerados como *performers* os diversos agentes do processo: padres, religiosos, ministros e fiéis, cada um deles ao se propor a participar da novena saem do mundo habitual; preparam-se e começam o aquecimento, a partir do momento que vestem suas indumentárias e entram na igreja. Inicia-se um momento contemplativo, de silêncio, reverência, desconectam-se do mundo; interpretam personagens, o padre interpreta Jesus ao partir o pão, na Consagração; os ministros são extensão desse Jesus, ao partilhar o pão na comunhão e os fiéis interpretam papéis de discípulo e povo de Deus.

As pessoas entram em transe, seja durante as diversas bênçãos (da água, da saúde, dos objetos, das grávidas, das pessoas que perderam alguém na semana, dos fiéis defuntos) aos diversos momentos de súplica, entrega e contemplação ao ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. O ápice da novena e transe é a comunhão e, logo em seguida, a bênção do Santíssimo, esse é o momento íntimo com o próprio Cristo.

O desaquecimento inicia, logo após esse momento, com o canto de Consagração a Nossa Senhora, que é o pacto semanal de entrega, para ser guardado e protegido. Após esse momento, o padre faz um envio de boa semana e as pessoas vão caminhando para suas vidas cotidianas, ao som de uma música mariana. Os personagens se desfazem e passam a ser pessoas normais, com as mesmas dores e complexidades humana.

O terceiro eixo teórico foi midiaticização. Esse tema foi uma surpresa agradável para a pesquisa, primeiro por ser da área de estudo da pesquisadora, segundo por se revelar um olhar diferenciado para essas performances, do que se tinha construído até aquele momento, um deslocamento de interesses e uma aproximação da atualização midiática da Igreja Católica.

O maior entusiasta da conectividade da Igreja é o próprio Papa Francisco; segundo ele, “o panorama atual convida-nos, a todos nós, a investir nas relações, a afirmar - também na rede e através da rede - o caráter interpessoal da nossa humanidade (FRANCISCO, 2019).

Analisar a reinvenção da Igreja Católica, principalmente das comunidades mais simples, foi emocionante. Do ponto de vista da técnica e equipamentos tecnológicos, as diferenças eram gritantes entre comunidades; do ponto de vista litúrgico, todos eram abastecidos por informações oficiais do *Vaticano News*. A CNBB, institucionalmente, foi de grande importância para o Brasil, decodificando para a linguagem popular as orientações para as cerimônias, durante o distanciamento físico da pandemia, publicando indicações de como se preparar para uma missa e rituais em casa, de como criar um ambiente celebrativo e disponibilizando as liturgias diárias ao acesso de todos.

Assim, com grandes estruturas comunicacionais ou apenas com o celular emprestado de um paroquiano, as cerimônias religiosas católicas foram transmitidas, durante toda a pandemia. O fato a se destacar é que essas cerimônias não eram monólogos encenados pelo padre, do outro lado da tela, nem tampouco as pessoas que as assistiam eram mera audiência. O próprio Papa Francisco afirmou:

o uso da social web é complementar ao encontro de carne e osso, vivido através do corpo, do coração, dos olhos, da contemplação, da respiração do outro. Se a rede for usada como prolongamento ou expectativa de tal encontro, então ela não trai a si mesma e permanece um recurso para a comunhão. (FRANCISCO, 2019)

O reconhecimento do mais alto posto do clero, de que a internet é extensão do corpo, é um recurso para comunhão, oficializa a importância e necessidade da mediação da religião católica.

Outro momento em que o Papa Francisco afirmou sobre a participação dos fiéis ser concreta e real, nas cerimônias religiosas, via meios de comunicação social, foi quando ele fez o convite para a participação da cerimônia da sexta-feira da Semana Santa, que aconteceu no dia 27 de março de 2020, na Praça de São Pedro vazia: “convido todos a participarem espiritualmente através dos meios de comunicação”, ninguém foi convidado a assistir como espectador, e sim para participar espiritualmente, e o Papa ainda concedeu indulgência plenária e a bênção *Urbi et Orbi* aos que estivessem, espiritualmente, presentes à cerimônia.

Essa validação da mediação da religião católica é algo extraordinário e que não tem volta. Não se trata mais de espetáculos promovidos pelas denominações neopentecostais, no caso da Igreja Católica, as “show missas” da renovação carismática, com o objetivo de evangelizar via redes sociais. A mediação validada

pela santidade papal permite entender que se está de frente para a extensão do próprio corpo, a extensão do tempo e do espaço sagrado.

No auge da midiatização da religião, a Igreja Católica, principalmente os padres e comunidades ligados à renovação carismática, propiciou aos fiéis uma aproximação aos ritos midiáticos, todos pensados e desenvolvidos para o objeto midiático, para a transmissão dos espetáculos religiosos. Espaços grandiosos foram construídos; adquiriram-se equipamentos modernos, gruas e ilhas de edição; realizaram-se cursos de comunicação e apresentação televisiva com os padres; determinaram-se marcações no altar de posicionamentos ideais, para melhor captura de imagens; contrataram-se equipe técnica especializada, para gravar imagens, ações e emoções dos participantes presenciais. Nesse cenário, as cerimônias eram híbridas.

A midiatização da religião católica, no Brasil, não partiu da CNBB, e sim dos grupos da renovação carismática, de empresários cristãos e de algumas congregações religiosas que se organizaram para adquirir veículos de comunicação próprios ou horários em veículos de comunicação diversos, para propagar suas crenças e promover a evangelização. A midiatização, da forma como acontecia, afetava a temporalidade dos ritos, visto que esses deviam seguir tempos pré-determinados pela grade televisiva ou radiofônica. As celebrações seguiam roteiros moldados a esse tempo e aos espaços demarcados, para melhor apresentação.

Durante a pandemia, a midiatização da religião teve uma alteração técnica. De grandes estruturas e aparatos tecnológicos, foi-se à democratização das transmissões. A midiatização não era apenas para grandes emissoras de rádio, tv ou canais do YouTube, com milhões de seguidores. Um celular, uma conta gratuita do Instagram, Facebook ou Youtube eram o suficiente para as transmissões das celebrações. E não importava a quantidade de audiência, nem a qualidade técnica. O objetivo final não era mais a propagação e evangelização, o importante era a interação, a possibilidade da aproximação com a comunidade igreja, principalmente aos idosos tão acostumados a frequentar suas atividades sociais religiosas.

O que de fato impactou a midiatização na Novena do Perpétuo Socorro durante a pandemia? Com certeza foi a aproximação. O distanciamento era físico, mas Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que estava na igreja, como um passe de mágica em *pixels*, transportou-se para dentro das casas. O padre da capela, da Matriz de Campinas, daquele cenário tão familiar de cada fiel, com os mesmos cânticos, o mesmo

livrinho da novena, fez com que a intimidade fosse instaurada. As pessoas não assistiam à novena, cada uma participava, da sua casa, em comunhão com toda comunidade.

Seguindo as indicações da CNBB, a Matriz de Campinas ensinou seus fiéis a se prepararem para participar das celebrações. O altar era montado dentro de cada casa (Figura 81), a toalha limpa forrava o espaço sagrado; acrescentava o crucifixo ao centro, como demonstração de que Jesus Cristo, Deus e o Espírito Santo, a Trindade Santa é o centro da vida, o personagem principal; ao lado a imagem de Nossa Senhora; um copo de água e a vela (com fogo ou apenas à pilha), símbolo da luz.

FIGURA 81 – ALTAR NA IGREJA DOMÉSTICA



Schechner (2012) afirma que:

em performances rituais e estéticas, o espaço sutil do limen é expandido em um amplo espaço de forma real, bem como conceitual. O que normalmente é apenas estar entre torna-se o local da ação. Ela é ampliada no tempo e no espaço e ainda mantém a sua qualidade peculiar de passagem ou temporalidade. Conceitualmente o que acontece dentro de um espaço-tempo liminar é “reforçado”, “ênfático.” (SCHECHNER, 2012, P. 64)

Sem dúvida alguma, ao preparar o ambiente, para participar das celebrações, os fiéis estavam construindo o espaço sutil do limen, o templo e a igreja se ampliavam de forma real e se transportava o sagrado para dentro da sala, do quarto, daquele altar doméstico. A preparação desse espaço, sem dúvida, era o aquecimento para o início

da novena. As pessoas se arrumavam para entrar naquele momento, para o encontro físico e espiritual com o sagrado.

Dentro de casa era possível tudo, ouvir as músicas, ver o mesmo cenário, prostrar-se, diante do ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e até comungar espiritualmente. Cada fiel que participava da Novena se colocava da mesma forma, semanal e virtualmente, diante do ícone, abria-se para o transcendente, para o divino, entrava em transe, em contato com a alma, transformava-se e transportava-se para algo maior, exatamente como a descrição de Parron:

diante do ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é abrir-se para algo que transcende a experiência humana de olhos e coração. É abrir-se para o divino que, em contato com nossa alma, transforma-nos e transporta-nos para algo maior que nós mesmos. (PARRON, 2013, p. 27).

O grande espetáculo desse novo modo de ser da midiatização foi a sensação de pertencimento e de deslocamento do tempo e espaço sagrado. Cada um propiciava seu próprio tempo sagrado, já que as transmissões eram gravadas. Cada um propiciava seu próprio espaço sagrado, em cada casa, em cada coração.

A midiatização, ao longo do tempo, sempre esteve ali, andando timidamente junto das cerimônias presenciais. As ondas radiofônicas que alcançavam o rádio amarelo da casa da autora, alcançavam também as comunidades rurais distantes. A transmissão era um ato de piedade aos que não podiam estar presencialmente na igreja. Mas, mesmo lá no final da década de 70, a performance vivenciada, por meio do rádio, era real. A “fé viva” daquela avó, no final da sua vida, era verdadeira e ela participava espiritualmente da novena, mesmo que de forma informal.

A oficialização da participação midiática, das cerimônias religiosas, pelo Vaticano fez muita diferença: abriu, oficialmente, as portas (via os meios de comunicação tecnológica) das casas, dos carros, de onde e quando se quiser para que o sagrado se instale.

Sobre desaquecimento (Schechner. 2012) da performance, na midiatização da novena? Acontece após o canto de consagração a Nossa Senhora, que é o pacto semanal de entrega para ser guardado e protegido. O padre faz um envio de boa semana e a transmissão acaba. As pessoas voltaram para seu cotidiano pandêmico, com a esperança de dias melhores.

Não é difícil verificar que uma tese em performances culturais não se esgota, visto que o assunto define as transformações que sempre permearam e permearão as movimentações sociais. Essas, por sua vez, modificam-se, consolidam-se, a partir daquilo que as sociedades determinam como caminhos de vivência. No caso dessa tese, a autora iniciou um caminho que se desviou, diante de um impasse mundial, obrigando ao isolamento físico e, ao mesmo tempo, reforçando a crença de que a esperança reside naquilo que se faz para tentar melhorar o cotidiano.

Portanto, espera-se que a contribuição maior desse trabalho tenha sido mostrar que todos os caminhos são possíveis quando se deseja (re)significar a experiência do sagrado. O pós-pandemia pode trazer interessantes metas para um seguimento dessa concepção, como, por exemplo, ouvir diretamente dos fiéis sobre suas sensações e sentimentos, diante do isolamento físico do sagrado.

REFERÊNCIAS

AMEDEO Lomonaco, SILVONEI José. **A Oração de Santo Afonso Maria de Liguori para a Comunhão espiritual**. In Vaticano News. Vaticano, 2020. Disponível em <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-04/a-oraco-de-santo-afonso-maria-de-liguori-para-a-comunhao.html> Acesso 16/06/2022.

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

AQUINO, Santo Tomás de (1225 - 1274). **Comentário à Ave Maria**. Tradução de Estevão Tavares Bittencourt. São Paulo: Musa, 2010.

AUTRAN, Pe. Aleixo Maria. **Maria na Bíblia**. São Paulo: Ave Maria, 1998.

BALTHASAR, Hans Urs von. **Teodramática. Las personas del drama: el hombre en Dios**. Vol.: II. Tradução de Eloy Bueno de La Fuente e Jesús Camarero. Madrid: Encuentro, 2006.

BAUMAN, Richard. Fundamentos da performance. Tradução de David Harrad e Ana M. Collares. Revista **Sociedade e Estado**, v. 29, n. 3. Brasília: Universidade de Brasília, 2014.

BAUMAN, R.; RICHARD; BRIGGS, Charles. Poética e performance como perspectivas críticas sobre a linguagem e a vida social. Tradução de Vânia Cardoso. **Ilha - Revista de Antropologia**, Florianópolis, v. 8, n. 1, 2, p. 185-229, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/18230/17095>. Acesso em: 10 jan. 2017.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada Ave-Maria**. 141. ed. São Paulo: Editora Ave Maria, 1959.

BOFF, Clodovis. **Mariologia social: o significado da Virgem para a sociedade**. São Paulo: Paulus, 2006.

BOFF, Leonardo. **O rosto materno de Deus: ensaio interdisciplinar sobre o feminino e suas formas religiosas**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BOFF, Lina. **Mariologia: interpelações para a vida e para a fé**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BOUMARD, Patrick. O lugar da etnografia nas epistemologias construtivistas. **PSI – Revista de Psicologia Social e Institucional**, v. 1, n. 2. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 1999. Disponível em: <http://www.uel.br/ccb/psicologia/revista/textov1n22.htm>. Acesso em 11 nov. 2017.

BRIGGS, A.; BURKE, P. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

CAMPBELL, Joseph. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Athena, 1990.

CHANDLER, D.; MUNDAY, R. **Oxford dictionary of Media and Communication**. Oxford: Oxford University Press, 2011.

CNBB (Brasil) (org.). **CNBB disponibiliza roteiro da celebração familiar do 4º Domingo da Quaresma**. 2020c. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/cnbb-disponibiliza-roteiro-da-celebracao-familiar-do-4o-domingo-da-quaresma-2/>. Acesso em 21 de junho de 2021.

_____. (org.). **Mais dioceses brasileiras suspendem missas com participação dos fiéis e investem na internet**. 2020b. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/mais-dioceses-brasileiras-suspendem-missas-com-participacao-dos-fieis/>. Acesso em 21 de junho de 2021.

_____. **Como se preparar para a missa em casa durante a quarentena imposta pelo coronavírus?** 2020e. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/confira-dias-e-horarios-das-missas-transmitidas-pelas-emissoras-de-tv-de-inspiracao-catolica/>. Acesso em 21 de junho de 2021.

_____. **Mensagem: tempos de esperança e solidariedade**. 2020a. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/cnbb-emite-mensagem-na-qual-pede-observacao-irrestrita-as-orientacoes-medico-sanitarias/>. Acesso em 21 de junho de 2021.

_____. **Celebrar em Família o Dia do Senhor IV Domingo da Quaresma Ano A, 21 de março de 2020**. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Celebrar-o-Dia-do-Senhor-em-Fam%C3%ADlia-4DQ.pdf>. Acesso em 21 de junho de 2021.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. **Instrução Geral do Missal Romano**. Roma 2002. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/instrucao-geral-do-missal-romano-0562622.pdf%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/instrucao-geral-do-missal-romano-0562622.pdf%20(1).pdf). Acesso em 22/06/2021.

CORRÊA, Maurício; ROZADOS, Helen. A netnografia como método de pesquisa em Ciência da Informação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 22, n.49, p. 1-18, maio/ago., 2017.

COSTA, Dom Paulo Cezar - Diocese de São Carlos. **Pandemia e pós-pandemia: dez pontos para reflexão**. <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2020-05/pandemia-e-pos-pandemia-dez-pontos-para-reflexao.html>. 2020.

COULDRY, N.; HEPP, A. **Conceptualizing mediatization**: contexts, traditions, arguments. *Communication Theory*, v. 23, n. 3, p. 191-201, 2013.

COYLE, Kathleen. **Maria tão plena de Deus e tão nossa**. Tradução de Barbara Theoto Lambert. São Paulo: Paulus, 2012.

CUNHA, Padre Pedro. **O que é a Bênção Urbi et Orbi?** A12 Redação, 2020.
Disponível em: <https://www.a12.com/redacaoa12/igreja/o-que-e-a-bencao-urbi-et-orbi>.
Acesso em 20 de junho de 2021.

DAWSEY, John Cowart. Victor Turner e a antropologia da experiência. **Cadernos de Campo**, n. 13, p. 163-176, São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.

FERREIRA, Francirosy Campos Barbosa. Pesquisadoras e suas magias: uma metaantropologia. In: DAWSEY, John Cowart et al. (Orgs.). **Antropologia e performance: ensaios na pedra**. São Paulo: Terceiro Nome, 2013.

FIGUEIREDO, Ângela Cristina Sarvat. O Cristianismo copta: uma face particular do multiculturalismo cristão. In: **I CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELIGIÃO, MITO E MAGIA NO MUNDO ANTIGO & IX FÓRUM DE DEBATES EM HISTÓRIA ANTIGA**. Rio de Janeiro: UERJ/NEA, 2010.

FIGUEIREDO FILHO, Valdemar. **Entre o palanque e o púlpito: mídia, religião e política**. São Paulo: Annablume, 2005.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **Os três dedos de Adão: ensaios de mitologia medieval**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010. p. 89-90.

FRANCISCO, Papa. **Ave Maria**. Tradução de Marcos Pozza. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.

FRANCISCO, Papa. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium do Santo Padre Francisco ao Episcopado, ao Clero, às Pessoas Consagradas e aos Fiéis Leigos sobre o anúncio do Evangelho no Mundo Atual. **Dicastero per la Comunicazione** - Libreria Editrice Vaticana, 2013.

Disponível em
https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html.
Acesso em 20 de junho de 2021.

_____. Mensagem do Papa Francisco para o LIII Dia Mundial das Comunicações Sociais. **Dicastero per la Comunicazione** - Libreria Editrice Vaticana, 2019.

Disponível em
https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/pa-pa-francesco_20190124_messaggio-comunicazioni-sociali.html.
Acesso: 01 de julho 2021.

_____. “Somos membros uns dos outros” (Ef 4, 25): das comunidades de redes sociais à comunidade humana. Mensagem para o **53º Dia Mundial das Comunicações Sociais**. Vatican.va, Vaticano, 24 jan. 2019. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/pa-pa-francesco_20190124_messaggio-comunicazioni-sociali.html Acesso 01/07/2021.

FREITAS, Pe. Arthur. Igreja doméstica: o princípio da fé cristã. Site **AFIPE**. Trindade, 2020. Disponível em: <https://www.paieterno.com.br/2020/04/23/igreja-domestica-o-principio-da-fe-crista/> Acesso 08 de julho de 2021.

GARRIGOU-LAGRANGE, Réginald Marie (1877-1964). **A Mãe do Salvador e nossa vida interior**. Tradução de José Eduardo Câmara de Barros Carneiro. São Paulo: Ecclesiae, 2017.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

GOFFMAN, Erving. **A Apresentação do eu na vida de todos os dias**. Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1993.

_____. **A representação do eu na vida cotidiana**. Tradução de Maria Célia Santos Raposo. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

_____. **Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face**. Tradução de Fábio Rodrigues Ribeiro da Silva. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

GRZYWACZ, José. **Novena Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**. São Paulo: Paulus, 2016.

GOMES, P. G. **Filosofia e ética da comunicação na midiatização da sociedade**. Pedro Leopoldo: Ed. Unisinos, 2006.

_____. Processos midiáticos e construção de novas religiosidades: dimensões históricas. **Cadernos IHU**, São Leopoldo, ano 2, n. 8, 2004.

GUIMARÃES, Edward e SBARDELOTTO Moisés. Igreja doméstica e em saída digital Horizontes novos para a vivência da fé cristã. **Cadernos Teologia Pública**. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos Ano XVII – Vol. 17 – Nº 149 – 2020

ÍCONE DE AMOR. **Edição Comemorativa da Instalação da Basílica Menor de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**. Goiânia: Ano 1. Edição 1. Mai/jul 2016.

HEPP, A. As configurações comunicativas de mundos midiatizados: pesquisa da midiatização na era da mediação de tudo. In **Matrizes**, nº 1, vol. 8, São Paulo, 2014: 21-44.

HJARVARD, Stig. Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. **Matrizes**. Ano 5 – nº 2 jan./jun. 2012 - São Paulo – Brasil. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/38327-Texto%20do%20artigo-45200-1-10-20120814.pdf>. Acesso: 20/06/2021.

HOOVER, Stewart. Mídia e religião: premissas e implicações para os campos acadêmico e midiático. **Comunicação & Sociedade**, vol. 35, n. 2, p. 41-68, 2014.

JOSÉ, Silvonei. Porto Alegre ganha sua primeira Basílica Menor. **Vatican News**. 2022. Disponível em <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2022-06/igreja-nossa-senhora-das-dores-basilica-menor.html>. Acesso 16/06/2022.

JUGMANN, Josef. A. **Missarum sollemnia**: origens, liturgia, história e telogia da missa romana. Tradução de Monika Ottermann. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2008.

JUNG, Carl G. **A natureza da psique**. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. **Estudos alquímicos**. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1964.

_____. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Tradução de Maria Luíza Appy, Dora Mariana R. Ferreira da Silva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

_____. **Psicologia e religião ocidental e oriental**: o símbolo da transformação da missa. Petrópolis: Vozes, 2012.

KRIEGER, Murilo S. R. **Com Maria, a mãe de Jesus**: mariologia para leigos. Aparecida: Editora Santuário, 2017.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia**: a arma secreta dos profissionais de marketing: como o conhecimento das mídias sociais gera inovação. 2010. Disponível em: http://kozinets.net/wp-content/uploads/2010/11/netnografia_portugues.pdf. Acesso em: 5 ago. 2021.

_____. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

LANGDON, Esther Jean. Performance e sua diversidade como paradigma analítico: a contribuição da abordagem de Bauman e Briggs. **Antropologia em Primeira Mão**, n. 1 (1995). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) / Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, 2007.

LIGIÉRO, Zeca (Org.). **Performance e antropologia de Richard Schechner**. Rio de Janeiro: Mauad, 2012.

LONDOÑO, Noel. **Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**: imagem, favores e templos. Tradução de Clovis Bovo. Roma: Missionários Redentoristas, 1997.

MACEDO, Pe. Luiz Cláudio Alves. CDM Santuário Nacional. **Símbolos do Papa nas Basílicas da Mãe Aparecida**. A12. Conectados pela fé. Aparecida: 2019. Disponível em <https://www.a12.com/santuاريو/noticias/simbolos-do-papa-nas-basilicas-da-mae-aparecida>. Acesso: 20 jan. 2021

MACHÓN, Henryk. **O Cristianismo em C. G. Jung**: fundamentos filosóficos, premissas psicológicas e consequências para a prática terapêutica. Tradução de Markus A. Hediger. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MATRIZ. **Jornal Matriz**: Informativo da Paróquia Nossa Senhora da Conceição. Matriz de Campinas, Goiânia.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Razón técnica y razón política: espacios/tiempos no pensados. Revista **Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, Año I, Numero 1, Julio/Diciembre 2004. São Paulo: ALAIC,2004.

_____. Secularización, desencanto y reencantamiento massmediático. In **Diálogos de la Comunicación**, Lima, n. 41, 1995.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Mediação e midiatização da religião em suas articulações teóricas e práticas: um levantamento de hipóteses e problemáticas. In: MATTOS, MA., JANOTTI JUNIOR, J., and JACKS, N., (orgs.). **Mediação & midiatização** [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 219-244.

_____. **Mídia e poder simbólico**: um ensaio sobre comunicação e campo religioso. São Paulo: Paulus, 2003.

_____. **Mídia, Religião e Sociedade**: das palavras às redes digitais. São Paulo: Paulus, 2017.

_____. Rumo a uma teoria da midiatização: exercício conceitual e metodológico. **Intexto**, Porto Alegre, v. 1, n. 45, p. 16-34, 2019.

MCGRATH, Alister E. **Fundamentos do diálogo entre ciência e religião**. São Paulo: Loyola, 2005.

_____. **Teologia sistemática, histórica e filosófica**: uma introdução à teologia cristã. São Paulo: Sedd Publicações, 2005.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: CULTRIX, 1996.

MOREIRA, Antônio. **Campinas 1810**: Nasce no Cerrado a Mãe de Goiânia. Goiânia: Kelps, 2014.

MURAD, Afonso Tadeu. Evangelização, mídia e marketing: provocações ao debate/Evangelization, media and marketing: provocation to debate. **Horizonte**; Belo Horizonte Vol. 12, Ed. 34, (Apr-Jun 2014): 402-435.

OROSCO, Antônio. **Mãe de Deus e Mãe Nossa**: iniciação à mariologia. São Paulo: Quadrante, 2016.

PAREDES, José Cristo Rey Garcia. **Mariologia**: síntese bíblica histórica e sistemática. Tradução de José Joaquim Sobral. São Paulo: Editora Ave Maria, 2011.

PARRAVAICINI, Giovanna. **A vida de Maria em ícones**. São Paulo: Edições Loyola Jesuítas, 2008.

PARRON, Pe. Joaquim (Org.). **História e mensagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**: motivando o discipulado missionário. Curitiba: Peregrina, 2013.

PASSARELLI, Gaetano. **O Ícone da Mãe de Deus**. São Paulo: Ave-Maria, 1996.

PASTRO, Cláudio. **A arte no cristianismo**: fundamentos, linguagem, espaço. São Paulo: Paulus, 2010.

RATZINGER, Joseph; BALTHASAR, Hans Urs Von. **Maria primeira Igreja**. Tradução de Maria Armanda de Saint-Maurice. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 2004.

_____. **A filha de Sião**: a devoção mariana na Igreja. Tradução de Ney Vasconcelos. São Paulo: Paulus, 2013.

RIBEIRO, Marília. Símbolos do Papa nas Basílicas da Mãe Aparecida. A12. **Notícias**. Aparecida: 2019. Disponível em <https://www.a12.com/santuاريو/noticias/simbolos-do-papa-nas-basilicas-da-mae-aparecida>. Acesso: 20 jan. 2021.

ROCHA, Paula; MONTARDO, Sandra. **Netnografia**: incursões metodológicas na cibercultura. E-Compós, dez. 2006

SBARDELOTTO, Moisés. @Franciscus, o papa no Instagram. Uma breve análise comunicacional. **IHU em Revista**. São Leopoldo, Edição 482, p. 17-19 2016.

_____. **A (re)descoberta eclesial do ambiente digital**: entre luzes e sombras. Instituto Humanos Unisinos. São Leopoldo, 2020. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/597585-a-re-descoberta-eclesial-do-ambiente-digital>. Acesso 20 de junho de 2021.

_____. Da religião à reconexão: novos modos de ser e fazer religiosos em tempos de midiatização digital. Revista **Fapcom**. São Paulo, v. 2, n. 4, jul./dez. 2018.

_____. Interações em Rituais Online: A Midiatização do Fenômeno Religioso na Internet. Trabalho apresentado no DT 6 – **Interfaces Comunicacionais** do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul e realizado de 17 a 19 de maio de 2010. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/R20-0599-1.pdf>> Acesso 20 de junho de 2021.

_____. Práxis religiosa digital em tempos de pandemia: o caso católico. Revista **Tropos**: Comunicação, Sociedade e Cultura, v.10, nº1, edição de julho de 2021.

SCHECHNER. **From ritual to theatre and back**: the structure / Process of the Efficacy-Entertainment Dyad. Educational Theatre Journal, 1974.

_____. **Richard. Between Theater and Antropology**. Philadelphia: The University of Pennsylvania Press, 1985.

_____. **Performance studies, an introduction**. London: Routledge, 2002.

_____. Performance e antropologia de Richard Schechner. In: LIGIÉRO, Zeca (Org.). **Seleção de ensaios**. Tradução de Augusto Rodrigues da Silva Junior. Rio de Janeiro: Mauad, 2012.

_____. Performers e espectadores: transportados e transformados. Revista **Moringa Artes do Espetáculo**, v. 2, n. 1, 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/moringa/article/viewFile/9993/5473>. Acesso em 04 jan. 2017.

SCHNEIDER, Antônio. **Nossa Senhora do Perpétuo Socorro: história, culto e devoção**. Aparecida: Editora Santuário, 1991.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Rubens Alves da. Entre “Artes” e “Ciências”: a noção de performance e drama no campo das Ciências Sociais. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, Ano 11, n. 24, p. 35-65, jul./dez. 2005.

SILVA, Welinton. **A freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Campinas**. Goiânia: Scala Editora, 2017.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Loyola, 2002.

SODRÉ, Muniz **Eticidade, campo comunicacional e midiatização**. In: MORAES, D. (Org). Sociedade midiatizada. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.

_____. **Eticidade, campo comunicacional e midiatização**. In: MORAES, D. (Org). Sociedade midiatizada. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006

SOUZA, J. **Os batalhadores brasileiros: nova classe média ou nova classe trabalhadora?** Belo Horizonte: UFMG, 2010.

SPRADLEY, James P. **Participant observation**. New York: Holt, Rinehart and Winston Ed., 1980.

THOMAS, P. N.; LEE, P. **Global and local televangelism: An introduction**. In: THOMAS, P. N.; LEE, P. (Eds.). Global and Local Televangelism. Palgrave Macmillan UK, 2012. p. 1-17.

TOMMASO, Wilma Steagall de. **O Cristo pantocrator: da origem às igrejas no Brasil**, na obra de Cláudio Pastro. São Paulo: Paulus, 2017.

TURNER, Victor W. **Do ritual ao teatro: a seriedade humana de brindar**. Tradução de Michele Markowitz e Juliana Romeiro. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

_____. **Dramas, campos e metáforas: ação simbólica na sociedade humana**. Tradução de Fabiano de Moraes. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008.

_____. **O Processo ritual: estrutura e antiestrutura.** Tradução de Nacncy Campi de Castro e Ricardo A. Rosenbusch. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

_____. **The Anthropology of performance.** New York: PAJ Publications, 1987.

VANHOOZER, Kevin J. **O drama da doutrina: uma abordagem canônico-linguística da teologia crista.** Tradução de Daniel de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 2016.

ZAMUNER, Antônio José. Novena Perpétua. **O Rapidinho**, p.5. Goiânia, 2017. Disponível em:
https://redentorista.com.br/wp-content/uploads/2015/08/2017_10_O_RAPIDINHO.pdf. Acesso 20 ago. 2020.

Figura 17 – página

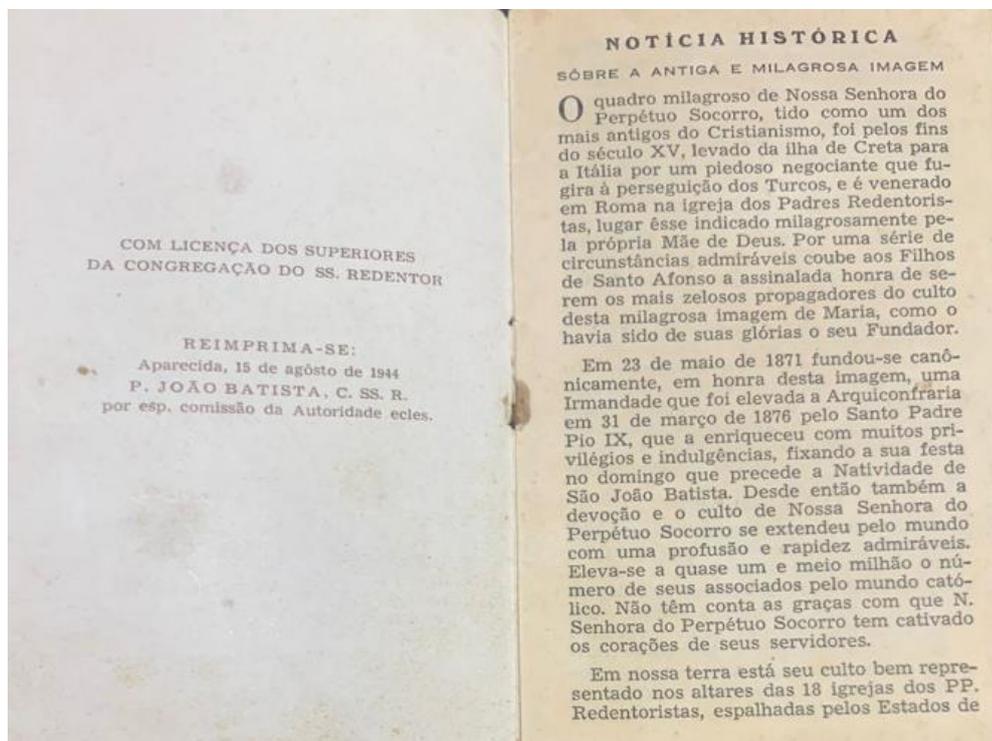
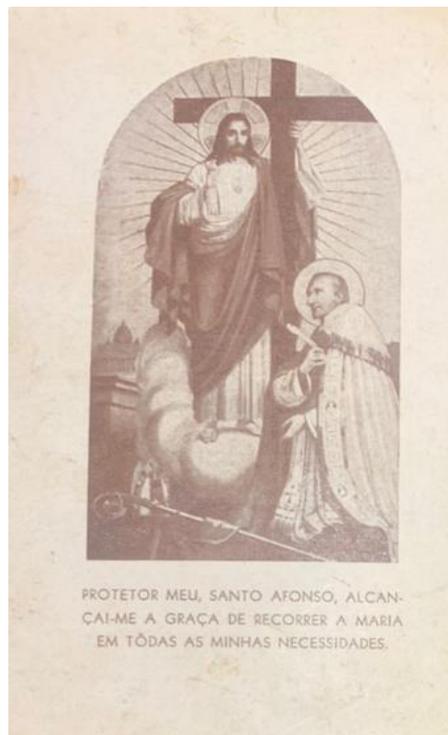
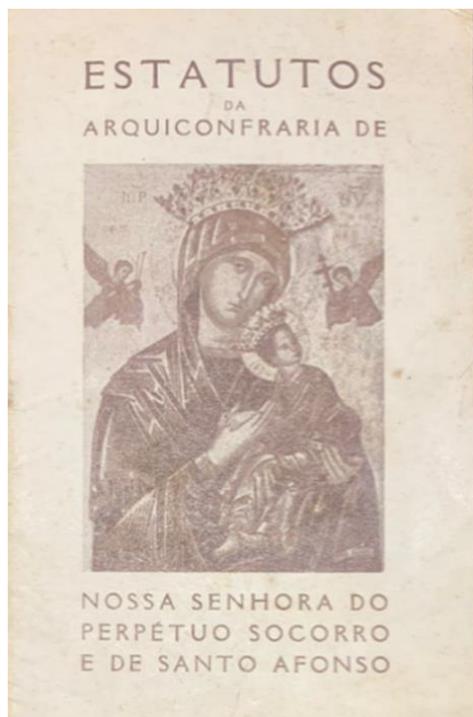
Foto publicada em: 7/02/2015 - Sandra.K – Disponível em

<https://pt.foursquare.com/v/igreja-matriz-de-campinas/4f88bfdbe4b0e67b847f8fbd?openPhotoId=54d653b0498e8cca7f02c377>

ANEXO I

RÉPLICAS DE LIVROS DE NOVENA E ESTATUTOS DA ARQUICONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO E DE SANTO AFONSO.

ESTATUTOS DA ARQUICONFRARIA DE NOSSA SENHORA E DE SANTO AFONSO



S. Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás, Minas, Rio, Baía, Mato Grosso, Paraná e na Capital Federal. Acha-se em construção um Santuário da Virgem numa das cidades do Estado de S. Paulo. A centenas de milhares já sobe o número dos inscritos na Arquiconfraria.

Não nos devemos admirar duma propagação tão rápida e prodigiosa, pois a devoção à Santíssima Virgem é o remédio mais urgente, e talvez mesmo o único para os graves males que o mundo experimenta. E o título de Rainha e Mãe do Perpétuo Socorro é, sem dúvida, o que inspira aos fiéis mais confiança e mais amor à Imaculada Mãe de Deus e dos homens.

REGULAMENTO

I — Fim da Arquiconfraria

O fim desta piedosa associação é venerar e fazer com que os outros venerem Nossa Senhora sob a invocação de Perpétuo Socorro, valendo-se para isso da poderosa intercessão de Santo Afonso, insigne devoto de Maria Santíssima.

II — Condições

A única condição indispensável para pertencer a esta Arquiconfraria é fazer-se inscrever no Registro da mesma.

III — Tesouro de graças e privilégios

1.) Por concessão do Revmo. P. Geral dos Redentoristas, os associados participam dos frutos espirituais das santas missões, orações, penitências e outras boas obras que se praticam na Congregação do SS. Redentor.

- 2.) Os associados participam, além disto, de todas as comunhões, orações, e boas obras dos consócios pelo mundo inteiro, na vida e depois da morte.
- 3.) No primeiro domingo de cada mês será celebrada uma missa no altar de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro por intenção dos associados.

Indulgência plenária:

1. — No dia da agregação da confraria à arquiconfraria.
2. — Quatro vezes no ano para quem recitar diariamente a oração «O Doutor zelosíssimo».
3. — Sempre que se assistir, pelo menos duas vezes, a novenas ou tríduos em honra de N. S. do Perpétuo Socorro.
4. — À hora da morte, recebendo-se os últimos Sacramentos ou, se não for possível, invocando-se, de coração contrito, o SS. Nome de Jesus.

Nota — Para o associado lucrar estas indulgências é necessário que se confesse, comungue e visite a igreja da confraria e reze segundo as intenções do Santo Padre. Em caso de impedimento ou impossibilidade, pode a visita ser feita a qualquer igreja.

Indulgências parciais:

1. — De 7 anos, visitando-se uma igreja ou oratório público: Na festa de Nossa Senhora do Bom Conselho, 26 de abril,

data em que, no ano de 1866, foi o quadro milagroso entregue à igreja de Santo Afonso em Roma e restituído ao culto público por ordem do Papa.

Na festa de S. Gabriel (24 de março) e de S. Miguel (29 de setembro), por serem estes os arcanjos representados no quadro.

Na festa de S. Mateus (21 de setembro), em memória da igreja do mesmo Santo em Roma, onde por espaço de três séculos foi venerada a Mãe do Perpétuo Socorro.

2. — De 300 dias uma vez ao dia, rezando perante a imagem de N. S. do Perpétuo Socorro ou de Santo Afonso, exposta na igreja ou oratório público.

3. — De 300 dias, uma vez ao dia, pela manhã, ao meio dia e à noite, recitando-se as invocações usadas: Ó Maria, Mãe... Protetor meu, etc.

4. — De 60 dias, todas as vezes que na igreja se assistir à Santa Missa ou outros atos de piedade conforme os fins da confraria.

Há também o indulto do altar privilegiado quando for celebrada a Missa em sufrágio das almas de associados falecidos na graça de Deus.

Nota — Para lucrar estas indulgências, é preciso estar o associado em estado de graça santificante.

IV — Recomendações

Para atingir o fim da Arquiconfraria e lucrar as ricas indulgências, recomenda-se

a observância das seguintes práticas piedosas: 1) trazer sempre consigo u'a medalha benta de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e de Santo Afonso; 2) rezar de manhã e à noite três Ave-Marias em honra de Nossa Senhora e um Glória-Patri em louvor de Santo Afonso, com as seguintes jaculatórias: Ó Maria, Mãe do Perpétuo Socorro, rogal por mim! — Protetor meu, Santo Afonso, alcançal-me a graça de recorrer a Maria em todas as minhas necessidades; — 3) renovar no primeiro domingo de cada mês, a Consagração a Nossa Senhora e a Santo Afonso; 4) colocar em casa, sendo possível, um quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e de Santo Afonso; — 5) celebrar anualmente com grande fervor e recepção dos santos Sacramentos a festa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (no domingo que precede o dia 24 de junho) e a de Santo Afonso (no dia 2 de agosto).

Pede-se a jóia de Cr\$2,00 na entrada e uma esmola todos os anos que, deduzidas as despesas da Arquiconfraria, será empregada na formação de Missionários Redentoristas, recomendando-se aos associados orações pelas santas missões e pelas vocações missionárias. Há verdadeira aliança entre os Padres missionários redentoristas e a Arquiconfraria de N. Senhora do Perpétuo Socorro.

As orações e os sacrificios dos confrades santificam as Missões. As esmolas amparam as vocações de futuros missionários redentoristas.

**Tributo de gratidão
do Seminário de Santo Afonso**

O Seminário de Sto. Afonso, destinado à formação de Missionários Redentoristas, fazendo inscrever os nomes de seus Alunos e Benfeitores no registro da Arquiconfraria de N. S. do Perpétuo Socorro e de Santo Afonso, quer com isto estabelecer entre eles uma união espiritual e fazê-los participar das ricas graças e abundantes bênçãos da Congregação do Santíssimo Redentor. Além disto celebrar-se-á na capela do Seminário, em cada primeira segunda-feira, uma Missa na intenção dos seus benfeitores.

N. S. do Perpétuo Socorro e Sto. Afonso protejam e abençoem os Benfeitores!

**Consagração a Nossa Senhora do
Perpétuo Socorro**

Recomenda-se repeti-la todos os meses.

Ó Maria, já que para dar-me confiança quisestes chamar-vos Mãe do Perpétuo Socorro, eu... N. N., posto que indigníssimo de ser alistado no número ditoso de vossos servos, desejando porém, participar dos benéficos efeitos da vossa misericórdia, prostrado diante do vosso trono, vos consagro a minha inteligência para pensar sempre no amor que mereceis; vos consagro a minha língua para louvar as vossas excelssas prerrogativas e propagar a vossa devoção; vos consagro meu coração para amar-vos, depois de Deus, sobre tôdas as coisas.

Aceitai-me, ó grande Rainha, no venturoso número de vossos servos, tomai-me debaixo de vossa proteção, socorrei-me em tôdas

as necessidades espirituais, principalmente nos perigos extremos da minha agonia.

Abençoai-me, ó minha Mãe, e com a vossa poderosa intercessão ajudai a minha fraqueza, para que, servindo-vos fielmente nesta vida, possa na outra louvar-vos, amar-vos e agradecer-vos eternamente. Amém.

Noves invocações a Santo Afonso

I. — Ó zelosíssimo Doutor da Igreja, Santo Afonso, alcançai-me uma viva fé em tudo quanto a Santa Igreja Romana me ensina, e outrossim uma luz divina que me faça conhecer a vaidade dos bens terrenos e a fealdade dos meus pecados.

Glória Patri.

II. — Ó zelosíssimo Doutor Santo Afonso, alcançai-me uma firme esperança de conseguir de Deus, pelos merecimentos de Jesus Cristo, pela intercessão de Maria e pela vossa, o perdão dos meus pecados, a perseverança final e a eterna glória. — Glória Patri.

III. — Ó zelosíssimo Doutor Santo Afonso, alcançai-me uma ardente caridade para com Deus, a qual me desprenda das cousas criadas e de mim mesmo, para que ame a êle só e me empregue todo na sua glória. — Glória Patri.

IV. — Ó zelosíssimo Doutor Santo Afonso, alcançai-me uma perfeita conformidade com a vontade divina, para que aceite com resignação as dores, desprezos, perseguições, perda de bens, da honra e de parentes, e finalmente a morte.

Glória Patri.

V. — Ó zelosíssimo Doutor Santo Afonso, alcançai-me uma grande dor dos meus pecados, tal que me faça chorar incessantemente os agravos feitos a meu Deus.

Glória Patri.

VI. — Ó zelosíssimo Doutor Santo Afonso, alcançai-me uma sincera caridade para com o próximo, que me mova a fazer bem até aos que me tenham ofendido.

Glória Patri.

VII. — Ó zelosíssimo Doutor Santo Afonso, alcançai-me a santa pureza, e a graça de resistir às tentações impuras, invocando os santíssimos nomes de Jesus e Maria.

Glória Patri.

VIII. — Ó zelosíssimo Doutor Santo Afonso, alcançai-me uma terna devoção à Paixão de Jesus Cristo, ao Santíssimo Sacramento e à minha muito querida Mãe Maria Santíssima. — Glória Patri.

IX. — Ó zelosíssimo Doutor Santo Afonso, alcançai-me sobretudo a perseverança final e a graça de a pedir sempre, especialmente na hora da tentação e da morte.

Glória Patri.

Y. — Rogai por nós, Santo Afonso Maria.

R. — Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

ORAÇÃO

Ó Deus, que pelo bem-aventurado Afonso Maria, vosso confessor e pontífice, inflamado em zêlo pelas almas, fecundastes vossa Igreja com uma nova Ordem religiosa, rogamo-vos que, ilustrados por seus conselhos salutares e confortados com seus exemplos, possamos felizmente chegar a gozar-vos. Por Cristo, N. Senhor. Amém.

CERTIDÃO DE ADMISSÃO

na Arquiconfraria de
Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
e de Santo Afonso Maria de Ligório

Nome: *Manoel B. Gonçalves*
residente em *Goiânia*

foi inscrito no registro da Arquiconfraria

com sede em *Goiânia*

aos *16* de *Setembro* de 19 *45*

Livro N. de Registro *56.*

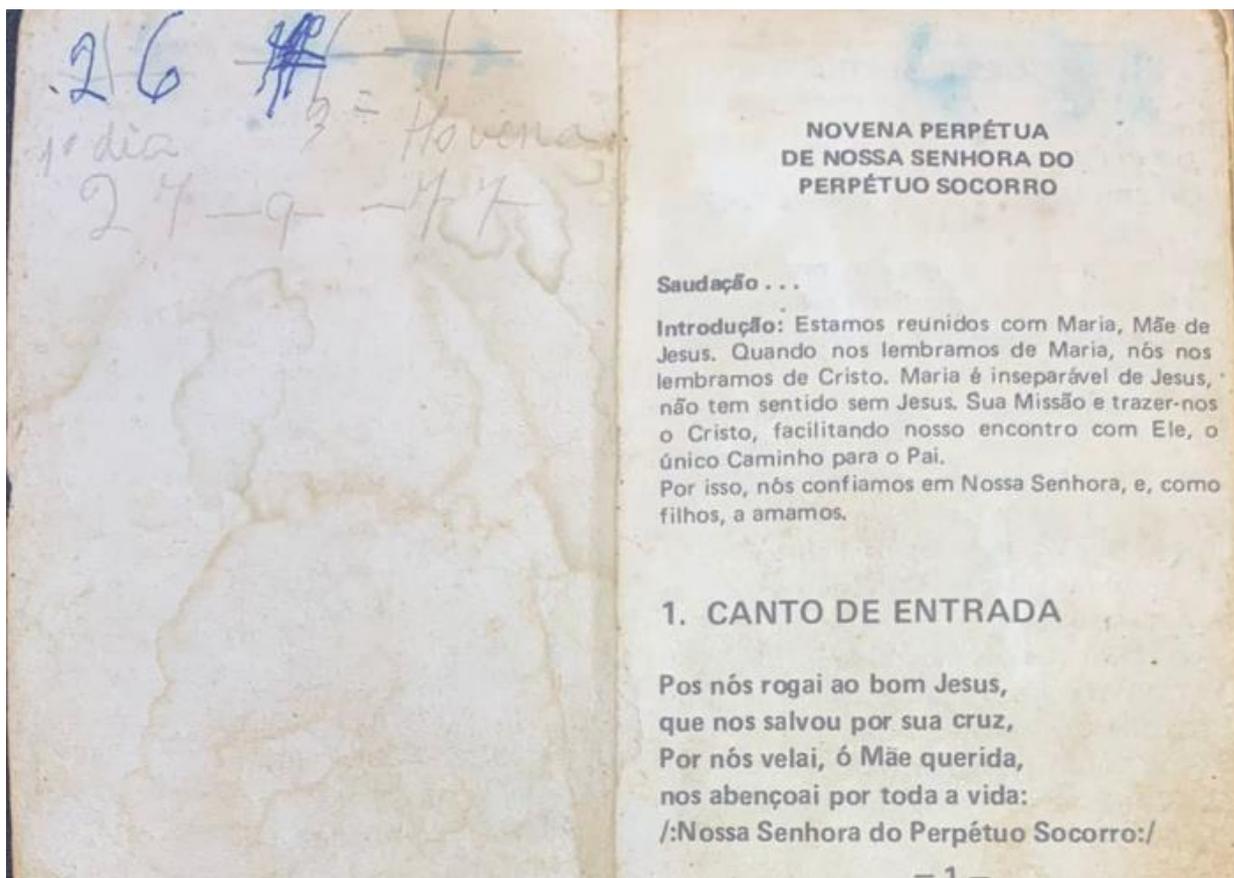
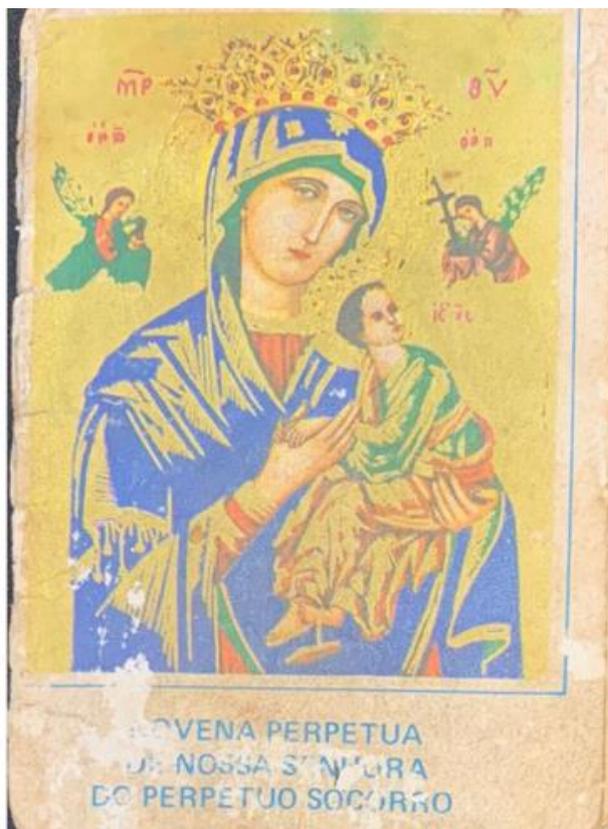
O Diretor: *Pe. Jeron. Alves*
Quip

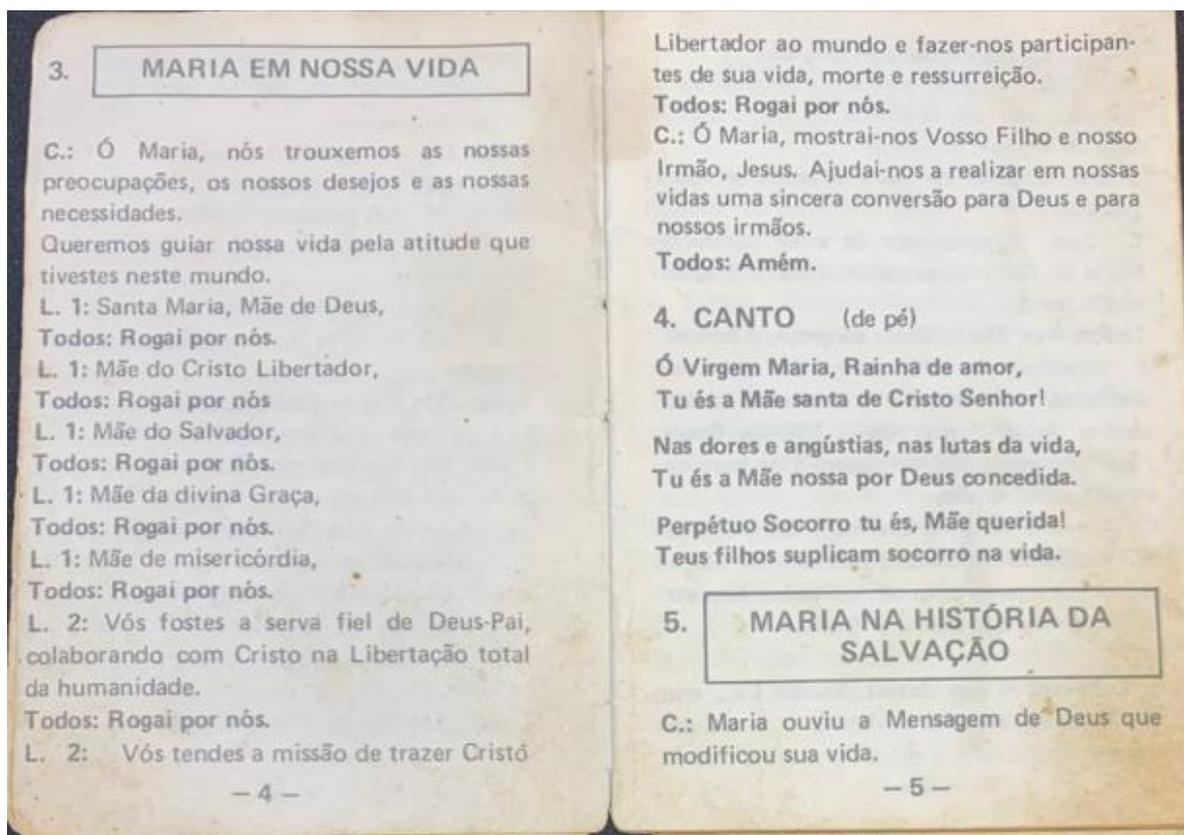
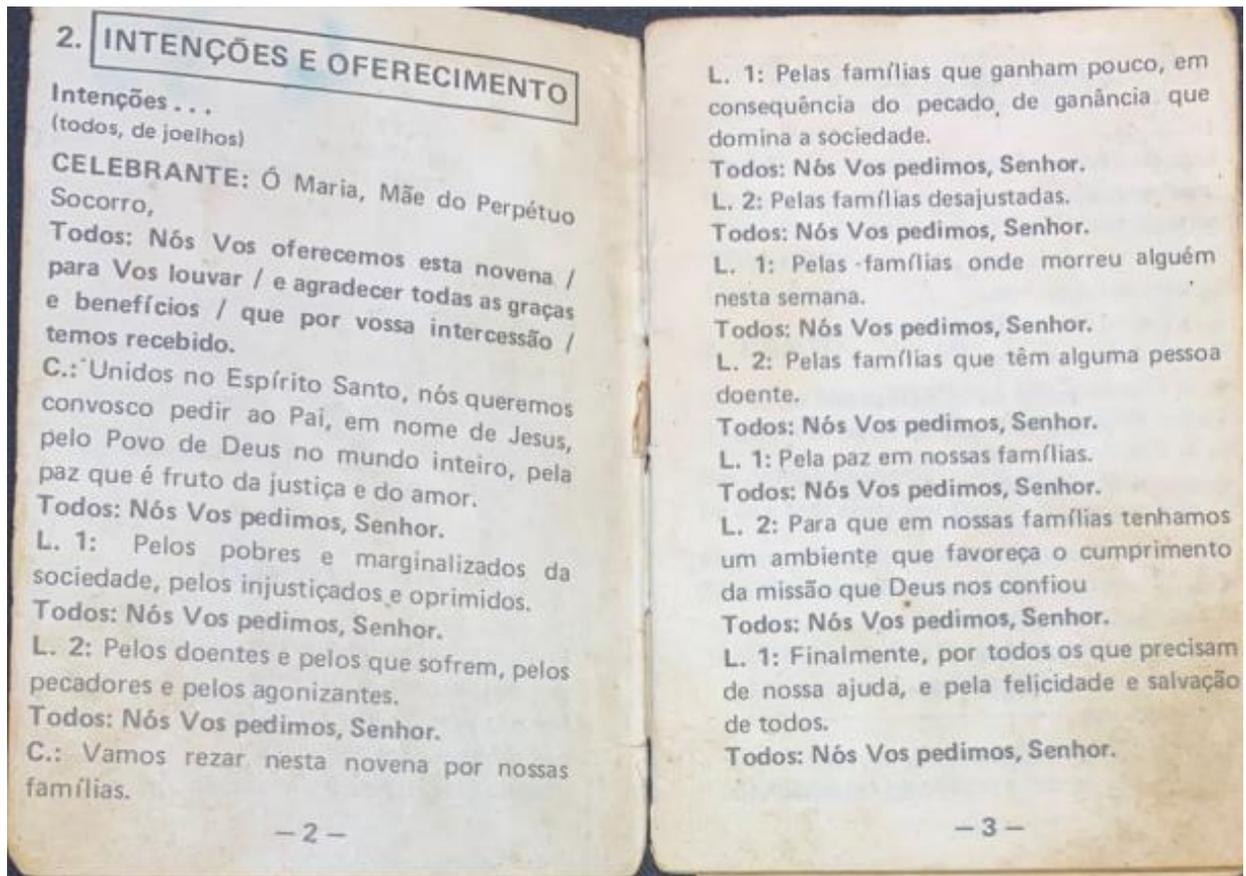
NOTA — Depois do falecimento do associado pede-se enviar esta certidão, para a supra indicada sede da Arquiconfraria, para constar no livro de Registro e serem aplicados os sufrágios por alma do falecido.

Morreu a de de 19

em

**LIVRO DA NOVENA PERPÉTUA DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO
SOCORRO DE 1977**





Todos: Eis aqui a Serva do Senhor.

C.: A partir daquele momento, ela viveu para corresponder ao chamado de Deus, sendo Mãe do Cristo e da Igreja.

Todos: Faça-se em mim segundo a vossa palavra.

C.: Esse compromisso de amor conduziu Maria ao Calvário, onde seu Filho entregava a vida por nós.

Todos: Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois Vós entre as mulheres, e bendito é o fruto de Vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

C.: A morte de Jesus libertou o Espírito que se manifestou no dia de Pentecostes, e Maria estava em oração com os Apóstolos naquele momento em que nascia a Igreja.

6. CANTO: A nós descei, Divina Luz, em nossas almas acendei o Amor, o Amor de Jesus.

— 6 —

7. NOSSA VIDA NA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

C.: Nós somos convidados HOJE a ouvir a Palavra de Deus que pode modificar nossa vida.

Todos: Eis-nos aqui, Senhor.

L. 1: Pelo Batismo, nós participamos de uma Comunidade, onde todos somos irmãos, filhos do mesmo Pai.

Todos: Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome / eu estarei com eles.

L. 2: Ser cristão exige de nós o compromisso com Cristo, por meio dos irmãos, até o sacrifício.

Todos: Se morremos com Cristo / Com Ele ressuscitaremos.

C.: É o mesmo Espírito de Amor que também agora dá vida à Comunidade-Igreja e que provoca cada um de nós para realizar a Missão.

Todos: Enviai, Senhor, o vosso Espírito / e

— 7 —

tudo será criado / e renovareis a face da terra.

L. 1: Por todos nós, para que descubramos o que Deus quer de nós, em nossa Comunidade, rezemos ao Senhor.

Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

L. 2: Por todos os que escolheram a Vida Religiosa, para que sejam fiéis ao compromisso assumido, rezemos ao Senhor.

Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

L. 1: Por aqueles que foram escolhidos para criar a Unidade no Povo de Deus: pelo Papa . . . , pelo nosso Bispo . . . , e por todos os Bispos; pelos Sacerdotes e Missionários, e pelos Apóstolos leigos, rezemos ao Senhor.

Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

L. 2: Pelos que se preparam para o Sacerdócio ou para a Vida Religiosa, e pelos Agentes Pastorais de nossas comunidades, rezemos ao Senhor.

Todos: Senhor, escutai a nossa prece.

C.: Nós Vos pedimos que todos saibamos ouvir Vossa Palavra e vivamos nosso

— 8 —

compromisso na Comunidade.

Todos: Amém.

8. CANTO

1. Socorrei-nos, ó Maria, neste nosso caminhar. Os doentes e os aflitos, vinde todos consolar!

Vosso olhar a nós volvei, vossos filhos protegei! Ó Maria, ó Maria, vossos filhos socorrei!

2. Convertei os pecadores, que eles voltem para Deus! De nós todos sede guia no caminho para os céus!

3. Que tenhamos cada dia pão e paz em nosso lar! E de Deus a santa graça nunca venha a nos faltar!

4. Nas angústias e receios, sede, ó Mãe, a nossa luz! Dai-nos sempre fé e confiança no amor do bom Jesus!

(Todos, sentados) AVISOS — LEITURA — MENSAGEM

— 9 —

BÊNÇÃOS

(todos, de pé)

9. BÊNÇÃO DA SAÚDE

C.: Senhor Jesus Cristo, uni aos sofrimentos de Vossa Paixão, Morte e Ressurreição os sofrimentos e as dores de todos os que padecem, dos que vivem na solidão e de todos os que estão doentes.

Todos: Senhor, dai-lhes conforto e consolação.

L. 1: Fazei que eles compreendam, Senhor, que não estão sozinhos nem são inúteis, mas que é para a salvação do mundo que estão crucificados convosco.

Todos: Dai-lhes força e saúde, Senhor.

L. 2: Que a nossa caridade fraterna os apoie nesses momentos difíceis.

Todos: Senhor, fortalecei os médicos e enfermeiros / para que se dediquem aos doentes / com responsabilidade e carinho.

— 10 —

C.: Ó Deus, nosso Pai, por intercessão de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e de todos os santos, fazei descer a vossa bênção sobre os vossos filhos aqui reunidos, sobre os doentes e sobre todos os que estão sofrendo.

(O Celebrante impõe as mãos):

C.: Deus Pai vos dê sua bênção.

Todos: Amém.

C.: Deus Filho vos conceda a saúde.

Todos: Amém.

C.: Deus Espírito Santo vos ilumine.

Todos: Amém.

C.: Em nome do Pai + e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

10. BÊNÇÃO DA ÁGUA.

C.: Derramai sobre nós vossas águas puras.

Todos: E purificai-nos dos nossos pecados.

— 11 —

C.: Pela água do Batismo fizestes brotar em nós uma vida nova.

Todos: Bendito seja Deus para sempre!

C.: Bendito sejais, Deus Pai, que reunis em vosso Filho Jesus todos os que são batizados na água e no Espírito Santo para sermos vossos filhos.

C.: Bendito sejais, Deus Pai, que criastes a água para nossa saúde e salvação.

Todos: Bendito seja Deus para sempre!

C.: Senhor Nosso Deus, derramai sobre a água que vossos filhos aqui trouxeram a graça da vossa bênção, a fim de que, servindo à Vossa vontade e por intercessão de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, seja um sinal da Vida que recebemos em nosso Batismo. Fazei que todos os que dela tomarem obtenham a saúde e a salvação.

Seja também motivo de alegria e confiança para as mães que esperam o nascimento de seus filhinhos. Que elas alcancem a graça de levá-los, sãos e salvos, às águas do Batismo.

— 12 —

Em Nome do Pai+ e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

(momento da aspersão do povo).

11. COMUNHÃO E BÊNÇÃO DO SANTÍSSIMO.

Canto Eucarístico: (à escolha).

— O celebrante pode fazer uma pequena motivação

Todos: Pai Nosso . . .

— Distribuição da Comunhão. Cânticos. — Após a comunhão podem ser aproveitados alguns momentos para reflexão pessoal: — O que levo da novena de hoje para a vida? — O que é que Deus pede de mim?

— O Celebrante pode dar o sentido da bênção eucarística, como sinal da presença do Cristo na vida do seu Povo . . .

CELEBRANTE: (levantando o Santíssimo):

Nosso Senhor Jesus Cristo esteja perto de vós para vos defender; esteja em vosso coração para vos conservar; que Ele seja o vosso guia para vos conduzir; que vos acompanhe para vos guardar; olhe por vós e sobre vós derrame sua bênção; Ele

— 13 —

que vive e reina com o Pai, na unidade do Espírito Santo.
 Todos: (de pé, cantando.) Amém! (ou outra aclamação)

12. CANTO FINAL:

Minha alma engrandece a Deus meu Senhor,
 Meu espírito se alegra no meu Salvador.

Glória seja ao Pai, ao Filho ou tanto.
 Glória ao que procede de ambos Amor santo!

//

13. VÓS SOIS O CAMINHO, a Verdade e a Vida, o Pão da alegria descido do céu.

2. Nós somos caminheiros que marcham para os céus: Jesus é o Caminho que nos conduz a Deus.

3. Da noite da mentira, das trevas para a luz, busquemos a Verdade; Verdade é só Jesus.

4. Jesus, Verdade e Vida, Caminho que conduz as almas peregrinas que marcham para a luz.

- 14 -

5. Pecar é não ter vida, pecar é não ter luz,
 Tem vida só quem segue os passos de Jesus.

14. EU CONFIO EM NOSSO SENHOR Com fé, esperança e amor.

1. Creio em Deus, Uno, Trino e Eterno, que criou o céu, a terra e o mar. Sou católico firme, sincero; a meu Deus aprendi adorar.

2. Eu espero salvar a minha alma, com o auxílio da graça de Deus. Cumprirei sempre os dez mandamentos, que me abrem as portas dos céus.

3. Amo a Deus sobre todas as coisas, e lhe dou este meu coração. Amo ao próximo como a mim mesmo, pois o próximo é meu irmão.

- 15 -

15. PROVA DE AMOR MAIOR NÃO HÁ QUE DOAR A VIDA PELO IRMÃO.

1. Eis que Eu vos dou o meu novo mandamento: "Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado!"

2. Vós sereis os meus amigos, se seguides meu preceito: "Amai-vos . . ."

3. Como o Pai sempre me ama, assim também Eu vos amei: "Amai-vos . . ."

4. Permanecei em meu amor e segui meu mandamento: "Amai-vos . . ."

5. E chegando a minha Páscoa, vos amei até o fim: "Amai-vos . . ."

6. Nisto todos saberão que vós sois os meus discípulos: "Amai-vos . . ."

- 16 -

16. GLÓRIA A JESUS na hóstia santa, que se consagra sobre o altar, e aos nossos olhos se levanta para o Brasil abençoar.

Que o Santo Sacramento, que é o próprio Cristo Jesus, seja adorado e seja amado nesta terra de Santa Cruz! (bis)

2. Glória a Jesus, Deus escondido, que vindo a nós na comunhão, purificado, enriquecido, deixa-nos sempre o coração.

3. Glória a Jesus na Eucaristia, cantemos todos sem cessar, certos também que de Maria bênçãos a Pátria há de ganhar.

- 17 -

DEVOÇÃO DO ROSÁRIO

"A prática piedosa do Rosário é uma forma muito adaptada ao sentido do Povo de Deus, muito agradável à Mãe do Senhor e efficacíssima para obter as graças celestes" (Paulo VI).

Oferecimento:

Divino Jesus, eu vos ofereço este terço que vou rezar contemplando os mistérios de nossa Redenção. Concedei-me, pela intercessão de Maria Santíssima, a quem me dirijo, as virtudes necessárias para rezá-lo bem.

Creio em Deus Pai, todo poderoso . . .

— 18 —

1o. terço: Mistérios da Alegria

1o. mistério: Contemplamos a anunciação do anjo a Nossa Senhora e aprendemos dela a virtude da humildade.

Leitura: Evangelho de S. Lucas 1,26-38.

Pai Nosso, 10 Ave-Marias, Glória ao Pai, e a jaculatória:

"Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as almas todas para o Céu e socorrei principalmente as que mais precisarem."

2o. mistério: Contemplamos a visita de Nossa Senhora a Santa Isabel e aprendemos dela a caridade para com o próximo.

— 19 —

Leitura: Evangelho de S. Lucas 1,39-56.

3o. mistério: Contemplamos o nascimento de Jesus em Belém e aprendemos a resignação na pobreza e o desapego dos bens terrenos.

Leitura: Evangelho de S. Lucas 2,1-16.

4o. mistério: Contemplamos a apresentação de Jesus no templo e a purificação de Nossa Senhora e aprendemos a obediência e a pureza.

Leitura: Evangelho de S. Lucas 2,22-39.

5o. mistério: Contemplamos o reencontro de Jesus no templo e aprendemos a procurar Deus em todos os caminhos e em todas as coisas.

Leitura: Evangelho de S. Lucas 2,41-52.

— 20 —

2o. terço: Mistérios da dor

1o. mistério: Contemplamos a agonia de Jesus no Jardim das Oliveiras e pedimos a graça da conversão de nossa vida.

Leitura: Evangelho de S. Mt 26,36-46

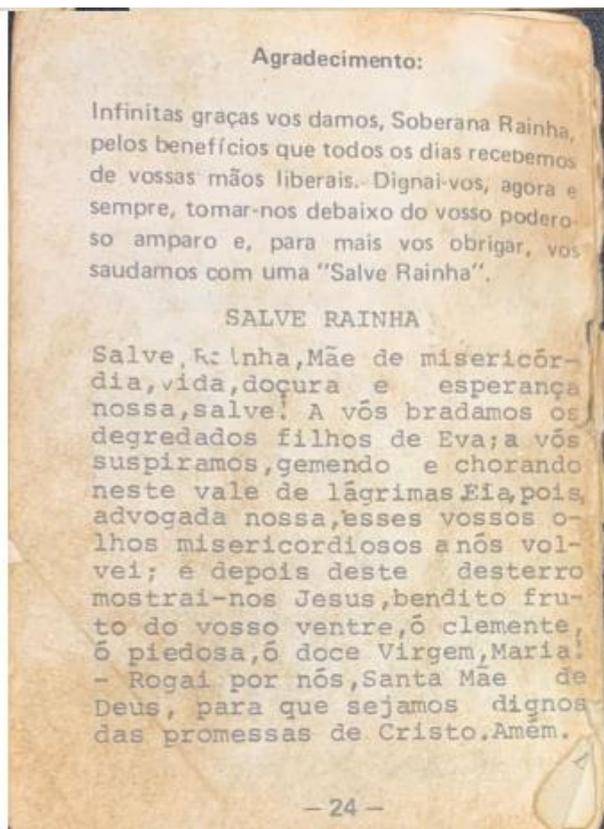
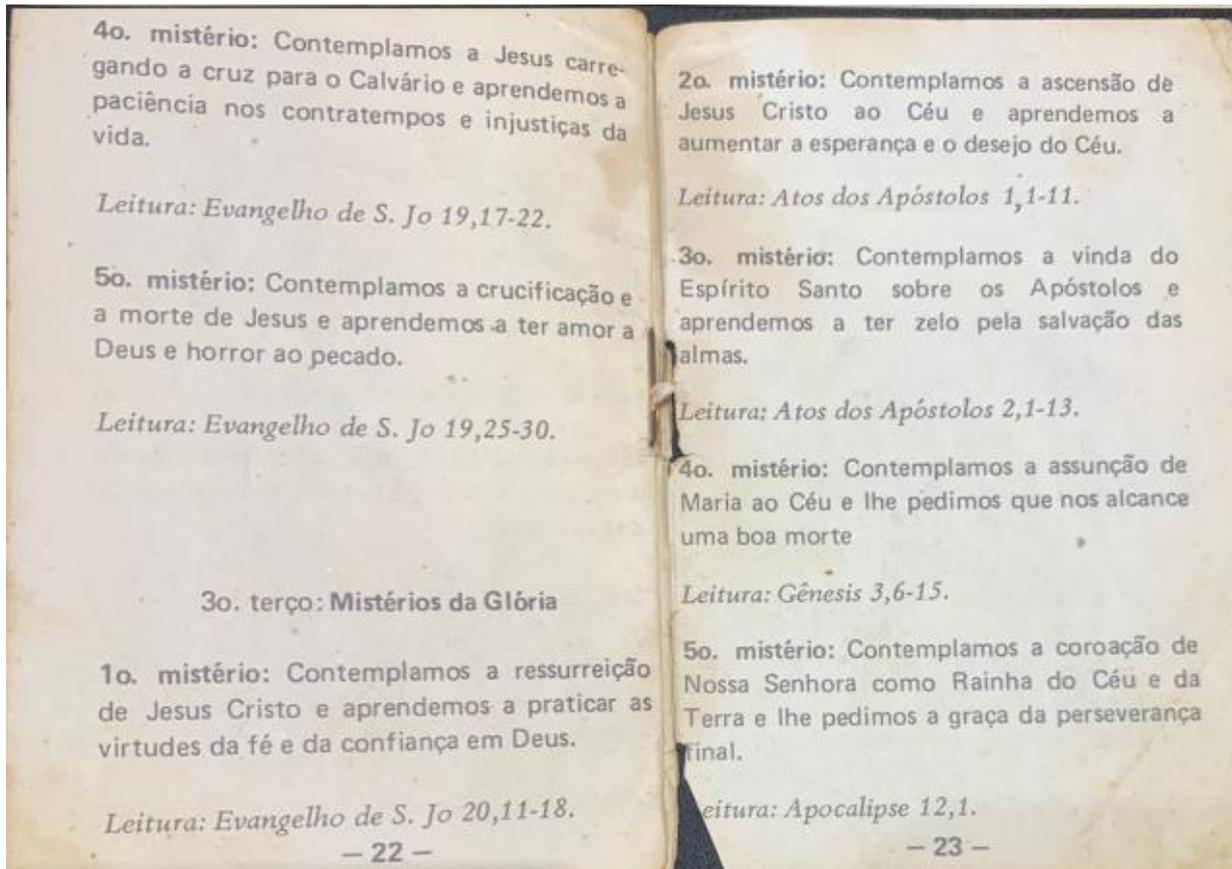
2o. mistério: Contemplamos a flagelação de Jesus e aprendemos a praticar a mortificação dos sentidos.

Leitura: Evangelho de S. Mc 15,12-19.

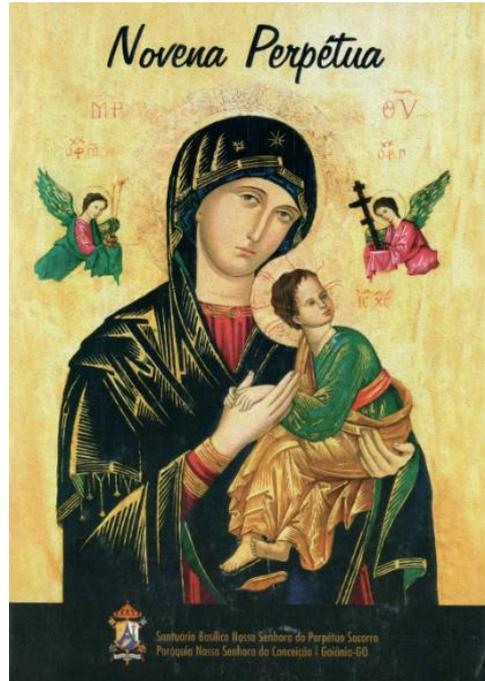
3o. mistério: Contemplamos a coroação de espinhos de Jesus Cristo e aprendemos a combater o nosso orgulho e egoísmo.

Leitura: Evangelho de S. Mt 27,27-30.

— 21 —



LIVRO ATUALIZADO DA NOVENA PERPÉTUA



Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

O ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro foi confeccionado na ilha de Creta, em data desconhecida. Segundo a tradição, no século XVI um comerciante o teria roubado de uma igreja e levado para Roma, mas se arrependeu em seu leito de morte e pediu a um amigo que o quadro fosse colocado novamente em uma igreja. Mas o pedido não foi cumprido. A Virgem Maria apareceu, então, em sonho para a filha deste amigo, e pediu que o quadro fosse colocado em uma igreja de Roma, entre as Basílicas de São João de Latrão e Santa Maria Maior.

Este pedido foi cumprido em 1499, e o ícone se tornou bastante conhecido na cidade. Em 1798, a guerra acabou fazendo com que a igreja fosse destruída. Antes, porém, o quadro ficou escondido numa igreja conventual por quase um século. Naquele local, tempos depois foi construída uma igreja dedicada a Santo Afonso Maria de Ligório, junto à Casa Geral dos Missionários Redentoristas. Em 1866, o Papa Pio IX entregou o ícone para que os Redentoristas colocassem nessa igreja, que se tornou o Santuário Internacional desta devoção, com a recomendação de tornar o ícone conhecido no mundo inteiro.

Desde então, os Missionários Redentoristas levam esta devoção, por meio da novena perpétua. Em Goiânia (GO), no Santuário do bairro de Campinas, são 16 horários de celebração, a cada hora, das 6 da manhã às 21 horas, sempre às terças-feiras. Em reconhecimento à sua importância pastoral e litúrgica, por ocasião do Ano Jubilar da Misericórdia em 2016, o Papa Francisco concedeu a este Santuário o título de Basílica Menor.

Rito para Novena Perpétua de NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

RITOS INICIAIS

A.: (Acolhida aos devotos)

Canto de abertura: Mãe do Perpétuo Socorro

Na longa estrada da vida tua gente sofrida em busca do amor percorre diversos caminhos, de cravos e espinhos, de luta e de dor. Em ti nossa gente confia e em romaria vem te contemplar! Mãezinha, consolo dos crentes, ensina essa gente a Jesus adorar!

Mãe do Perpétuo Socorro, venho a ti e recorro, vem, ó Mãe, me valer! Mãe, nosso eterno auxílio, vem nos dar o teu Filho: Mãe, vem nos socorrer!

P.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
T.: **Amém.**

P.: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

T.: **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

P.: Estamos reunidos com Maria, Mãe de Jesus. Segundo o plano de Deus, em Maria, tudo se refere a Cristo e tudo depende dele. Toda a sua existência é uma plena comunhão com seu Filho. Sua missão é trazer-nos o Cristo, facilitando nosso encontro com ele, o único caminho para o Pai. Por isso, nós confiamos em Nossa Senhora e, como filhos e filhas, a amamos.

Cântico:

*Por nós rogai ao Bom Jesus, * que nos salvou por sua cruz. * Por nós velai, ó Mãe querida, * nos abençoei por toda a vida. / Nossa Senhora do Perpétuo Socorro! (2x)*

INTENÇÕES E OFERECIMENTO

P.: Ó Maria, Mãe do Perpétuo Socorro,
T.: **Nós vos oferecemos esta novena para vos louvar e agradecer todas as graças e benefícios que por vossa intercessão temos recebido.**

P.: Unidos no Espírito Santo, nós queremos convosco pedir ao Pai Eterno, em nome de Jesus, pelo povo de Deus no mundo inteiro e pela paz, que é fruto da justiça e do amor.

T.: **Nós vos pedimos, Senhor.**

A.: Pelos pobres e marginalizados da sociedade, pelos injustiçados e oprimidos:

T.: **Nós vos pedimos, Senhor.**

A.: Pelos doentes e pelos que sofrem, pelos pecadores e pelos agonizantes:

T.: **Nós vos pedimos, Senhor.**

P.: Vamos rezar nesta novena também por todas as famílias.

A.: Pelas famílias que ganham pouco, em consequência do pecado de ganância que domina a sociedade:

T.: **Nós vos pedimos, Senhor.**

A.: Pelas famílias desajustadas:

T.: **Nós vos pedimos, Senhor.**

A.: Pelas famílias onde morreu alguém nesta semana:

T.: **Nós vos pedimos, Senhor.**

A.: Pelas famílias que têm alguma pessoa doente:

T.: **Nós vos pedimos, Senhor.**

A.: Pela paz em nossas famílias:

T.: **Nós vos pedimos, Senhor.**

A.: Para que em nossas famílias tenhamos um ambiente que favoreça o cumprimento da missão que Deus nos confiou:

T.: **Nós vos pedimos, Senhor.**

A.: Por todos os que precisam de nossa ajuda e pela felicidade e salvação de todos.

T.: **Nós vos pedimos, Senhor.**

Cântico: *As intenções são para ti, Senhor...*

P.: Pai do Céu, olhai com bondade para nós, vossos filhos e filhas, reunidos em oração, com Jesus e com Maria, nossa Mãe, e atendei aos nossos pedidos.

T.: **Amém.**

MARIA EM NOSSA VIDA

P.: Ó Maria, nós trouxemos as nossas preocupações, os nossos desejos e as nossas necessidades. Queremos viver imitando os exemplos de vossa vida.

A.: Santa Maria, Mãe de Deus.

T.: **Rogai por nós.**

A.: Mãe do Cristo Libertador.

T.: **Rogai por nós.**

A.: Mãe do Salvador.

T.: **Rogai por nós.**

A.: Mãe da Divina Graça.

T.: **Rogai por nós.**

A.: Mãe da Misericórdia.
T.: **Rogai por nós.**

A.: Mãe do Perpétuo Socorro.
T.: **Rogai por nós.**

A.: Vós fostes a serva fiel de Deus Pai, colaborando com Cristo na libertação total da humanidade.
T.: **Rogai por nós.**

A.: Vós tendes a missão de trazer Cristo Libertador ao mundo e de fazer-nos participantes de sua vida, morte e ressurreição.
T.: **Rogai por nós.**

P.: Oremos.
T.: **Ó Maria, mostrai-nos vosso Filho e nosso irmão, Jesus. Ajudai-nos a realizar em nossa vida uma sincera conversão para Deus e para nossos irmãos. Amém.**

Cântico:

Ó Virgem Maria, Rainha de amor, tu és a Mãe Santa do Cristo Senhor.

Nas dores e angústias, nas lutas da vida, tu és a Mãe nossa por Deus concedida. / Perpétuo Socorro, tu és, Mãe querida, teus filhos suplicam socorro na vida.

MARIA NA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

P.: No dia da Anunciação, Maria ouviu a mensagem de Deus que modificou sua vida.

T.: **Eis aqui a serva do Senhor.**

P.: A partir daquele momento, ela viveu para responder ao chamado de Deus, sendo Mãe do Cristo e da Igreja.

T.: **Faça-se em mim segundo a vossa palavra.**

P.: Esse compromisso de amor conduziu Maria ao Calvário, onde seu Filho entregava a vida por todos nós.

T.: **Ave-Maria.** (cantada)

P.: Após sua morte e ressurreição, Jesus enviou o Espírito Santo que se manifestou no dia de Pentecostes, e Maria estava em oração com os Apóstolos naquele momento em que nascia a Igreja.

Cântico: *A nós descei, Divina Luz...*

NOSSA VIDA NA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

P.: Hoje, somos convidados a ouvir a Palavra de Deus que pode modificar a nossa vida.

T.: **Eis-nos aqui, Senhor.**

A.: Pelo Batismo, nós participamos de uma comunidade onde somos todos irmãos, filhos do mesmo Pai.

T.: **Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, eu estarei com eles.**

A.: Como cristãos, assumimos o compromisso de seguir Jesus Cristo, amando os irmãos, mesmo com o sacrifício de nossa vida.

T.: **Se morremos com Cristo, com ele ressuscitaremos.**

P.: É o mesmo Espírito de amor que também agora dá a vida à Comunidade-Igreja e que nos convoca para realizar nossa vocação e missão.

Cântico:

Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra. (2x)

PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO

HOMILIA

PRECES

P.: Como comunidade de fé, apresentemos ao Senhor as nossas preces.

A.: Por todos nós, para que descubramos o que Deus quer de nós, em nossa comunidade, rezemos ao Senhor.

T.: **Senhor, escutai a nossa prece.**

A.: Por todos os que escolheram a vida religiosa, para que sejam fiéis ao compromisso assumido, rezemos ao Senhor.

T.: **Senhor, escutai a nossa prece.**

A.: Por todos os casais, para que descubram e manifestem perante o mundo a grandeza da vocação conjugal, rezemos ao Senhor.

T.: **Senhor, escutai a nossa prece.**

A.: Por aqueles que foram escolhidos para criar a unidade no povo de Deus: pelo papa...; pelo nosso bispo..., e por todos os bispos; pelos sacerdotes e missionários, e pelos apóstolos leigos, rezemos ao Senhor.

T.: **Senhor, escutai a nossa prece.**

A.: Pelos que se preparam para o sacerdócio ou para a vida religiosa e pelos agentes pastorais de nossas comunidades, rezemos ao Senhor.

T.: **Senhor, escutai a nossa prece.**

A.: Pelos jovens, para que tenham oportunidade de estudo e trabalho, para que vivam plenamente sua vocação e possam colaborar na construção de uma sociedade mais justa e fraterna, rezemos ao Senhor.

T.: **Senhor, escutai a nossa prece.**

P.: Oremos:

T.: **Nós vos pedimos que todos saibamos ouvir vossa Palavra e vivamos nosso compromisso na comunidade. Amém.**

Cântico:

1. *Socorrei-nos, ó Maria, neste nosso caminhar. / Os doentes e os aflitos vinde todos consolar! **Vosso olhar, a nós volvei, / vossos filhos protegei! Ó Maria, ó Maria, / vossos filhos socorrei!***
2. *Convertei os pecadores, que eles voltem para Deus! / De nós todos sede guia no caminho para os céus!*
3. *Que tenhamos cada dia pão e paz em nosso lar! / E de Deus a santa graça nunca venha nos faltar!*
4. *Nas angústias e receios, sede, ó Mãe, a nossa luz! / Dai-nos sempre fé e confiança no amor do bom Jesus!*

(Avisos)

BÊNÇÃOS ESPECIAIS

P.: A nossa proteção está no nome do Senhor.

T.: **Que fez o céu e a terra.**

P.: Ouvi, Senhor, a nossa oração.

T.: **E chegue até vós o nosso clamor.**

BÊNÇÃO GERAL

P.: Ó Deus, nosso Pai, com vosso amor e bondade santificais todas as coisas: estendei vossa mão protetora sobre todos os objetos que vossos filhos e filhas vos apresentam; e concedei-lhes que, usando deles para o vosso louvor e glória, recebam, por meio deles, vossa proteção, bênção e salvação. Em nome do Pai e do Filho ✠ e do Espírito Santo.

T.: **Amém.**

BÊNÇÃO DA ÁGUA

P.: Senhor nosso Deus, derramai a graça da vossa bênção sobre a água que vossos filhos e filhas aqui trouxeram, a fim de que, servindo à vossa vontade e por intercessão de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, seja um sinal da Vida que recebemos em nosso Batismo. Fazei com que todos os que dela tomarem ou por ela forem as-

pergidos obtenham a saúde e a salvação. Seja também motivo de alegria e confiança para as mães que esperam o nascimento de seus filhos. Que elas alcancem a graça de levá-los sãos e salvos às águas do santo Batismo. Em nome do Pai e do Filho ✠ e do Espírito Santo.

T.: **Amém.**

P.: Derramai sobre nós vossas águas puras.

T.: **E purificai-nos dos nossos pecados.**

P.: Pela água do Batismo fizestes brotar em nós uma vida nova.

T.: **Bendito seja Deus para sempre.**

P.: Bendito sejais, Deus Pai, que reunis em vosso Filho Jesus todos os que são batizados na água e no Espírito Santo para sermos vossos filhos e filhas.

T.: **Bendito seja Deus para sempre.**

P.: Bendito sejais, Deus Pai, que criastes a água para nossa saúde e salvação.

T.: **Bendito seja Deus para sempre.**

Cântico: *Glória seja ao Pai...*

BÊNÇÃO DA SAÚDE

- P.:** Senhor Jesus Cristo, uni à vossa Paixão, Morte e Ressurreição, os sofrimentos e as dores de todos os que padecem, dos que vivem na solidão e de todos os que estão doentes.
- T.:** **Senhor, dai-lhes conforto e consolação.**
- A.:** Que eles compreendam, Senhor: não estão sozinhos nesta hora! Continuais presente em suas vidas, chorando com eles neste momento de fragilidade e de dor, neles acendendo a chama da esperança.
- T.:** **Dai-lhes força e saúde, Senhor.**
- A.:** Que a nossa caridade fraterna os apoie nestes momentos difíceis.
- T.:** **Senhor, dai força, paciência e serenidade aos que se dedicam aos doentes com amor e carinho.**
- P.:** Ó Deus, nosso Pai, por intercessão de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, de Santo Afonso e de todos os santos, fazei descer a vossa bênção sobre os vossos filhos e filhas aqui reunidos, sobre os doentes, e sobre todos os que estão sofrendo.

P.: Deus Pai vos dê a sua bênção!

T.: **Amém.**

P.: Deus Filho vos conceda a saúde!

T.: **Amém.**

P.: Deus Espírito Santo vos ilumine!

T.: **Amém.**

P.: Em nome do Pai e do Filho ✠ e do Espírito Santo.

T.: **Amém.**

RITO DA COMUNHÃO

P.: Preparando-nos para a comunhão, rezemos a oração que o Senhor nos ensinou...

T.: **Pai nosso...**

P.: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

T.: **Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo.**

Cântico de comunhão

EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

P.: *(motivação espontânea)*

Cântico:

Bendito! Louvado seja! O Santíssimo Sacramento...

(breve silêncio)

Cântico:

*Tão Sublime Sacramento,
adoremos neste altar.
Pois o Antigo Testamento
deu ao Novo seu lugar.
Venha a fé por suplemento
os sentidos completar.
Ao eterno Pai cantemos
e a Jesus o Salvador.
Ao Espírito exaltemos
na Trindade, eterno Amor.
Ao Deus uno e trino demos
a alegria do louvor.
Amém. Amém.*

P.: Do céu lhe destes o pão! *(TP: Aleluia!)*

T.: **Que contém todo o sabor!** *(TP: Aleluia!)*

P.: **Oremos:**

Ó Deus, que neste admirável sacramento nos deixastes o memorial de vossa paixão, concedei-nos tal veneração pelos sagrados mistérios do vosso corpo e do vosso sangue, que experimentemos sempre em nós a sua eficácia redentora. Vós, que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

T.: **Amém.**

BÊNÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

(Perfeito silêncio – toque da sineta)

AÇÃO DE GRAÇAS

(Na novena presidida por ministro leigo)

P.: *(motivação espontânea)*

(breve silêncio)

T.: **Nosso Senhor Jesus Cristo esteja perto de nós para nos defender; esteja em nosso coração para nos conservar; que Ele seja o nosso guia**

para nos conduzir; que nos acompanhe para nos guardar; olhe por nós, e sobre nós derrame a sua bênção; Ele que vive e reina com o Pai, na unidade do Espírito Santo. Amém.

CONSAGRAÇÃO À NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

Ó minha Senhora e também minha Mãe, eu me ofereço inteiramente e todo a vós. E em prova da minha devoção, eu hoje vos dou meu coração. Consagro a vós meus olhos, meus ouvidos, minha boca. Tudo o que sou, desejo que a vós pertença. Incomparável Mãe, guardai-me, defendei-me, como filho(a) consagrado(a) vosso(a), amém.

DESPEDIDA E ENVIO

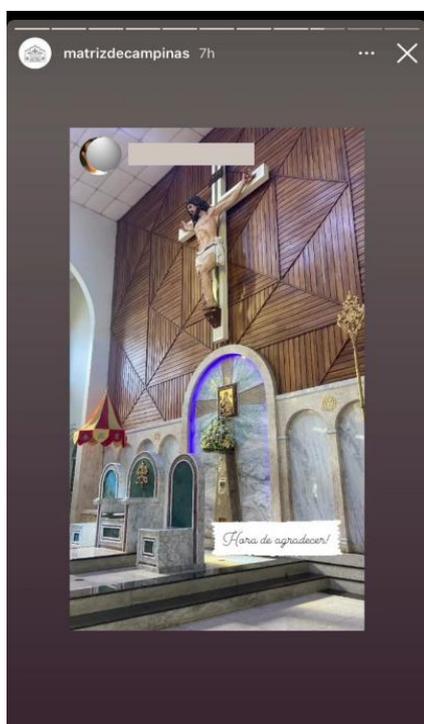
- P.:** Rogai por nós, Santa Mãe de Deus.
T.: **Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.**
P.: Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
T.: **Graças a Deus.**

Fonte: Acervo pessoal da autora.

ANEXO II

SEGUEM-SE FIGURAS APRESENTANDO MAIS EXEMPLOS CITADOS AO LONGO DO TEXTO.

PRINT DOS STORIES – PÁG. 154



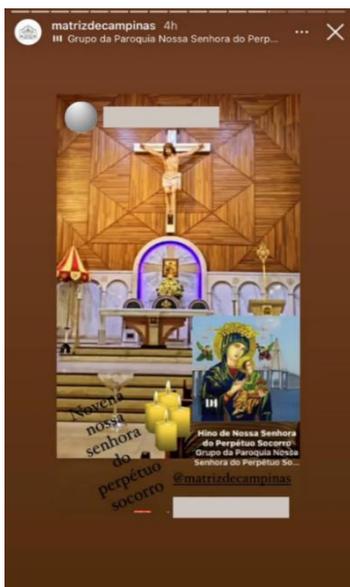
Fonte: Instagram @matrizdecampinas

EXEMPLOS DE INTENÇÕES – PÁG. 155



Fonte: Instagram @matrizdecampinas

PARTICIPAÇÃO DOS FIÉIS – PÁG: 156

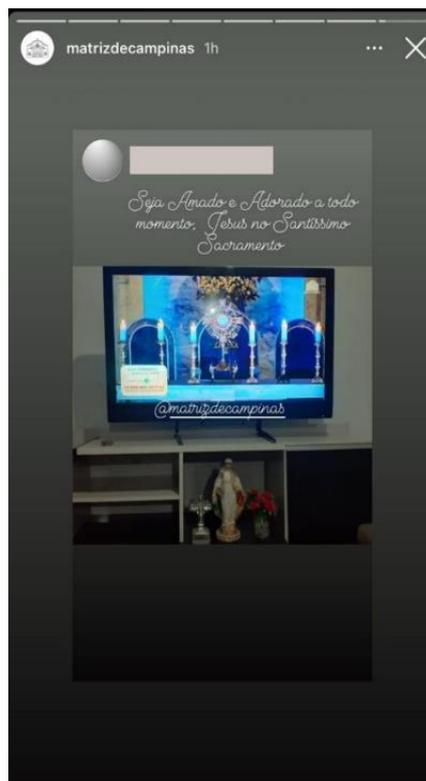


COMUNHÃO ESPIRITUAL – PÁG. 158



Fonte: Instagram @matrizdecampinas

BÊNÇÃO DO SANTÍSSIMO – PÁG. 159



Fonte: Instagram @matrizdecampinas